ESTE CABEÇALHO PODE VALER-LHE 3 APARTAMENTOS, FÉRIAS NO MUNDO, AUTOMÓVEIS, ETC.

Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS

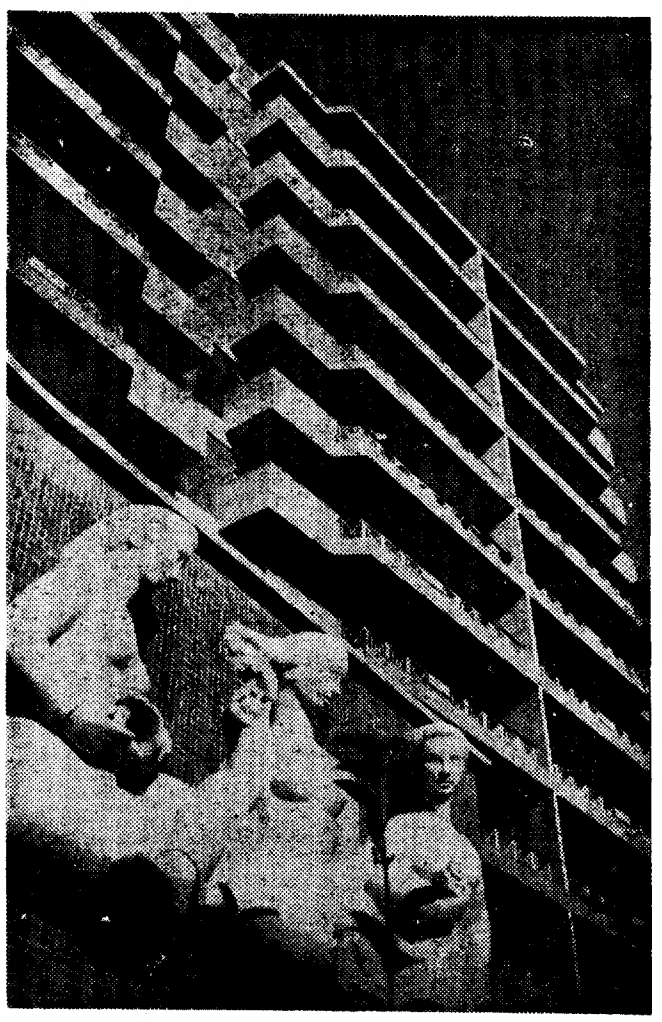
SEGUNDA-FEIRA, 5 DE ABRIL DE 1971 N.º 17 344 ANO 50.º PREÇO 1$50

TAPETES CARPETES
Carpélio
UM PRODUTO DA
CARPELIO MALHAS, S.A.R.L. TROFA
DISTRIBUIDOR EXCLUSIVO
ELIO AMORIM & FILHO, LDA

Eufórico, o jovem casal a que foi atribuído o 1.º prémio, não esconde a sua felicidade

LEITOR DO "DIÁRIO DE LISBOA"

UM JOVEM CASAL (AMADORA)



Ao alto, á esquerda, o automóvel «Mercedes 220» que completa o 1.º prémio constituído por um andar no prédio que está na fotografia acima, localizado em Miraflores

FICOU MILIONÁRIO

Teve ontem a sua conclusão lógica a primeira grande iniciativa com que iniciámos o ano do cinquentenário deste jornal. Ao êxito espectacular obtido junto de dezenas de milhares dos fiéis e de novos leitores do «Diário de Lisboa», seguiu-se como consequência lógica, a euforia dos prémios pontualmente atribuídos.

Ontem, entre as 19 e as 21 horas, como mandava o regulamento, funcionários da Renascença Gráfica, acompanhados de representantes da autoridade, visitaram, em todo o País, os leitores bafejados pelo sorteio realizado no sábado. Todos os premiados se encontravam em casa, como que à espera que a sorte lhes batesse à porta. E todos tinham as colecções de cabeçalhos em ordem com excepção de dois, que por

(Continua na 14.ª página)

CONTRIBUIÇÃO PARA O DEBATE SOBRE A UNIVERSIDADE

Sob o título geral de «Considerações acerca da reforma da Universidade», iniciamos hoje uma pequena série de artigos do sr. prof. dr. Fernando Nogueira, da Faculdade de Medicina de Lisboa. Essas considerações reflectem experiência e meditação, valendo como contribuição importante no debate que está a travar se e que tem alguma coisa de ver com o futuro do País. O artigo de hoje intitula-se «Funções e fins da Universidade». Os dois restantes intitulam-se «O Homem na Universidade» e «Dinamismo e espírito da Universidade».

Ao sair para o mar, os pescadores madeirenses preparam o isco de peixe para a pesca do atum. As diversas actividades piscatórias das águas da ilha da Madeira começam hoje a ser focadas numa série de reportagens do nosso correspondente RUI CAMACHO. (Ler na página central)

Vitória da Oposição em eleições alemãs

HANOVER, 5 — (F. P.) — Nítida vitória da oposição cristã-democrática, estagnação dos sociais-democratas do chanceler Brandt, recuo dos seus aliados liberais e derrota do N.P.D., da extrema-direita, é o que se pode concluir dos resultados das eleições comunais parciais que ontem se realizaram na Baixa Saxónia.

Os cristãos-democratas conquistaram, com efeito, [illegible]

(Continua na última página)

HOJE 28 PAGS.—VISADO PELA CENSURA

ESTE CABEÇALHO PODE VALER-LHE 3 APARTAMENTOS, FÉRIAS NO MUNDO, AUTOMÓVEIS, ETC.

Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS

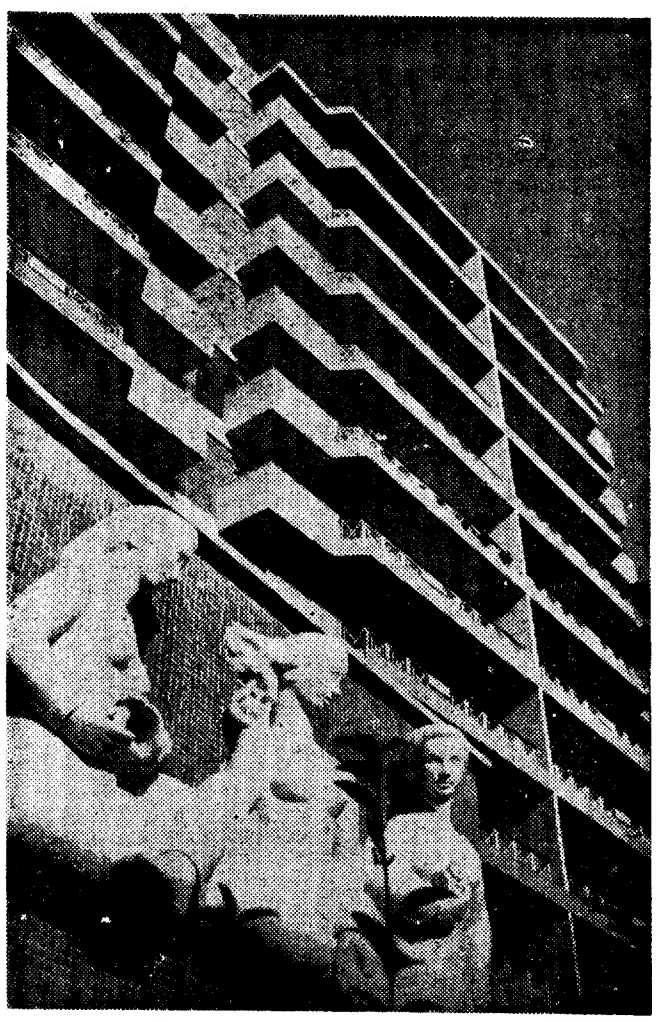
SEGUNDA-FEIRA, 5 DE ABRIL DE 1971 N.º 17 344 ANO 50.º PREÇO 1$50

TAPETES
CARPETES
Carpélio
UM PRODUTO DA
CARPELIO MALHAS, S.A.R.L. - TROFA
DISTRIBUIDOR EXCLUSIVO
ELIO AMORIM & FILHO, LDA

Eufórico, o jovem casal a que foi atribuído o 1.º prémio, não esconde a sua felicidade

LEITOR DO "DIÁRIO DE LISBOA"

UM JOVEM CASAL (AMADORA)



Ao alto, á esquerda, o automóvel «Mercedes 220» que completa o 1.º prémio constituído por um andar no prédio que está na fotografia acima, localizado em Miraflores

FICOU MILIONÁRIO

Teve ontem a sua conclusão lógica a primeira grande iniciativa com que iniciámos o ano do cinquentenário deste jornal. Ao êxito espectacular obtido junto de dezenas de milhares dos fiéis e de novos leitores do «Diário de Lisboa», seguiu-se como consequência lógica, a euforia dos prémios pontualmente atribuídos.

Ontem, entre as 19 e as 21 horas, como mandava o regulamento, funcionários da Renascença Gráfica, acompanhados de representantes da autoridade, visitaram, em todo o País, os leitores bafejados pelo sorteio realizado no sábado. Todos os premiados se encontravam em casa, como que à espera que a sorte lhes batesse à porta. E todos tinham as colecções de cabeçalhos em ordem com excepção de dois, que por

(Continua na 14.ª página)

CONTRIBUIÇÃO PARA O DEBATE SOBRE A UNIVERSIDADE

Sob o título geral de «Considerações acerca da reforma da Universidade», iniciamos hoje uma pequena série de artigos do sr. prof. dr. Fernando Nogueira, da Faculdade de Medicina de Lisboa. Essas considerações reflectem experiência e meditação, valendo como contribuição importante no debate que está a travar se e que tem alguma coisa de ver com o futuro do País. O artigo de hoje intitula-se «Funções e fins da Universidade». Os dois restantes intitulam-se «O Homem na Universidade» e «Dinamismo e espírito da Universidade».

HOJE 28 PAGS.—VISADO PELA CENSURA

Ao sair para o mar, os pescadores madeirenses preparam o laço de peixe para a pesca do atum. As diversas actividades piscatórias das águas da ilha da Madeira começam hoje a ser documentadas numa série de três reportagens do nosso correspondente RUI CAMACHO. (Ler na página central)

Vitória da Oposição em eleições alemãs

HANOVER, 5 — (F. P.) — Nítida vitória da oposição cristã-democrática, estagnação dos sociais-democratas do chanceler Brandt, recuo dos seus aliados liberais e derrota do N.P.D., da extrema-direita, é o que se pode concluir dos resultados das eleições comunais parciais que ontem se realizaram na Baixa Saxónia.

Os cristãos-democratas conquistaram, com efeito, 44 072

(Continua na ultima página)

a sua nova oportunidade

Já o dissemos: ninguém tinha previsto que a nossa iniciativa despertasse tanto interesse e que o número dos que nela participaram atingisse as dezenas de milhares.

Se, por um lado, este número nos lisonjeia, por outro leva-nos a pensar que milhares de participantes vão ficar, naturalmente, decepcionados por não serem contemplados com um dos magníficos prémios instituídos. Trata-se de um fenómeno inevitável dada a alta qualidade e o elevado valor dos prémios a que nos referimos. Basta lembrar que um deles — o primeiro — é o mais valioso até hoje conferido na história da Imprensa portuguesa para se compreender que atendemos mais á qualidade e ao valor do que á quantidade, ao organizarmos esta iniciativa que tão popular se revelou. Mesmo assim, e apesar de não pretendermos alterar este critério, resolvemos aumentar as oportunidades dos participantes das nossas novas iniciativas proporcionando-lhes a oportunidade de se habilitarem a mais prémios de grande valor e qualidade.

Agora, em vez de se habilitarem a um apartamento, os leitores do «Diário de Lisboa» que participarem nesta iniciativa habilitam-se a três magníficos apartamentos, situados em Paço de Arcos, uma das zonas mais aprazíveis dos arredores de Lisboa.

Sem que para tal tenham de fazer nada senão continuar a ser leitores do «Diário de Lisboa», todos os interessados nas nossas iniciativas ficam, por outras palavras, habilitados a um dos apartamentos que temos vindo a descrever sendo as suas «chances» triplicadas sem que se lhes exija o menor esforço...

Bastaria este facto para afirmarmos que todos têm, assim, uma nova oportunidade de ganhar um prémio que a experiência revela ser dos mais populares, mas a verdade é que as vantagens não ficam por aqui.

Ainda no que se refere aos prémios, vale a pena mencionar, por exemplo, que o primeiro é constituído por um apartamento e por um Morris 1300, um dos automóveis mais desejados do nosso tempo.

Acresce que os leitores já identificados pelo envio de um boletim de identificação não carecem de se identificar novamente, bastando-lhes, para que a sorte lhes bata á porta, coleccionar os «cabeçalhos» dos «Diários de Lisboa» publicados entre o dia 7 de Abril e o dia 7 de Julho. No caso de lhes ser atribuído um dos prémios instituídos, a exibição desta colecção é tudo o que se lhes pede para cumprirem o regulamento da iniciativa.

Haverá alguma coisa mais fácil?

A iniciativa actualmente em curso confere a cada participante a possibilidade de se habilitar a novos e magníficos prémios — cada participante tem, por outras palavras, uma nova oportunidade.

Recanto do interior de um dos três apartamentos que serão sorteados pelos leitores do «Diário de Lisboa»

REGULAMENTO

— a iniciativa é aberta a todos os leitores do «Diário de Lisboa» residentes no continente.

— o leitor deverá recortar e preencher EM LETRA BEM LEGÍVEL, o cupão-duplo de identificação que o «Diário de Lisboa» publica e onde deverá inscrever o seu nome completo e morada, a localidade onde reside e, facultativamente, a profissão e o número de telefone e ainda o agente ou vendedor a quem adquire o «Diário de Lisboa».

— preenchido o cupão-duplo, este deverá ser remetido para a Rua Castilho, 185, 1.º, Lisboa-1, acompanhado de um selo de 1$00, se pretender que o cartão de identidade de Leitor do «Diário de Lisboa» lhe seja enviado pelo correio.

— se o leitor pretender que lhe seja entregue pessoalmente, nos serviços do «Diário de Lisboa» o seu cartão de identidade, não juntará ao cupão-duplo o selo de 1$00 que se destina, lògicamente, a despesas de correio.

— recebido o cupão-duplo, o leitor ficará classificado por ordem alfabética e numérica e automàticamente habilitado ao sorteio dos prémios instituídos. O cartão de identidade receberá o mesmo número do cupão-duplo.

— o cartão de identidade elucidará o leitor do número que o habilita ao sorteio e ainda a benefícios de outras iniciativas a promover.

— o leitor do «Diário de Lisboa», para poder receber o prémio que lhe for atribuído em sorteio terá de provar ser leitor habitual demonstrando possuir na sua residência o número de «cabeçalhos» do «Diário de Lisboa» correspondentes aos dias de publicação compreendidos entre 7 de Abril e 7 de Julho de 1971. É permitida uma margem de faltas de cinco exemplares por mês.

Por «cabeçalhos» entende-se apenas a parte da primeira página do Jornal onde consta o título deste e a data de publicação.

LISTA DE PRÉMIOS

1.º PRÉMIO

Um apartamento em Paço de Arcos, próximo da praia, constituído por uma sala-comum, «kitchnette» quarto e casa de banho em moderno edifício construído e mobilado por J Pimenta, SARL.

E um automóvel «Morris-1300», de quatro portas e cinco lugares.

2.º PRÉMIO

Um apartamento em Paço de Arcos, próximo da praia, constituído por uma sala-comum, «kitchnette», quarto e casa de banho em moderno edifício construído e mobilado por J Pimenta SARL.

3.º PRÉMIO

Um apartamento em Paço de Arcos, próximo da praia, constituído por uma sala-comum, «kitchnette» e casa de banho em moderno edifício, construído e mobilado por J. Pimenta SARL.

4.º PRÉMIO

Duas passagens de ida e volta ao Rio de Janeiro, em aviões da VARIG, e estadia durante oito dias.

5.º PRÉMIO

Duas passagens de ida e volta a Toronto, em aviões da CANADIAN PACIFIC, com visita ás Cataratas do Niagara e estadia durante oito dias.

6.º PRÉMIO

Duas passagens de ida e volta a Toronto, em aviões da CANADIAN PACIFIC, com visita ás Cataratas do Niagara e estadia durante oito dias.

7.º PRÉMIO

Duas passagens de ida e volta a Toronto, em aviões da CANADIAN PACIFIC, com visita ás Cataratas do Niagara e estadia durante oito dias.

8.º PRÉMIO

Duas passagens de ida e volta a Toronto, em aviões da CANADIAN PACIFIC, com visita ás Cataratas do Niagara e estadia durante oito dias.

9.º PRÉMIO

Duas passagens de ida e volta a Toronto, em aviões da CANADIAN PACIFIC, com visita ás Cataratas do Niagara, e estadia durante oito dias.

10.º PRÉMIO

Duas passagens de ida e volta a Londres, em avião e estadia de oito dias. Um relógio «Vulcain» de pulso, para homem.

11.º PRÉMIO

Duas passagens de ida e volta a Frankfurt, em avião e estadia durante oito dias. Um relógio «Vulcain» de pulso, para homem.

12.º PRÉMIO

Duas passagens de ida e volta a Estocolmo com escala por Copenhague e Oslo, em aviões da S. A. S., e estadia durante oito dias. Um relógio «Vulcain» de pulso, para homem.

13.º PRÉMIO

Duas passagens de ida e volta a Estocolmo com escala por Copenhague e Oslo, em aviões da S. A. S., e estadia durante oito dias. Um relógio «Vulcain» de pulso, para homem.

14.º PRÉMIO

Duas passagens de ida e volta a Roma, em avião, e estadia durante oito dias. Um relógio «Vulcain» de pulso, para homem.

15.º PRÉMIO

Duas passagens de ida e volta a Paris, em avião, e estadia durante oito dias. Um relógio «Vulcain» de pulso, para homem.

16.º PRÉMIO

Um televisor «Philips» 20T371, um conjunto de vestuário para homem confeccionado pela CASA AFRICANA.

17.º PRÉMIO

Um frigorífico «Philips» modelo HN-2144; um relógio «Vulcain» de pulso, para homem. Um conjunto de vestuário para homem confeccionado pela CASA AFRICANA.

18.º PRÉMIO

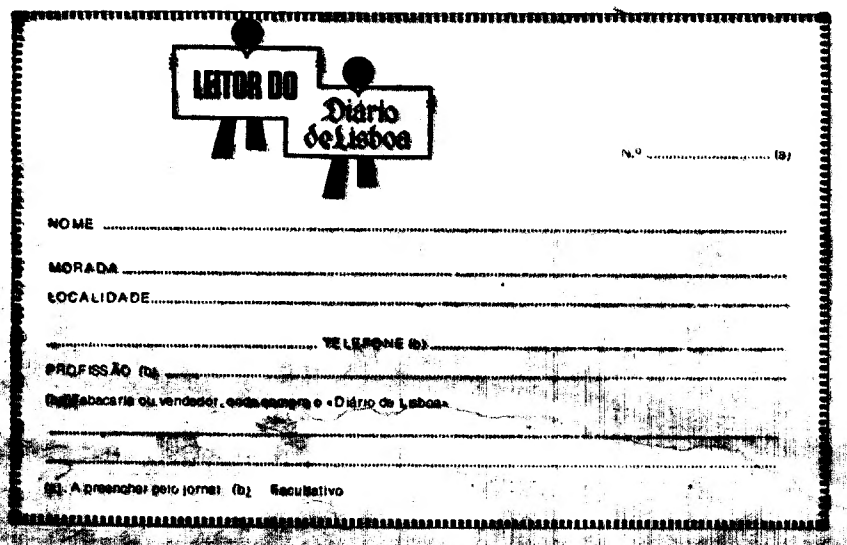
Um gravador «Philips» EL-3302. Um relógio «Vulcain» de pulso, para homem. Um conjunto de vestuário para homem confeccionado pela Casa Africana.

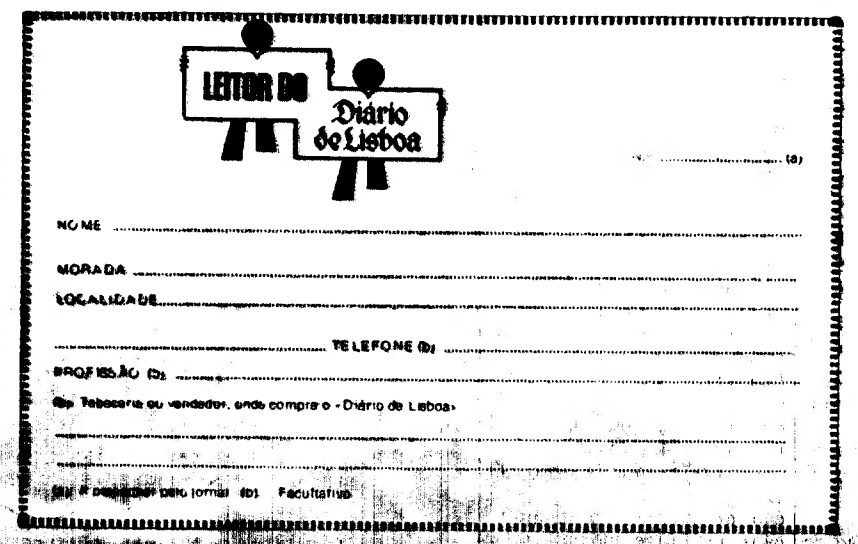
19.º PRÉMIO

Conjunto de vestuário para homem, confeccionado pela Casa Africana.

20.º PRÉMIO

Conjunto de vestuário para homem, confeccionado pela Casa Africana. Um relógio «Vulcain» de pulso, para homem.





ATENÇÃO — O cupão-duplo apenas deve ser preenchido e enviado pelos leitores que não participaram na primeira fase da iniciativa. Os outros leitores que já tomaram parte na primeira, estão, automàticamente, habilitados ao sorteio dos prémios da segunda fase.

CONSIDERACÕES ACERCA DA REFORMA DA UNIVERSIDADE (1)

FUNÇÕES E FINS DA UNIVERSIDADE

As considerações que se vão seguir são o resultado da meditação sobre o nosso ensino universitário e da experiência adquirida na sua prática ao longo de mais de duas dezenas de anos.

Concretizadas, na forma em que agora são apresentadas, antes da recente saída do projecto, ministerial da reforma do ensino superior, não representam, portanto, pares criticos quando divergem desse projecto, nem aplauso intencional quando coincidem com o exposto nesse tão valioso documento.

Constituem, apenas, mais um depoimento, cheio de boa vontade, de um protagonista do nosso ensino, que talvez possa ser útil para a elaboração de juizos sobre a reforma agora iniciada.

Pelo prof. FERNANDO NOGUEIRA

A consciencialização lucida das missões que competem á educação universitária, é condição indispensável da sua organização ou da sua reforma.

Uma Universidade é fundamentalmente um órgão de execução. A sua estrutura e funcionamento têm de ser estabelecidos em função das tarefas que tem de executar.

Formação de profissionais

A primeira e sem duvida a principal missão da Universidade, é a *formação de profissionais*. Partilha-a com certos departamentos do ensino médio, distinguindo-se destes sobretudo pela maior complexidade e mais alto «nível» dos conhecimentos necessários para o exercício das «profissões universitárias», e a mais elevada maturidade do seu corpo de alunos ou corpo discente.

Médicos, engenheiros, «professores», «juristas», matemáticos, químicos, físicos, biólogos, são licenciados que exercem profissões indispensáveis á manutenção e evolução da sociedade contemporanea, portanto de carácter essencialmente social e «utilitário».

Este aspecto deve ser um dos primeiros a considerar no planeamento duma Universidade, sugeitando este á obrigação de avaliar as necessidades, *qualitativas* e *quantitativas*, da sociedade que ela vai servir, e ás condições de exercício e tipo de conhecimentos que definem exactamente cada profissão.

Usando outra linguagem, poder-se-á dizer que, sendo a Universidade uma instituição produtora de profissionais, se deve planear como uma organização de tipo industrial, que adapta os seus «produtos» ás necessidades do mercado, começando, segundo as modernas técnicas do «marketing», por estudar as exigências deste e estabelecer as características do produto necessário para as satisfazer. E tudo isto de acordo com as necessidades do presente, *mas considerando as modificações impostas pela evolução técnico-social no futuro previsivel.*

No caso da Universidade, essas necessidades, que impõem a consideração das tarefas específicas de cada tipo profissional, e as condições sociais e técnicas do seu exercício no país em que se faz o plano, determinam:

a) — a definição das categorias profissionais que deve formar, ou seja o numero e importancia relativa dos cursos e «especializações» que nela se devem professar, com previsão das exigências futuras;

b) — o cálculo da magnitude das instalações e da grandeza do corpo docente;

c) — a estrutura dos «curricula» universitários, os programas de estudo, as condições de ensino.

Na prática as coisas não se passam sempre assim, e todos sabemos que muitas vezes se projectam e realizam escolas insuficientes (no tamanho das instalações e do corpo docente) em relação ás necessidades do país — mesmo no momento da realização; e que os «curricula» universitários, os programas de estudo (os planeados e, sobretudo, os realmente professados), não são sempre os mais adequados á preparação dos profissionais perfeitamente aptos para a execução das tarefas que a respectiva profissão exige na chamada «vida prática», ou seja no meio social em que vão exercer e nas condições que este impõe.

Não é apenas em Portugal, aliás, que os programas estão por vezes divorciados das realidades práticas, por demasiado eruditos ou excessivamente voltados para o futuro ideal. Ainda há pouco tempo uma conceituada revista médica inglesa citava a seguinte afirmação de Higgins, produzida em 1963: «As escolas médicas continuam preparando *práticos* bem equipados para tratar doenças que nunca verão, usando meios que não possuem».

Investigação

Se a função da Universidade fosse apenas a de formar, de «produzir» profissionais de «nível elevado», o seu planeamento, embora complexo, era sem duvida mais simples do que o é na realidade. Mas todos sabemos que se lhe atribuem outras funções, e que de facto ela deve ter também outras funções.

Entre estas ocupa o primeiro lugar a investigação. Ensinar e investigar, são, com efeito, as missões fundamentais e tradicionais da Universidade, exigindo-se habitualmente desta a transmissão de conhecimentos, por meio do ensino, que sejam não só fruto do estudo como também resultado da sua experiência criadora.

E tem-se dito que a formação de profissionais, tarefa fundamental da Universidade, produto do seu ensino e devida essencialmente a ele, pode ser facilitada, e sobretudo pode ser melhorada, se na Universidade se praticar também a *investigação*.

Isto, contudo, tem sido contestado e essa contestação é uma das bases em que assentam as grandes discussões que se tem travado, contemporaneamente, a respeito da prática sistemática da investigação, com carácter obrigatório ou quase obrigatório, nos departamentos universitários.

Os inconvenientes pedagógicos apontados a essa associação de funções, á acumulação» nos universitários da actividade de investigação com a actividade docente, são essencialmente dois. A investigação é extremamente absorvente, grande consumidora de tempo, de energias, de atenção, deixando muito pouco de tudo isto, quando dignamente processada, para a actividade não menos absorvente (e esta especifica da Universidade), que é o ensino; este é o primeiro inconveniente. O segundo diz respeito á diferença das capacidades, dos dons naturais (e mesmo da preparação), necessários para um e outro tipo de actividade, ambas as quais exigem um alto grau de «vocação», diferente para cada uma, o que faz com que muitas vezes um bom investigador seja um mau «transmissor» de conhecimentos, um mau pedagogo, ou um professor extremamente eficaz seja um investigador improdutivo.

Sob o impulso destas objecções, e por outras razões ainda, menos directamente ligadas ás exigências da função pedagógica das Universidades, admite-se actualmente a separação da investigação e do ensino em instituições e carreiras separadas, muito embora essa separação não seja absoluta e em muitos casos seja pouco rígida ou quase não exista.

Nomeadamente, instituições destinadas á investigação, quer fundamental ou básica, quer tecnológica ou aplicada, e podendo mesmo não pertencer á Universidade, praticam comummente o ensino, em ciclos de conferências, organização de cursos, preparação de técnicos e de «especialistas». E, nos departamentos universitários ligados apenas ao ensino, é comum a prática da investigação, não só como manifestação de uma necessidade espiritual (atracção do desconhecido, espírito de descoberta, ansia de responder ao desafio lançado pelas obscuridades do nosso conhecimento ou pelas dificuldades novas do exercício profissional), mas também como método de formação e aperfeiçoamento — sobretudo do próprio corpo docente, mas ainda do discente.

Este ultimo aspecto deve ser sublinhado. O ensino, sobretudo o ensino das ciências, é sem duvida mais válido se aqueles que o professam conhecem, e conhecem por experiência prática, o método e técnicas pelo qual os seus conhecimentos foram adquiridos: a investigação cientifica e, especialmente, a investigação experimental. O valor formativo da investigação não pode ser esquecido pela Universidade, que tem, portanto, de a considerar como elemento indispensável da sua função específica de ensino.

Mas as relações entre a realização daquela e o exercício deste devem ser encaradas com muita atenção, exigindo, na prática, cuidados e precaução.

Em muitos casos, para impedir a atrofia ou o prejuizo do ensino pela actividade tão absorvente e vocacional da investigação, poderá esta ser marginal nas instituições universitárias (como uma espécie de departamento de treino), ou ser apenas investigação docente em outras instituições, ou apenas em certas fases da sua carreira escolar. Mas, mesmo assim, terá sempre de ser considerada na estrutura e funcionamento duma Universidade.

Num país de poucos recursos, humanos e materiais, esta acumulação de funções (ensino e investigação — nomeadamente investigação aplicada) impõe-se ainda por razões de economia, permitindo um mais completo aproveitamento dos seus técnicos e cientistas, e da aparelhagem e instalações.

Nível universitário. Cultura

Mas, o conceito de Universidade não fica completamente esclarecido (e a sua estrutura

(Continua na 18.ª página)

«MECANISMO» NO INTERIOR DOS DENTES

—descoberta de dois americanos

LOMA LINDA (CALIFÓRNIA) — Segundo uma descoberta feita por dois investigadores aqui radicados, as subtis alterações verificadas na actividade interna dos dentes, e causadas pelo açúcar, podem ser um sinal precoce do seu futuro apodrecimento.

Afirmaram que a principal alteração se observa no movimento do fluido existente no interior dos próprios dentes, movimento esse que faz com que as hormonas sejam levadas da polpa até ao ao esmalte, através de uns estreitíssimos canais existentes na dentina.

Segundo R. E Steinman, professor do Instituto Odontológico de Loma Linda, e John Leonora, professor de Fisiologia na Escola Médica, pensava-se, até há bem pouco tempo, que os dentes eram órgãos inactivos.

Recorrendo á técnica utilizada no estudo do movimento do fluido, que funciona no interior de órgãos como o fígado e os rins, Steinman e Leonora descobriram que, dentro dos dentes, se processava um mecanismo semelhante.

A descoberta modifica, totalmente, a ideia que até agora se tinha sobre a fisiologia dos dentes — não se trata de peças inactivas, pois neles se podem observar os processos metabólicos verificáveis nos outros órgãos.

Utilizando animais de laboratório, Steinman e Leonora decobriram que determinadas condições são capazes de alterar o fluxo no interior da dentina.

A sua teoria sobre o apodrecimento dos dentes assenta na ideia de que há um sistema que evita aquele fenómeno, isto é, que existe um complexo processo fisiológico por meio do qual se mantém e se protege a saúde dos dentes.

Esta ideia contradiz a que é aceite tanto pelos dentistas como pelo público — que o apodrecimento se inicia á superfície.

Steinman e Leonora afirmam que basta uma semana com um dieta rica em açucar para fazer baixar de 2/3 o fluxo no interior do dente.

Segundo aqueles investigadores, o dente em que se verifique tão baixa actividade interna está muito sujeito a apodrecer.

Demonstraram que a hormona segregada pelo hipotalamo estimula a segregação, pela parótida, de uma segunda hormona, e que esta faz aumentar o fluxo no interior do dente. Steinman e Leonora afirmam que os dentes são, normalmente, invulneráveis aos micróbios que proliferam na boca.

Bastam três ou quatro dias para se verificarem as primeiras alterações causadas pelo açúcar, mas os sinais evidentes de apodrecimento nunca se notam antes de três meses.

GEORGE GETZE

Exclusivo «The Los Angeles Times»/«D.L.»

SINDICATO NACIONAL DOS PROFISSIONAIS DE ESCRITÓRIO DO DISTRITO DE LISBOA

11.ª SECÇÃO DE ACTIVIDADE — INDÚSTRIA METALÚRGICA

CONVOCAÇÃO

Convoca-se o pessoal ao serviço da Fábrica de Condutores Eléctricos Diogo d'Avila para uma reunião no dia 6 de Abril, às 21 horas, na R. do Alecrim, 46-1.º, que tem por objectivo dar conhecimento da [illegible] do respectivo acordo.

Lisboa, 2 de Abril de 1971

A COMISSÃO DIRECTIVA

Novo produto para DEIXAR de fumar

Recomendadas por distintos médicos portugueses, as drageias «FUMANO» eliminam eficazmente a necessidade de fumar e são inofensivas. Preço a pronto 375$00, ou em 2 mensalidades de 200$00 cada. Pedir o produto á cobrança ou folhetos [illegible] aos únicos distribuidores: Zemia Departamento Distribuidor. Estabelecimento: [illegible] S. Dinis, 594 — Porto — Telef. 67272.

CONSIDERAÇÕES ACERCA DA REFORMA DA UNIVERSIDADE (1)

FUNÇÕES E FINS DA UNIVERSIDADE

As considerações que se vão seguir são o resultado da meditação sobre o nosso ensino universitário e da experiência adquirida na sua prática ao longo de mais de duas dezenas de anos.

Concretizadas, na forma em que agora são apresentadas, antes da recente saída do projecto, ministerial da reforma do ensino superior, não representam, portanto, pares críticos quando divergem desse projecto, nem aplauso intencional quando coincidem com o exposto nesse tão valioso documento.

Constituem, apenas, mais um depoimento, cheio de boa vontade, de um protagonista do nosso ensino, que talvez possa ser útil para a elaboração de juízos sobre a reforma agora iniciada.

Pelo prof. FERNANDO NOGUEIRA

A conscienciaIização lucida das missões que competem á educação universitária, é condição indispensável da sua organização ou da sua reforma.

Uma Universidade é fundadamentalmente um órgão de execução. A sua estrutura e funcionamento têm de ser estabelecidos em função das tarefas que tem de executar.

Formação de profissionais

A primeira e sem duvida a principal missão da Universidade, é a *formação de profissionais*. Partilha-a com certos departamentos do ensino médio, distinguindo-se destes sobretudo pela maior complexidade e mais alto «nível» dos conhecimentos necessários para o exercício das «profissões universitárias», e a mais elevada maturidade do seu corpo de alunos ou corpo discente.

Médicos, engenheiros, «professores», «juristas», matemáticos, químicos, físicos, biólogos, são licenciados que exercem profissões indispensáveis á manutenção e evolução da sociedade contemporanea, portanto de carácter essencialmente social e «utilitário».

Este aspecto deve ser um dos primeiros a considerar no planeamento duma Universidade, sugeitando este á obrigação de avaliar as necessidades, *qualitativas* e *quantitativas*, da sociedade que ela vai servir, e ás condições de exercício e tipo de conhecimentos que definem exactamente cada profissão.

Usando outra linguagem, poder-se-á dizer que, sendo a Universidade uma instituição produtora de profissionais, se deve planear como uma organização de tipo industrial, que adapta os seus «produtos» ás necessidades do mercado, começando, segundo as modernas técnicas do «marketing», por estudar as exigências deste e estabelecer as características do produto necessário para as satisfazer. E tudo isto de acordo com as necessidades do presente, *mas considerando as modificações impostas pela evolução técnico-social no futuro previsível.*

No caso da Universidade, essas necessidades, que impõem a consideração das tarefas específicas de cada tipo profissional, e as condições sociais e técnicas do seu exercício no país em que se faz o plano, determinam:

a) — a definição das categorias profissionais que deve formar, ou seja o numero e importancia relativa dos cursos e «especializações» que nela se devem professar, com previsão das exigências futuras;

b) — o cálculo da magnitude das instalações e da grandeza do corpo docente;

c) — a estrutura dos «curriculs» universitários, os programas de estudo, as condições de ensino.

Na prática as coisas não se passam sempre assim, e todos sabemos que muitas vezes se projectam e realizam escolas insuficientes (no tamanho das instalações e do corpo docente) em relação ás necessidades do país — mesmo no momento da realização; e que os «curricula» universitários, os programas de estudo (os planeados e, sobretudo, os realmente professados), não são sempre os mais adequados á preparação dos profissionais perfeitamente aptos para a execução das tarefas que a respectiva profissão exige na chamada «vida prática», ou seja no meio social em que vão exercer e nas condições que este impõe.

Não é apenas em Portugal, aliás, que os programas estão por vezes divorciados das realidades práticas, por demasiado eruditos ou excessivamente voltados para o futuro ideal. Ainda há pouco tempo uma conceituada revista médica inglesa citava a seguinte afirmação de Higgins, produzida em 1963: «As escolas médicas continuam preparando *práticos* bem equipados para tratar doenças que nunca verão, usando meios que não possuem».

Investigação

Se a função da Universidade fosse apenas a de formar, de «produzir» profissionais de «nível elevado», o seu planeamento, embora complexo, era sem duvida mais simples do que o é na realidade. Mas todos sabemos que se lhe atribuem outras funções, e que de facto ela deve ter também outras funções.

Entre estas ocupa o primeiro lugar a investigação. Ensinar e investigar, são, com efeito, as missões fundamentais e tradicionais da Universidade, exigindo-se habitualmente desta a transmissão de conhecimentos, por meio do *ensino*, que sejam não só fruto do estudo como também resultado da sua experiência criadora.

E tem-se dito que a formação de profissionais, tarefa fundamental da Universidade, produto do seu ensino e devida essencialmente a ele, pode ser facilitada, e sobretudo pode ser melhorada, se na Universidade se praticar também a *investigação*.

Isto, contudo, tem sido contestado e essa contestação é uma das bases em que assentam as grandes discussões que se tem travado, contemporaneamente, a respeito da prática sistemática da investigação, com carácter obrigatório ou quase obrigatório, nos departamentos universitários.

Os inconvenientes pedagógicos apontados a essa associação de funções, á «acumulação» nos universitários da actividade de investigação com a actividade docente, são essencialmente dois. A investigação é extremamente absorvente, grande consumidora de tempo, de energias, de atenção, deixando muito pouco de todo isto, quando dignamente processada, para a actividade não menos absorvente (e esta específica da Universidade), que é o ensino; este é o primeiro inconveniente. O segundo diz respeito á diferença das capacidades, dos dons naturais (e mesmo da preparação), necessários para um e outro tipo de actividade, ambas as quais exigem um alto grau de «vocação», diferente para cada uma, o que faz com que muitas vezes um bom investigador seja um mau «transmissor» de conhecimentos, um mau pedagogo, ou um professor extremamente eficaz seja um investigador improdutivo.

Sob o impulso destas objecções, e por outras razões ainda, menos directamente ligadas ás exigências da função pedagógica das Universidades, admite-se actualmente a separação da investigação e do ensino em instituições e carreiras separadas, muito embora essa separação não seja absoluta e em muitos casos seja pouco rígida ou quase não exista.

Nomeadamente, instituições destinadas á investigação, quer fundamental ou básica, quer tecnológica ou aplicada, e podendo mesmo não pertencer á Universidade, praticam commummente o ensino, em ciclos de conferências, organização de cursos, preparação de técnicos e de «especialistas». E, nos departamentos universitários ligados apenas ao ensino, é comum a prática da investigação, não só como manifestação de uma necessidade espiritual (atracção do desconhecido, espírito de descoberta, ansia de responder ao desafio lançado pelas obscuridades do nosso conhecimento ou pelas dificuldades novas do exercício profissional), mas também como método de formação e aperfeiçoamento — sobretudo do próprio corpo docente, mas ainda do discente.

Este ultimo aspecto deve ser sublinhado. O ensino, sobretudo o ensino das ciências, é sem duvida mais válido se aqueles que o professam conhecem, e conhecem por experiência prática, o método e técnicas pelo qual os seus conhecimentos foram adquiridos: a investigação científica e, especialmente, a investigação experimental. O valor formativo da investigação não pode ser esquecido pela Universidade, que tem, portanto, de a considerar como elemento indispensável da sua função específica de ensino.

Mas as relações entre a realização daquela e o exercício deste devem ser encaradas com muita atenção, exigindo, na prática, cuidados e precaução.

Em muitos casos, para impedir a atrofia ou o prejuízo do ensino pela actividade tão absorvente e vocacional da investigação, poderá esta ser marginal nas instituições universitárias (como uma espécie de departamento de treino), ou ser apenas investigação docente em outras instituições, ou apenas em certas fases da sua carreira escolar. Mas, mesmo assim, terá sempre de ser considerada na estrutura e funcionamento duma Universidade.

Num país de poucos recursos, humanos e materiais, esta acumulação de funções (ensino e investigação — nomeadamente investigação aplicada) impõe-se ainda por razões de economia, permitindo um mais completo aproveitamento dos seus técnicos e cientistas, e da aparelhagem e instalações.

Nível universitário. Cultura

Mas, o conceito de Universidade não fica completamente esclarecido (e a sua estrutura

(Continua na 18.ª página)

«MECANISMO» NO INTERIOR DOS DENTES

— descoberta de dois americanos

LOMA LINDA (CALIFÓRNIA) — Segundo uma descoberta feita por dois investigadores aqui radicados, as subtis alterações verificadas na actividade interna dos dentes, e causadas pelo açúcar, podem ser um sinal precoce do seu futuro apodrecimento.

Afirmaram que a principal alteração se observa no movimento do fluido existente no interior dos próprios dentes, movimento esse que faz com que as hormonas sejam levadas da polpa até ao ao esmalte, através de uns estreitíssimos canais existentes na dentina.

Segundo R. E Steinman, professor do Instituto Odontológico de Loma Linda, e John Leonora, professor de Fisiologia na Escola Médica, pensava-se, até há bem pouco tempo, que os dentes eram órgãos inactivos.

Recorrendo á técnica utilizada no estudo do movimento do fluido, que funciona no interior de órgãos como o fígado e os rins, Steinman e Leonora descobriram que, dentro dos dentes, se processava um mecanismo semelhante.

A descoberta modifica, totalmente, a ideia que até agora se tinha sobre a fisiologia dos dentes — não se trata de peças inactivas, pois neles se podem observar processos metabólicos verificáveis nos outros órgãos.

Utilizando animais de laboratório, Steinman e Leonora descobriram que determinadas condições são capazes de alterar o fluxo no interior da dentina.

A sua teoria sobre o apodrecimento dos dentes assenta na ideia de que há um sistema que evita aquele fenómeno, isto é, que existe um complexo processo fisiológico por meio do qual se mantém e se protege a saúde dos dentes.

Esta ideia contradiz a que é aceite tanto pelos dentistas como pelo público — que o apodrecimento se inicia á superfície.

Steinman e Leonora afirmam que basta uma semana com um dieta rica em açucar para fazer baixar de 2/3 o fluxo no interior do dente.

Segundo aqueles investigadores, o dente em que se verifique tão baixa actividade interna está muito sujeito a apodrecer.

Demonstraram que a hormona segregada pelo hipotalamo estimula a segregação, pela parótida, de uma segunda hormona, e que esta faz aumentar o fluxo no interior do dente. Steinman e Leonora afirmam que os dentes são, normalmente, invulneráveis aos micróbios que proliferam na boca.

Bastam três ou quatro dias para se verificarem as primeiras alterações causadas pelo açúcar, mas os sinais evidentes de apodrecimento nunca se notam antes de três meses.

GEORGE GETZE

Exclusivo «The Los Angeles Times»/«D.L.»

SINDICATO NACIONAL DOS PROFISSIONAIS DE ESCRITÓRIO DO DISTRITO DE LISBOA

11.ª SECÇÃO DE ACTIVIDADE — INDÚSTRIA METALÚRGICA

CONVOCAÇÃO

Convoca-se o pessoal ao serviço da Fábrica de Condutores Eléctricos Diogo d'Ávila para uma reunião no dia 6 de Abril, às 21 horas, na R. do Alecrim, 46-1.º, que tem por objectivo dar conhecimento da tramitação do respectivo acordo.

Lisboa, 2 de Abril de 1971

A COMISSÃO DIRECTIVA

Novo produto para DEIXAR de fumar

Recomendadas por distintos médicos portugueses, as drageias «FUMANO» eliminam eficazmente a necessidade de fumar e são inofensivas. Preço a pronto 375$00, ou em 2 mensalidades de 200$00 cada. Pedir o produto à cobrança ou folhetos elucidativos grátis aos únicos distribuidores: Zenig Departamento Distribuidor.

Estabelecimento: Rua de S. Dinis, 594 — Porto — Telef. 67272.

Teatro Maria Matos TELEF. 717017

HOJE ÀS 21,45 H.

DESCANSO DA COMPANHIA 6.ª FEIRA

M/ 17

O INVULGAR ESPECTÁCULO

as irmãzinhas

De Eduardo Manet ● Encenação de Costa Ferreira

NOTÁVEL REALIZAÇÃO DO grupo 4

NESTA CURTA SÉRIE DE ESPECTÁCULOS, ATÉ 11 DE ABRIL, OS JOVENS DOS 17 AOS 24 ANOS TÊM SEMPRE O DESCONTO DE 50 %

BREVEMENTE — Maiores 17 anos

JOGOS DE SOCIEDADE

APAIXONANTE COMÉDIA DRAMÁTICA PARA 150 MINUTOS DE INTENSA VIBRAÇÃO

A B C — Adultos

Telef. 36 67 45

EMPRESA TEATRAL JOSÉ MIGUEL, LDA.

HOJE, 2 ESPECTÁCULOS 20.45 e 23 h.

A REVISTA POPULAR

FRANGAS NA GRELHA

EM 3.º MÊS DE EXIBIÇÃO

Uma produção de Humberto Cunha

interpretada por um elenco de primeiras figuras: IVONE SILVA, NICOLAU BREYNER, ANITA GUERREIRO, ÓSCAR ACÚRSIO Anabela, Luís Horta, Maria Tavares, Orlando Fernandes, Nina Flores, Lina Morgado, Eduardo Vilaverde, Fernanda Pinto, Leonor Cafum e, em participação especial, TONY DE MATOS

ATENÇÃO: O repouso semanal da Companhia será na próxima 6.ª-feira.

Quilate a quilate se enche o papo

«Quarenta Quilates», de Barillet & Grédy. Tradução de Jerónimo Bragança. Encenação de Armando Cortez. Cenário de António Casimiro. Produção de Vasco Morgado. Intérpretes: Milú, Óscar Caetano, Maria Adelina, Armando Cortez, António Machado, Guida Maria, Irene Isidro, Maria Paula, Luís Pinhão, António Semedo.

«Pobre milionária», «Querida mamã», «Casa das cabras», «Quarenta quilates» — o empresário Vasco Morgado prossegue a sua ofensiva com o teatro dos três «CCC» (Comercial, Conservador, Cretino). Teatro sem ideias porque *neste nosso mundo carregado de ideias* — diz ele — —o que é preciso é *teatro que não exija ao espectador que obrigue a inteligência a tentar compreender*. E, por isso, faz-se esta chanchada que é quase o limite zero do teatro.

Trata-se da história de uma senhora, com 40 anos e pico — quarenta quilates —, duas vezes casada e divorciada, uma filha de 18 anos e uma mãe de 60, que tem um devaneio momentâneo com um jovem que encontra (por acaso, é claro) numa viagem á Grécia. De regresso a Paris, reencontra o dito senhor (por acaso, evidentemente) que faz parte do grupo da filha, a qual, jovem de 18 anos, vem a casar com um senhor quarentão, cliente da mãezinha (o qual é italiano, embora disfarce porque não teve professor e prefira falar espanhol), que toda a gente supunha — incluindo a mãezinha da mãezinha — andar a bater-se aos tais «quarenta quilates» que afinal vem a casar com o tal jovem encontrado na Grécia com musica de Zorba, embora este, não o Zorba o outro, tivesse apanhado a noiva com um conde (dos autênticos) na véspera do casamento (no México, com visita do Agapulco), o qual conde fora o primeiro marido da senhora e que agora vivia á custa dos maridos que esta vai arranjando, descobrindo-se, ao mesmo tempo, que a filha está precipitadamente grávida enquanto o futuro marido, o tal italiano com língua de espanhol, se divorcia, partindo ambos com a avó para o «Palais» passar o Natal (dlin-dlin na sonoplastia). Quanto a esta (não) casa com o almirante que não entrava na história, parafraseando o Carlos Drummond de Andrade.

Isto, molhado com piadas no género: «na província até há cidades» (risos); «vamos acabar com a carcassa do frango que sobrou do almoço» (risos); «se as flores morrerem eu levo-lhes um ramo de pessoas» (Cortez). Mais: um cenário muito funcional (e aplaudido) com o sofá da sala no escritório e o balcão do escritório na sala e os rapazes dos bastidores a correr muito açodados; um ponto nervoso com os papéis na ponta da língua, ao contrário dos actores; um comentário musical tipo Zorba; a Milú a mudar de «toilette» de cena para cena, mas não de penteado; palmas da claque, e por aí fora. Em resumo: uma completa sensaboria que nem sequer o jogo por fora dos artistas (em especial Cortez e Irene) consegue salvar. Quarenta quilates de pechisbeque.

CARLOS PORTO

TRINDADE

HOJE, ás 21.45 horas (Adultos)

E SÓ ATÉ AO DIA 11

O DUELO

de BERNARDO SANTARENO

Sábado — Tarde às 16 horas a preços reduzidos

Domingo — Tarde dedicada a estudantes

HOJE, DECANSO DA COMPANHIA (Maiores 17 anos)
AMANHÃ, ÀS 21.45 HORAS

DEPOIS DA QUEDA

TEATRO VILLARET

CRL GRUPO DE ACÇÃO TEATRAL

PEÇA DE Arthur Miller

LURDES NORBERTO

ROGÉRIO PAULO

IMAGEM DO DIA

Esta noite estreia-se, na tela gigante do Super Panavision do TIVOLI o deslumbrante filme A CANÇÃO DA NORUEGA que nos conta a história do famoso Edward Grieg enquadrada nas maravilhosas paisagens escandinavas sem rival no mundo. Interpretada por Torlav Maurstad e Florence Henderson, A CANÇÃO DA NORUEGA possui ainda esta atracção admirável a música de Grieg, tão apaixonadamente amada por toda a gente.

O ACTOR CHARLTON HESTON demorou quase um ano a procurar a intérprete ideal de Cleópatra. Finalmente decidiu-se por Hildegarde Neil, uma sul-africana de 31 anos. Hildegarde partiu já para Espanha, onde se farão as filmagens de «António e Cleópatra» (segundo Shakespeare).

PIANOLA

AUTO - RÁDIO DE TÉCNICA AVANÇADA

Representantes exclusivos para Portugal:

STAND ASLA — PORTO

TEATRO VARIEDADES TEL 326037

HOJE: ÀS 21.45 H.

5.ª SEMANA

UMA COMÉDIA DE GARGALHADA PERMANENTE

de Francis Veber

O Contrato

Adultos

com RIBEIRINHO ● HENRIQUE SANTANA ● e estreia no teatro declamado SIMONE DE OLIVEIRA

SÁBADO: ÁS 21.45 H.
DOMINGO: ÁS 16 H.

TEATRO CAPITÓLIO TEL 327493

HOJE: ÁS 21.45 H.

(Adultos)

VASCO MORGADO APRESENTA

LAURA ALVES

a QUERIDA MAMÃ

"LA MAMMA"

DOMINGO: Á TARDE, ÁS 16 H.

12.ª SEMANA

TEATRO MONUMENTAL TEL. 555133

(Adultos)

VASCO MORGADO apresenta hoje, ás 21.45 h.

uma comédia de Barillet & Grédy

numa tradução de Jerónimo Bragança

Quarenta Quilates

com Milú lado a lado com Irene Isidro, Armando Cortez, Maria Adelina, Guida Maria, Luís Pinhão, Óscar Caetano, António Machado, António Semedo e a colaboração especial de Maria Paula

Uma encenação de Armando Cortez

Cenas de António Casimiro

TEATRO LAURA ALVES TEL 864756

Brevemente:

VASCO MORGADO apresenta

(Adultos)

SÓ AS BORBOLETAS SÃO LIVRES

de LEONARD GERSHE

Em todos os palcos do mundo...

A COMÉDIA DO ANO

encenação de António de Cabo

DESCANSO DAS COMPANHIAS 6.ª FEIRA SANTA

MORADIA

ALUGA-SE

Situada a três minutos do centro da Avenida da Liberdade. Compõe-se de: Cave, r/c., 1.º e 2.º andares e quintal. Presta-se para várias modalidades: escritórios, peq. indústria, laboratórios, consultórios, etc. Resposta à Rua do Salitre, 119 — Lisboa.

NOVO GRAVADOR DE "CASSETTES"

PHILIPS

MODELO N 2204

UMA PRENDA PARA RECORDAR

NA GUARDA o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Manuel [illegible] Snc., Rua Sacadura Cabral

Maria da Fé no «Olympia»

Maria da Fé cantará no «Olympia» de Paris ainda este ano. A notícia, já confirmada, fará com que a popular intérprete volte a França onde actuou no ano findo. O publico do Brasil também já a aplaudiu durante a permanência no Rio de Janeiro, onde foi primeira figura do elenco do restaurante português «Lisboa á Noite», em Copacabana, e atracção de numerosos programas de televisão.

Criadora de muitos êxitos («Valeu a Pena» e «Vento do Norte», entre muitos outros) grava, para a etiqueta «Estúdio» tendo seleccionados para um próximo disco poemas de José Carlos Ary dos Santos, a exemplo do que aconteceu com um «45» recentemente gravado e já á venda. Entretanto, continua a encabeçar o elenco do «Luso».

Até á Ida a Paris? — Sem duvida — afirma — embora não possa ainda revelar a data em que partirei. A proposta aceite foi confirmada mais tarde. Falta apenas fixar datas. Uma coisa é certa: cantarei em Paris ainda este ano.

Muitos projectos? Sorri e comenta: Quem não é rico de projectos? Mas eu sou positiva e só gosto de revelar o que já tenho firmado. Há quem pense que eu venha a ser atracção duma revista...

Teatro Maria Matos TELEF. 717017

HOJE ÀS 21,45 H.

DESCANSO DA COMPANHIA 6.ª FEIRA

M/ 17

O INVULGAR ESPECTÁCULO

as irmãzinhas

De Eduardo Manet ● Encenação de Costa Ferreira

NOTÁVEL REALIZAÇÃO DO grupo 4

NESTA CURTA SÉRIE DE ESPECTÁCULOS, ATÉ 11 DE ABRIL, OS JOVENS DOS 17 AOS 24 ANOS TÊM SEMPRE O DESCONTO DE 50 %

BREVEMENTE — Maiores 17 anos

JOGOS DE SOCIEDADE

APAIXONANTE COMÉDIA DRAMÁTICA PARA 150 MINUTOS DE INTENSA VIBRAÇÃO

HOJE, DECANSO DA COMPANHIA (Maiores 17 anos)
AMANHÃ, ÀS 21.45 HORAS

DEPOIS DA QUEDA

TEATRO VILLARET

GRUPO DE ACÇÃO TEATRAL

PEÇA DE Arthur Miller

LURDES NORBERTO ROGÉRIO PAULO

PIANOLA

AUTO-RÁDIO DE TÉCNICA AVANÇADA

Representantes exclusivos para Portugal:

STAND ASLA — PORTO

A B C — Adultos

Telef. 36 67 45

EMPRESA TEATRAL JOSÉ MIGUEL, LDA.

HOJE, 2 ESPECTÁCULOS 20.45 e 23 h.

A REVISTA POPULAR

FRANGAS NA GRELHA

EM 3.º MÊS DE EXIBIÇÃO

Uma produção de Humberto Cunha

interpretada por um elenco de primeiras figuras: IVONE SILVA, NICOLAU BREYNER, ANITA GUERREIRO, ÓSCAR ACÚRSIO Anabela, Luís Horta, Maria Tavares, Orlando Fernandes, Nina Flores, Lina Morgado, Eduardo Vilaverde, Fernanda Pinto, Leonor Cafum e, em participação especial, TONY DE MATOS

ATENÇÃO: O repouso semanal da Companhia será na próxima 6.ª-feira.

TRINDADE

HOJE, ás 21.45 horas (Adultos)

E SÓ ATÉ AO DIA 11

O DUELO

de BERNARDO SANTARENO

Sábado — Tarde às 16 horas a preços reduzidos

Domingo — Tarde dedicada a estudantes

IMAGEM DO DIA

Esta noite estreia-se, na tela gigante do Super Panavision do TIVOLI o deslumbrante filme A CANÇÃO DA NORUEGA que nos conta a história do famoso Edward Grieg enquadrada nas maravilhosas paisagens escandinavas sem rival no mundo. Interpretada por Torlav Maurstad e Florence Henderson, A CANÇÃO DA NORUEGA possui ainda esta atracção admirável a música de Grieg, tão apaixonadamente amada por toda a gente.

Quilate a quilate se enche o papo

«Quarenta Quilates», de Barillet & Grédy. Tradução de Jerónimo Bragança. Encenação de Armando Cortez. Cenário de António Casimiro. Produção de Vasco Morgado. Intérpretes: Milú, Óscar Caetano, Maria Adelina, Armando Cortez, António Machado, Guida Maria, Irene Isidro, Maria Paula, Luís Pinhão, António Semedo.

«Pobre milionária», «Querida mamã», «Casa das cabras», «Quarenta quilates» — o empresário Vasco Morgado prossegue a sua ofensiva com o teatro dos três «CCC» (Comercial, Conservador, Cretino). Teatro sem ideias porque *neste nosso mundo carregado de ideias* — diz ele — —o que é preciso é *teatro que não exija ao espectador que obrigue a inteligência a tentar compreender*. E, por isso, faz-se esta chanchada que é quase o limite zero do teatro.

Trata-se da história de uma senhora, com 40 anos e pico — quarenta quilates —, duas vezes casada e divorciada, uma filha de 18 anos e uma mãe de 60, que tem um devaneio momentâneo com um jovem que encontra (por acaso, é claro) numa viagem á Grécia. De regresso a Paris, reencontra o dito senhor (por acaso, evidentemente) que faz parte do grupo da filha, a qual, jovem de 18 anos, vem a casar com um senhor quarentão, cliente da mãezinha (o qual é italiano, embora disfarce porque não teve professor e prefira falar espanhol), que toda a gente supunha — incluindo a mãezinha da mãezinha — andar a bater-se aos tais «quarenta quilates» que afinal vem a casar com o tal jovem encontrado na Grécia com música de Zorba, embora este, não o Zorba o outro, tivesse apanhado a noiva com um conde (dos autênticos) na véspera do casamento (no México, com visita do Agapulco), o qual conde fora o primeiro marido da senhora e que agora vivia á custa dos maridos que esta vai arranjando, descobrindo-se, ao mesmo tempo, que a filha está precipitadamente grávida enquanto o futuro marido, o tal italiano com língua de espanhol, se divorcia, partindo ambos com a avó para o «Palais» passar o Natal (dlin-dlin na sonoplastia). Quanto a esta (não) casa com o almirante que não entrava na história, parafraseando o Carlos Drummond de Andrade.

Isto, molhado com piadas no género: «na província até há cidades» (risos); «vamos acabar com a carcassa do frango que sobrou do almoço» (risos); «se as flores morrerem eu levo-lhes um ramo de pessoas» (Cortez). Mais: um cenário muito funcional (e aplaudido) com o sofá da sala no escritório e o balcão do escritório na sala e os rapazes dos bastidores a correr muito açodados; um ponto nervoso com os papéis na ponta da língua, ao contrário dos actores; um comentário musical tipo Zorba; a Milú a mudar de «toilette» de cena para cena, mas não de penteado; palmas da claque, e por aí fora. Em resumo: uma completa sensaboria que nem sequer o jogo por fora dos artistas (em especial Cortez e Irene) consegue salvar. Quarenta quilates de pechisbeque.

CARLOS PORTO

O ACTOR CHARLTON HESTON demorou quase um ano a procurar a intérprete ideal de Cleópatra. Finalmente decidiu-se por Hildegarde Neil, uma sul-africana de 31 anos. Hildegarde partiu já para Espanha, onde se farão as filmagens de «António e Cleópatra» (segundo Shakespeare).

TEATRO VARIEDADES TEL. 326037

HOJE: ÀS 21.45 H.

5.ª SEMANA

UMA COMÉDIA DE GARGALHADA PERMANENTE

de Francis Veber

O Contrato

Adultos

com RIBEIRINHO ● HENRIQUE SANTANA ● e estreia no teatro declamado SIMONE DE OLIVEIRA

SÁBADO: ÁS 21.45 H.
DOMINGO: ÁS 16 H.

TEATRO CAPITÓLIO TEL. 327493

HOJE: ÁS 21.45 H.

(Adultos)

VASCO MORGADO APRESENTA LAURA ALVES

a QUERIDA MAMÁ "LA MAMMA"

DOMINGO: Á TARDE, ÁS 16 H.

12.ª SEMANA

TEATRO MONUMENTAL TEL. 555133

(Adultos)

VASCO MORGADO apresenta hoje, ás 21.45 h.

uma comédia de Barillet & Grédy

numa tradução de Jerónimo Bragança

Quarenta Quilates

com Milú lado a lado com Irene Isidro, Armando Cortez, Maria Adelina, Guida Maria, Luís Pinhão, Óscar Caetano, António Machado, António Semedo e a colaboração especial de Maria Paula

Uma encenação de Armando Cortez

Cenas de António Casimiro

TEATRO LAURA ALVES TEL. 864756

Brevemente:

VASCO MORGADO apresenta

(Adultos)

SÓ AS BORBOLETAS SÃO LIVRES

de LEONARD GERSHE

Em todos os palcos do mundo... A COMÉDIA DO ANO

encenação de António de Cabo

DESCANSO DAS COMPANHIAS 6.ª FEIRA SANTA

MORADIA

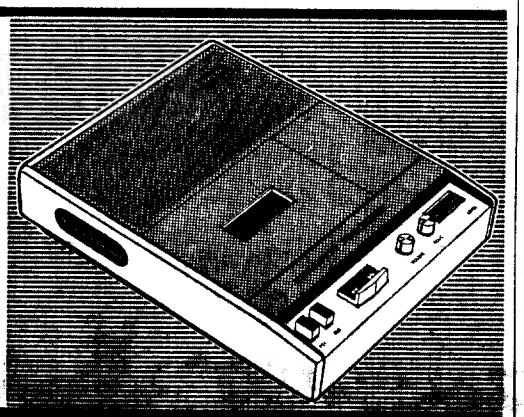
ALUGA-SE

Situada a três minutos do centro da Avenida da Liberdade. Compõe-se de: Cave, r/c., 1.º e 2.º andares e quintal. Presta-se para várias modalidades: escritórios, peq. indústria, laboratórios, consultórios, etc. Resposta à Rua do Salitre, 119 — Lisboa.

NOVO GRAVADOR DE "CASSETTES"

PHILIPS

MODELO N 2204



UMA PRENDA PARA RECORDAR

Na GUARDA o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Manuel Vinhas, Suc., Rua Sacadura Cabral, 3.

Maria da Fé no «Olympia»

Maria da Fé cantará no «Olympia» de Paris ainda este ano. A notícia, já confirmada, fará com que a popular intérprete volte a França onde actuou no ano findo. O público do Brasil também já a aplaudiu durante a permanência no Rio de Janeiro, onde foi primeira figura do elenco do restaurante português «Lisboa á Noite», em Copacabana, e atracção de numerosos programas de televisão.

Criadora de muitos êxitos («Valeu a Pena» e «Vento do Norte», entre muitos outros) grava, para a etiqueta «Estúdio» tendo seleccionados para um próximo disco poemas de José Carlos Ary dos Santos, a exemplo do que aconteceu com um «45» recentemente gravado e já á venda. Entretanto, continua a encabeçar o elenco do «Luso».

Até á Ida a Paris? — Sem dúvida — afirma — embora não possa ainda revelar a data em que partirei. A proposta aceite foi confirmada mais tarde. Falta apenas fixar datas. Uma coisa é certa: cantarei em Paris ainda este ano.

Muitos projectos? Sorri e comenta: Quem não é rico de projectos? Mas eu sou positiva e só gosto de revelar o que já tenho firmado. Há quem pense que eu venha a ser atracção duma revista...

CINEMA BRASILEIRO

(8)

«QUEREMOS CHEGAR A UM CINEMA SIMULTÂNEAMENTE CULTO E POPULAR»

—afirma o realizador Maurice Capovilla

«Onde houver um cineasta disposto a filmar a verdade, aí haverá um germe do Cinema Novo. Onde houver um cineasta disposto a enfrentar o comercialismo, a exploração, o tecnicismo, aí haverá um germe do Cinema Novo. Onde houver um cineasta de quaisquer idade (O Cinema Novo não é uma questão de idade, mas sim de verdade», afirmou Paulo César Saraceni, numa frase desde então muitas vezes citada), ou de qualquer procedência pronto a pôr o seu cinema e sua profissão ao serviço das causas importantes do seu tempo, aí haverá um germe do Cinema Novo», proclamou Glauber Rocha, cineasta experimentado, internacionalmente consagrado, após «Barravento», «Deus e o diabo na Terra do Sol». «Terra em Transe» e «António das Mortes» ou «O dragão da maldade contra o santo guerreiro», resumindo recentemente a sua posição «cinema-novista».

Nos dois ultimos — este e o seguinte — destes escritos dedicados ao Cinema Novo, a propósito do I Festival do Cinema Brasileiro agora realizado entre nós «em tempo: Instituto Nacional do Cinema (I. N. C.) e o adido cultural á Embaixada Brasileira em Lisboa pretendem renovar o acontecimento periódicamente e apresentar, inclusive, uma retrospectiva do Cinema Novo; o mesmo I. N. C., pela voz do Ricardo Cravo Albin, seu dinâmico presidente, pede, com sincera insistência, a realização, no Brasil, de um festival — poderemos chamar-lhe, até, menos pomposamente, semana — do Cinema Português; e deseja, ainda, com o maior interesse, firmar um Acordo de Coprodução Luso-Brasileiro, convénio da maior valia e semelhante a outros já criados com outros países) parece não ser desacertado registar alguns depoimentos de jovens cineastas, principalmente de elementos pertencentes ás mais recentes camadas assomadas á direcção de filmes de grande metragem. Alguns não concretizaram ainda esse sonho e objectivo. Realizaram, porém, curtas-metragens, em 35 ou 16 mm, documentários comerciais, colaboraram em películas de directores já conhecidos, publicaram livros, são jornalistas, assinam critica; estão, de qualquer jeito, ligados ao Cinema Novo. A seu lado, aqui e além reproduzem-se, também, algumas declarações deste ou daquele realizador, com obra feita e consagrada. Será uma maneira de olharmos o Cinema Novo no presente e no futuro, de o focarmos e perspectivarmos numa visão critica e global (que não, naturalmente, limitada, tão só, aos filmes agora apresentados em Portugal), de o antevermos para amanhã.

O subdesenvolvimento não impõe filmes subdesenvolvidos

— *Acho que os problemas de cinema no Brasil não são exactamente problemas de cinema: são problemas de um país subdesenvolvido. Só quando a gente se deixa iludir, olhando os arranha-céus do Rio e de São Paulo, é que pode chorar a falta de condições para fazer cinema*, afirma José Carlos Avelar, jornalista, logo acrescentando: *Em meu caso pessoal, o caminho tem estado em fazer cinema subdesenvolvido, mesmo em 16 m/m. Claro que me sinto identificado com o Cinema Novo. De certo modo, estou vivendo o que a maioria dos directores do cinema brasileiro já viveu: uma vontade enorme de fazer filmes. Sempre achei que essa vontade é que se chamava Cinema Novo. Não se trata de um movimento, mas de uma vontade colectiva, de um grupo social que num determinado momento encontrou no cinema o meio ideal de expressão e que tratou de fazer filmes como podia. Como achar que este não é o caminho certo num país subdesenvolvido? O facto de um filme ter marcas de subdesenvolvimento não faz dele um filme subdesenvolvido: subdesenvolvido é o filme que não traz qualquer marca de subdesenvolvimento do país, que fecha os olhos á realidade que o limita e procura imitar os bons modelos desenvolvidos.*

«O profeta da fome», de Maurice Capovilla, um cinema ao mesmo tempo culto e popular

Neste mesmo sentido se manifestou Carlos Diegues (in «Comércio do Funchal», em entrevista já aqui citada) ao dizer que «os termos da alternativa não podem ser subdesenvolvimento e sociedade de consumo.. O subdesenvolvimento económico deve ser ultrapassado, em virtude dos princípios humanos do bem-estar. Nós somos «sub», porque, ao lado dos países ricos, somos muito pobres. É verdade que somos muito pobres e é verdade que isso é mau. É preciso criar riquezas e distribuí-las com justiça e equidade. Mas, por exemplo, ao nível da cultura, diz-se que somos «sub» porque a nossa cultura não se refere a Racine, Shakespeare ou Corneille. Do mesmo modo que devemos superar o subdesenvolvimento económico não simplesmente para chegarmos ao consumo alienante, mas sim para criarmos uma sociedade mais justa e feliz, nós não devemos tornar-nos «desenvolvidos» para melhor consumirmos a cultura «desenvolvida». O Cinema Novo, por exemplo, é um cinema desenvolvido no sentido em que opera com a realidade do seu país como poucas cinematografias no mundo o fazem.

«Um cinema no Terceiro Mundo»

Carlos Diegues espera que um dia se tornará possível a compreensão ao nível do Terceiro Mundo, no seu conjunto:

— *A solidariedade e a colaboração entre os países do Terceiro Mundo devem constituir o próximo passo para uma cultura mundial. Cada país deve guardar as suas características nacionais, as suas raízes mais profundamente populares, juntando-lhes uma espécie de internacionalização dos fins a atingir. Pertencemos a países que não têm nada que ver com os ricos países capitalistas ou socialistas. Quando eu vejo um filme boliviano, senegalês ou cubano, noto que temos mais do que uma coisa em comum, para além da tradição ocidental ou das raízes nacionais. É preciso regular estas coisas comuns, transformá-las em programa de colaboração, para criar um «Cinema de Terceiro Mundo» capaz de fazer frente á rede Hollywood Mosfil-Cinecitá, como dizia Godard.*

João Baptista Morais de Andrade é outro dos chamados novíssimos. Abandonou o curso de engenharia, experimentou a literatura, acabou no cinema e afirma: «Considero-me integrado no cinema brasileiro, tendo como raízes as mesmas do chamado Cinema Novo. Falta ao jovem cineasta brasileiro um preparo para a profissão: preparo cultural, principalmente. Ao tentar elaborar um filme sobre determinado problema da vida ou da história brasileira, o cineasta esbarra com uma tremenda dificuldade: há uma falta total de estudos a respeito. E, assim, baseando-se na memória traidora e em algumas notas literárias, faz um roteiro sofrido e muitas vezes frustrado. Daí o caminho poético que alguns preferem. O importante, para mim, é procurar, em cada filme, levantar objectivamente os principais problemas da nossa realidade, dando a cada um deles uma visão global. O cinema brasileiro tem sido marcado pela subjectividade: o chamado cinema de autor tem significado muitas vezes um cinema que expõe não a realidade, mas o que o autor sente diante dela. Pode ser que o engajamento reduza a eternidade da obra de arte, mas isso não importa: importa que ela tenha sentido agora, mesmo que seja considerada *não-artística*. O que é preciso é deixar de imaginar um povo; é preciso tratar de pesquisar e entender objectivamente esse povo. Memória e sensibilidade não faltam por aí, especialmente entre os que podem praticar o ócio salutar».

«Não se deve falar tanto em Cinema Novo»

— *Como crítico, sinto-me integrado no Cinema Novo, desde que se entenda por C. N. não um grupo de pessoas que teria este ou aquele estilo, mas o conjunto de um movimento cultural que procura analisar e encontrar caminhos para a sociedade brasileira, ou melhor, que procura analisar-se como grupo social e encontrar-se e encontrar seus caminhos dentro da sociedade brasileira*, sublinha Jean-Claude Bernardet, nascido na Bélgica, de pais franceses e radicado no Brasil desde os 13 anos. Crítico, professor, conferencista, escreveu o livro «Brasil em Tempo de Cinema» e colaborou nos roteiros de diversos filmes.

Conclui:

— *Como isso é feito com toda a seriedade, ao fazer essa análise e essa busca, esse cinema faz a análise de todo um sector da sociedade brasileira. Através do meu trabalho de crítico, sinto-me entrosado nesse movimento de análise e de busca. O que não significa que esteja de acordo com tudo o que se diz e se faz. O Cinema Novo e Brasília são as respostas mais angustiadas e (acho) consequentes á pergunta: como se pode ser intelectual num país subdesenvolvido?*

Julio Bressane é um dos mais jovens directores do Cinema Novo, tendo dirigido o seu primeiro filme de longa metragem «Cara a Cara», que também escreveu, em 1967, com 21 anos. Afirma Bressane: «A meu ver, culturalmente, o movimento do C. N. é das coisas mais significativas surgidas no Brasil nos ultimos vinte e cinco anos. O que há de certo nos jovens cineastas do Brasil é a vontade de denunciar e transformar o panorama sociocultural brasileiro»

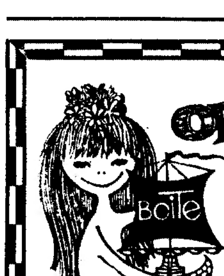
Quanto a António Calmon, outro dos mais jovens directores, é esta a posição assumida: «Como profissional, estou dentro do cinema brasileiro; sob o ponto de vista cultural e ideológico, considero-me parte integrante do Cinema Novo. Mas acho que, actualmente, não se deve falar tanto em Cinema Novo, mas sim em autores que começam a desenvolver estilos e temáticas próprias de maneira mais diferenciada. Que pode haver de mais diversificado do que a ultima safra de filmes brasileiros? Quanto a mim, aprendi que fazer cinema é, antes de tudo, um compromisso moral da maior responsabilidade: a ninguém interessa ver na tela nossas primeiras fossas adolescentes. Uma boa ideia, uma boa consciência política e uma forte necessidade de afirmação não resultam obrigatóriamente em um bom filme»

«Não parar nem retroceder»

Maurice Capovilla, bacharel em teoria literária, é autor de dois importantes filmes de longa metragem—«Babel, garota-propaganda» e «O profecta da fome», este alcançou extraordinário e justíssimo êxito, em Julho do ano passado, no 20.º Festival de Berlim, onde a vimos e conhecemos o seu autor, excelente companheiro e amigo, e cineasta de sólida cultura, talentoso e brilhante. (Tem, ainda, no seu activo os documentários «Subterraneos do Futebol» e «Esportes no Brasil»). São suas estas palavras:

— *Sempre encarei o cinema como forma de conhecimento. Venho de uma formação intelectual e não me permite ver qualquer expressão de arte como simples alienação. Sei que o cinema como toda a arte dramática, tem sua parte lúdica como contingência necessária de atracção popular. Mas a emoção que surge do drama nunca desviou o cinema do seu verdadeiro caminho, qual seja o de captar em profundidade as relações humanas e revelar o sentido de uma época. Para um jovem, é mais fácil fazer cinema no Brasil do que na Europa ou nos E. U. A.; em termos de responsabilidade, porém, é mais difícil. O jovem no Brasil tem necessidade de ser mais maduro, mais consciente, ideològicamente seguro, realista e activo, para não acabar no meio do caminho, frustrado com uma experiência apenas romantica e sem sentido. Até há algum tempo atras, justificava-se plenamente a distinção entre um cinema retardário ou velho. Creio que agora a realidade é outra: a diferença entre um cinema novo e um cinema velho transpõe-se para um cinema independente e um cinema patrocinado pelo capital estrangeiro. Sou um homem do cinema independente. Acho o moderno cinema do Brasil a expressão mais consciente da cultura nacional. Com o que já se fez e com o que estamos para realizar, chegaremos a um cinema que seja, ao mesmo tempo, culto e popular. Essa aspiração, que é minha e de todos os meus companheiros, está baseada na confiança de que existe no Brasil um publico activo, apto a receber um cinema de análise e transformação social, um cinema objectivo e lucido, crítico e realista, consciente dos seus limites e alcances. Eu sinto que o moderno cinema brasileiro não pode depender do publico ou ir contra ele. Ambos devem avançar, actuando dialècticamente um sobre o outro.*

Carlos Óscar Reichenbach Filho, outro novíssimo, ajunta: «Se, conforme David Neves, Cinema Novo é um estado revolucionário de espírito, creio que, no fundo, eu já poderia considerar-me um elemento ligado ao movimento. Não pretendo cantar as vitórias já alcançadas: isso cheira a nostálgia. O importante, sim, é ver com olhos críticos o que já foi feito, e não parar nem retroceder».



O PORÃO DA NAU
Maiores de 17 anos
DIRECÇÃO DE RUI CASTELAR
ABERTO ATÉ ÀS 05.00
HOJE ABERTO
MÚSICA CONSTANTE
AMBIENTE FAMILIAR

VÁ CEAR À FURNA VÁ CEAR À FURNA VÁ CEAR À FURNA VÁ CEAR À FURNA
rua ferreira lapa, 38 c-à duque de loulé - rua ferreira lapa, 38 c-à duque de loulé - rua ferreira

CINEMA BRASILEIRO

(8)

«QUEREMOS CHEGAR A UM CINEMA SIMULTÂNEAMENTE CULTO E POPULAR»

— afirma o realizador Maurice Capovilla

«Onde houver um cineasta disposto a filmar a verdade, aí haverá um germe do Cinema Novo. Onde houver um cineasta disposto a enfrentar o comercialismo, a exploração, o tecnicismo, aí haverá um germe do Cinema Novo. Onde houver um cineasta de quaisquer idade (O Cinema Novo não é uma questão de idade, mas sim de verdade», afirmou Paulo César Saraceni, numa frase desde então muitas vezes citada), ou de qualquer procedência pronto a pôr o seu cinema e sua profissão ao serviço das causas importantes do seu tempo, aí haverá um germe do Cinema Novo», proclamou Glauber Rocha, cineasta experimentado, internacionalmente consagrado, após «Barraventos», «Deus e o diabo na Terra do Sol», «Terra em Transe» e «António das Mortes» ou «O dragão da maldade contra o santo guerreiro», resumindo recentemente a sua posição «cinema-novista».

Nos dois ultimos — este é o seguinte — destes escritos dedicados ao Cinema Novo, a propósito do I Festival do Cinema Brasileiro agora realizado entre nós «em tempo: Instituto Nacional do Cinema (I. N. C.) e o adido cultural à Embaixada Brasileira em Lisboa pretendem renovar o acontecimento periódicamente e apresentar, inclusive, uma retrospectiva do Cinema Novo; o mesmo I. N. C., pela voz do Ricardo Cravo Albin, seu dinâmico presidente, pede, com sincera insistência, a realização, no Brasil, de um festival — poderemos chamar-lhe, até, menos pomposamente, semana — do Cinema Português; e deseja, ainda, com o maior interesse, firmar um Acordo de Coprodução Luso-Brasileiro, convénio da maior valia e semelhante a outros já criados com outros países) parece não ser desacertado registar alguns depoimentos de jovens cineastas, principalmente de elementos pertencentes às mais recentes camadas assomadas á direcção de filmes de grande metragem. Alguns não concretizaram ainda esse sonho e objectivo. Realizaram, porém, curtas-metragens, em 35 ou 16 mm, documentários comerciais, colaboraram em películas de directores já conhecidos, publicaram livros, são jornalistas, assinam crítica; estão, de qualquer jeito, ligados ao Cinema Novo. A seu lado, aqui e além reproduzem-se, também, algumas declarações deste ou daquele realizador, com obra feita e consagrada. Será uma maneira de olharmos o Cinema Novo no presente e no futuro, de o focarmos e perspectivarmos numa visão crítica e global (que não, naturalmente, limitada, tão só, aos filmes agora apresentados em Portugal), de o antevermos para amanhã.

O subdesenvolvimento não impõe filmes subdesenvolvidos

— *Acho que os problemas de cinema no Brasil não são exactamente problemas de cinema: são problemas de um país subdesenvolvido. Só quando a gente se deixa iludir, olhando os arranha-céus do Rio e de São Paulo, é que pode chorar a falta de condições para fazer cinema*, afirma José Carlos Avelar, jornalista, logo acrescentando: *Em meu caso pessoal, o caminho tem estado em fazer cinema subdesenvolvido, mesmo em 16 m/m. Claro que me sinto identificado com o Cinema Novo. De certo modo, estou vivendo o que a maioria dos directores do cinema brasileiro já viveu: uma vontade enorme de fazer filmes. Sempre achei que essa vontade é que se chamava Cinema Novo. Não se trata de um movimento, mas de uma vontade colectiva, de um grupo social que num determinado momento encontrou no cinema o meio ideal de expressão e que tratou de fazer filmes como podia. Como achar que este não é o caminho certo num país subdesenvolvido? O facto de um filme ter marcas de subdesenvolvimento não faz dele um filme subdesenvolvido: subdesenvolvido é o filme que não traz qualquer marca de subdesenvolvimento do país, que fecha os olhos á realidade que o limita e procura imitar os bons modelos desenvolvidos.*

«O profeta da fome», de Maurice Capovilla, um cinema ao mesmo tempo culto e popular

Neste mesmo sentido se manifestou Carlos Diegues (in «Comércio do Funchal», em entrevista já aqui citada) ao dizer que «os termos da alternativa não podem ser subdesenvolvimento e sociedade de consumo.. O subdesenvolvimento económico deve ser ultrapassado, em virtude dos princípios humanos do bem-estar. Nós somos «sub», porque, ao lado dos países ricos, somos muito pobres. É verdade que somos muito pobres e é verdade que isso é mau. É preciso criar riquezas e distribuí-las com justiça e equidade. Mas, por exemplo, ao nível da cultura, diz-se que somos «sub» porque a nossa cultura não se refere a Racine, Shakespeare ou Corneille. Do mesmo modo que devemos superar o subdesenvolvimento económico não simplesmente para chegarmos ao consumo alienante, mas sim para criarmos uma sociedade mais justa e feliz, nós não devemos tornar-nos «desenvolvidos» para melhor consumirmos a cultura «desenvolvida». O Cinema Novo, por exemplo, é um cinema desenvolvido no sentido em que opera com a realidade do seu país como poucas cinematografias no mundo o fazem.

«Um cinema no Terceiro Mundo»

Carlos Diegues espera que um dia se tornará possível a compreensão ao nível do Terceiro Mundo, no seu conjunto:

— *A solidariedade e a colaboração entre os países do Terceiro Mundo devem constituir o próximo passo para uma cultura mundial. Cada país deve guardar as suas características nacionais, as suas raízes mais profundamente populares, juntando-lhes uma espécie de internacionalização dos fins a atingir. Pertencemos a países que não têm nada que ver com os ricos países capitalistas ou socialistas. Quando eu vejo um filme boliviano, senegalês ou cubano, noto que temos mais do que uma coisa em comum, para além da tradição ocidental ou das raízes nacionais. É preciso regular estas coisas comuns, transformá-las em programa de colaboração, para criar um «Cinema de Terceiro Mundo» capaz de fazer frente á rede Hollywood Mosfil-Cinecitá, como dizia Godard.*

João Baptista Morais de Andrade é outro dos chamados novíssimos. Abandonou o curso de engenharia, experimentou a literatura, acabou no cinema e afirma: «Considero-me integrado no cinema brasileiro, tendo como raízes as mesmas do chamado Cinema Novo. Falta ao jovem cineasta brasileiro um preparo para a profissão: preparo cultural, principalmente. Ao tentar elaborar um filme sobre determinado problema da vida ou da história brasileira, o cineasta esbarra com uma tremenda dificuldade: há uma falta total de estudos a respeito. E, assim, baseando-se na memória traidora e em algumas notas literárias, faz um roteiro sofrido e muitas vezes frustrado. Daí o caminho poético que alguns preferem. O importante, para mim, é procurar, em cada filme, levantar objectivamente os principais problemas da nossa realidade, dando a cada um deles uma visão global. O cinema brasileiro tem sido marcado pela subjectividade: o chamado cinema de autor tem significado muitas vezes um cinema que expõe não a realidade, mas o que o autor sente diante dela. Pode ser que o engajamento reduza a eternidade da obra de arte, mas isso não importa: importa que ela tenha sentido agora, mesmo que seja considerada *não-artística*. O que é preciso é deixar de imaginar um povo; é preciso tratar de pesquisar e entender objectivamente esse povo. Memória e sensibilidade não faltam por aí, especialmente entre os que podem praticar o ócio salutar».

«Não se deve falar tanto em Cinema Novo»

— *Como crítico, sinto-me integrado no Cinema Novo, desde que se entenda por C. N. não um grupo de pessoas que teria este ou aquele estilo, mas o conjunto de um movimento cultural que procura analisar e encontrar caminhos para a sociedade brasileira, ou melhor, que procura analisar-se como grupo social e encontrar-se e encontrar seus caminhos dentro da sociedade brasileira*, sublinha Jean-Claude Bernardet, nascido na Bélgica, de pais franceses e radicado no Brasil desde os 13 anos. Crítico, professor, conferencista, escreveu o livro «Brasil em Tempo de Cinema» e colaborou nos roteiros de diversos filmes.

Conclui:

— *Como isso é feito com toda a seriedade, ao fazer essa análise e essa busca, esse cinema faz a análise de todo um sector da sociedade brasileira. Através do meu trabalho de crítico, sinto-me entrosado nesse movimento de análise e de busca. O que não significa que esteja de acordo com tudo o que se diz e se faz. O Cinema Novo e Brasília são as respostas mais angustiadas e (acho) consequentes á pergunta: como se pode ser intelectual num país subdesenvolvido?*

Julio Bressane é um dos mais jovens directores do Cinema Novo, tendo dirigido o seu primeiro filme de longa metragem «Cara a Cara», que também escreveu, em 1967, com 21 anos. Afirma Bressane: «A meu ver, culturalmente, o movimento do C. N. é das coisas mais significativas surgidas no Brasil nos ultimos vinte e cinco anos. O que há de certo nos jovens cineastas do Brasil é a vontade de denunciar e transformar o panorama sociocultural brasileiro»

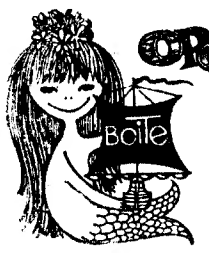
Quanto a António Calmon, outro dos mais jovens directores, é esta a posição assumida: «Como profissional, estou dentro do cinema brasileiro; sob o ponto de vista cultural e ideológico, considero-me parte integrante do Cinema Novo. Mas acho que, actualmente, não se deve falar tanto em Cinema Novo, mas sim em autores que começam a desenvolver estilos e temáticas próprias de maneira mais diferenciada. Que pode haver de mais diversificado do que a ultima safra de filmes brasileiros? Quanto a mim, aprendi que fazer cinema é, antes de tudo, um compromisso moral da maior responsabilidade: a ninguém interessa ver na tela nossas primeiras fossas adolescentes. Uma boa ideia, uma boa consciência política e uma forte necessidade de afirmação não resultam obrigatóriamente em um bom filme»

«Não parar nem retroceder»

Maurice Capovilla, bacharel em teoria literária, é autor de dois importantes filmes de longa metragem—«Babel, garota-propaganda» e «O profeta da fome», este alcançou extraordinário e justíssimo êxito, em Julho do ano passado, no 20.º Festival de Berlim, onde o vimos e conhecemos o seu autor, excelente companheiro e amigo, e cineasta de sólida cultura, talentoso e brilhante. (Tem, ainda, no seu activo os documentários «Subterraneos do Futebol» e «Esportes do Brasil»). São suas estas palavras:

— *Sempre encarei o cinema como forma de conhecimento. Venho de uma formação intelectual e não me permite ver qualquer expressão de arte como simples alienação. Sei que o cinema como toda a arte dramática, tem sua parte lúdica como contingência necessária de atracção popular. Mas a emoção que surge do drama nunca desviou o cinema do seu verdadeiro caminho, qual seja o de captar em profundidade as relações humanas e revelar o sentido de uma época. Para um jovem, é mais fácil fazer cinema no Brasil do que na Europa ou nos E. U. A.; em termos de responsabilidade, porém, é mais difícil. O jovem no Brasil tem necessidade de ser mais maduro, mais consciente, ideológicamente seguro, realista e activo, para não acabar no meio do caminho, frustrado com uma experiência apenas romantica e sem sentido. Até há algum tempo atras, justificava-se plenamente a distinção entre um cinema retardário ou velho. Creio que agora a realidade é outra: a diferença entre um cinema novo e um cinema velho transpõe-se para um cinema independente e um cinema patrocinado pelo capital estrangeiro. Seu um homem do cinema independente. Acho o moderno cinema do Brasil a expressão mais consciente da cultura nacional. Com o que já se fez e com o que estamos para realizar, chegaremos a um cinema que seja, ao mesmo tempo, culto e popular. Essa aspiração, que é minha e de todos os meus companheiros, está baseada na confiança de que existe no Brasil um publico activo, apto a receber um cinema de análise e transformação social, um cinema objectivo e lucido, crítico e realista, consciente dos seus limites e alcances. Eu sinto que o moderno cinema brasileiro não pode depender do publico ou ir contra ele. Ambos devem avançar, actuando dialécticamente um sobre o outro.*

Carlos Óscar Reichenbach Filho, outro novíssimo, ajunta: «Se, conforme David Neves, Cinema Novo é um estado revolucionário de espírito, creio que, no fundo, eu já poderia considerar-me um elemento ligado ao movimento. Não pretendo cantar as vitórias já alcançadas: isso cheira a nostálgia. O importante, sim, é ver com olhos críticos o que já foi feito, e não parar nem retroceder».



O DRAGÃO DA NAU

Maiores de 17 anos

DIRECÇÃO DE RUI CASTELAR

ABERTO ATÉ ÀS 05.00

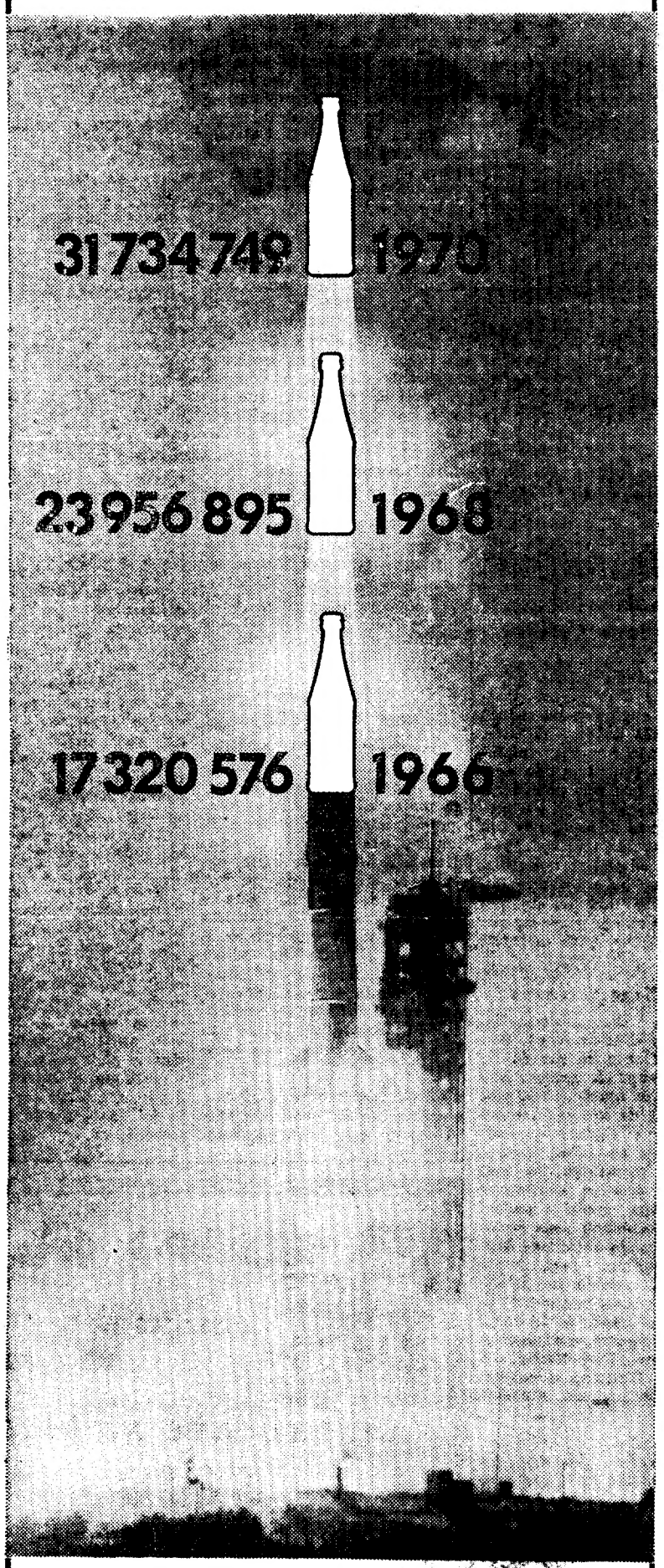
HOJE ABERTO

MÚSICA CONSTANTE
AMBIENTE FAMILIAR

VA CEAR A FURNA VA CEAR A FURNA VA CEAR A FURNA VA CEAR A FURNA VA CE
rua ferreira lapa, 38 c-à duque de loule - rua ferreira lapa, 38 c-à duque de loule - rua ferreira

A NOSSA EXPANSÃO TEM DE MEDIR-SE EM TERMOS DE ACTUALIDADE

Há alguns anos nem nós próprios seriamos capazes de o prever. O crescimento das nossas vendas é, na realidade, um prémio que hoje sabemos em que medida compensa a qualidade sempre presente em cada um dos nossos produtos.
Hoje sabemos que a qualidade compensa.

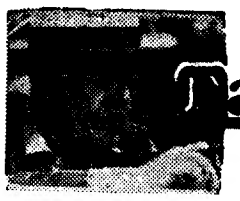


águas gasosas naturais vidago melgaço & pedras salgadas, s.a.r.l.
sumos de frutos naturais
Supersumos, Lda
Produtores e distribuidores de Águas Minerais, Sumos

O Grupo 4 repete «As Irmãzinhas»

Só até domingo, o Grupo 4 apresenta no Teatro Maria Matos a peça de Eduardo Manet «As irmãzinhas», traduzida e encenada por Costa Ferreira. É um dos melhores espectáculos da temporada, agora tornado ainda mais popular pela decisão do agrupamento de conceder descontos de 50 por cento a todos os jovens até 24 anos.

Irene Cruz, João Lourenço, Morais e Castro e Rui Mendes, actores-fundadores do Grupo 4, formam o elenco (homogéneo) de «As irmãzinhas».



Tauromaquia

NO CAMPO PEQUENO

A Sociedade Campo Pequeno ofereceu, hoje, na sua praça de touros, após custosas obras, um almoço seguido de tenta-treino de quatro suas novilhas para o cavaleiro Frederico da Cunha e para os «diestros» Júlio Gomes e Diez dos Santos, o jovem que «vale por diez y por dos Santos». A inauguração oficial da temporada, Domingo de Páscoa, ás 1 horas, será com touros da mesma ganaderia e dos Herdeiros do dr. Norberto Pedroso para os cavaleiros Maldonado Cortes e Sommer de Andrade e para os «diestros» Júlio Gomes e «Morenito de Cáceres». Forcados Amadores do Montijo.

A notícia da morte de José Núncio Cecílio, filho de mestre Patrício Cecílio, e vítima de um desastre em automóvel, pairou dolorosamente na tarde e entristeceu todos os que conheciam o bom aficionado que estávamos habituado a ver no «burladero» do Campo Pequeno nas suas escapadas de Alcácer, onde exercia a sua actividade. Paz á sua alma.

«EL T. P.»

Colhida de Chibanga

No festival de ontem em Beja foi colhido Chibanga, que sofreu ferida profunda numa perna, operado pelo sr. dr. José da Cunha. Chibanga encontra-se no Hospital da Cruz Vermelha.

Artes plásticas

Amostragem de pintura no Luso do Barreiro

Encontra-se patente até ao dia 18, na sede do Luso Futebol Clube do Barreiro, uma amostragem de pintura, integrada num ciclo de exposições pictóricas promovido pela comissão cultural do clube, no intuito de desenvolver o sentido crítico das pessoas.

Ezequiel Batoreu na Galeria do «Diário de Notícias»

Foi esta tarde inaugurada, na Galeria do «Diário de Notícias», no Chiado, uma exposição de pintura e desenho do artista Ezequiel Batoréu.

Sines precisa de um colégio para o ensino liceal

SINES, 5 — A juventude de Sines que pretende ir além do ensino primário só pode fazê-lo com sacrifício próprio e pesado encargo para as bolsas paternas, pois tem de deslocar-se a Santiago do Cacém. Raparigas há que frequentam aulas nocturnas, deslocando-se áquela vila, depois de sete ou oito horas uteis de emprego.

Entretanto, os rapazes e raparigas que não têm emprego para auxiliar o orçamento doméstico, e cujos pais não podem arcar com estas despesas, conquanto sejam inteligentes e pretendam estudar, não podem ir além da 5.ª ou 6.ª classes da instrução primária.

Ora, na ocasião em que se debate a reforma do ensino, julgamos que devia estudar-se a fundação, em Sines, de um colégio para o ensino liceal. A sua falta é uma lacuna gravosa na formação cultural da juventude sinidense que não disponha de recursos económicos para frequentar o externato de Santiago do Cacém.

É de progresso a situação dos Empreendimentos Habitat

Sob a presidência do sr. dr. José Camões Sollari Allegro, secretariado pelos srs. dr. Amadeu Dias e eng. Cândido Sena Rego, reuniu-se a assembleia geral ordinária de Habitat, Empreendimentos Imobiliários, S. A. R. L., para discutir e votar o relatório e contas da gerência de 1970, documentos que foram aprovados.

Finda a votação, o presidente do conselho de administração, sr. Joaquim Peña Mechó analisou a situação da empresa, o seu crescimento e o plano de acção futuro da empresa, referindo que pode considerar-se bastante progressiva, atendendo à sua linha de conduta perante o problema da habitação.

Por fim, foram votados por unanimidade os dois lugares vagos na administração, ocupados pelos srs. dr. Inácio Fiadeiro e dr. Mário Sousa Borges.

DE ONTEM PARA HOJE

ONZE FERIDOS

Num bar de Matosinhos, na Rua Roberto Ivens, 179, pegaram-se de razões portugueses e ingleses que ali estavam a beber e a dançar. O balanço final, entre garrafas e cabeças partidas, foram mais de mil escudos e 11 homens no hospital: George Anthony Rauston, engenheiro, de 29 anos, casado; Hughs Mo Doios, de 26, solteiro; Niel Francis Mo Hugh, de 25, solteiro; Columba Mo Hugh, de 26, solteiro; Dominio Gallghem, de 31, solteiro; Gabriel Quam, de 28, solteiro e Peter Word de 21, solteiro, todos de nacionalidade inglesa, e a trabalharem na empreitada das obras de sordagem e quebra-rochas na doca n.º 2 do porto de Leixões. Os dois primeiros estão hospedados no Porto e os restantes em Matosinhos. Os portugueses são: Manuel Telxeira Mesquita, de 21 anos, casado; Guilherme Vieira de Almeida Sol, de 20, solteiro, ajudante de notorista; Camilo Rodrigues Maio Novo, de 20, solteiro, serralheiro e Henrique Eugénio da Silva Rocha, de 21, solteiro, serralheiro.

UM MORTO E TRÊS FERIDOS

Ia para o Turcifal, no seu automóvel, o sr. Rui Eurico Palha Clímaco Pinto, de 39 anos, casado, comerciante, acompanhado de sua esposa D. Maria Celina de Sousa Pinto, de 37 anos, da filha Maria Teresa, de 7 anos, e de um parente de 12, estudante, Jorge Miguel Mendes. Na ponte de Cataroda, o veículo guinou e foi embater nas árvores mesmo á saída da ponte. No hospital de Torres Vedras morreu o condutor do carro e ficaram internados os restantes, estando em coma o Jorge Miguel.

PENTEADOS

No Pavilhão Central da F.I.L. terminou o Campeonato Nacional de Penteados-71, organizado pelos grémios dos Industriais de Barbeiros e Cabeleireiros do Sul. Os vencedores foram Vítor Ferreira, em senhoras, e Bento Gemas, em homens. Nos dez primeiros lugares ficaram: Vítor Ferreira, Celeste Fortes, Sérgio Rocha, Ilda Vieira, Daniel Buco, Natália Coimbra, Joaquim Rato, Maria Manuela Roque e José Macedo (penteados de senhora); Bento Gemas, Fernando Rosário, Joaquim Pereira, Luís Cruz, António Sobral, Alfredo Ferreira, Domingos Miranda, Orlando Pereira, Joaquim Pinto e Aristides Azevedo (homem).

ALARME NO TEATRO

No Teatro Sá da Bandeira, no Porto, representava-se ontem á noite «...E o Zé Faz Tudo!» Em dada altura verificou-se um começo de incêndio, originando grande alarme entre a assistência. Artistas e público, com os bombeiros que acorreram, dominaram o fogo. E o segundo acto da revista lá prosseguiu, depois de acalmados os ânimos.

CANAL DA CRÍTICA

por MÁRIO CASTRIM

CINQUENTA BOMBOS (NO ALTO MINHO)

Seja cego destes dois se torno a ver isto, esta adulteração dos problemas, este engano da inteligência, esta poluição do real que se chama «Centro Médico». Eu sei que médicos como os do centro não há muitos. Devotados á causa dos seus doentes, e tudo, repartindo com eles tristezas, alegrias e operações. Médicos? Istekção, isto! Mas a raiva, esta angústia de ver tanta adrabice e não poder fazer nada, nem mexer uma palha! Enquanto houver um telespectador inteligente, as séries americanas continuam.

Também me não agrada hoje falar de Vitorino Nemésio, nitidamente em baixo de forma, o Amazonas para a esquerda, o Amazonas para a direita, o meu amigo Mário Palmério isto, o meu amigo Mário Palmério aquilo...

Terei de recuar um pouco mais até encontrar alguma coisa de que valha falar aqui. O futebol? Sim, mas já com o resultado no bolso olha que coisa! Não, m'tòbrigado, eu só bebo café puro, com a cafeinazinha e tudo.

A propósito: contam-me que estavam vários amigos reunidos, por acaso diante de um televisor numa altura da transmissão em diferido de um futebol Entre eles, o escritor e crítico de música e televisão Manuel de Lima. Preparavam-se para dispersar. Alguém terá sugerido que esperassem um pouco, pois se aguardava, dentro de minutos, o primeiro golo. No televisor corrida, choques, remates, defesas, contra ataques. E Manuel de Lima, com um ar grave:

— Tanto gesto perdido...

Tem razão. Há a surpresa, a invenção, o encontro em definitivo com a verdade. O resto... é tempo perdido. A televisão não tem jeito nenhum para ruminante.

Recuemos até encontrar, alguma coisa de que valha a pena falar. O «*Pop 25*», por exemplo. Aí encontramos um conjunto português, o *Pop Five Unric Incorporated*, tão longo nome para conjunto tão pequeno, conjunto de four embora five se chame... Não vale a pena falar nisto. É uma tristeza. Os *Pop Five* acham que sim senhor, uma música portuguesa Ora música portuguesa, só a sério. Baseada no estudo aprofundado da raiz popular. Como isso não existe optaram pela música anglo saxónica onde já encontram toda a papinha feita E agora? Agora nada. Agora toca a malhar nos instrumentos. À espera de que caia do céu alguém a fazer a integração da música ligeira na raiz popular portuguesa. Nessa altura, podemos contar com o *Pop Five*. Assim é que é, rapaziada! Nada de aventura, nada de audácia, nada de procura, nada de uma responsabilização: o anglo-saxónico é que é bom, não traz problemas nem nada!

Não se ficou por aqui o *Pop 25*, não foi essa mesmo a sua face mais significativa. O melhor de tudo consistiu na conversa com António Aires e com os seus filhos Luís e Isabel embora estes não tivessem dito uma única palavra.

A entrevista foi importante na medida em que nos deu a conhecer em primeira mão uma iniciativa de largo alcance.

Foi o caso que António Aires verificou quando o Minho, sobretudo o Alto Minho, carecia de festivais de nível cultura. diferente daqueles a que estava habituado. Vai daí, abalançou-se a uma empresa «em prol da cultura do Alto Minho»: a organização de um festival em Vilar de Mouros. O festival conta com uma parte de música ligeira de que participarão dois conjuntos ingleses e outros portugueses, e de outra parte de música erudita.

De ta última participarão Joly Braga Santos e António Victorino de Almeida o primeiro está a elaborar uma cantata sobre motivos regionais sobre um poema do excelso poeta David Mourão-Ferreira e da distinta poetisa Natália Correia. António Aires já tem indicações de que o poema é encantador, o que nada custa a crer

Quanto a António Victorino de Almeida, além de um recital de piano, tem a seu cargo a criação de «uma peça em estilo único talvez no País». Tal obra será baseada em motivos minhotos: o *Vira* ou a *Rosinha*, em música erudita sinfónica.

O grande encanto desta peça, ao que parece, reside na inclusão de um grupo compacto de 50 *Zés Pereiras* o que, nas palavras do entrevistado, «será uma homenagem a esses homens que percorrem o País para proporcionar alegria a todos nós». O grupo já está contratado. Os Zés Pereiras virão de longe, lentamente, e lentamente se aproximarão do estrado onde se exibe a orquestra da G.N.R. Será um momento grandioso.

Será. Fico a imaginá-lo, deleitadamente. Cinquenta Zés Pereiras, com bombos e gaitas-de-foles, a avançar em marchas forçadas sobre Vilar de Mouros num dia de festival, deve ser um espectáculo inesquecível. Esperemos que a Televisão portuguesa se tenha de no-lo dar em directo. Se há acontecimentos que não podem perder-se, esse será um deles.

Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

EMISSORA — 1.º Programa metropolitano — Ás 16: Noticiário, 16 e 05. Programa da Juventude; 17 e 30: «Falcão», Programa Juvenil, por Odette de Saint-Maurice; 18 e 05: Música sem palavras; 19 e 10: Música portuguesa; 19 e 40: Debate desportivo: 20 e 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Interludio: 20 e 30: 9.º Episódio do Folhetim «Ben-Hur»: 20 e 50: O pianista: Pepe Jaramillo; 21: Momento 71; 21 e 20: Grande desfile. 22 e 20. O Homem e a Sociedade, pelo prof dr Ferreira de Almeida; 22 e 40: Fados, por Celeste Rodrigues, 23 e 05: Escape; 24: Fecho

2.º Programa metropolitano — Ás 6 2.º acto da ópera «Turandot» (Puccini); 16 e 46: Sinfonia n.º 3 em ré maior op 29 (Tchaikowsky) pela Orquestra Filarmónica de Viena, dirigida por Lorin Maazel 17 e 30 Solos de cravo 18: Antologia Sonora; 19 e 05: Poesia Musica e Sonho, por Miguel Trigueiros 9 e 30: Musica Coral Sinfónica; 20: Diário Sonoro: 20 e 20: Solos de harpa — Preâmbulo — Corrente — Minuete (Bach), por Marcel Grandjany — Scherzetto (Ibert) por Giselle Herbert; 20 e 30: Ciclos de melodias; 21: Concerto pela Orquestra Sinfónica do Porto; 22 e 58: Fecho.

Programa estereofónico — M F. 2 — Ás 21 Musica ligeira sinfónica 21 e 20: Canções por Neil Diamond; 21 e 35: O pianista Mr. Reppers; 21 e 45: Conjuntos ligeiros; 22 e 15: Melodias pela orquestra Bert Kaempfert, 22 e 35: Musica portuguesa; 22 e 45: Ópera «O Navio Fantasma» (Wagner); 1: Fecho

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s. — Ás 16 e 04: Programa C D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19 e 15: Contraponto; 19 e 30: Rádio Jornal; 20 e 10: Canções de sucesso; 20 e 30: Semana 7; 20 e 45: Isto é Brasil; 21 e 03: Alegria no Trabalho; 21 e 32: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 05: Grande roda; 0 e 02: «P. B X.», 2: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural 7 e 03: Talismã.

Modulação de frequência — 97 4 mc/s. — Ás 16 e 04: Programa C D C; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita: 21 e 02: Boa-noite em Vi[illegible] 02: Programa á Gô-Gô; 0 e 02: Em órbita-dois; 1 e 02: Banda Sonora; 2 e 02: Perspectivo; 3 e 02: Fecho

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s — Ás 16 e 04: Programa C D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18e 45: Matinée teatral; 19 e 03: Miscelânea; 19 e 17: ...Dirige o ritmo; 19 e 30: Estudio 64 20 e 10: Norte dia a dia; 21 e 05: Placard desportivo; 21 e 35: Diálogo: 21 e 40: A voz de .., 21 e 45: Mensagens bíblicas; 22 e 03: O Santo; 22 e 15: O caminho da vida; 22 e 30: Tirocínio; 23 e 04: O Arauto do Vendade; 23 e 18: Clube do Juventude.

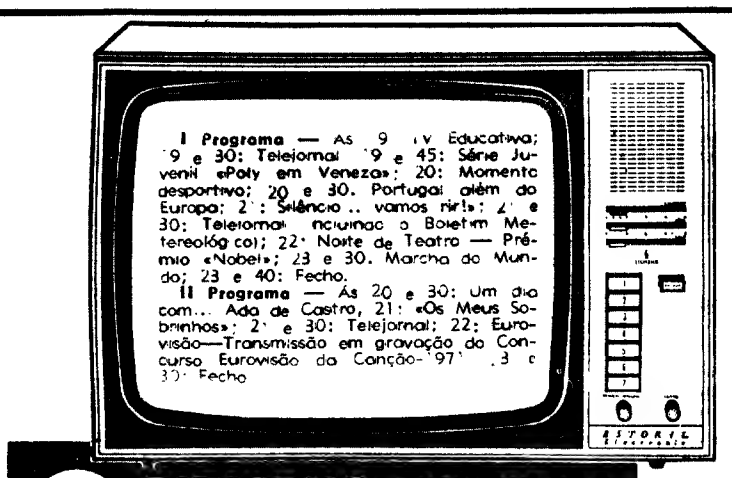
RÁDIO RENASCENÇA—233,2 m — 1286 kc/s — Ás 16: Radiorama; 18 e 05: Acerte connosco; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires 19 e 05: Musica selecionada; 19 e 30: Página 1; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30. Pentagrama, 22 e 45: Musica variada 23: A 23.ª hora

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — Ás 16: Radiorama; 18: Melodias, 18 e 30: Terço, da Basílica dos Mártires, em Lisboa; 9 e 05: Musica seleccionada. 9: Página um; 20 e 55: Meditando; 21: Os Novos Emissores em Marcha; 22: Auditório 23: A 23.ª hora

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA—Onda média—188 m — 594 kc/s — 94,4 mc/s — **Rádio Peninsular** — Das 7 ás 3 e das 5 ás 7 **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 8 ás 1 e das 9 e 30 ás 22, **Rádio Voz de Lisboa** — Das 17 ás 19 e 30 e das 22 ás 2

TV dia a dia

HOJE PODE VER...



AMANHÃ PODE VER...

I PROGRAMA — 1.º período — Às 12 e 45: Abertura e desenhos animados; 13: A. B. C.; 13 e 15: Filme de série «Viver no Campo», com Eva Gabor e Eddy Albert; 13 e 45: Telejornal, 1.ª edição; 14: Fronteiras do amanhã; 14 e 15: Logo á noite, e 14 e 20: Fecho. **2.º período** — Às 19: TV Educativa — Matemática Moderna; 19 e 30: Telejornal, 2.ª edição; 19 e 45: Desenhos animados «Flinstones»; 20 e 10: Sangue na estrada; 20 e 25: Tempo internacional; 20 e 55: Beethoven por Baremboim, 8.º programa; 21 e 30: Telejornal, 3.ª edição e Boletim Meteorológico; 22: Noite de cinema «Paraíso Perdido», com Rex Ingram, Oscar Rolk e Eddie Anderson; 23 e 40: Marcha do Mundo, e 23 e 50: Meditação e fecho.

II PROGRAMA — Às 20 e 30: Abertura e «As Aventuras de Tim-Tim»; 20 e 40: Fronteiras do amanhã; 21: Filme de série «Viver no Campo», com Eva Gabor e Eddy Albert; 21 e 30: Telejornal, 3.ª edição; 22: Sabe qual é a sé mais antiga? — Capela anexo e claustros; 22 e 30: «Foi êxito na TV», e 23 e 30: Fecho.

AUTO-INDUSTRIAL
BEDFORD

MOTA & TEIXEIRA
IMPORTAÇÃO E COMÉRCIO, S. A. R. L.
PORTO—LISBOA
Comunicam que, por motivo das solenidades da Semana Santa, encerrarão todos os seus serviços na 5.ª-feira, dia 8, pelas 13 horas, reabrindo na 2.ª-feira, dia 12, pelas 9 horas.

NUMEROSOS CONDUTORES COM OS CARROS EM BICHA PARA MARCAR CINTOS

Começou esta manhã, conforme estava anunciado, a marcação dos cintos de segurança já instalados nos atuomóveis, cujos condutores tiveram a cautela de os instalar muito antes do prazo indicado na lei, a partir do qual isso seria obrigatório.

A compreensão das autoridades e a forma como montaram os serviços (especialmente os da G. N. R.) serviram para minimizar os inconvenientes resultantes para os condutores que mais cuidado revelaram e melhor entenderam o espírito da lei que tornou obrigatório o uso dos cintos de segurança.

Mesmo assim, registaram-se inevitáveis bichas de veículos automóveis nos locais indicados para a marcação dos cintos já instalados nos carros.

Alguns condutores, como a nota emanada do gabinete do ministro das Comunicações permitia, levaram apenas os cintos e os livretes dos automóveis, para estes serem marcados. No entanto, tiveram de aguardar na mesma a sua vez, visto que alguém terá de apresentá-los ás autoridades que efectuam a marcação.

Momento de marcação de um dos cintos já instalado num carro

Na sua generalidade, os condutores que se sujeitaram á marcação («logo no primeiro dia para evitar as aglomerações de ultima hora») não se mostraram muito satisfeitos com a medida. Nas suas linhas gerais, os seus comentários foram quase todos idênticos aos que há dias fizemos sobre este assunto e àqueles que, na página 9 do nosso jornal, um leitor produz.

Por causa de alguns...

Alguns condutores confessaram-se susceptibilizados pelo facto de a sua cautela ter resultado em incómodo. «Por causa de alguns (poucos), capazes de instalarem nos seus carros cintos improvisados, para mistificarem as autoridades, estamos nós a pagar, nós que instalámos cintos recomendados pelas marcas dos nossos carros».

Outros aventaram que «teria sido preferível aprovar os cintos das diversas marcas de carros que se vendem no nosso País (todas aquelas que os fabricam), se as autoridades os julgassem bons, e, depois, verificar as outras marcas que cá entram.»

Quanto aos prevaricadores, que improvisam cintos, lá esses competiria á G. N. R. e à P. S. P. deitar-lhes a mão». E acrescentou um condutor: «Ele também há muita gente que conduz sem carta ou com cartas falsificadas e nem por isso seria legítimo obrigar quem a tem, legítima e em ordem, a ir carimbá-la.»

Recorde-se que a marcação dos cintos hoje iniciada se deverá completar até 31 do próximo mês de Maio.

Junto do aquartelamento da G. N. R., na Ajuda, chegaram a juntar-se, esta manhã, cerca de 70 veículos automóveis

Houve quem levasse só o cinto e o livrete do carro para as carimbadelas da praxe

Institutos de Medicina Legal

Foram introduzidas alterações nos quadros dos Institutos de Medicina Legal de Lisboa e do Porto. O mesmo decreto-lei, pelo Ministério da Justiça define a forma de provimento, na falta de concorrentes, nos lugares de desenhador de 3.ª classe e de fotógrafo-desenhador e altera para 80$00 a taxa actualmente cobrada com destino aos serventuários do necrotério nos institutos de medicina legal quando os cadáveres tiverem enterro especial.

Garantia pelo Fundo de Fomento de Exportação a seguros de barcos

Foi autorizado, excepcionalmente, e dado o reconhecido interesse nacional da operação, o Fundo de Fomento de Exportação a garantir a Companhia de Seguro de Créditos de riscos comerciais constantes das alíneas *a*), *b*) e *e*), do n.º 3 do artigo 19.º do diploma acima mencionado, que resultam de uma operação de seguro de crédito a uma exportação de um barco tipo «*Hydrofoil PT 20*», a realizar pela firma Argibay — Sociedade de Construções Navais e Mecânicas, S. A. R. L., para a firma Transtur — Aero-Barcos do Brasil, Transportes Marítimos e Turismo, S. A., de Niteroi, Rio de Janeiro, Brasil, no montante de 4 401 000$00, pelo prazo máximo de sete anos; e também a uma exportação de dois barcos tipo «*Hydrofoil PT 75 Mark 3*», a realizar pela mesma empresa para a firma Greyhound Financial and Leasing Corporation Ag, de Zug, Suíça, até ao montante de 32 060 000$00 por idêntico prazo.

Homenagem ao comandante-geral da P. S. P.

Em virtude da sua promoção ao actual posto, foi homenageado, esta manhã, o comandante-geral da P. S. P., general Tristão de Carvalhaes.

No decorrer de uma sessão de cumprimentos no gabinete do homenageado, e estando presente o governador civil de Lisboa e o chefe do gabinete do titular da pasta do Interior, o comandante distrital da P. S. P. do Porto, coronel Santos Junior, em nome de toda a corporação, proferiu um discurso, depois do que entregou as estrelas de general ao comandante-geral da P. S. P. Seguiu-se um almoço, no edifício do comando da corporação, presidido pelo governador civil de Lisboa.

Homenagem ao dr. Vidal Baptista

Decorre no dia 17, ás 21 horas, na Casa do Ribatejo, um banquete de homenagem ao dr. Vidal Baptista, em reconhecimento pela actividade desenvolvida durante cinco décadas para a promoção da região ribatejana. Será descerrado o retrato do homenageado, ao mesmo tempo que lhe será atribuída a medalha de ouro de serviços distintos da instituição.

As inscrições podem ser feitas até ao dia 14, ao preço de 90$00, no escritório do sr. Edmundo de Moura, em Vila Franca de Xira, ou na Casa do Ribatejo, Rua do Salitre, 136-1.º

Benefícios fiscais às empresas de transportes turísticos

Um decreto-lei, pelos Ministérios das Finanças e da Marinha concede benefícios fiscais ás empresas portuguesas que exerçam a actividade de transportes turísticos em navios de longo curso tipo *passenger/car-ferry*.

— Outro diploma, pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros, aprova as alterações aos artigos 5.º, 10.º, 12.º e 13.º do Regulamento Interno Relativo ao [illegible] e Viagens Públicas [illegible] decreto-lei [illegible]

ABATIDA AO EFECTIVO A FRAGATA «NUNO TRISTÃO»

Foi mandada abater ao serviço da Armada a fragata «Nuno Tristão».

BOM APETITE

RESTAURANTE
QUINTA DE S. VICENTE
Telheiras de Cima, 144
Telef. 790211
CANTARES
DANÇANTES
AOS SÁBADOS
E DOMINGOS
c/ conjunto privativo
AMBIENTE
FAMILIAR
Proibido pelo S. N. I.
(menores de 15 anos)

CAFÉ «IMPAR»
NO
BAR RIBATEJO
PRAÇA DO AREEIRO, 11-D
ABERTO ATÉ AS 7 HORAS

TONI DOS BIFES
Tonl. 53[illegible]
AMANHÃ
ARROZ DE FRANGO
QUARTA-FEIRA
RANCHO À MODA DE VISEU
Diariamente

RESTAURANTE
PÉROLA

FRANGOS
DO CAMPO PRONTOS A COZINHAR
KILO SÓ 25$50

AMÊNDOAS
Lisa cores 48$00 AGORA 30$00, além de outros produtos com baixas de preços, para todo o público em geral, até ao dia 15 de Abril
NÃO DEIXE DE VISITAR A NOSSA SECÇÃO DE TALHO
SUPERMERCADOS AGUIAR
Av. António Augusto de Aguiar, 68-70
Telefs. 54 [illegible] - 53 28 3[illegible]

NUMEROSOS CONDUTORES COM OS CARROS EM BICHA PARA MARCAR CINTOS

Começou esta manhã, conforme estava anunciado, a marcação dos cintos de segurança já instalados nos atuomóveis, cujos condutores tiveram a cautela de os instalar muito antes do prazo indicado na lei, a partir do qual isso seria obrigatório.

A compreensão das autoridades e a forma como montaram os serviços (especialmente os da G. N. R.) serviram para minimizar os inconvenientes resultantes para os condutores que mais cuidado revelaram e melhor entenderam o espírito da lei que tornou obrigatório o uso dos cintos de segurança.

Mesmo assim, registaram-se inevitáveis bichas de veículos automóveis nos locais indicados para a marcação dos cintos já instalados nos carros.

Alguns condutores, como a nota emanada do gabinete do ministro das Comunicações permitia, levaram apenas os cintos e os livretes dos automóveis, para estes serem marcados. No entanto, tiveram de aguardar na mesma a sua vez, visto que alguém terá de apresentá-los ás autoridades que efectuam a marcação

Momento de marcação de um dos cintos já instalado num carro

Na sua generalidade, os condutores que se sujeitaram á marcação («logo no primeiro dia para evitar as aglomerações de ultima hora») não se mostraram muito satisfeitos com a medida. Nas suas linhas gerais, os seus comentários foram quase todos idênticos aos que há dias fizemos sobre este assunto e àqueles que, na página 9 do nosso jornal, um leitor produz.

Por causa de alguns...

Alguns condutores confessaram-se susceptibilizados pelo facto de a sua cautela ter resultado em incómodo. «Por causa de alguns (poucos), capazes de instalarem nos seus carros cintos improvisados, para mistificarem as autoridades, estamos nós a pagar, nós que instalámos cintos recomendados pelas marcas dos nossos carros».

Outros aventaram que «teria sido preferível aprovar os cintos das diversas marcas de carros que se vendem no nosso País (todas aquelas que os fabricam), se as autoridades os julgassem bons, e, depois, verificar as outras marcas que cá entram.»

Quanto aos prevaricadores, que improvisam cintos (e esses competiria á G. N. R. e à P. S. P. deitar-lhes a mão». E acrescentou um condutor: «Ele também há muita gente que conduz sem carta ou com cartas falsificadas e nem por isso seria legítimo obrigar quem a tem, legítima e em ordem, a ir carimbá-la.»

Recorde-se que a marcação dos cintos hoje iniciada se deverá completar até 31 do próximo mês de Maio.

Junto do aquartelamento da G. N. R., na Ajuda, chegaram a juntar-se, esta manhã, cerca de 70 veículos automóveis

Houve quem levasse só o cinto e o livrete do carro para as carimbadelas da praxe

Institutos de Medicina Legal

Foram introduzidas alterações nos quadros dos Institutos de Medicina Legal de Lisboa e do Porto. O mesmo decreto-lei, pelo Ministério da Justiça define a forma de provimento, na falta de concorrentes, nos lugares de desenhador de 3.ª classe e de fotógrafo-desenhador e altera para 80$00 a taxa actualmente cobrada com destino aos serventuários do necrotério nos institutos de medicina legal quando os cadáveres tiverem enterro especial.

Garantia pelo Fundo de Fomento de Exportação a seguros de barcos

Foi autorizado, excepcionalmente, e dado o reconhecido interesse nacional da operação, o Fundo de Fomento de Exportação a garantir a Companhia de Seguro de Créditos de riscos comerciais constantes das alíneas *a*), *b*) e *e*), do n.º 3 do artigo 19.º do diploma acima mencionado, que resultam de uma operação de seguro de crédito a uma exportação de um barco tipo «*Hydrofoil PT 20*», a realizar pela firma Argibay — Sociedade de Construções Navais e Mecânicas, S. A. R. L., para a firma Transtur — Aero-Barcos do Brasil, Transportes Marítimos e Turismo, S. A., de Niteroi, Rio de Janeiro, Brasil, no montante de 4 401 000$00, pelo prazo máximo de sete anos; e também a uma exportação de dois barcos tipo «*Hydrofoil PT 75 Mark 3*», a realizar pela mesma empresa para a firma Greyhound Financial and Leasing Corporation Ag, de Zug, Suiça, até ao montante de 32 060 000$00 por idêntico prazo.

Homenagem ao comandante-geral da P. S. P.

Em virtude da sua promoção ao actual posto, foi homenageado, esta manhã, o comandante-geral da P. S. P., general Tristão de Carvalhaes.

No decorrer de uma sessão de cumprimentos no gabinete do homenageado, e estando presente o governador civil de Lisboa e o chefe do gabinete do titular da pasta do Interior, o comandante distrital da P. S. P. do Porto, coronel Santos Junior, em nome de toda a corporação, proferiu um discurso, depois do que entregou as estrelas de general ao comandante-geral da P. S. P. Seguiu-se um almoço, no edifício do comando da corporação, presidido pelo governador civil de Lisboa.

Homenagem ao dr. Vidal Baptista

Decorre no dia 17, ás 21 horas, na Casa do Ribatejo, um banquete de homenagem ao dr. Vidal Baptista, em reconhecimento pela actividade desenvolvida durante cinco décadas para a promoção da região ribatejana. Será descerrado o retrato do homenageado, ao mesmo tempo que lhe será atribuída a medalha de ouro de serviços distintos da instituição.

As inscrições podem ser feitas até ao dia 14, ao preço de 90$00, no escritório do sr. Edmundo de Moura, em Vila Franca de Xira, ou na Casa do Ribatejo, Rua do Salitre, 136-1.º

Benefícios fiscais às empresas de transportes turísticos

Um decreto-lei, pelos Ministérios das Finanças e da Marinha concede benefícios fiscais ás empresas portuguesas que exerçam a actividade de transportes turísticos em navios de longo curso tipo *passenger/car-ferry*.

— Outro diploma, pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros, aprova as alterações aos artigos 5.º, 10.º, 12.º e 13.º do Regulamento Internacional Relativo ao Transporte de Vagões Particulares (R. I. P.) aprovado pelo Decreto-Lei n.º 45 093.

ABATIDA AO EFECTIVO A FRAGATA «NUNO TRISTÃO»

Foi mandada abater ao serviço da Armada, a fragata «Nuno Tristão».

BOM APETITE

RESTAURANTE
QUINTA DE S. VICENTE
Telheiras de Cima, 144
Telef. 790211
JANTARES DANÇANTES AOS SÁBADOS E DOMINGOS
c/ conjunto privativo
AMBIENTE DISTINTAMENTE FAMILIAR
Premiado pelo S. N. I.
(Maiores de 15 anos)

CAFÉ «IMPAR»
NO
BAR RIBATEJO
PRAÇA DO AREEIRO, 11-D
ABRE AS 7 HORAS

TONI DOS BIFES
Av. Praia da Vitória 50-E
Telef. 536080
AMANHÃ
ARROZ DE FRANGO
QUARTA-FEIRA
RANCHO À MODA DE VISEU
Diàriamente SARRABULHO

RESTAURANTE
PÉROLA
ESPECIALIDADES
PLANCHA
R. Portas Sr.ª Antão, 28
Telf. 367284

FRANGOS
DO CAMPO PRONTOS A COZINHAR
KILO SÓ 25$50

AMÊNDOAS
Lisa cores 48$00 AGORA 30$00, além de outros produtos com baixas de preços, para todo o público em geral, até ao dia 15 de Abril
NÃO DEIXE DE VISITAR A NOSSA SECÇÃO DE TALHO
SUPERMERCADOS AGUIAR
Av. António Augusto de Aguiar, 68-70
Telefs. 4 08 63 - 53 28 31

A C. N. NAVEGAÇÃO REPRESENTA A «MITSUI» EM PORTUGAL

Tem sido lema da MITSUI O. S. K. Lines Ltd. melhorar constantemente os seus serviços, razão da preferência que lhe tem sido dispensada pela numerosa clientela dispersa pelo Mundo. O nome da «MITSUI», autêntico empório japonês, está hoje bem divulgado e justamente apreciado. Mereceu, por isso, as melhores atenções por parte dos portugueses, sobretudo quando se reforçam, dia a dia, as relações comerciais e industriais com o Japão.

A Companhia Nacional de Navegação — no mar desde 1881 — e que tem sabido aliar a sua vasta experiência a uma constante actualização das suas diversificadas actividades, como Empresa de Transportes e Turismo, tem agora o prazer de anunciar a sua nomeação, como Agente-Geral para Portugal metropolitano, da MITSUI O. S. K. Lines Ltd.

Assim, a Companhia Nacional de Navegação, para assinalar tão importante acontecimento, promoveu, no Hotel Ritz um «Cocktail» em que estiveram presentes as entidades oficiais e particulares mais intimamente ligadas á sua actividade, nomeadamente carregadores, importadores, transitários, despachantes etc., tendo a reunião servido de pretexto para a conveniente troca de impressões a nível pessoal o que em muito, irá fortalecer a desejada cooperação luso-japonesa

A carreira de Lisboa-portos do Japão, através dos navios da MITSUI, agora agenciada pela Companhia Nacional de Navegação, terá uma escala regular mensal.

Propositadamente, deslocou-se a Lisboa para assistir ao referido «Cocktail» o sr. T. Fukada, «General Manager» da MITSUI para a Europa.

«A GERAÇÃO DE 70» na Gulbenkian

Depois de se ter associado ás comemorações do centenário da «Geração de 70», através de uma série de conferências no Centro Cultural Português de Paris, a Fundação Gulbenkian vai agora realizar novo ciclo.

A primeira das conferências realizar-se-á no Auditório Dois da Fundação Gulbenkian, ás 18 e 30, no dia 12, sendo conferencista o dr. Eduardo Lourenço de Faria, professor de Português na Universidade de Nice, que falará sobre «Antero de Quental, um poeta-filósofo»; no dia 14, o dr. Jean Girodon, professor de Português na Faculdade de Letras da Universidade de Bordéus-Talence, que versará o tema «O Teatro de Eça de Queirós»; no dia 15, o dr. António Coimbra Martins, subdirector do Centro Cultural Português de Paris da Fundação Gulbenkian, falará sobre «Um poeta das cores: Gomes Leal» e, a concluir a série, o prof. Vitorino Nemésio, da Faculdade de Letras de Lisboa, que abriu o ciclo de conferências em Paris, voltará a falar de «A Geração portuguesa de 1870».

ora diga-nos...

— A sua casa tem elevador?

Entre a escada e o elevador ninguém hesita: escolhe o elevador. Mas há ainda muita gente sem possibilidade de escolha, isto é, o numero de casas sem elevador continua elevado.

● *O empregado de balcão Fernando Telmo Ribeiro dos Santos afirmou:*

— Não. Moro no segundo andar.

— Quantas escadas?

— Aí umas 30.

— Custa...?

— Não, não me custa a subir.

● *Respondeu a sr.ª D. Maria Graça Blanco, doméstica:*

— Não. É uma casa muito velha.

— Em que andar mora?

— No segundo andar. São cinco lances de sete a 13 escadas cada.

— Cansa-se?

— Muito. Sou muito doente.

● *A casa da sr.ª D. Maria do Carmo Ferreira Rodrigues, doméstica, também não tem elevador, mas...*

— Tenho de descer dois degraus para entrar em minha casa. Moro no rés-do-chão. Vivo lá há 47 anos.

— Renda?

— Pago 100 escudos.

SERÁ INDISPENSÁVEL A «ESTAMPILHAGEM» DOS CINTOS DE SEGURANÇA DOS AUTOMOBILISTAS?

Recebemos de um nosso leitor a seguinte carta a propósito da exigência — complicativamente burocrática — de os automobilistas terem de ir com os seus cintos de segurança á carimbagem, o que, além de outros inconvenientes acarreta perdas de tempo e maçadas desnecessárias. Eis a referida carta, que remetemos á atenção das entidades respectivas:

«Publicaram os jornais diários uma nota, óbviamente emanada dos serviços competentes da Direcção-Geral dos Transportes Terestres, relativa á futura obrigatoriedade da existência de cintos de segurança nas viaturas ligeiras de passageiros. Essa nota divide-se em duas partes; a primeira relativa aos veículos a matricular futuramente e áqueles que ainda não possuem cintos de segurança e a segunda aos veículos que já se encontram munidos desse dispositivo.

«É relativamente a essa segunda parte que tomo a liberdade de escrever a V., pois parece-me ilógico, numa época em que tanto se fala de simplificação e desburocratização que seja admissível por parte de autoridades competentes? tal manifestação da velha pecha lusitana da estampilha.

«É na verdade exigido que todos os veículos já providos de cintos de segurança, quer estes sejam ou não do modelo aprovado pela D. G. T. T.» se apresentem nas direcções de viação, destacamentos da G. N. R., etc., para que neles sejam estampilhadas as iniciais D. G. T T. e um numero de série. Se pensarmos que, no Continente, existem cerca de 430 000 veículos ligeiros e se calcularmos que 1 por cento (ou será de mais?) possuem já cintos de segurança quer isto dizer que 43 000 pacíficos cidadãos, de certo ocupados em actividades muito mais uteis á Nação, se terão de dirigir a uma repartição «acompanhado do respectivo livrete» para receber na competente, com o seu carro ta virgem do seu cinto de segurança a inevitável estampilha.

«Não seria muito mais prático e eficiente publicar-se o modelo de cinto aprovado pelos competentes técnicos da D. G. T T. (embora eu duvide que eles sejam mais competentes que os técnicos que experimentaram e testaram em condições extremas os cintos produzidos pelos grandes fabricantes), informar-se as brigadas de trânsito dos requisitos desse modelo e verificar-se apenas se os cintos obedecem ás especificações?»

Quatro firmas importantes contratam os serviços publicitários da «CIESA-NCK»

Quatro importantes empresas nacionais fecharam contrato com a Ciesa-NCK para a publicidade exclusiva dos seus produtos no mercado português.

Trata-se da Climax Portuguesa — Equipamentos de Mobiliário e Conforto, S. A. R. L., Coresa — Conserveiros Reunidos, S. A. R. L., Industria de Carnes Nobre, Lda, e Industrias de João Nunes da Rocha.

A Climax Portuguesa inaugura brevemente as suas instalações fabris em Mem Martins. A fase inicial da actividade da Climax será o fabrico de colchões de vários tipos, entre os quais se inclui um designado por ortopédico.

O consórcio de conserveiros que é representado pela Coresa, S. A. R. L., é já hoje, apesar de recente criação, uma firma de grande relevo no sector da sua actividade.

A Industria de Carnes Nobre, Lda., com modernissimas instalações de matadouro industrial em Rio Maior, fabrica vasta gama de produtos de salsicharia e charcutaria, abastecendo ainda o mercado de carnes frescas.

No ambito de actividades ligadas á construção civil é conhecido o dinamismo das Industrias de João Nunes da Rocha, radicadas em Aveiro. Além de casas prefabricadas e de materiais de aplicação geral na construção civil, estão a lançar no mercado, á escala nacional, com grande êxito, placas de palha de madeira mineralizada, com mistura de cimento.

o fado e o folclore — restaurantes típicos

VIELA

contam: Sérgio, Berta Cardoso, Beatriz Ferreira, Tucha Mascarenhas e Elisete Cascais ✲ Tocam: António Bessa e Fernando Reis **Consumo mínimo 60$00 ✲ Rua das Taipas, 14 ✲ Tel. 32 72 56.**

BALEEIRA

Elenco seleccionado — almoços a 25$00 ✲ **À noite, consumo mínimo 40$00 — Av. Marginal, 21-22 (Dafundo) — Telef 21 32 59 ✲ Encerra ás quartas feiras**

MIL E UM

contam: Henrique Manuel, Fátima do Rosário, Zita Maria, Fernanda Machado, Maria Eva, Fernanda Silva, Adriano Franco, José de Barros, Artur dos Santos e Moisés Campelos Tocam: Alfredo Alves e Joaquim Pinto — **Cons. mínimo 40$00 ✲ Trav. da Espera, 8 — telef. 35 4 64 ✲ Encerra ás 5 da madrugada.**

TAVERNA DO EMBUÇADO

elenco: João Ferreira Rosa, Vicente da Camara, João Braga, Ana Rosmaninho e António de Mello-Corrêa Tocam: Fontes Rocha, José Luís Nobre Costa e Pedro Leal ✲ **Encerra aos domingos ✲ Consumo mínimo: 90$00 ✲ Beco dos Cortumes, 10 ✲ Telef 86 0816**

LAR PORTUGUÊS

cantam: José Borges, Natália dos Anjos, Rossana Lima, Armando Miranda Tocam: Acácio Gomes e Amadeu Ramim Folclore pelo Conjunto Típico do «Lar Português» ✲ **Cons min 50$00. R. da Barroca, 133 ✲ Telfs.: 36 97 60 e 30532 ✲ Encerra ás 3.ªs feiras**

LUSO

elenco: Maria da Fé, Fernando Maurício, Glória Maria, Augusto Ermida, Odete Mendes, Pilnio Sérgio (em fados de Coimbra) e Manuel Mestre, Domingos Camarinha (guitarra) e Jorge Barradas (viola) Conjunto privativo de Danças Regionais, dirigido por António Cunha ✲ **Travessa da Queimada, 10-16 ✲ Telfs.: 362889-328503.**

ADEGA MACHADO

cantam: Esmeralda Amoedo, Ivete Pessoa, Nazaré Maria, Tino Ferreira Fados de Coimbra por João Queiroz Trio Arautos Fandango pelo Grupo de Vila Franca de Xira ✲ **Cons. mín. 70$00 ✲ Rua do Norte, 91 ✲ Telefs.: 30095-328713 ✲ Encerra á segunda-feira**

TIMPANAS

cantam: Trio Odemira, João Fernando, Emílio Reis, Luís Braga e Benvindo Cruz Tocam: Pedro Caldeira Cabral e Fernando Alvim Danças pelo Grupo Típico de Vila Franca de Xira Canções do Minho por Quim Barreiros ✲ **Cons. min 61$50 (taxas incl.) ✲ Rua Gilberto Rola, 24 ✲ Telefones 67 66 55 e 67 24 31**

ADEGA MESQUITA

cantam: Fernando Pinto, Maria Amélia Proença, Francisco Martinho e Alcindo de Carvalho. Tocam: Jaime Santos e António Proença Danças regionais por conjunto privativo ✲ **Rua «Diário de Notícias», 107 ✲ Telef.: 32 83 07 ✲ Encerra aos domingos.**

restaurantes, bares, «boites» e «dancings»

ADAGGIO

A presença de António Macedo Pop—Soul e Underground ✲ Sempre os ultimos êxitos em discos, recebidos directamente de Inglaterra, Estados Unidos e Brasil ✲ **Aberto todos os dias, das 16 ás 20 e das 22 ás 3.30 h. ✲ Rua Carlos dos Reis, 51-A ✲ Telef. 775695**

CLUBE ANDALUZ

Boite com atracções espanholas ✲ Música constante ✲ Calçada Marquês de Abrantes, 64-66 ✲ Telefone 667264

SANZALA

Um pouco de Africa em Lisboa — Musica constante ✲ **Av. Marginal ✲ Telef 36713 ✲ Encerra ás 3 horas.**

MAXIME

Conjunto 6 ✲ Reacção ✲ Maximiliana ✲ «Show» turístico ✲ Variedades internacionais ✲ **Praça da Alegria, 58 ✲ Telef. 55366.**

a forma
música gravada
... até às 3 da manhã
fechado aos domingos
... lapa, 33d
(... duque de loulé)

TAMILA

Morão e s/ Conjunto ✲ **Avenida Duque de Loulé, 69 — Tel. 534117 ✲ Matinées todos os dias ✲ Encerra aos domingos**

CASINO DO ESTORIL

Jogo autorizado ✲ Variedades internacionais ✲ **Telefs. 264521-264526-264596-264621-26494...**

HIPOPPÓTAMO

Av. Ant. Augusto de Aguiar, 3-A ✲ Telef. 48384 ✲ Com. Hélder Reis ✲ Encerrado aos domingos

TERRAÇO DAS ESTRELAS (HOTEL EMBAIXADOR)

Conjunto Manuel Viegas ✲ Avenida Duque de Loulé, 73 ✲ Telef. 530171

A C. N. NAVEGAÇÃO REPRESENTA A «MITSUI» EM PORTUGAL

Tem sido lema da MITSUI O. S. K. Lines Ltd. melhorar constantemente os seus serviços, razão da preferência que lhe tem sido dispensada pela numerosa clientela dispersa pelo Mundo. O nome da «MITSUI», autêntico empório japonês, está hoje bem divulgado e justamente apreciado. Mereceu, por isso, as melhores atenções por parte dos portugueses, sobretudo quando se reforçam, dia a dia, as relações comerciais e industriais com o Japão.

A Companhia Nacional de Navegação — no mar desde 1881 — e que tem sabido alar a sua vasta experiência a uma constante actualização das suas diversificadas actividades, como Empresa de Transportes e Turismo, tem agora o prazer de anunciar a sua nomeação, como Agente-Geral para Portugal metropolitano, da MITSUI O. S. K. Lines Ltd.

Assim, a Companhia Nacional de Navegação, para assinalar tão importante acontecimento, promoveu, no Hotel Ritz um «Cocktail» em que estiveram presentes as entidades oficiais e particulares mais intimamente ligadas á sua actividade, nomeadamente carregadores, importadores, transitários, despachantes etc., tendo a reunião servido de pretexto para a conveniente troca de impressões a nível pessoal o que em muito, irá fortalecer a desejada cooperação luso-japonesa.

A carreira de Lisboa-portos do Japão, através dos navios da MITSUI, agora agenciada pela Companhia Nacional de Navegação, terá uma escala regular mensal.

Propositadamente, deslocou-se a Lisboa para assistir ao referido «Cocktail» o sr T. Fukada, «General Manager» da MITSUI para a Europa.

«A GERAÇÃO DE 70» na Gulbenkian

Depois de se ter associado ás comemorações do centenário da «Geração de 70», através de uma série de conferências no Centro Cultural Português de Paris, a Fundação Gulbenkian vai agora realizar novo ciclo.

A primeira das conferências realizar-se-á no Auditório Dois da Fundação Gulbenkian, ás 18 e 30, no dia 12, sendo conferencista o dr. Eduardo Lourenço de Faria, professor de Português na Universidade de Nice, que falará sobre «Antero de Quental, um poeta-filósofo»; no dia 14, o dr. Jean Girodon, professor de Português na Faculdade de Letras da Universidade de Bordéus-Talence, que versará o tema «O Teatro de Eça de Queirós»; no dia 15, o dr. António Coimbra Martins, subdirector do Centro Cultural Português de Paris da Fundação Gulbenkian, falará sobre «Um poeta das cores: Gomes Leal» e, a concluir a série, o prof. Vitorino Nemésio, da Faculdade de Letras de Lisboa, que abrirá o ciclo de conferências em Paris, volbará a falar de «A Geração portuguesa de 1870».

ora diga-nos...

— A sua casa tem elevador?

Entre a escada e o elevador ninguém hesita: escolhe o elevador. Mas há ainda muita gente sem possibilidade de escolha, isto é, o número de casas sem elevador continua elevado.

● *Respondeu a sr.ª D. Maria Graça Blanco, doméstica:*

— Não. É uma casa muito velha.

— Em que andar mora?

— No segundo andar. São cinco lanços de sete a 13 escadas cada.

— Cansa-se?

— Muito. Sou muito doente.

● *O empregado de balcão Fernando Telmo Ribeiro dos Santos afirmou:*

— Não. Moro no segundo andar.

— Quantas escadas?

— Aí umas 30.

— Custa...?

— Não, não me custa a subir.

● *A esposta sr.ª D. Maria do Carmo Ferreira Rodrigues, doméstica, também não tem elevador, mas...*

— Tenho de descer dois lanços para entrar em minha casa. Moro no rés-do-chão. Vivo lá há 47 anos.

— Renda?

— Pago 100 escudos.

SERÁ INDISPENSÁVEL A «ESTAMPILHAGEM» DOS CINTOS DE SEGURANÇA DOS AUTOMOBILISTAS?

Recebemos de um nosso leitor a seguinte carta a propósito da exigência — complicativamente burocrática — de os automobilistas terem de ir com os seus cintos de segurança á carimbagem, o que, além de outros inconvenientes acarreta perdas de tempo e maçadas desnecessárias. Eis a referida carta, que remetemos á atenção das entidades respectivas.

«Publicaram os jornais diários uma nota, obviamente emanada dos serviços competentes da Direcção-Geral dos Transportes Terrestres, relativa á futura obrigatoriedade da existência de cintos de segurança nas viaturas ligeiras de passageiros. Essa nota divide-se em duas partes; a primeira relativa aos veículos a matricular futuramente e áqueles que ainda não possuem cintos de segurança e a segunda aos veículos que já se encontram munidos desse dispositivo.

«É relativamente a essa segunda parte que tomo a liberdade de escrever a V., pois parece-me ilógico, numa época em que tanto se fala de simplificação e desburocratização que seja admissível por parte de autoridades competentes? tal manifestação da velha pecha lusitana da estampilha.

«É de verdade existir [illegible] todos os veículos já providos de cintos de segurança, quer estes sejam ou não do modelo aprovado pela D. G. T. T.» se apresentem nas direcções de viação, destacamentos da G. N. R., etc., para que neles sejam estampilhadas as iniciais D. G. T. T. e um numero de série. Se pensarmos que, no Continente, existem cerca de 430 000 veículos ligeiros e se calcularmos que 1 por cento (ou será de mais?) possuem já cintos de segurança quer isto dizer que 43 000 pacíficos cidadãos, de certo ocupados em actividades muito mais uteis á Nação, se terão de dirigir a uma repartição [illegible] respectivo livrete» para receber na competente, com o seu carro ta virgem do seu cinto de segurança a inevitável estampilha.

«Não seria muito mais prático e eficiente publicar-se o modelo de cinto aprovado pelos competentes técnicos da D. G. T. T. (embora eu duvide que eles sejam mais competentes que os técnicos que experimentaram e testaram em condições extremas os cintos produzidos pelos grandes fabricantes), informar-se as brigadas de trânsito dos requisitos desse modelo e verificar-se apenas se os cintos obedecem ás especificações?»

Quatro firmas importantes contratam os serviços publicitários da «CIESA-NCK»

Quatro importantes empresas nacionais fecharam contrato com a Ciesa-NCK para a publicidade exclusiva dos seus produtos no mercado português.

Trata-se da Climax Portuguesa — Equipamentos de Mobiliário e Conforto, S. A. R. L., Coresa — Conserveiros Reunidos, S. A. R. L., Indústria de Carnes Nobre, Lda, e Industrias de João Nunes da Rocha.

A Climax Portuguesa inaugura brevemente as suas instalações fabris em Mem Martins. A fase inicial da actividade da Climax será o fabrico de colchões de vários tipos, entre os quais se inclui um designado por ortopédico.

O consórcio de conserveiros que é representado pela Coresa, S. A. R. L., é já hoje, apesar de recente criação, uma firma de grande relevo no sector da sua actividade.

A Industria de Carnes Nobre, Lda., com modernissimas instalações de matadouro industrial em Boa Maior, fabrica vasta gama de produtos de salsicharia e charcutaria, abastecendo ainda o mercado de carnes frescas.

No ambito de actividades ligadas á construção civil é conhecido o dinamismo das Industrias de João Nunes da Rocha, radicadas em Aveiro. Além de casas prefabricadas e de materiais de aplicação geral na construção civil, estão a lançar no mercado, á escala nacional, com grande êxito, placas de palha de madeira mineralizada, com mistura de cimento.

o fado e o folclore — restaurantes típicos

VIELA

cantam: Sérgio Berta Cardoso, Beatriz Ferreira, Tucha Mascarenhas e Elisete Cascais ✲ Tocam: António Bessa e Fernando Reis **Consumo mínimo 60$00 ✲ Rua das Taipas, 14 ✲ Tel. 32 72 56.**

BALEEIRA

Elenco seleccionado — almoços a 25$00 ✲ **À noite, consumo mínimo 40$00 — Av. Marginal, 21-22 (Dafundo) — Telef 21 32 59 ✲ Encerra ás quartas feiras**

MIL E UM

cantam: Henrique Manuel, Fátima do Rosário, Zita Maria, Fernanda Machado, Maria Eva, Fernanda Silva, Adriana Franco, José de Barros, Artur dos Santos e Moisés Campelos Tocam: Alfredo Alves e Joaquim Pinto — **Cons. mínimo 40$00 ✲ Trav. da Espera, 8 — telef. 35 4 64 ✲ Encerra ás 5 da madrugada.**

TAVERNA DO EMBUÇADO

elenco: João Ferreira Rosa, Vicente da Camara João Braga, Ana Rosmaninho e António de Mello-Corrêa Tocam: Fontes Rocha, José Luís Nobre Costa e Pedro Leal ✲ **Encerra aos domingos ✲ Consumo mínimo: 90$00 ✲ Beco dos Cortumes, 10 ✲ Telef 86 0816**

LAR PORTUGUÊS

cantam: José Borges, Natália dos Anjos, Rossana Lima, Armando Miranda Tocam: Acácio Gomes e Amadeu Ramim Folclore pelo Conjunto Típico do «Lar Português» ✲ **Cons mín 50$00. R. da Barroca, 133 ✲ Telfs.: 36 97 60 e 30532 ✲ Encerra ás 3.as feiras**

LUSO

elenco: Maria da Fé, Fernando Maurício, Glória Maria, Augusto Ermida, Odete Mendes, Plínio Sérgio (em todos de Coimbra) e Manuel Mestre, Domingos Camarinha (guitarra) e Jorge Barradas (viola) Conjunto privativo de Danças Regionais, dirigido por António Cunha ✲ **Travessa da Queimada, 10-16 ✲ Telfs.: 362889-328503.**

ADEGA MACHADO

cantam: Esmeralda Amoedo, Ivete Pessoa Nazaré Maria, Tina Ferreira Fados de Coimbra por João Queiroz Trio Arautos Fandango pelo Grupo de Vila Franca de Xira ✲ **Cons. mín. 70$00 ✲ Rua do Norte, 91 ✲ Telefs.: 30095-328713 ✲ Encerra á segunda-feira**

TIMPANAS

cantam: Trio Odemira, João Fernando, Emílio Reis, Luís Braga e Benvindo Cruz Tocam: Pedro Colgeira Cabral e Fernando Alvim Danças pelo Grupo Típico de Vila Franca de Xira Canções do Minho por Quim Barreiros ✲ **Cons mín 61$50 (taxas incl.) ✲ Rua Gilberto Rola, 24 ✲ Telefones: 67 66 55 e 67 24 31**

ADEGA MESQUITA

cantam: Fernando Pinto, Maria Amélia Proença, Francisco Martinho e Alcindo de Carvalho. Tocam: Jaime Santos e António Proença Danças regionais por conjunto privativo ✲ **Rua «Diário de Notícias», 107 ✲ Telef.: 32 83 07 ✲ Encerra aos domingos.**

restaurantes, bares, «boites» e «dancings»

ADAGGIO

A presença de António Macedo Pop—Soul e Underground ✲ Sempre os ultimos êxitos em discos, recebidos directamente de Inglaterra, Estados Unidos e Brasil ✲ **Aberto todos os dias, das 16 ás 20 e das 22 ás 3.30 h. ✲ Rua Carlos dos Reis, 51-A ✲ Telef. 775695**

CLUBE ANDALUZ

Boite com atracções espanholas ✲ Música constante ✲ Calçada Marquês de Abrantes, 64-66 ✲ Telefone 667264

SANZALA

Um pouco de Africa em Lisboa — Musica constante ✲ **Av. Mare-** ✲ **Telef 367136 ✲ Encerra ás 3 horas**

MAXIME

Conjunto 6 ✲ Reacção ✲ Maximiliano ✲ «Show» turístico ✲ Variedades internacionais ✲ **Praça da Alegria, 58 ✲ Telef. 55366.**

a furna
música gravada
coias até ás 3 da manhã
fechado aos domingos
r. Ferreira Lapa, 38 d
(a duque de loulé)
53 [illegible]

TAMILA

Morão e s/ Conjunto ✲ **Avenida Duque de Loulé, 69—Tel. 534117 ✲ Matinées todos os dias ✲ Encerra aos domingos**

CASINO DO ESTORIL

Jogo autorizado ✲ Variedades internacionais ✲ Telefs. 264521 -264526-264596-264621-264946

HIPOPÓTAMO

Av. Ant Augusto de Aguiar, 3-A ✲ Telef 48384 ✲ Conj. Hélder Reis ✲ Encerrado aos domingos

TERRAÇO DAS ESTRELAS (HOTEL EMBAIXADOR)

Conjunto Manuel Viegas ✲ Avenida Duque de Loulé, 73 ✲ Telef. 530171

As vezes não é um atum, mas um parente próximo do tubarão que se prende no anzol. Ainda sobre a borda, porque todos os cuidados são poucos, um pescador corre a dar-lhe um golpe mortal. Só então o içam para bordo. Não se deita fora nada

É O MAR QUE FAZ A ILHA (1)

A PESCA «DE SALTO» NOS ATUN

«Uma ilha é uma porção de terra rodeada de mar por todos os lados». (De um compêndio de ciências da instrução primária elementar).

É o mar que faz a ilha. É ele que a aperta num pedaço de terra sem abrigo ou que a deixa ser grande, até que nela se possa esquecê-lo. A Madeira é uma ilha onde se pode viver esquecendo o mar, onde o mar foi esquecido por uma população que quase toda lhe voltou as costas, mais interessada no lavrar das terras férteis do que no romper das ondas bravias. Mas há sempre homens aventurosos que não cabem na ilha. Para uns, o mar é caminho de emigrantes; para outros, é destino de pescadores. São os homens que saem das ilhas a cumprir o seu destino no mar, que fazem diferentes os mares iguais de todas as ilhas.

— «Comeu!»

O grito galgou o bater das ondas e do vento, chicoteou os homens amodorrados no convés e ainda não se perdera de todo pelo mar fora, já os pescadores corriam aos seus postos.

— «Comeu!»

Quem não saiba o significado da palavra insólita gritada pelo vigia, não encontrará, naqueles momentos, quem lha explique. O pequeno atuneiro, até aí embalado pelo ronronar do motor e a cadência mole da ondulação, ferve agora de actividade. E os que não fazem parte do grande jogo que se prepara, são postos á margem e esquecidos.

Quando os barcos madeirenses da pesca do atum procuram os cardumes, levam quase sempre uma cana fixada verticalmente no convés. Do topo pende uma extensa linha de pesca, que segue ao longo da esteira da embarcação, rebocando uma ponta de madeira pintada de branco — a «amostra».

Se o barco atravessar um cardume, é quase certo que um atum tome a «amostra» por peixe pequeno e sobre ela arremeta, provocando uma brusca flexão da cana. É esse indício, esperado ás vezes durantes longas horas, que solta o grito do vigia: «Comeu!».

Os pescadores fazem, então, o que sempre fizeram, o mesmo que foi feito por gerações sucessivas dos seus antepassados. Mas a longa repetição de gestos e situações não consegue nunca dominar a excitação que de todos se apossa nos momentos que antecedem a pesca. É que chegou a hora em que ficará decidido se o regresso ao porto se fará com toneladas de atum nos porões e largos cálculos de lucro na cabeça, ou se o barco voltará vazio, com homens cheios de desânimo.

O «cacho» dos carapaus

O processo de pesca do atum utilizado na Madeira, e conhecido pela designação de «salto», tem uma fase preparatória muito importante. Como os atuns só comem peixes vivos, a isca a utilizar tem de ser viva, o que envolve a necessidade da sua pesca e conservação.

Os atuneiros de modelo tradicional, que ainda hoje constituem a maior parte da frota da ilha, são barcos de duas proas, com 12 a 15 metros de comprimento. O convés é ao nível da borda, e tem múltiplas escotilhas, que são fechadas em caso de mau tempo, com excepção da do timoneiro. Nos barcos mais modernos existe um grande tanque de água permanentemente renovada, para conservação da isca viva — carapaus e pequenas sardas pescadas com redes, junto da costa. Esse tanque tem substituído o processo tradicional de conservação da isca em cestos de verga, redondos e grandes, — os «ceirões» — postos a flutuar nas águas calmas dos portos. Na hora da saída dos barcos para a faina, a isca é passada para uma espécie de cuba existente a bordo, cuja água se renova manualmente, com um balde.

Reportagem de RUI CAMACHO

Nos principais portos madeirenses da pesca do atum: Caniçal, Machico e Paul do Mar (este quase despovoado pela emigração), vêem-se ainda grandes anéis castanhos emergindo da superfície da água. São as bordas dos «ceirões», cujas malhas, permitindo a circulação da água, impedem a saída dos peixes aprisionados.

Poucos cardumes de atum são assinalados pelo processo da «amostra». Isso só acontece acidentalmente, quando o barco anda em busca de indício mais seguro.

Quando os grandes cardumes de carapaus ou chicharros pressentem a aproximação dos atuns, tomam um curioso dispositivo de defesa, conhecido entre os pescadores pelo nome de «cacho»: apetram-se uns contra os outros, nadando lentamente em círculos e constituindo uma nuvem compacta em forma de cone. A base, que aflora a superfície, pode atingir dez metros de diâmetro, estando o vértice a uma profundidade equivalente. Submetidos á lei natural do domínio do maior e do mais forte, os

CRISE EM OLHÃO

A INDÚSTRIA CONSERVEIRA QUER DINHEIRO E NÃO O TEM

OLHÃO, 1 — Como se sabe este ano, tal como no ano passado, não houve defeso da pesca; mas o mesmo manteve-se para a industria de conservas, proibida durante largo tempo de fabricar a sardinha e outras espécies em conserva, o que levou a uma paralização de trabalho que se veio reflectir grandemente na economia local, agravando a já de si bastante débil situação económica do comércio.

Esta triste e aflitiva situação do comércio local, com gravíssimos problemas de pagamentos a seu cargo, redundou numa perfeita tragédia: suspensão dos mesmos pagamentos, falências, etc. Quanto á industria, a conjuntura não deixa também de ser desesperada, uma vez que, das 24 unidades industriais existentes, 17 pediram a reconversão, entregando o alvará em troca das indemnizações que o Instituto Português de Conservas de Peixe lhes prometeu.

Porém, até á data não consta que qualquer industrial tenha recebido um centavo para a imediata reconversão, e isso está originando um grave problema, principalmente áqueles que deixaram de viver do pequeno crédito que ainda tinham e que agora certamente perderam, pois os Bancos não vão proporcionar facilidades a quem está a beira de encerramento.

A suspensão de pagamentos verificou-se imediatamente, originando outras tantas situações bastantes graves. Agora que começa a fabricação, esses pobres industriais querem dinheiro para trabalhar e não o podem obter. Do Instituto também nada ainda receberam — e não se sabe quando e como o receberão — e as famílias que viviam dessas industrias vão atravessar uma fase angustiosa.

Porque não entregou já o I. P. C. P. as importancias prometidas aos que estão em condições de reconversão, no sentido de que possam seguir outra vida?

Sabe-se de antemão que as restantes sete unidades que ficam estão a contar com o pessoal das que vão encerrar ou que, pela força das circunstâncias, estão desde já e para sempre encerradas. Mas é justo que se olhe para a situação angustiante dos que pediram o encerramento fiados em que as devidas indemnizações viriam cedo, a tempo de procurarem outras possibilidades de vida. Assim, o problema apresenta-se muito e muito grave. Atrevemo-nos a chamar para ele a atenção dos dirigentes do I. P. C. P.

A AUTO-RALI

ENTREGA IMEDIATAMENTE

OS FORD 17M 20M 26M

Campanha da Páscoa

Ford à Frente

E veja ainda nos nossos Stands de Lisboa e Cascais os ESCORT, CAPRI, CORTINA e TRANSIT - Que possuem toda a qualidade Ford e são apoiados por toda a nossa assistência

LISBOA — Av. Almirante Reis, 130 A-E • CASCAIS — Av. José Frederico Ulrich

CIESA-NCK

LIBERTE-SE DO AR VICIADO E CHEIROS DESAGRADÁVEIS

COM VENTILADORES

Vent-Axia

VENTILAÇÃO INDUSTRIAL — AQUECIMENTO AR CONDICIONADO

À VENDA EM TODO O PAIS

Agentes Gerais para Portugal e Provincias Ultramarinas SOC. TÉCNICA DE FOMENTO, LDA. PORTO - LISBOA

Vendedor autorizado

SOCIEDADE LUSO-ELÉCTRICA, LDA.

Largo Vitorino Damásio, 2 - 1.º — LISBOA

As vezes não é um atum, mas um parente próximo do tubarão que se prende no anzol. Ainda sobre a borda, porque todos os cuidados são poucos, um pescador corre a dar-lhe um golpe mortal. Só então o içam para bordo. Não se deita fora nada

É O MAR QUE FAZ A ILHA (1)

A PESCA «DE SALTO» NOS ATUN

«Uma ilha é uma porção de terra rodeada de mar por todos os lados». (De um compêndio de ciências da instrução primária elementar).

É o mar que faz a ilha. É ele que a aperta num pedaço de terra sem abrigo ou que a deixa ser grande, até que nela se possa esquecê-lo. A Madeira é uma ilha onde se pode viver esquecendo o mar, onde o mar foi esquecido por uma população que quase toda lhe voltou as costas, mais interessada no lavrar das terras férteis do que no romper das ondas bravias. Mas há sempre homens aventurosos que não cabem na ilha. Para uns, o mar é caminho de emigrantes; para outros, é destino de pescadores. São os homens que saem das ilhas a cumprir o seu destino no mar, que fazem diferentes os mares iguais de todas as ilhas.

— «Comeu!»

O grito galgou o bater das ondas e do vento, chicoteou os homens amodorrados no convés e ainda não se perdera de todo pelo mar fora, já os pescadores corriam aos seus postos.

— «Comeu!»

Quem não saiba o significado da palavra insólita gritada pelo vigia, não encontrará, naqueles momentos, quem lha explique. O pequeno atuneiro, até aí embalado pelo ronronar do motor e a cadência mole da ondulação, ferve agora de actividade. E os que não fazem parte do grande jogo que se prepara, são postos á margem e esquecidos.

Quando os barcos madeirenses da pesca do atum procuram os cardumes, levam quase sempre uma cana fixada verticalmente no convés. Do topo pende uma extensa linha de pesca, que segue ao longo da esteira da embarcação, rebocando uma ponta de madeira pintada de branco — a «amostra».

Se o barco atravessar um cardume, é quase certo que um atum tome a «amostra» por peixe pequeno e sobre ela arremeta, provocando uma brusca flexão da cana. É esse indício, esperado ás vezes durantes longas horas, que solta o grito do vigia: «Comeu!».

Os pescadores fazem, então, o que sempre fizeram, o mesmo que foi feito por gerações sucessivas dos seus antepassados. Mas a longa repetição de gestos e situações não consegue nunca dominar a excitação que de todos se apossa nos momentos que antecedem a pesca. É que chegou a hora em que ficará decidido se o regresso ao porto se fará com toneladas de atum nos porões e largos cálculos de lucro na cabeça, ou se o barco voltará vazio, com homens cheios de desânimo.

O «cacho» dos carapaus

O processo de pesca do atum utilizado na Madeira, e conhecido pela designação de «salto», tem uma fase preparatória muito importante. Como os atuns só comem peixes vivos, a isca a utilizar tem de ser viva, o que envolve a necessidade da sua pesca e conservação.

Os atuneiros de modelo tradicional, que ainda hoje constituem a maior parte da frota da ilha, são barcos de duas proas, com 12 a 15 metros de comprimento. O convés é ao nível da borda, e tem múltiplas escotilhas, que são tôdas fechadas em caso de mau tempo, com excepção da do timoneiro. Nos barcos mais modernos existe um grande tanque de água permanentemente renovada, para conservação da isca viva — carapaus e pequenas sardas pescadas com redes, junto da costa. Esse tanque tem substituído o processo tradicional de conservação da isca em cestos de verga, redondos e grandes — os «ceirões» — postos a flutuar nas águas calmas dos portos. Na hora da saída dos barcos para a faina, a isca é passada para uma espécie de cuba existente a bordo, cuja água se renova manualmente, com um balde.

Nos principais portos madeirenses da pesca do atum: Caniçal, Machico e Paul do Mar (este quase despovoado pela emigração), vêem-se ainda grandes anéis castanhos emergindo da superfície da água. São as bordas dos «ceirões», cujas malhas, permitindo a circulação da água, impedem a saída dos peixes aprisionados.

Poucos cardumes de atum são assinalados pelo processo da «amostra». Isso só acontece acidentalmente, quando o barco anda em busca de indício mais seguro.

Quando os grandes cardumes de carapaus ou chicharros pressentem a aproximação dos atuns, tomam um curioso dispositivo de defesa, conhecido entre os pescadores pelo nome de «cacho»: apertam-se uns contra os outros, nadando lentamente em círculos e constituindo uma nuvem compacta em forma de cone. A base, que aflora a superfície, pode atingir dez metros de diâmetro, estando o vértice a uma profundidade equivalente. Submetidos á lei natural do domínio do maior e do mais forte, os

Reportagem de RUI CAMACHO

CRISE EM OLHÃO

A INDÚSTRIA CONSERVEIRA QUER DINHEIRO E NÃO O TEM

OLHÃO, 1 — Como se sabe este ano, tal como no ano passado, não houve defeso da pesca; mas o mesmo manteve-se para a industria de conservas, proibida durante largo tempo de fabricar a sardinha e outras espécies em conserva, o que levou a uma paralização de trabalho que se veio reflectir grandemente na economia local, agravando a já de si bastante débil situação económica do comércio.

Esta triste e aflitiva situação do comércio local, com gravíssimos problemas de pagamentos a seu cargo, redundou numa perfeita tragédia: suspensão dos mesmos pagamentos, falências, etc. Quanto á industria, a conjuntura não deixa também de ser desesperada, uma vez que, das 24 unidades industriais existentes, 17 pediram a reconversão, entregando o alvará em troca das indemnizações que o Instituto Português de Conservas de Peixe lhes prometeu.

Porém, até á data não consta que qualquer industrial tenha recebido um centavo para a imediata reconversão, e isso está originando um grave problema, principalmente áqueles que deixaram de viver do pequeno crédito que ainda tinham e que agora certamente perderam, pois os Barcos não vão proporcionar facilidades a quem esta a beira de encerramento.

A suspensão de pagamentos verificou-se imediatamente, originando outras tantas situações bastantes graves. Agora que começa a fabricação, esses pobres industriais querem dinheiro para trabalhar e não o podem obter. Do Instituto também nada ainda receberam — e não se sabe quando e como o receberão — e as famílias que viviam dessas industrias vão atravessar uma fase angustiosa.

Porque não entregou já o I. P. C. P. as importancias prometidas aos que estão em condições de reconversão, no sentido de que possam seguir outra vida?

Sabe-se de antemão que as restantes sete unidades que ficam estão a contar com o pessoal das que vão encerrar ou que, pela força das circunstâncias, estão desde há e hora sempre encerradas. Mas é justo que se olhe para a situação angustiante dos que pediram o encerramento fiados em que as devidas indemnizações viriam cedo, a tempo de procurarem outras possibilidades de vida. Assim, o problema apresenta-se muito e muito grave. Atrevemo-nos a chamar para ele a atenção dos dirigentes do I. P. C. P.

A AUTO-RALI

ENTREGA IMEDIATAMENTE

OS FORD 17M 20M 26M

Campanha da Páscoa

Ford à Frente

E veja ainda nos nossos Stands de Lisboa e Cascais os ESCORT, CAPRI, CORTINA e TRANSIT

Que possuem toda a qualidade Ford e são apoiados por toda a nossa assistência

LISBOA — Av. Almirante Reis, 130 A-E • CASCAIS — Av. José Frederico Ulrich

CIESA-NCK

LIBERTE-SE DO AR VICIADO E CHEIROS DESAGRADÁVEIS

COM VENTILADORES

Vent-Axia

VENTILAÇÃO INDUSTRIAL — AQUECIMENTO AR CONDICIONADO

A VENDA EM TODO O PAIS

Agentes Gerais para Portugal e Províncias Ultramarinas

SOC. TÉCNICA DE FOMENTO LDA.

PORTO - LISBOA

...edor autorizado

SOCIEDADE LUSO-ELÉCTRICA, LDA.

Largo Vitorino Damásio, 2 - 1.º — LISBOA

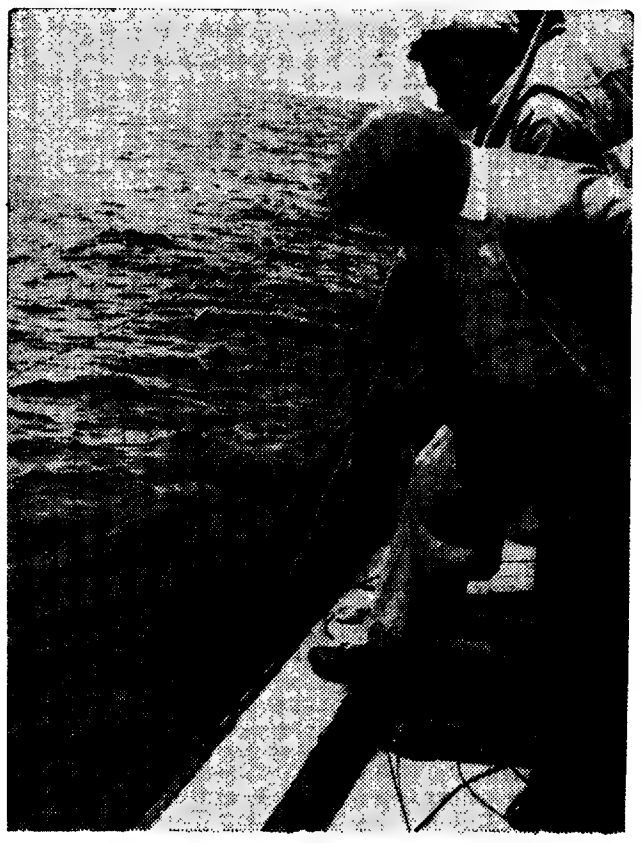
UNEIROS MADEIRENSES

atuns amedrontam-se com o volume do «cacho», mantendo-se cautelosamente á sua volta e contentando-se com os peixes que dele se tresmalham.

A denúncia das aves marinhas

O engenhoso estratagema dos carapaus para se protegerem dos atuns, não os livra, contudo, da voracidade de outra espécie de inimigos — as cagarras — que não tardam a ser atraídas pela mancha que um cardume tão denso forma á superfície. Essas grandes aves marinhas, que nidificam nas Ilhas Desertas e sobretudo nas Ilhas Selvagens, a meio caminho das Canárias, fazem involuntáriamente o papel de cão de caça dos pescadores de atum madeirenses.

Quando se avistam as cagarras — que habitualmente voam isoladas, quase a rasar as ondas — concentradas em bando e evoluindo á volta de um ponto, sabe-se que estão sobre um «cacho», o que inevitávelmente equivale á presença de atuns. Nenhum mestre ou arrais se esquecerá, por isso, de incluir na sua tripulação ou companha um pescador afamado pelos seus invulgares dotes de visão — um «homem que vê».



Presos nos «saltos», os atuns vêm quase á borda. Os ganchos de dois «bicheiros» trazem-nos logo a seguir para o convés do que o mar deu

Descobertas pelos vigias a milhas de distância, as cagarras chamam frequentemente mais do que um barco. Tão importante como uns bons olhos é, nessas ocasiões, um motor potente. A corrida começa sem que se saiba quantos concorrentes participam e que vantagem levam. O cardume será do primeiro que chegar.

O arremeter do atum á «amostra» representa um cardume debaixo do barco, por isso o grito do vigia modifica de chofre o ambiente a bordo, gerando quase um pânico frenético. Na corrida para as cagarras, porém, há muito tempo para preparativos. À medida que a veloz aproximação decorre, os homens preparam os aparelhos com movimentos lentos, refreando a excitação. Olham o voar e o «picar» rápido das aves ainda distantes e pretendem encontrar nesses movimentos uma relação com a quantidade de atuns.

—«*Este vai ser de encher...*»
— «*São grandes...*»
—«*Vai encher... Vai dar...*»

As frases, ditas para ninguém, são mais para alimentar as próprias esperanças do que para convencer quem as oiça.

— «*Só não dá se abater...*» — arrisca um mais pessimista, sobre o qual logo convergem olhares de censura dos companheiros.

Com as cagarras e o «cacho» já muito perto, as bordas do barco eriçam-se de «saltos» e bicheiros empunhados por homens que adquirem uma imobilidade estática, de músculos e nervos tensos. Quase só os olhos se movem, varrendo ansiosos os altos e os fundos das ondas.

Os «saltos» são as canas de pesca, ou, mais propriamente, as varas de pesca — hastes de folhado, madeira muito resistente e flexível, com uns três metros de comprimento. Apenas 40 centímetros de linha pendem da ponta, segurando um grande anzol liso, sem farpa.

Ao penetrar do barco, já com o motor parado, na zona onde se presume que os atuns rondem o «chacho», o iscador vai retirando peixes do tanque da isca, que lança ao mar, aos dois e dois, espremendo-lhes as cabeças para que, ainda mexendo, já não possam contudo afastar-se e para que o sangue atraia mais fácilmente os atuns. Quando um deles salta á superfície para engolir o engodo, há vozes que gritam «*Bailou!*» a dar aviso de que em breve a pesca se iniciará.

À boca do pequeno tanque da isca o homem, tomado de uma aparente fúria perdulária, lança ao mar cada vez mais peixes. A sua excitação parece contagiar os atuns que, com frequência crescente, saltam á superfície abocando vorazmente a dádiva inesperada. Bocas desdentadas, por onde desaparecem os carapaus, rompem abertas a superfície do mar. Atrás delas, corpos fusiformes, atarracados e roliços dobram-se no mergulho de regresso. Com um respingo, as águas voltam a fechar-se sobre eles e logo se abrem para outra boca e mais outra, e novos corpos volumosos, luzidios e sôfregos.

Embriaguês dos homens e dos peixes

Os homens dos «saltos» fremem em delírio tenso, á vista do espectáculo promissor. Há um que solta um grito rouco e incompreensível e estende o chapéu ao que distribui a isca, apanhando na copa o peixe vivo que este lhe atira, lá de cima do tanque. Os outros seguem-lhe o exemplo. Meia dúzia de pequenos peixes com grossos anzóis ferrados no lombo debatem-se á tona de água, suspensos pelas linhas dos «saltos». Os pescadores preparam-se, entre seguros e receosos, para o choque violento da investida do atum. Tanto poderá ser um peixe de dez ou vinte quilos, como um monstro de mais de cem, capaz de levar um homem pela borda fora.

Uma grande sombra surge veloz por debaixo do barco, disparada a uma das iscas. A vara dobra-se e o homem aguenta o choque com um sacão em que põe todas as forças e o faz soluçar. O golpe brusco corta a fuga do atum, que se empina numa cambalhota e quase vem chocar contra o casco. Os ganchos de dois bicheiros descem rápidos e cravam-se no dorso lustroso do grande peixe, que é içado com esforço para o convés. Não há tempo para o matar — é empurrado vivo para a escotilha do porão, onde outros atuns não tardam a cair.

No anzol, que é fácil soltar por ser liso, há já outra isca apanhada no chapéu do pescador. Há mais peixes lançados vivos ao mar, para alimentar a embriaguês dos atuns. Há outros «saltos» que se dobram. Há homens em delírio que gritam no convés e peixes grandes no porão, fazendo o barco estremecer com as suas convulsões de asfixia.

A pesca durará enquanto houver isca ou até que um dos atuns se solte do anzol, depois de ferido, ou arranque o «salto» das mãos do pescador. Isso bastará para que todo o cardume se afaste, seguindo os lamentos inaudíveis do companheiro em fuga.

— «*Abateu!*» — gritam os

(Continua na pág. seguinte)

POR FAVOR: NÃO ESQUEÇA NÃO CONFUNDA

A GRANDE OURIVESARIA DA MODA «O» RUA DA PRATA, 247 com cinco de meio século de existência.

Uma vez pescados, os atuns são empurrados vivos para a escotilha do porão. Enquanto a pesca prossegue, o barco estremece com as suas convulsões de agonia

A EXPOSIÇÃO ALVES REDOL ESTÁ EM BRAGA

A Exposição Itinerante Alves Redol está patente ao público em Braga, por iniciativa da Cooperativa «Novos Pioneiros», que prevê outras realizações para a divulgação da obra do autor de «Barranco de Cegos».

A exposição encerra-se no próximo sábado, estando prevista a realização de um colóquio dirigido por Oscar Lopes.

A revista «Vértice», num numero especial de estudo sobre o escritor, inclui a biografia do autor de «Gaibéus», salientando-se os seus primeiros escritos dos anos trinta, nos jornais «O Diabo» e «Sol Nascente».

Devido ao grande numero de solicitações, a Comissão «Legado Alves Redol» está a montar outra exposição, que se destina a percorrer a zona Sul e que deve estar em Almada a partir do próximo dia 15.

Amanhã, realiza-se no Teatro Pax Julia, em Beja, mais uma representação da peça «Forja», encenada pelo grupo de teatro da Sociedade Operária «Joaquim António Aguiar» de Évora, que continua a divulgar da melhor maneira a obra de Alves Redol.

HOTEL DO MAR

SESIMBRA

Recomendamos aos nossos estimados amigos e clientes o habitual ambiente tranquilo e acolhedor durante a semana da PÁSCOA, solicitando o obséquio de nos confirmarem com antecedência os seus pedidos de reserva para os telefones 229326 e 229482.

UM MAGAZINE QUE FALTAVA EM PORTUGAL

VIDA

OS ASSUNTOS DE SAÚDE AO ALCANCE DE TODOS

Problemas sociais, literatura, arte, ciências, modas, etc.

Apresentação gráfica sem precedentes

NÚMERO AVULSO: 12$50

À venda nas tabacarias o de Abril

Envia-se um número espécime a quem o solicitar

Pedidos a: VIDA, Av.ª Óscar Monteiro Torres, 45-1.º LISBOA-1

FESTAS DA PÁSCOA

A C. P organiza, por motivo das FESTAS DA PÁSCOA, os desdobramentos aos comboios regulares de longo curso, que se reconhecerem necessários

Além destes comboios de desdobramento ficam, também, previstos comboios especiais os quais só se efectuarão caso a afluência de passageiros o justifique.

O pormenor destes serviços consta dos avisos afixados nas estações.

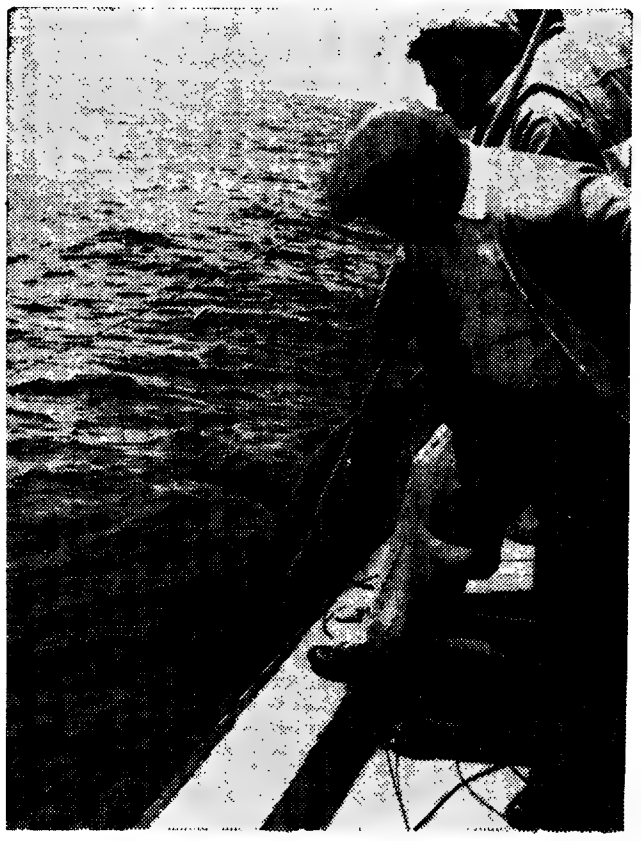
UNEIROS MADEIRENSES

atuns amedrontam-se com o volume do «cacho», mantendo-se cautelosamente á sua volta e contentando-se com os peixes que dele se tresmalham.

A denúncia das aves marinhas

O engenhoso estratagema dos carapaus para se protegerem dos atuns, não os livra, contudo, da voracidade de outra espécie de inimigos — as cagarras — que não tardam a ser atraídas pela mancha que um cardume tão denso forma á superfície. Essas grandes aves marinhas, que nidificam nas Ilhas Desertas e sobretudo nas Ilhás Selvagens, a meio caminho das Canárias, fazem involuntáriamente o papel de cão de caça dos pescadores de atum madeirenses.

Quando se avistam as cagarras — que habitualmente voam isoladas, quase a rasar as ondas — concentradas em bando e evoluindo á volta de um ponto, sabe-se que estão sobre um «cacho», o que inevitávelmente equivale á presença de atuns. Nenhum mestre ou arrais se esquecerá, por isso, de incluir na sua tripulação ou companha um pescador afamado pelos seus invulgares dotes de visão — um «homem que vê».



Presos nos «saltos», os atuns vêm quase á borda. Os ganchos de dois «bicheiros» trazem-nos logo a seguir para o convés do que o mar deu

Descobertas pelos vigias a milhas de distância, as cagarras chamam frequentemente mais do que um barco. Tão importante como uns bons olhos é, nessas ocasiões, um motor potente. A corrida começa sem que se saiba quantos concorrentes participam e que vantagem levam. O cardume será do primeiro que chegar.

O arremeter do atum á «amostra» representa um cardume debaixo do barco, por isso o grito do vigia modifica de chofre o ambiente a bordo, gerando quase um pânico frenético. Na corrida para as cagarras, porém, há muito tempo para preparativos. À medida que a veloz aproximação decorre, os homens preparam os aparelhos com movimentos lentos, refreando a excitação. Olham o voar e o «picar» rápido das aves ainda distantes e pretendem encontrar nesses movimentos uma relação com a quantidade de atuns.

—«*Este vai ser de encher...*»
— «*São grandes...*»
—«*Vai encher... Vai dar...*»

As frases, ditas para ninguém, são mais para alimentar as próprias esperanças do que para convencer quem as oiça.

— «*Só não dá se abater...*» — arrisca um mais pessimista, sobre o qual logo convergem olhares de censura dos companheiros.

Com as cagarras e o «cacho» já muito perto, as bordas do barco eriçam-se de «saltos» e bicheiros empunhados por homens que adquirem uma imobilidade estática, de músculos e nervos tensos. Quase só os olhos se movem, varrendo ansiosos os altos e os fundos das ondas.

Os «saltos» são as canas de pesca, ou, mais propriamente, as varas de pesca — hastes de folhado, madeira muito resistente e flexível, com uns três metros de comprimento. Apenas 40 centímetros de linha pendem da ponta, segurando um grande anzol liso, sem farpa.

Ao penetrar do barco, já com o motor parado, na zona onde se presume que os atuns rondem o «chacho», o iscador vai retirando peixes do tanque da isca, que lança ao mar, aos dois e dois, espremendo-lhes as cabeças para que, ainda mexendo, já não possam contudo afastar-se e para que o sangue atraia mais fácilmente os atuns. Quando um deles salta á superfície para engolir o engodo, há vozes que gritam «*Bailou!*» a dar aviso de que em breve a pesca se iniciará.

À boca do pequeno tanque da isca o homem, tomado de uma aparente fúria perdulária, lança ao mar cada vez mais peixes. A sua excitação parece contagiar os atuns que, com frequência crescente, saltam á superfície abocando vorazmente a dádiva inesperada. Bocas desdentadas, por onde desaparecem os carapaus, rompem abertas a superfície do mar. Atrás delas, corpos fusiformes, atarracados e roliços dobram-se no mergulho de regresso. Com um respingo, as águas voltam a fechar-se sobre eles e logo se abrem para outra boca e mais outra, e novos corpos volumosos, luzidios e sôfregos.

Embriaguês dos homens e dos peixes

Os homens dos «saltos» fremem em delírio tenso, á vista do espectáculo promissor. Há um que solta um grito rouco e incompreensível e estende o chapéu ao que distribui a isca, apanhando na copa o peixe vivo que este lhe atira, lá de cima do tanque. Os outros seguem-lhe o exemplo. Meia duzia de pequenos peixes com grossos anzóis ferrados no lombo debatem-se á tona de água, suspensos pelas linhas dos «saltos». Os pescadores preparam-se, entre seguros e receosos, para o choque violento da investida do atum. Tanto poderá ser um peixe de dez ou vinte quilos, como um monstro de mais de cem, capaz de levar um homem pela borda fora.

Uma grande sombra surge veloz por debaixo do barco, disparada a uma das iscas. A vára dobra-se e o homem aguenta o choque com um sacão em que põe todas as forças e o faz soluçar. O golpe brusco corta a fuga do atum, que se empina numa cambalhota e quase vem chocar contra o casco. Os ganchos de dois bicheiros descem rápidos e cravam-se no dorso lustroso do grande peixe, que é içado com esforço para o convés. Não há tempo para o matar — é empurrado vivo para a escotilha do porão, onde outros atuns não tardam a cair.

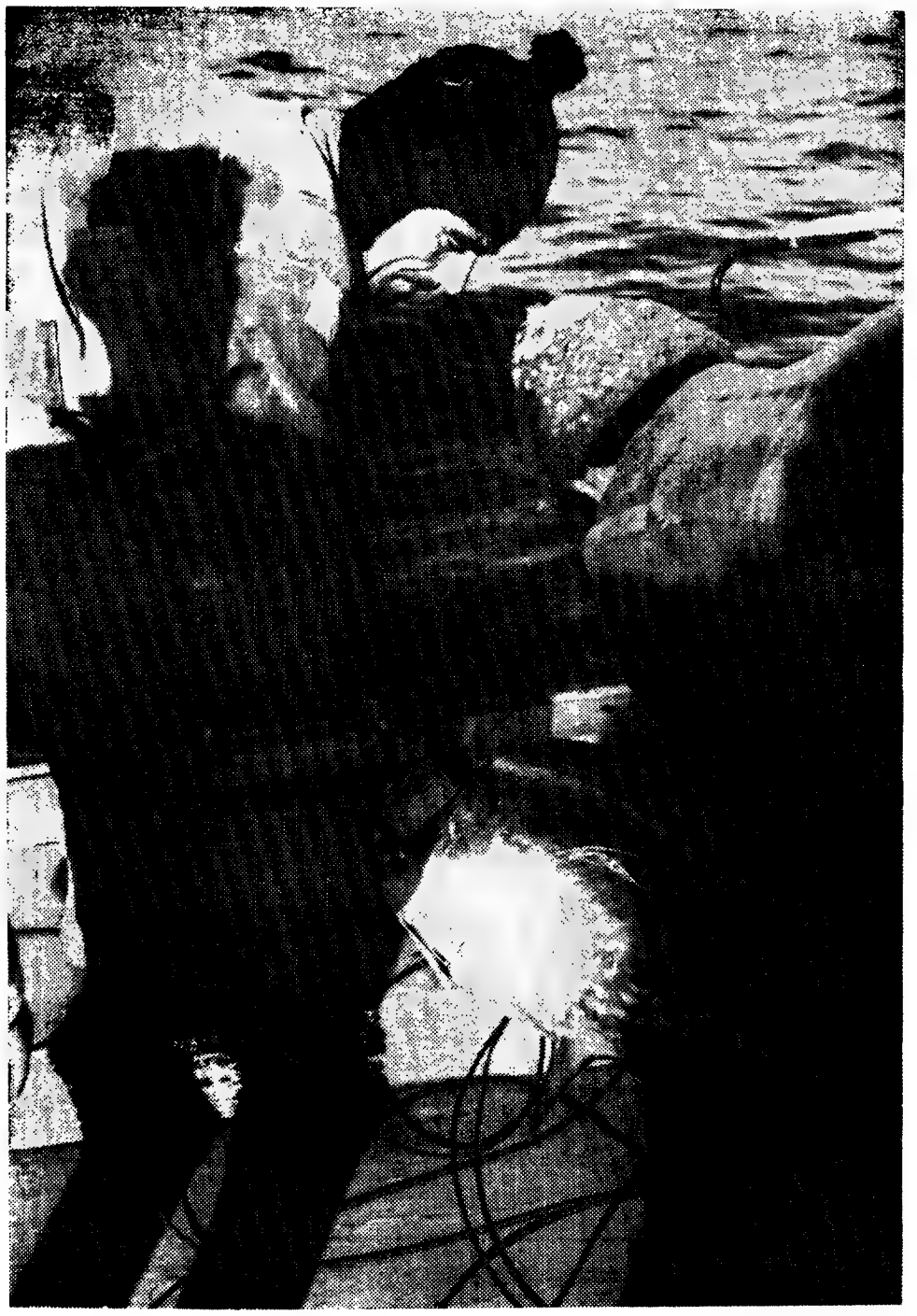
No anzol, que é fácil soltar por ser liso, há já outra isca apanhada no chapéu do pescador. Há mais peixes lançados vivos ao mar, para alimentar a embriaguês dos atuns. Há outros «saltos» que se dobram. Há homens em delírio que gritam no convés e peixes grandes no porão, fazendo o barco estremecer com as suas convulsões de asfixia.

A pesca durará enquanto houver isca ou até que um dos atuns se solte do anzol, depois de ferido, ou arranque o «salto» das mãos do pescador. Isso bastará para que todo o cardume se afaste, seguindo os lamentos inaudíveis do companheiro em fuga.

— «*Abateu!*» — gritam os

(Continua na pág. seguinte)

POR FAVOR:
NÃO ESQUEÇA
NÃO CONFUNDA
A GRANDE OURIVESARIA DA MODA é na RUA DA PRATA, 257 com mais de meio século de existência.



Uma vez pescados, os atuns são empurrados vivos para a escotilha do porão. Enquanto a pesca prossegue, o barco estremece com as suas convulsões de agonia

A EXPOSIÇÃO ALVES REDOL ESTÁ EM BRAGA

A Exposição Itinerante Alves Redol está patente ao público em Braga, por iniciativa da Cooperativa «Novos Pioneiros», que prevê outras realizações para a divulgação da obra do autor de «Barranco de Cegos».

A exposição encerra-se no próximo sábado, estando prevista a realização de um colóquio dirigido por Oscar Lopes.

A revista «Vértice», num numero especial de estudo sobre o escritor, inclui a biografia do autor de «Gaibéus», salientando-se os seus primeiros escritos dos anos trinta, nos jornais «O Diabo» e «Sol Nascente».

Devido ao grande numero de solicitações, a Comissão «Legado Alves Redol» está a montar outra exposição, que se destina a percorrer a zona Sul e que deve estar em Almada a partir do próximo dia 15.

Amanhã, realiza-se no Teatro Pax Julia, em Beja, mais uma representação da peça «Forja», encenada pelo grupo de teatro da Sociedade Operária «Joaquim António Aguiar» de Évora, que continua a divulgar da melhor maneira a obra de Alves Redol.

HOTEL DO MAR
SESIMBRA
Recomendamos aos nossos estimados amigos e clientes o habitual ambiente tranquilo e acolhedor durante a semana da PASCOA, solicitando o obséquio de nos confirmarem com antecedência os seus pedidos de reserva para os telefones 229326 e 229422.

UM MAGAZINE QUE FALTAVA EM PORTUGAL
VIDA
OS ASSUNTOS DE SAÚDE AO ALCANCE DE TODOS
Problemas sociais, literatura, arte, ciências, modas, etc.
Apresentação gráfica sem precedentes
NÚMERO AVULSO: 12$50
À venda nas tabacarias o de Abril
Envia-se um número espécime a quem o solicitar
Pedidos a: VIDA, Av.ª Óscar Monteiro Torres, 45-1.º LISBOA-1

FESTAS DA PÁSCOA

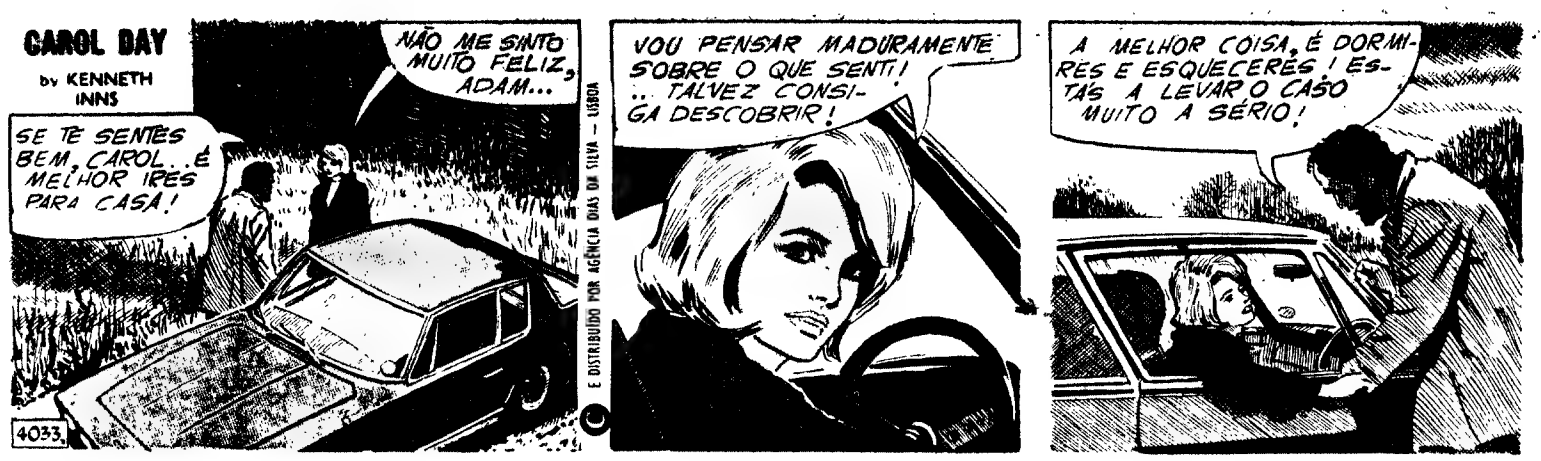
A C. P organiza, por motivo das FESTAS DA PASCOA, os desdobramentos aos comboios regulares de longo curso, que se reconhecerem necessários

Além destes comboios de desdobramento ficam, também, previstos comboios especiais os quais só se efectuarão caso a afluência de passageiros o justifique.

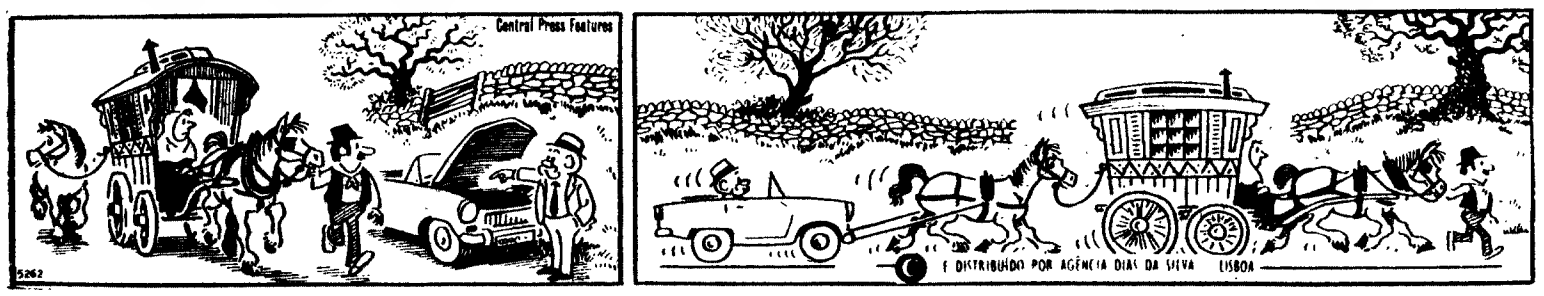
O pormenor destes horários consta dos avisos afixados nas estações.

OS PEANUTS

CAROL DAY



AVENTURAS DO TIO CARLOS



HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 5 de Abril de 1941 publicava:

«A distribuição regular e equitativa das matérias-primas e dos produtos de consumo necessários poderá servir de base a uma nova «entente» económica, com visos de seriedade e duração.

«Mas, para isso, outras ideias, outros processos e outra gente.

«...É bem conhecida a luta que se travou em França, sob Luís XIV, e que, por vezes, assumiu aspectos altamente dramáticos, entre Foucquet, superintendente das finanças, e o célebre Colbert, que lhe pretendia o lugar. Separava-os uma distância enorme: Foucquet deslumbrava pelo fausto, mas, aferrado a ideias e processos antigos, mostrou-se impotente para conter os desmandos; pelo contrário, Colbert era um homem de costumes simples, atrasado no corte e nas maneiras, mas dotado de fecunda iniciativa e intransigente com todos os abusos. Venceu este, afinal, e um astuto e experimentado cortezão explicava: «Um traja de novo, mas o sangue é velho; o outro traja de velho, mas o sangue é novo.»

— Dias Ferreira

DIAS FERREIRA

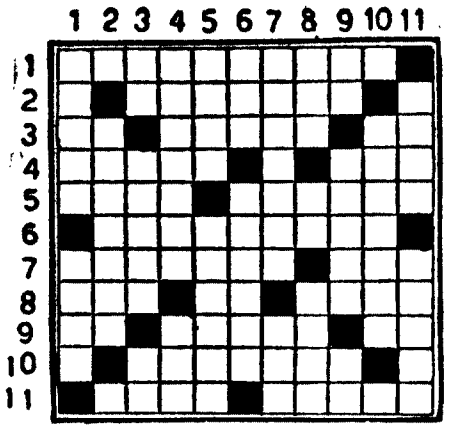
Palavras cruzadas

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 5854

HORIZONTAIS: 1 — Reforço de ferro no tacão do calçado (pl.). 2 — Muncharas 3 — Quarto. Nome de frutos. Cento e um em romano. 4 — Movam os remos. Caminha para cá. 5 — Mulheres de baixa estatura Género de aracnídeos que compreende aranhas de tamanho medíocre. 6 — Recessos. 7 — Frequentado Pêlos de certos animais. 8 — Lavra. Cério (s. q.). Oferecido. 9 — Nota musical. Governou. Prefixo de privação 10 — Mulher cantadeira (fig.). 11 — Catafalco. Primeiro sumo sacerdote dos Hebreus

VERTICAIS: 1 — Mercado. Oculta. 2 — Perigo. Conjunção. 3 — Reis. Teima. Césio (s. q.) 4 — Tornas a pear. Troças. 5 — Partes do lombo dos bovinos entre a pá e o cachaço. Erva daninha, que aparece nas terras semeadas. 6 — Oferecer. Planta da família das asteráceas. 7 — Designativo dos derivados do urânio em que o metal se apresenta como tetravalente (quím.). Época. 8 — Freguesia do concelho de Penafiel. Manuscrito (abrev.). Rijo. 9 — Campeão. Rua estreita. Brisa. 10 — Acabado. 11 — Aperfeiçoo. Investigo (fig.)



Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5853

HORIZONTAIS: 1 — NÃO. Amaras. 2 — Odres Ras. 3 — Reame. Na. Sá. 4 — Trio DEITES 5 — Eis. Valéria. 6 — Pamos. 7 — PÉROLAS. Loa. 8 — Erânio. Calo. 9 — Corço. Arder. 10 — A. Aos. Coado. 11 — Assada. Sós.

VERTICAIS: 1 — Norte. Pecã. 2 — Aderi. 3 — Orais. Raros. 4 — Emo. PORCOS. 5 — Ase. Valiosa. 6 — Damão. 7 — Omelas. Aca. 8 — Radies. Cró. 9 — Às. Tr Lados 10 — Sei Oleda. 11 — Casa. Aoros.

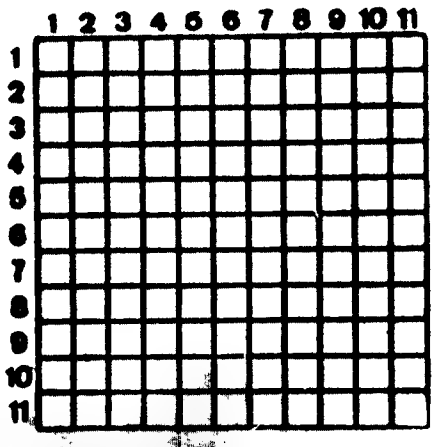
Provérbio: NÃO DEITES PÉROLAS A PORCOS.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 9697

HORIZONTAIS: 1 — Ganharíamos. 2 — Pronome pessoal. Solitário 3 — Rata. Abreviatura de Santíssimo Sacramento. Artéria 4 — Campeão. Deparam. Idem. 5 — Dor violenta em qualquer parte da cavidade abdominal. 6 — Pequena câmara de navio para alojamento de passageiros. (pl.). 7 — Maior Chefe etíope. Colorido. 8 — Fruto africano. Freguesia do concelho do Cartaxo. 9 — Filtraro. Percorrei à roda de. 10 — Magoado. 11 — Catedral Relativo aos mouros. Deus dos pastores

VERTICAIS: 1 — Volver Nome de frutos. 2 — ósmio (s. q.). Canto de muitas vozes reunidas. 3 — General de Napoleão Pesos. 4 — Cobre (s. q.). Modo. Lavrem. 5 — Referente ao sol. Espaço de doze meses. 6 — Vivem. Pronome pessoal. 7 — Foles. Trocar. 8 — Arsénio (s. q.). Matemática O mesmo que lódão. 9 — Maior. Esgotado. 10 — Interjeição de dor. Coisa encharcada em água 11 — Transpirada Fúria.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9696

HORIZONTAIS: 1 — Pabna. Amaça. 2 — Éreo. Eram. 3 — Sai. Gas Cru. 4 — Ti. Petén. Dá. 5 — Estão. Moyas. 6 — Er. Si. 7 — Mar. Uno. Nas. 8 — Armar. Logro. 9 — Fria. Cada. 10 — Ion. Sem. Rir. 11 — Azara. Abala

VERTICAIS: 1 — Peste. Mafia. 2 — Arais. Arroz. 3 — Bei. Termina. 4 — Nó. Par. Ao. 5 — Geo. Ur. Sã. 6 — Mat. Rn De. 7 — Sem. Al. Má. 8 — Me. Nós. Oc. 9 — Arc. Vingada. 10 — Carda. Acdil. 11 — Almas. Soara.

É O MAR QUE FAZ A ILHA

(Continuação da pág. central)

homens, furiosos e desiludidos.

Para o pescador culpado do acidente voltam-se, então, os insultos e as recriminações de toda a companha. E não poderá um homem permitir-se que o peixe volte a roubar-lhe a vara se quer continuar a ser pescador. É por isso mais raro que um «salto» vá sózinho pela borda fora, do que levando atrás um homem no desespero de o agarrar

Respostas da superstição aos mistérios da vida submarina

Mas nada disso tem para os pescadores a gravidade do «abáter» do cardume sem motivo aparente de justificação. Não se resignando com a ignorância dos mistérios submarinos onde a sua experiência não consegue penetrar, inventam explicações sobrenaturais e aquietam a curiosidade com as crenças, os temores e os remédios da superstição.

A fuga inexplicável dos atuns é sinal de que o barco tem «mau olhado».

Com os «saltos» pendentes na água, numa esperança vã de que o peixe volte, os homens olham-se apreensivos, meneando a cabeça, como a pesar a gravidade da situação

—*«Está carregado...»*

—*«Ora se está... está-se vendo»*,

Depois da luta subitamente interrompida, há agora um pesado silêncio que deixa vir ao de cima o zumbido das bombas do tanque da isca e o murmúrio da ondulação chapinhando no casco.

Trocam-se frases em surdina, só entre homens que «sã[illegible] com o cuidado de não as tazer chegar a ouvidos que se adivinham incrédulos. Mas o cheiro das ervas aromáticas queimadas na coberta onde quase todos os homens se reuniram, é indício seguro de que estão a «curar» o barco da «carga» de «mau olhado» lançada por um concorrente invejoso e de poderes malignos. Há sempre, a bordo, uma espécie de feiticeiro de recurso, que «perfuma», recita as «rezas» e faz estranhas pesquisas dos imponderáveis do anátema, lançando gotas de azeite numa bacia de água. O cerimonial repete-se até que novo cardume seja avistado e as coisas corram normalmente, a comprovar que a «cura» está feita.

Se os recursos próprios do barco em matéria de feitiçaria se mostrarem insuficientes, há que apelar em terra para homem ou mulher de méritos reconhecidos em tal matéria e que, por questão de comodidade, faz sempre alarde de poderes suficientes para «curar» o barco sem o ver, mesmo ali de casa, do quartinho onde recebe os clientes, celebra o monótono ritual da «cura» e embolsa o preço da «consulta»

Tais «especialistas» conseguem muitas vezes amealhar considerável pé-de-meia, embora sempre com certo recato, pois a ostentação afugenta os clientes e atrai a curiosidade da polícia. Para isso, contribuem não só os honorários cobrados como as constantes provas de reconhecimento dos pescadores. Quando é apartado o «peixe do Santo» do lote de uma boa pesca, nem todo o seu valor é entregue ao vigário da paróquia. Repartem-no com o curandeiro, na proporção dos favores atribuídos á imagem do Padroeiro existente na cabine do barco e á gota de mercúrio metida num tubo de comprimidos — amuleto vendido pelo feiticeiro e escondido em lugar secreto do barco novo que vai ser lançado ao mar.

RUI CAMACHO

PSICOLOGIA ECONÓMICA

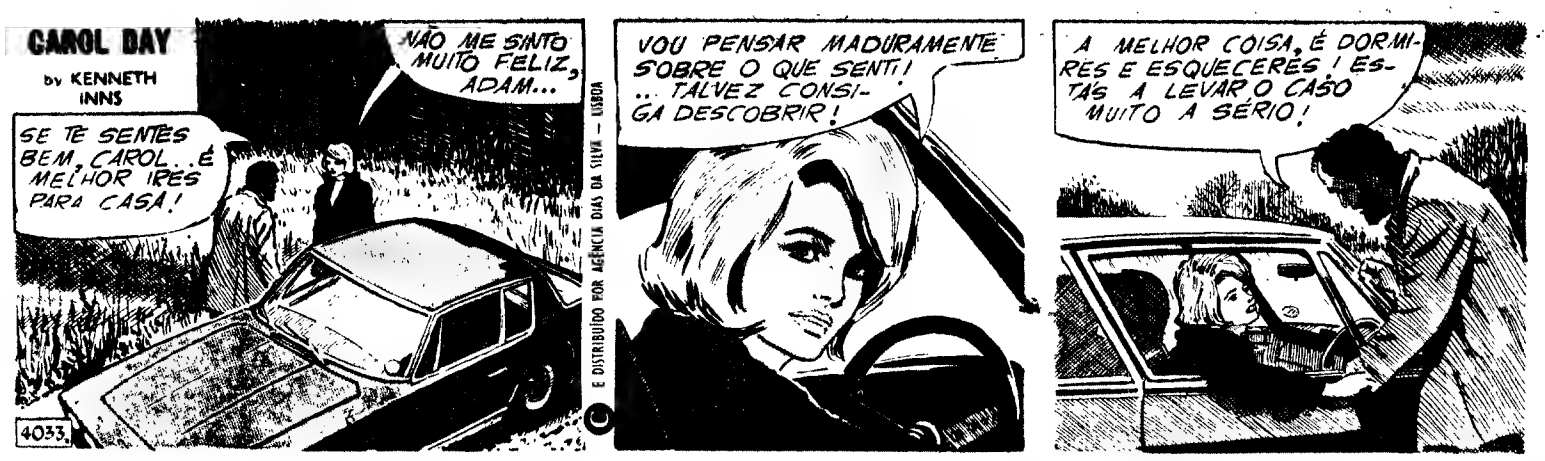
O prof. Pierre-Louis Reynaud, um dos maiores especialistas europeus em psicologia económica, autor de numerosas obras e professor da Universidade de Paris II, está há dias em Portugal acompanhado dum grupo de seis alunos do Laboratório Económico da Universidade de Estrasburgo I, onde também foi professor.

Na visita que o prof. Reynaud e aqueles alunos têm efectuado a diversos departamentos governamentais, a algumas empresas e entidades particulares, têm sido acompanhados pelo sr. Jean Gautier, representante em Portugal do Institut Européen pour la Promotion des Entreprises (IEP) que é o maior grupo francês consultor de gestão empresarial.

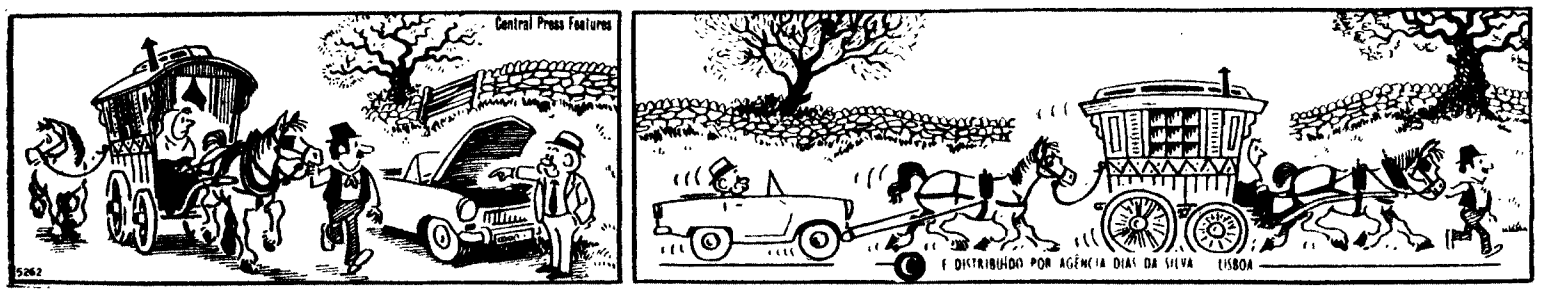
O prof. Reynald teve já uma reunião informal no Banco Fonsecas & Burnay sobre assuntos de formação, gestão e desenvolvimento do pessoal.

PIANOS
VERTICAIS
E DE CAUDA
ALUGAM-SE
Estabelecimentos
VALENTIM
DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S. A. R. L. — 95, Rua Nova do Almada, 99 — LISBOA

OS PEANUTS



CAROL DAY



AVENTURAS DO TIO CARLOS

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 5 de Abril de 1941 publicava:

«A distribuição regular e equitativa das matérias-primas e dos produtos de consumo necessários poderá servir de base a uma nova «entente» económica, com visos de seriedade e duração.

«Mas, para isso, outras ideias, outros processos e outra gente.

«...É bem conhecida a luta que se travou em França, sob Luís XIV, e que, por vezes, assumiu aspectos altamente dramáticos, entre Foucquet, superintendente das finanças, e o célebre Colbert, que lhe pretendia o lugar. Separava-os uma distância enorme: Foucquet deslumbrava pelo fausto, mas, aferrado a mostrou-se impotente pa- ideias e processos antigos, ra conter os desmandos; pelo contrário, Colbert era um homem de costumes simples, atrasado no corte e nas maneiras, mas dotado de fecunda iniciativa e intransigente com todos os abusos. Venceu este, afinal, e um astuto e experimentado cortezão explicava: «Um traja de novo, mas o sangue é velho; o outro traja de velho, mas o sangue é novo.»

— Dias Ferreira

DIAS FERREIRA

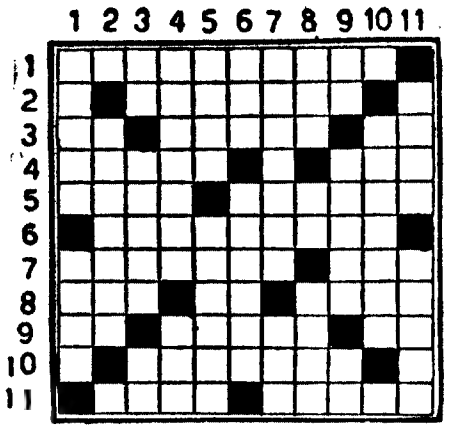
Palavras cruzadas

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 5854

HORIZONTAIS: 1 — Reforço de ferro no tacão do calçado (pl.). 2 — Murcharas 3 — Quarto. Nome de frutos. Cento e um em romano. 4 — Movam os remos. Caminha para oá. 5 — Mulheres de baixa estatura. Género de aracnídeos que compreende aranhas de tamanho mediocre. 6 — Recessos. 7 — Frequentado. Pêlos de certos animais. 8 — Lavra. Cério (s. q.) Oferecido. 9 — Nota musical. Governou. Prefixo de privação. 10 — Mulher cantadeira (fig.). 11 — Catafalco. Primeiro sumo sacerdote dos Hebreus.

VERTICAIS: 1 — Mercado. Oculta. 2 — Perigo. Conjunção. 3 — Reis. Teima. Césio (s. q.) 4 — Tornas a pear. Troças. 5 — Partes do lombo dos bovinos entre a pá e o cachaço. Erva daninha, que aparece nas terras semeadas. 6 — Oferecer. Planta da família das asteráceas. 7 — Designativo dos derivados do urânio em que o metal se apresenta como tetravalente (quím.). Época. 8 — Freguesia do concelho de Penafiel. Manuscrito (abrev.). Rijo. 9 — Campeão. Rua estreita. Brisa. 10 — Acabado. 11 — Aperfeiçoa. Investigo (fig.)



Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5853

HORIZONTAIS: 1 — NÃO. Amoras. 2 — Odres. Ras. 3 — Reame. Na. Sá. 4 — Trio. DEITES. 5 — Eis. Valéria. 6 — Pamós. 7 — PÉROLAS. Loa. 8 — Erânio. Calo. 9 — Corço. Arder. 10 — A. Aos. Coado. 11 — Assada. Sós.

VERTICAIS: 1 — Norte. Peça. 2 — Aderi. Erá. 3 — Orais. Raros. 4 — Emo. PORCOS. 5 — Ase. Valiosa. 6 — Damão. 7 — Ornelas. Aca. 8 — Radies. Cró. 9 — Às. Tr. Lados. 10 — Sei. Oledo. 11 — Casa. Aoros.

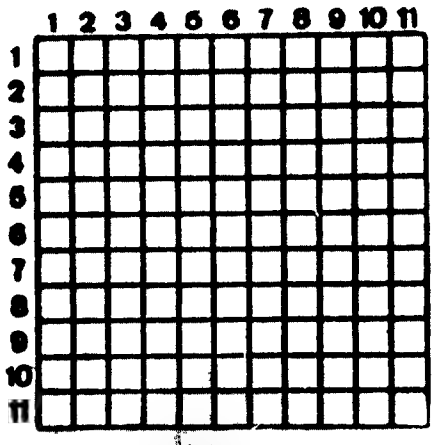
Provérbio: NÃO DEITES PÉROLAS A PORCOS.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 9697

HORIZONTAIS: 1 — Ganharíamos. 2 — Pronome pessoal. Solitário. 3 — Rato. Abreviatura de Santíssimo Sacramento. Artéria. 4 — Campeão. Deparam. Idem. 5 — Dor violenta em qualquer parte da cavidade abdominal. 6 — Pequena câmara de navio para alojamento de passageiros. (pl.). 7 — Maior. Chefe etíope. Colorido. 8 — Fruto africano. Freguesia do concelho do Cartaxo. 9 — Filtraram. Percorrei à roda de. 10 — Magoado. 11 — Catedral. Relativo aos mouros. Deus dos pastores.

VERTICAIS: 1 — Volver. Nome de frutos. 2 — Ósmio (s. q.). Canto de muitas vozes reunidas. 3 — General de Napoleão. Pesos. 4 — Cobre (s. q.). Modo. Lavrem. 5 — Referente ao sol. Espaço de doze meses. 6 — Vivem. Pronome pessoal. 7 — Foles. Trocar. 8 — Arsénio (s. q.) Matemática. O mesmo que lódão. 9 — Maior. Esgotado. 10 — Interjeição de dor. Coisa encharcada em água. 11 — Transpirada. Fúria.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9696

HORIZONTAIS: 1 — Pabna. Amaça. 2 — Éreo. Eram. 3 — Sai. Gas. Cru. 4 — Ti. Petén. Dá. 5 — Estão. Moyas. 6 — Er. Si. 7 — Mar. Uno. Nas. 8 — Armar. Legro. 9 — Fria. Cada. 10 — Ion. Sem. Rir. 11 — Azara. Abala.

VERTICAIS: 1 — Peste. Mafia. 2 — Arais. Arroz. 3 — Bei. Termina. 4 — Nó. Par. Aa. 5 — Geo. Ur. Sá. 6 — Mat. Rn. De. 7 — Sem. Al. Má. 8 — Me. Nós. Oc. 9 — Arc. Vingára. 10 — Carda. Ardil. 11 — Amuos. Soara.

É O MAR QUE FAZ A ILHA

(Continuação da pág. central)

homens, furiosos e desiludidos.

Para o pescador culpado do acidente voltam-se, então, os insultos e as recriminações de toda a companha. E não poderá um homem permitir-se que o peixe volte a roubar-lhe a vára se quer continuar a ser pescador. É por isso mais raro que um «salto» vá sózinho pela borda fora, do que levando atrás um homem no desespero de o agarrar.

Respostas da superstição aos mistérios da vida submarina

Mas nada disso tem para os pescadores a gravidade do «abáter» do cardume sem motivo aparente de justificação. Não se resignando com a ignorância dos mistérios submarinos onde a sua experiência não consegue penetrar, inventam explicações sobrenaturais e aquietam a curiosidade com as crenças, os temores e os remédios da superstição.

A fuga inexplicável dos atuns é sinal de que o barco tem «mau olhado».

Com os «saltos» pendentes na água, numa esperança vã de que o peixe volte, os homens olham-se apreensivos, meneando a cabeça, como a pesar a gravidade da situação.

—«*Está carregado ...*»

—«*Ora se está... está-se vendo*».

Depois da luta subitamente interrompida, há agora um pesado silêncio que deixa vir ao de cima o zumbido das bombas do tanque da isca e o murmúrio da ondulação chapinhando no casco.

Trocam-se frases em surdina, só entre homens que «sabem dessas coisas», com o cuidado de não as fazer chegar a ouvidos que se adivinham incrédulos. Mas o cheiro das ervas aromáticas queimadas na coberta onde quase todos os homens se reuniram, é indício seguro de que estão a «curar» o barco da «carga» de «mau olhado» lançada por um concorrente invejoso e de poderes malignos. Há sempre, a bordo, uma espécie de feiticeiro de recurso, que «perfuma», recita as «rezas» e faz estranhas pesquisas dos imponderáveis do anátema, lançando gotas de azeite numa bacia de água. O cerimonial repete-se até que novo cardume seja avistado e as coisas corram normalmente, a comprovar que a «cura» está feita.

Se os recursos próprios do barco em matéria de feitiçaria se mostrarem insuficientes, há que apelar em terra para homem ou mulher de méritos reconhecidos em tal matéria e que, por questão de comodidade, faz sempre alarde de poderes suficientes para «curar» o barco sem o ver, mesmo ali de casa, do quartinho onde recebe os clientes, celebra o monótono ritual da «cura» e embolsa o preço da «consulta».

Tais «especialistas» conseguem muitas vezes amealhar considerável pé-de-meia, embora sempre com certo recato, pois a ostentação afugenta os clientes e atrai a curiosidade da polícia. Para isso, contribuem não só os honorários cobrados como as constantes provas de reconhecimento dos pescadores. Quando é apartado o «peixe do Santo» do lote de uma boa pesca, nem todo o seu valor é entregue ao vigário da paróquia. Repartem-no com o curandeiro, na proporção dos favores atribuídos á imagem do Padroeiro existente na cabine do barco e á gota de mercúrio metida num tubo de comprimidos — amuleto vendido pelo feiticeiro e escondido em lugar secreto do barco novo que vai ser lançado ao mar.

RUI CAMACHO

PSICOLOGIA ECONÓMICA

O prof. Pierre-Louis Reynaud, um dos maiores especialistas europeus em psicologia económica, autor de numerosas obras e professor da Universidade de Paris II, está há dias em Portugal acompanhado dum grupo de seis alunos do Laboratório Económico da Universidade de Estrasburgo I, onde também foi professor.

Na visita que o prof. Reynaud e aqueles alunos têm efectuado a diversos departamentos governamentais, a algumas empresas e entidades particulares, têm sido acompanhados pelo sr. Jean Gautier, representante em Portugal do Institut Européen pour la Promotion des Entreprises (IEP) que é o maior grupo francês consultor de gestão empresarial.

O prof. Reynald teve já uma reunião informal no Banco Fonsecas & Burnay sobre assuntos de formação, gestão e desenvolvimento do pessoal.

PIANOS
VERTICAIS
E DE CAUDA
ALUGAM-SE
Estabelecimentos
VALENTIM
DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S. A. R. L. — 95, Rua Nova do Almada, 99 — LISBOA

A Companhia de Seguros Império ultrapassou o milhão de contos de investimentos

— revelou o dr. Viegas Dias no encerramento do estágio de Ofir

Como foi oportunamente divulgado, a Companhia de Seguros Império concentrou no Hotel do Pinhal, em Ofir, uma centena de promotores de vendas provenientes de todas as parcelas do continente e Ilhas que, durante uma semana, cumpriram com entusiasmo o ambicioso programa estabelecido para o estágio.

Na verdade, o plano de trabalho determinava um vasto campo de acção, desde a análise dos resultados obtidos na actividade do ano anterior, até ao estudo pormenorizado de novas técnicas e novas modalidades, passando por uma cuidada atenção aos problemas relacionados com os contactos humanos.

Aliado à preocupação dominante da aquisição de conhecimentos cada vez mais profundos, notou-se nos participantes uma compenetração perfeita do significado da filosofia de «Marketing» que vem orientando há alguns anos o comportamento da Império.

Assim, apesar de, aparentemente, as matérias versadas conterem uma marcada tecnicidade, o certo é que a imagem do cliente esteve sempre presente no ambiente do estágio, quer fosse nas justificações para a criação de novos produtos, quer fosse nas explicações dos motivos por que se haviam introduzido alterações nas estruturas da empresa.

Os promotores de vendas da Império, por força do seu permanente contacto com o público, tornou-se o elemento mais identificado com os múltiplos problemas de segurança que o preocupam e, por essa razão, aquele que se encontra em melhor posição para os transmitir aos diversos órgãos técnicos da Companhia, contribuindo decisivamente para o encontro das soluções mais convenientes.

Isso exige, no entanto, uma formação profissional altamente qualificada que permita ao promotor uma exacta percepção das verdadeiras necessidades do cliente e, ao mesmo tempo, o habilite a propor medidas que lhes dêem completa satisfação.

Dentro desta óptica, o estágio de Ofir resultou num êxito total, pois à experiência prática dos promotores de vendas associou-se a disponibilidade dos responsáveis pelos diversos departamentos administrativos, vivamente interessados no aperfeiçoamento dos métodos de trabalho por forma a darem continuidade ao ritmo imposto pelas redes de colaboradores.

Neste particular, o estágio de Ofir terá constituído um exemplo marcante pois nele intervieram vários administradores e directores, numa prova eloquente do apoio e interesse pelo trabalho desenvolvido pelos elementos das redes comerciais.

Esta aproximação das hierarquias, para além do estímulo que representa, contém um significado humano que pretende traduzir o conceito de «espírito de corpo» que se estabeleceu na Império e justifica, em grande parte, o extraordinário desenvolvimento que actualmente conhece.

Por esse motivo, a visita do dr. Viegas Dias, administrador-delegado, no último dia do estágio era aguardada por todos os participantes com evidente expectativa, porquanto fazia parte do programa uma Mesa-Redonda onde iria revelar os resultados conseguidos no decurso do último ano e estabelecer com os estagiários um diálogo de esclarecimento e informações.

Fixar objectivos e cumpri-los

Em relação ao momento actual da Império, o dr. Viegas Dias começou por dizer:

«A Companhia talvez se caracterize, neste momento, pela continuidade de uma acção que foi programada e que não justificou qualquer alteração dos objectivos que nos impusemos.

Isto não significa que não possamos alterar a nota dos valores mas, verdadeiramente, um dos valores que primeiro foi assinalado é o homem. Por isso, eu não quero deixar de aproveitar a oportunidade para realçar o que parece ser o tom de vitalidade da empresa.

O problema que se põe ao gestor é: partindo de um grupo de homens válidos, como é que poderá transformar o conjunto de colaborações e de vontades num objectivo realizável por todos e transformar numa vitória colectiva o somatório dos êxitos individuais, sem esquecer que essa nota deve ser a máxima possível de todos. Ora, para concretizar essa ideia, é necessário que essas pessoas estejam suficientemente organizadas e que as estruturas sejam flexíveis para se adaptarem às circunstâncias. Partindo desse valor número um que é o homem, a vitalidade da empresa tem de ter ao seu serviço uma orgânica que se ajuste constantemente aos seus problemas e apta para reagir às solicitações do mercado.»

Depois de referir a diversidade de processos de gestão existentes e a impossibilidade dos responsáveis se deterem sobre eles, o dr. Viegas Dias, afirmou:

«Isto coloca o gestor perante um dilema angustiante: o que estamos a realizar é, efectivamente, o melhor como meta escolhida, como objectivo marcado, como satisfação das pessoas?»

Em resposta a esta pergunta, o administrador-delegado da Império deteve-se sobre o volume de preocupações que nascem do facto da empresa contar actualmente com oito centenas de colaboradores e dos esforços desenvolvidos para harmonizar as metas demarcadas com os interesses individuais.

Deteve-se sobre este aspecto, o dr. Viegas Dias que historiou a acção desenvolvida pela Império no campo do planeamento, afirmando a propósito:

«Ao fixar objectivos, fizemo-lo para que se cumprissem, mesmo quando eles se apresentavam aos olhos da maioria como utópicos. Pois, apesar disso, demos realização a esses planos e neste momento eu posso vir aqui para vos anunciar a ultrapassagem do primeiro milhão de contos!

Este milhão diz respeito ao valor dos investimentos realizados pela Império na economia portuguesa e, se representa uma prova de indiscutível fé no progresso do País, é, também, uma evidente manifestação de confiança por parte do público que não hesitou confiar-nos a guarda de tão elevado património.

Esta realização sucessiva dos objectivos é, no nosso meio, uma excepção, o que nos leva a sentir que estamos de algum modo a contribuir para uma mentalização mais dinâmica das empresas do nosso País demonstrando a viabilidade de demarcar objectivos e de os atingir. E, no entanto, não poderíamos invocar inúmeros entraves para justificar possíveis insucessos se tivéssemos decidido seguir as normas generalizadas.

Penso, por isso, que seria extraordinàriamente útil que as pessoas do nosso País pudessem todas ter a satisfação de dizer que tinham realizado aquilo que desejavam, e concretizado tudo quanto tinham dito. Mas em tudo. Nas mais pequenas coisas. Isso, como disciplina mental tornaria Portugal num país de homens realizados, satisfeitos, cumpridores. Socialmente, seria uma atitude extremamente útil.»

Após uma breve pausa o dr. Viegas Dias lançou a pergunta:

— «Então, porque é que a realidade é diferente? Porque é que a Império fixa objectivos, define as políticas, estabelece os planos, cumpre-os e realiza, portanto, o que tinha prometido, e as outras empresas o não fazem?

A resposta está na capacidade humana da empresa. Capacidade humana certamente ajudada pelas técnicas que tornaram possível, com uma menor acção uma maior eficiência. Porque sistematizaram muitos impulsos, porque racionalizaram muitas decisões, porque conduziram um grupo para um certo objectivo possível, discutiram a maneira de alcançar o êxito, sentindo, depois, a satisfação de o conseguirem».

A Império está em França para ajudar os emigrantes

Seguiu-se um pequeno período em que o dr. Viegas Dias respondeu a algumas perguntas formuladas pelos promotores de vendas. Os temas versados incidiram sobre a actual situação do mercado segurador nacional, a nova Lei dos Seguros, tarifas e, por fim, a expansão da Império no mercado internacional. Sobre este último ponto, o dr. Viegas Dias disse:

— «Os motivos por que a Império procura desenvolver a sua actividade no estrangeiro estão directamente relacionados com o potencial da empresa e o ciclo em que se debate. Como não queremos parar, mas antes prosseguir no caminho do planeamento que delineámos, resolvemos encontrar outras áreas onde a actividade da Império fosse simultâneamente de utilidade social e fonte de experiência.

Assim surgiu a agência na Bélgica e, principalmente, em França. Pensámos em França porque lá se encontra melo milhão de compatriotas que trabalha duramente para conseguir amealhar.

Ora, eu não vejo razão alguma para que a Império não vá *ajudar* a colónia portuguesa em França, encaminhando as poupanças espalhadas no sentido de desenvolver e apoiar os próprios emigrantes. Note-se, porém, que estamos decididos a não trazer de França um só tostão e, por isso, as economias que os portugueses lá conseguirem fazer serão igualmente aplicadas em França, para bem e progresso deles.

Não há razão para que não estabilizemos isto em termos válidos, agradáveis e honrosos para todos nós.»

Depois do dr. Viegas Dias ter explicado a presença da Império em Londres — «um mercado dificílimo, onde muito temos a aprender» —, seguiu-se o almoço de encerramento, que decorreu num ambiente de extrema cordialidade.

O sr. dr. Viegas Dias na reunião com os promotores de vendas da Companhia de Seguros Império

INDEVIDAMENTE DISTRIBUÍDAS CASAS FEITAS PARA PROTEGIDOS DA MISERICÓRDIA DE COIMBRA

COIMBRA, 5 — Reuniu-se, sob a presidência do sr. José Pinto Teles, na ausência do provedor, sr. prof. dr. Bissaya Barreto, a Mesa da Misericórdia, durante a qual foram apreciados diversos assuntos e deliberado solicitar da Câmara Municipal que sejam respeitados os interesses da instituição no que respeita a entrega de moradias de recente construção, feitas em colaboração com aquele organismo, ou a fazer, de futuro, pois as distribuições, já feitas, por famílias que habitavam barracas da Quinta da Misericórdia e o denominado «Casarão» foram beneficiar, em detrimento de outras, algumas cuja idoneidade contra-indicava que gozassem de prioridade nesse benefício.

O mesário sr. Sílvio Varandas apresentou um anteprojecto de uma construção no Cerco da Misericórdia, complemento de um esboço que, anteriormente, apresentara para futura instalação dos Colégios de Órfãos da Misericórdia, e ainda um apontamento de um arquitecto sobre a recuperação de um imóvel que a instituição possui na Rua dos Coutinhos, obra calculada em cerca de 2600 contos.

Foi tomado conhecimento de que o sr. ministro das Obras Publicas enviou, para a sua apreciação, o anteprojecto do restauro do edifício da Misericórdia, elaborado na Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, cujo custo de execução está calculado em 17 mil contos.

Dada a transcendência destes projectos, foi deliberado, por proposta do sr. dr. Santos Madeira, que depois do seu estudo pelo provedor e pelos mesários, seja convocada uma reunião extraordinária da Mesa, com a presença do provedor apenas para tratar deste problema.

A Mesa registou, ainda, a oferta de diversas peças de vestuário oferecidas por industriais e comerciantes e as importancias em dinheiro, deliberou tornar publicas as ofertas, como testemunho de reconhecimento aos benfeitores.

TOMOU POSSE A NOVA MESA DA MISERICÓRDIA DE PENAMACOR

PENAMACOR, 5 — Tomou posse a nova mesa da Santa Casa da Misericórdia de Penamacor, a que preside o dr. António Martins da Cruz. A cerimónia realizou-se ontem, na Casa do Povo de Penamacor.

Abriu a sessão o provedor cessante, sr. Luís Tarouca, que referiu a actividade da Misericórdia no triénio do seu mandato e expôs as razões que determinaram o encerramento do Hospital. Seguidamente, o novo provedor, dr. António Martins da Cruz, definiu o papel das Misericórdias na sociedade de consumo, aludiu ao condicionalismo socio-económico contemporaneo («que parece incompatível com a missão que a fundadora das Misericórdias lhes atribuiu» — disse) e expôs o programa da mesa eleita.

Jornadas cardiológicas

Sob o patrocínio da Fundação Calouste Gulbenkian, principiaram, hoje de manhã, na Faculdade de Medicina de Lisboa, as Jornadas Cardiológicas, por iniciativa do Serviço de Clínica Médica daquela Faculdade, dirigido pelo prof. Arsénio Cordeiro.

O prof. J. P. Schilhigford, do Royal Post Graduate Medical School, falou sobre «Shoch in Myocardial infarction: Its Pathogenesis and treatment» e, após uma sessão clínica, o prof. Conin, da Faculdade de Medicina de Ryon, versou o tema «L'Angor de Prizemetal et ses Frontiéres, son traiment Chirurgical (à propos de cas Personels)».

As jornadas terminarão amanhã com uma lição proferida pelo prof. J. Joodwin, do Royal Post-Graduate Medical School, sobre «Sequelas of Coronary, Thrombosis and fyocardial infarction», e depois da sessão clínica falará o prof. Michau da Faculdade de Medicina de Lyon, sobre «Traitement Chirurgical des Complications et Sequelles de L'infarctus du Myocarde: Perfurations septales et Aneurismes Ventriculaires Gauches».

Em três linhas

O sr. dr. Nelson Bento do Couto foi nomeado presidente da Camara Municipal de Viseu.

///

O sr. dr. José Manuel Serra Formigal foi reconduzido por um período de três anos no lugar de juiz do quadro da magistratura do trabalho, exercendo o cargo de vice-presidente da I.N.A.T.

///

Foram nomeados definitivamente de chefes da secretaria e da contabilidade da Universidade de Coimbra os srs. drs. Jorge Manuel de Matos e Silva Fernandes e Roque Pinto Ferrão, respectivamente.

///

Foi declarado de utilidade turística, prévia o Hotel Miramar, em Miramar.

VIDA SOCIAL

CONSELHEIRO MELO E CASTRO

Convalescente, regressou a Lisboa, após melindrosa intervenção cirurgica em Londres, o conselheiro José Guilherme de Melo e Castro.

A Companhia de Seguros Império ultrapassou o milhão de contos de investimentos

— revelou o dr. Viegas Dias no encerramento do estágio de Ofir

Como foi oportunamente divulgado, a Companhia de Seguros Império concentrou no Hotel do Pinhal, em Ofir, uma centena de promotores de vendas provenientes de todas as parcelas do continente e Ilhas que, durante uma semana, cumpriram com entusiasmo o ambicioso programa estabelecido para o estágio.

Na verdade, o plano de trabalho determinava um vasto campo de acção, desde a análise dos resultados obtidos na actividade do ano anterior, até ao estudo pormenorizado de novas técnicas e novas modalidades, passando por uma cuidada atenção aos problemas relacionados com os contactos humanos.

Aliado à preocupação dominante da aquisição de conhecimentos cada vez mais profundos, notou-se nos participantes uma compenetração perfeita do significado da filosofia de «Marketing» que vem orientando há alguns anos o comportamento da Império.

Assim, apesar de, aparentemente, as matérias versadas conterem uma marcada tecnicidade, o certo é que a imagem do cliente esteve sempre presente no ambiente do estágio, quer fosse nas justificações para a criação de novos produtos, quer fosse nas explicações dos motivos por que se haviam introduzido alterações nas estruturas da empresa.

Os promotores de vendas da Império, por força do seu permanente contacto com o público, tornou-se o elemento mais identificado com os múltiplos problemas de segurança que o preocupam e, por essa razão, aquele que se encontra em melhor posição para os transmitir aos diversos órgãos técnicos da Companhia, contribuindo decisivamente para o encontro das soluções mais convenientes.

Isso exige, no entanto, uma formação profissional altamente qualificada que permita ao promotor uma exacta percepção das verdadeiras necessidades do cliente e, ao mesmo tempo, o habilite a propor medidas que lhes dêem completa satisfação.

Dentro desta óptica, o estágio de Ofir resultou num êxito total, pois à experiência prática dos promotores de vendas associou-se a disponibilidade dos responsáveis pelos diversos departamentos administrativos, vivamente interessados no aperfeiçoamento dos métodos de trabalho por forma a darem continuidade ao ritmo imposto pelas redes de colaboradores.

Neste particular, o estágio de Ofir terá constituído um exemplo marcante pois nele intervieram vários administradores e directores, numa prova eloquente do apoio e interesse pelo trabalho desenvolvido pelos elementos das redes comerciais.

Esta aproximação das hierarquias, para além do estímulo que representa, contém um significado humano que pretende traduzir o conceito de «espírito de corpo» que se estabeleceu na Império e justifica, em grande parte, o extraordinário desenvolvimento que actualmente conhece.

Por esse motivo, a visita do dr. Viegas Dias, administrador-delegado, no último dia do estágio era aguardada por todos os participantes com evidente expectativa, porquanto fazia parte do programa uma Mesa-Redonda onde iria revelar os resultados conseguidos no decurso do último ano e estabelecer com os estagiários um diálogo de esclarecimento e informações.

Fixar objectivos e cumpri-los

Em relação ao momento actual da Império, o dr. Viegas Dias começou por dizer:

«A Companhia talvez se caracterize, neste momento, pela continuidade de uma acção que foi programada e que não justificou qualquer alteração dos objectivos que nos impusemos.

Isto não significa que não possamos alterar a nota dos valores mas, verdadeiramente, um dos valores que primeiro foi assinalado é o homem. Por isso, eu não quero deixar de aproveitar a oportunidade para realçar o que parece ser o tom de vitalidade da empresa.

O problema que se põe ao gestor é: partindo de um grupo de homens válidos, como é que poderá transformar o conjunto de colaborações e de vontades num objectivo realizável por todos e transformar numa vitória colectiva o somatório dos êxitos individuais, sem esquecer que essa nota deve ser a máxima possível de todos. Ora, para concretizar essa ideia, é necessário que essas pessoas estejam suficientemente organizadas e que as estruturas sejam flexíveis para se adaptarem às circunstâncias. Partindo desse valor número um que é o homem, a vitalidade da empresa tem de ter ao seu serviço uma orgânica que se ajuste constantemente aos seus problemas e apta para reagir às solicitações do mercado.»

Depois de referir a diversidade de processos de gestão existentes e a impossibilidade dos responsáveis se deterem sobre eles, o dr. Viegas Dias, afirmou:

«Isto coloca o gestor perante um dilema angustiante: o que estamos a realizar é, efectivamente, o melhor como meta escolhida, como objectivo marcado, como satisfação das pessoas?»

Em resposta a esta pergunta, o administrador-delegado da Império deteve-se sobre o volume de preocupações que nascem do facto da empresa contar actualmente com oito centenas de colaboradores e dos esforços desenvolvidos para harmonizar as metas demarcadas com os interesses individuais.

Deteve-se sobre este aspecto, o dr. Viegas Dias que historiou a acção desenvolvida pela Império no campo do planeamento, afirmando a propósito:

«Ao fixar objectivos, fizemo-lo para que se cumprissem, mesmo quando eles se apresentavam aos olhos da maioria como utópicos. Pois, apesar disso, demos realização a esses planos e neste momento eu posso vir aqui para vos anunciar a ultrapassagem do primeiro milhão de contos!

Este milhão diz respeito ao valor dos investimentos realizados pela Império na economia portuguesa e, se representa uma prova de indiscutível fé no progresso do País, é, também, uma evidente manifestação de confiança por parte do público que não hesitou confiar-nos a guarda de tão elevado património.

Esta realização sucessiva dos objectivos é, no nosso meio, uma excepção, o que nos leva a sentir que estamos de algum modo a contribuir para uma mentalização mais dinâmica das empresas do nosso País demonstrando a viabilidade de demarcar objectivos e de os atingir. E, no entanto, não poderíamos invocar inúmeros entraves para justificar possíveis insucessos se tivéssemos decidido seguir as normas generalizadas.

Penso, por isso, que seria extraordinariamente útil que as pessoas do nosso País pudessem todas ter a satisfação de dizer que tinham realizado aquilo que desejavam, e concretizado tudo quanto tinham dito. Mas em tudo. Nas mais pequenas coisas. Isso, como disciplina mental tornaria Portugal num país de homens realizados, satisfeitos, cumpridores. Socialmente, seria uma atitude extremamente útil.»

Após uma breve pausa o dr. Viegas Dias lançou a pergunta:

— «Então, porque é que a realidade é diferente? Porque é que a Império fixa objectivos, define as políticas, estabelece os planos, cumpre-os e realiza, portanto, o que tinha prometido, e as outras empresas o não fazem?

A resposta está na capacidade humana da empresa. Capacidade humana certamente ajudada pelas técnicas que tornaram possível, com uma menor acção uma maior eficiência. Porque sistematizaram muitos impulsos, porque racionalizaram muitas decisões, porque conduziram um grupo para um certo objectivo possível, discutiram a maneira de alcançar o êxito, sentindo, depois, a satisfação de o conseguir».

O sr. dr. Viegas Dias na reunião com os promotores de vendas da Companhia de Seguros Império

A Império está em França para ajudar os emigrantes

Seguiu-se um pequeno período em que o dr. Viegas Dias respondeu a algumas perguntas formuladas pelos promotores de vendas. Os temas versados incidiram sobre a actual situação do mercado segurador nacional, a nova Lei dos Seguros, tarifas e, por fim, a expansão da Império no mercado internacional. Sobre este último ponto, o dr. Viegas Dias disse:

— «Os motivos por que a Império procura desenvolver a sua actividade no estrangeiro estão directamente relacionados com o potencial da empresa e o ciclo em que se debate. Como não queremos parar, mas antes prosseguir no caminho do planeamento que delineámos, resolvemos encontrar outras áreas onde a actividade da Império fosse simultâneamente de utilidade social e fonte de experiência.

Assim surgiu a agência na Bélgica e, principalmente, em França. Pensámos em França porque lá se encontra meio milhão de compatriotas que trabalha duramente para conseguir amealhar.

Ora, eu não vejo razão alguma para que a Império não vá *ajudar* a colónia portuguesa em França, encaminhando as poupanças espalhadas no sentido de desenvolver e apoiar os próprios emigrantes. Note-se, porém, que estamos decididos a não trazer de França um só tostão e, por isso, as economias que os portugueses lá conseguirem fazer serão igualmente aplicadas em França, para bem e progresso deles.

Não há razão para que não contabilizemos isto em termos **válidos**, agradáveis e honrosos para todos nós.»

Depois do dr. Viegas Dias ter explicado a presença da Império em Londres — «um mercado dificílimo, onde muito temos a aprender» —, seguiu-se o almoço de encerramento, que decorreu num ambiente de extrema cordialidade.

INDEVIDAMENTE DISTRIBUÍDAS CASAS FEITAS PARA PROTEGIDOS DA MISERICÓRDIA DE COIMBRA

COIMBRA, 5 — Reuniu-se, sob a presidência do sr. José Pinto Teles, na ausência do provedor, sr. prof. dr. Bissaya Barreto, a Mesa da Misericórdia, durante a qual foram apreciados diversos assuntos e deliberado solicitar da Câmara Municipal que sejam respeitados os interesses da instituição no que respeita a entrega de moradias de recente construção, feitas em colaboração com aquele organismo, ou a fazer, de futuro, pois as distribuições, já feitas, por famílias que habitavam barracas da Quinta da Misericórdia e o denominado «Casarão» foram beneficiar, em detrimento de outras, algumas cuja idoneidade contra-indicava que gozassem de prioridade nesse benefício.

O mesário sr. Sílvio Varandas apresentou um anteprojecto de uma construção no Cerco da Misericórdia, complemento de um esboço que, anteriormente, apresentara para futura instalação dos Colégios de Órfãos da Misericórdia, e ainda um apontamento de um arquitecto sobre a recuperação de um imóvel que a instituição possui na Rua dos Coutinhos, obra calculada em cerca de 2600 contos.

Foi tomado conhecimento de que o sr. ministro das Obras Publicas enviou, para a sua apreciação, o anteprojecto do restauro do edifício da Misericórdia, elaborado na Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, cujo custo de execução está calculado em 17 mil contos.

Dada a transcendência destes projectos, foi deliberado, por proposta do sr. dr. Santos Madeira, que depois do seu estudo pelo provedor e pelos mesários, seja convocada uma reunião extraordinária da Mesa, com a presença do provedor apenas para tratar deste problema.

A Mesa registou, ainda, a oferta de diversas peças de vestuário oferecidas por industriais e comerciantes e as importancias em dinheiro, deliberou tornar publicas as ofertas, como testemunho de reconhecimento aos benfeitores.

Em três linhas

O sr. dr. Nelson Bento do Couto foi nomeado presidente da Camara Municipal de Viseu.

///

O sr. dr. José Manuel Serra Formigal foi reconduzido por um período de três anos, no lugar de juiz do quadro da magistratura do trabalho, exercendo o cargo de vice-presidente da F.N.A.T.

///

Foram nomeados definitivamente de chefes de secretaria e da contabilidade da Universidade de Coimbra os srs. drs. Jorge Manuel de Matos e Silva Fernandes e Roque Pinto Ferrão, respectivamente.

///

Foi declarado de utilidade turística prévia o Hotel Miramar, em Miramar.

TOMOU POSSE A NOVA MESA DA MISERICÓRDIA DE PENAMACOR

PENAMACOR, 5 — Tomou posse a nova mesa da Santa Casa da Misericórdia de Penamacor, a que preside o dr. António Martins da Cruz. A cerimónia realizou-se ontem, na Casa do Povo de Penamacor.

Abriu a sessão o provedor cessante, sr. Luís Tarouca, que referiu a actividade da Misericórdia no triénio do seu mandato e expôs as razões que determinaram o encerramento do Hospital. Seguidamente, o novo provedor, dr. António Martins da Cruz, definiu o papel das Misericórdias na sociedade de consumo, aludiu ao condicionalismo socio-económico contemporaneo («que parece incompatível com a missão que a fundadora das Misericórdias lhes atribuiu» — disse) e expôs o programa da mesa eleita.

Jornadas cardiológicas

Sob o patrocínio da Fundação Calouste Gulbenkian, principiaram, hoje de manhã, na Faculdade de Medicina de Lisboa, as Jornadas Cardiológicas, por iniciativa do Serviço de Clínica Médica daquela Faculdade, dirigido pelo prof. Arsénio Cordeiro.

O prof. J. P. Schilhigford, do Royal Post Graduate Medical School, falou sobre «Shoch in Myocardial infarction: Its Pathogenesis and treatment» e, após uma sessão clínica, o prof. Conin, da Faculdade de Medicina de Ryon, versou o tema «L'Angor de Prizemetal et ses Frontiéres, son traiment Chirurgical (à propos de cas Personels)».

As jornadas terminarão amanhã com uma lição proferida pelo prof. J. Joodwin, do Royal Post-Graduate Medical School, sobre «Sequelas of Coronary, Thrombosis and fyocardial infarction», e depois da sessão clínica falará o prof. Michau da Faculdade de Medicina de Lyon, sobre «Traitement Chirurgical des Complications et Sequelles de L'infarctus du Myocarde: Perfurations septales et Aneurismes Ventriculaires Gauches».

VIDA SOCIAL

CONSELHEIRO MELO E CASTRO

Convalescente, regressou a Lisboa, após melindrosa intervenção cirurgica em Londres, o conselheiro José Guilherme de Melo e Castro.

O jovem milionário do nosso concurso é «velho» leitor do «Diário de Lisboa»

(Continuação da 1.ª página)

esse facto, vão beneficiar os respectivos suplentes.

Fernando Augusto Gomes dos Santos, jovem licenciado em Economia, de 27 anos, e quem podemos considerar um leitor-tipo do «Diário de Lisboa». Foi para ele o grande prémio deste nosso primeiro concurso no ano do cinquentenário: um andar e um automóvel num valor total superior a mil e cem contos.

Acabou o curso no Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras em Dezembro último. Altura em que casou. Mora (por enquanto...) na Praceta Narciso Leal, na Amadora, e acaba de receber duas notícias de enorme importância na sua vida: arranjou o emprego que desejava (num centro de computadores) e ficou milionário pelo simples facto de ser leitor do nosso jornal.

— Nunca entrei em concursos — confessou-nos. *— Nunca joguei no Totobola ou na Lotaria. Habilitei-me a este porque o «Diário de Lisboa» é o jornal que compro e leio todos os dias. Desde que o posso fazer, há mais de oito anos.*

O casal que ganhou o primeiro prémio da nossa iniciativa, sorridente, posa para a objectiva, rodeado por um familiar e representantes do «Diário de Lisboa»

«NUNCA FIZ MAL A NINGUÉM...»

A 19 horas em ponto de ontem, batemos-lhe à porta: um representante da Administração, o agente da P. S. P. da Amadora, sr. João Barreto Vicente (destacado pelo subchefe Jacinto Piteira) e o repórter. Fernando Augusto Gomes dos Santos não estava. Atendeu-nos a esposa, D. Maria Esmeraldina Ramos Gomes dos Santos, jovem (de 23 anos), finalista de engenharia química no I. S. T. Desconhecendo ao que íamos, prontificou-se a chamar o marido, nesse momento em casa dos sogros, ali perto. Mais tarde, o grande vencedor do nosso concurso confessar-nos-ia:

— Quando me disse que estavam três pessoas, entre elas um polícia, à minha procura respondi que só podiam ser do «Diário de Lisboa»: é que conhecia o regulamento e, c'os diabos, nunca fiz mal a ninguém...

Feita a conferência dos cabeçalhos, o alívio: a sorte batera em cheio à porta de um lar jovem e feliz. Anunciado o prémio, deparou-se-nos o espanto incrédulo, primeiro, a explosão de alegria, o abraço feliz, logo a seguir.

UMA (PEQUENA) HISTÓRIA EXEMPLAR

Milionário de um momento para o outro, Fernando Gomes dos Santos teve uma exclamação:

— E pensar eu que a minha irmã e cunhado lutam pela vida, há tantos anos, na Venezuela!

Um dos quatro filhos de um modesto operário de tecelagem de S. Romão («iletrado e que trabalha desde os 7 anos de idade»), o nosso premiado trabalhou como funcionário no próprio colégio onde fez o curso liceal, continuando a trabalhar para poder tirar o curso de Finanças: fez em três anos os últimos quatro do curso. Sabe o que quer e, pela amostra, joga pela certa: casou «por amor» há três meses, ainda desempregado.

— Joguei na média de probabilidades, calculando serem dois meses o suficiente para arranjar emprego. Entretanto, tenho dado explicações.

A esposa, filha única, teria sempre garantidas as verbas necessárias para acabar o curso. Oferta dos pais. Aqui, uma curiosa nota de reportagem: D. Maria Esmeraldina Leitão Ramos, modelo de simpatia e simplicidade, é descendente de uma figura bem conhecida o grande poeta João de Deus. Sua avó, D. Esmeraldina Ramos, de 82 anos, é prima de João de Deus e proprietária da casa onde o célebre autor da «Cartilha Maternal», viveu em Messines. Foi ela a primeira pessoa da família do jovem casal a saber do prémio.

Depois os sogros do vencedor, e familiares de Messines que se encontram ocasionalmente na Amadora. Uma surpreendente, eufórica, inesperada festa em família a cujo início nos foi dado assistir...

NÃO COMPRA O JORNAL EM VENDEDOR CERTO

Fernando Augusto Gomes dos Santos, que não compra o «Diário de Lisboa» a vendedor certo, disse-nos o que mais gosta de ler neste jornal:

— As críticas do Mário Castrim, os artigos da terceira página, a política internacional e os suplementos.

— Isso pode ajudar a definir os seus gostos pessoais?

— Bem... gosto de ler, sobretudo ensaios de carácter sociológico (aliás muito caros). Gosto de cinema, gosto de teatro. E da família.

— Como conheceu a sua mulher?

— Na vida académica. Eu ia à cantina da Faculdade de Ciências, ela estudava lá. Foi há dois anos.

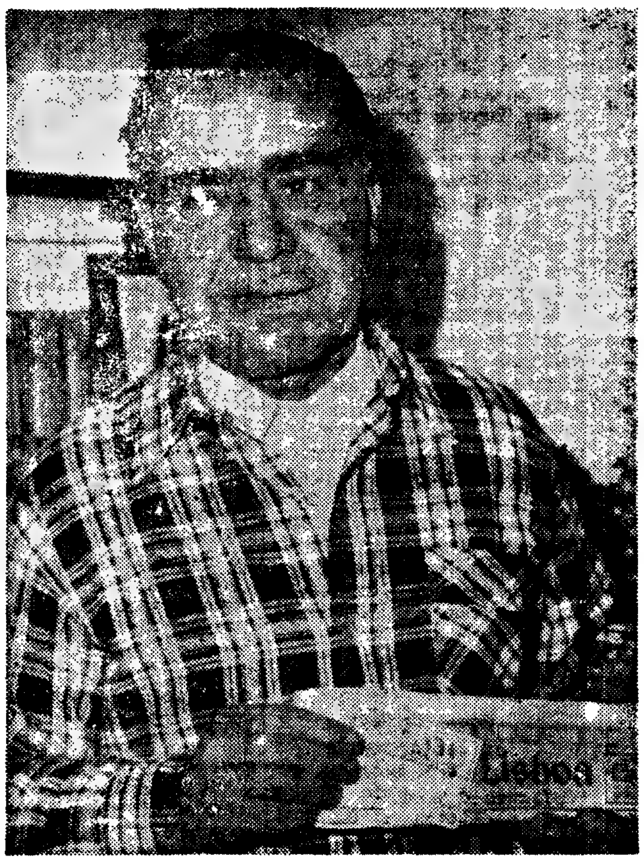
— Tinha fé em ganhar este prémio?

— Não muito mais fé tinham colegas meus.

A esposa, ao lado, emendou:

— Bem, um prémio qualquer, ainda vá. Mas este...

Fernando Augusto Gomes dos Santos, de 27 anos, uma posição definida perante a vida, uma visível alegria de viver tem o cartão de leitor do «Diário de Lisboa» n.º 10 213. Um pequeno rectângulo da sorte que lhe ofereceu uma bela casa às portas da cidade. À hora a que esta notícia começa a circular, deve o jovem casal estar a tomar contacto com a fortuna que o bafejou. Que seja por muitos e felizes anos, é o desejo de todos nós.



O segundo premiado exibe o seu cartão de leitor e colecção de cabeçalhos

Pai e filho concorreram — saiu ao pai o 2. prémio

Figueira da Foz. Domingo. Chuva. Sete horas da tarde. Em ponto.

Mais pormenores. Uma casa nova, uma rua nova, aberta a seguir ao jardim das Abadias.

Cá fora, carros (dois) junto ao passeio. Lá dentro, uma família. Completa. Pai, mãe, um filho, nora e dois netos. Os dois carros são de pai e filho. O curioso é que a partir desse momento, um deles viria a ter um carro novo. Saíra ali o SEGUNDO PRÉMIO do concurso do «DIÁRIO DE LISBOA».

Segue o reconhecimento. Está presente a autoridade. O felizardo era o pai. As crianças, ainda sem perceber, rodeiam o avô.

Tudo em ordem. Cartão de leitor. Cabeçalhos dos jornais A esperança compensada.

— Fui premiado? Nem quero acreditar!

Mas era (definitivamente) verdade. Tudo confere.

— É o sr. Henrique de Almeida?

— Sou.

— E esta é a sua morada: Rua Dr. Luís Carriço, 4, r/c., direito?

— Exacto.

A família junta-se. Vêm todos à porta.

— Estes senhores vieram de [illegible] dizer-me que ganhei [illegible] carro — o segundo prémio [illegible] jornal. Desta vez, foi...

— Quer dizer que tem sempre concorrido aos nossos concursos?

— Nem sempre, mas, desta vez, os prémios eram tão grandes...

Na verdade, eram. São. E o sr. Henrique de Almeida vai ter um carro novo.

— E calha mesmo bem. É que eu estava para trocar este que tenho e já vai a caminho dos 85 mil quilómetros

O filho não esconde a satisfação que sente pela sorte do pai, mas, por sua vez, pergunta:

— Não sabe se me saiu algum prémio a mim? É que eu também concorri. Fui eu até quem influenciei o meu pai a concorrer.

Parece que não. No entanto...

— Mas, enfim, está certo — concordou o filho do sr. Henrique de Almeida — *Ambos somos leitores do «DIÁRIO DE LISBOA», mas o meu pai há mais tempo.*

Outra pergunta:

— O carro faz-lhe [illegible] Henrique [illegible]

— [illegible] sensável [illegible] legado de propaganda [illegible] portanto...

Portanto, [illegible] carro está [illegible] de quem se usa para [illegible] da [illegible], profissional, de trabalho.

UMA JOVEM DE 18 ANOS GANHOU O 7.º PRÉMIO

O 7.º prémio da iniciativa foi ganho por Maria Manuela Valente Baptista, de 18 anos, que ficou satisfeitíssima. O pai é leitor assíduo do «Diário de Lisboa», desde 1954, e o mesmo sucede com um irmão da premiada, que colaborou no «Juvenil».

O 7.º prémio é constituído pelos seguintes objectos: um gravador «Philips» 48 S, uma máquina de costura «Oliva» mod. B-7/45/S., uma máquina de cozinha «KenWood Chef», um secador de roupa «Baheo», uma bicicleta «Vilar», um exaustor «Baheo-FTG», uma cabeleira postiça, seis confecções «Karim-Sofa», 10 caixas de 6 garrafas de aguardente «Macieira».

QUEM VENDE NÃO FOI ESQUECIDO

Agentes e vendedores do «Diário de Lisboa», como é do conhecimento de todos, também participaram nesta iniciativa. Para eles se instituiu uma lista de prémios especiais, encabeçada por um automóvel. O nome dos felizardos será amanhã tornado público, provando-se assim que quem vende não foi esquecido.

O 18.º PRÉMIO FOI PARA FARO

FARO, 5 — O 18.º prémio da nossa iniciativa no valor de 9001$00, ficou na capital algarvia enchendo de alegria um lar modesto. Coube ao sr. Manuel da Palma Fernandes, de 21 anos, casado, natural de Cachopo, empregado de mesa. Depois da conferência dos cabeçalhos o sr. Palma Fernandes ficou com o prémio garantido, e a esposa sobremaneira contente com a máquina de costura.

O jovem milionário do nosso concurso é «velho» leitor do «Diário de Lisboa»

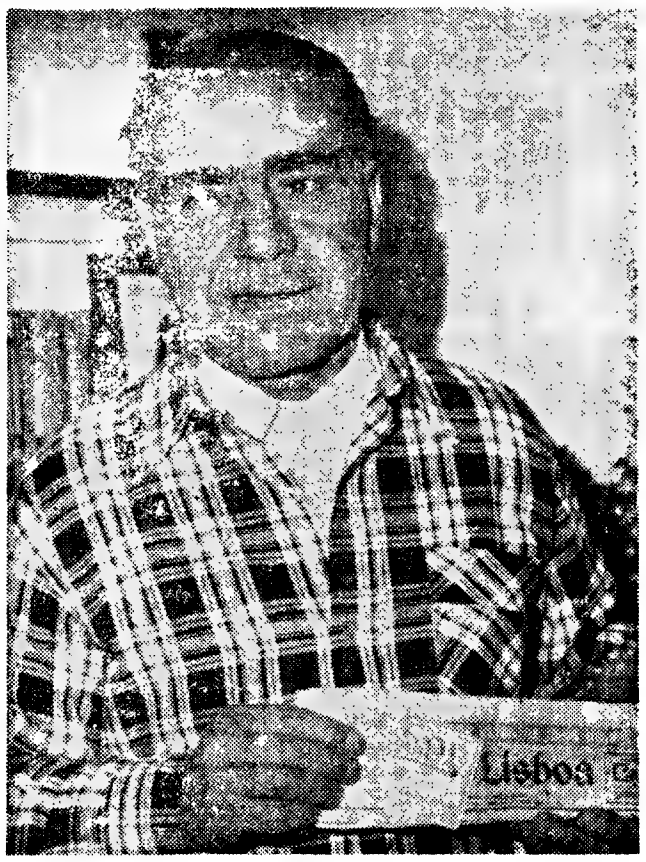
(Continuação da 1.ª página)

esse facto, vão beneficiar os respectivos suplentes.

Fernando Augusto Gomes dos Santos, jovem licenciado em Eco-

quem podemos considerar um leitor-tipo do «Diário de Lisboa». Foi para ele o grande prémio deste nosso primeiro concurso no ano do cinquentenário: um andar e um automóvel num valor total superior a mil e cem contos.

Acabou o curso no Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras em Dezembro último. Altura em que casou. Mora (por enquanto...) na Praceta Narciso Leal, na Amadora, e acaba de receber duas notícias de enorme importância na sua vida: arranjou o emprego que desejava (num centro de computadores) e ficou milionário pelo simples facto de ser leitor do nosso jornal.



O segundo premiado exibe o seu cartão de leitor e colecção de cabeçalhos

Pai e filho concorreram — saiu ao pai o 2. prémio

Figueira da Foz. Domingo. Chuva. Sete horas da tarde. Em ponto.

Mais pormenores. Uma casa nova, uma rua nova, aberta a seguir ao jardim nas Abadias.

Cá fora, carros (dois) junto ao passeio. Lá dentro uma família. Completa. Pai, mãe, um filho, nora e dois netos. Os dois carros são de pai e filho. O curioso é que a partir desse momento, um deles viria a ter um carro novo. Saiba ali o SEGUNDO PRÉMIO do concurso do «DIÁRIO DE LISBOA».

Segue o reconhecimento. Está presente a autoridade. O felizardo era o pai. As crianças, ainda sem perceber, rodeiam o avô.

Tudo em ordem. Cartão de leitor. Cabeçalhos dos jornais. A esperança compensada.

— *Fui premiado? Vem que ro acreditar!*

Mas era (definitivamente) verdade. Tudo confere.

— *É o sr. Henrique de Almeida?*

— *Sou.*

— *E esta é a sua morada: Rua Dr. Luís Carriço, 4, r/c., direito?*

— *Exacto.*

A família junta-se. Vêm todos á porta.

— *Estes senhores vieram de Lisboa dizer-me que ganhei o carro — o segundo prémio do jornal. Desta vez, foi...*

— *Quer dizer que tem sempre concorrido aos nossos concursos?*

— *Nem sempre, mas, desta vez, os prémios eram tão grandes...*

Na verdade, eram. São. E o sr. Henrique de Almeida vai ter um carro novo.

— *E calha mesmo bem. É que eu estava para trocar este que tenho e já vai a caminho dos 85 mil quilómetros*

O filho não esconde a satisfação que sente pela sorte do pai, mas, por sua vez, pergunta:

— *Não sabe se me saiu algum prémio a mim? É que eu também concorri. Fui eu até quem influenciei o meu pai a concorrer.*

Parece que não. No entanto...

— *Mas, enfim, está certo* — concordou o filho do sr. Henrique de Almeida — *Ambos somos leitores do «DIÁRIO DE LISBOA», mas o meu pai há mais tempo.*

Outra pergunta:

— *O carro faz-lhe jeito, sr. Henrique de Almeida?*

— *Muito jeito. É-me indispensável. Bem vê: eu sou delegado de propaganda médica, portanto...*

Portanto, concluímos nós, o carro está em boas mãos, nas de quem as usa para a sua vida diária, profissional, de trabalho.

— *Nunca entrei em concursos* — confessou-nos. — *Nunca joguei no Totobola ou na Lotaria. Habilitei-me a este porque o «Diário de Lisboa» é o jornal que compro e leio todos os dias. Desde que o posso fazer, há mais de oito anos.*

«NUNCA FIZ MAL A NINGUÉM...»

A 19 horas em ponto de ontem, batemos-lhe à porta: um representante da Administração, o agente da P. S. P. da Amadora, sr. João Barreto Vicente (destacado pelo subchefe Jacinto Piteira) e o repórter. Fernando Augusto Gomes dos Santos não estava. Atendeu-nos a esposa, D. Maria Esmeraldina Ramos Gomes dos Santos, jovem (de 23 anos), finalista de engenharia química no I. S. T. Desconhecendo ao que íamos, prontificou-se a chamar o marido, nesse momento em casa dos sogros, ali perto. Mais tarde, o grande vencedor do nosso concurso confessar-nos-ia:

— *Quando me disse que estavam três pessoas, entre elas um polícia à minha procura respondi que só podiam ser do «Diário de Lisboa»: é que conhecia o regulamento e, c'os diabos, nunca fiz mal a ninguém...*

Feita a conferência dos cabeçalhos, o alívio: a sorte batera em cheio á porta de um lar jovem e feliz. Anunciado o prémio, deparou-se-nos o espanto merecido, primeiro, a explosão de alegria, o abraço feliz, logo a seguir.

UMA (PEQUENA) HISTÓRIA EXEMPLAR

Milionário de um momento para o outro, Fernando Gomes dos Santos teve uma exclamação:

— *E pensar eu que a minha irmã e cunhado lutam pela vida, há tantos anos, na Venezuela!*

Um dos quatro filhos de um modesto operário de tecelagem de S. Romão (*«tecelão e que trabalha desde os 7 anos de idade»*), o nosso premiado trabalhou como funcionário no próprio colégio onde fez o curso liceal, continuando a trabalhar para poder tirar o curso de Finanças: fez em três anos os últimos quatro do curso. Sabe o que quer e, pela amostra, joga pela certa: casou «por amor» há três meses, ainda desempregado.

— *Joguei na média de probabilidades, calculando serem dois meses o suficiente para arranjar emprego. Entretanto tenho dado explicações.*

A esposa, filha única, teria sempre garantidas as verbas necessárias para acabar o curso. Oferta dos pais. Aqui, uma curiosa nota de reportagem: D. Maria Esmeraldina Leitão Ramos, modelo de simpatia e simplicidade, é descendente de uma figura bem conhecida o grande poeta João de Deus. Sua avó, D. Esmeraldina Ramos, de 82 anos, é prima de João de Deus e proprietária da casa onde o célebre autor da «Cartilha Maternal», viveu em Messines. Foi ela a primeira pessoa da família do jovem casal a saber do prémio.

Depois os sogros do vencedor, e familiares de Messines que se encontram ocasionalmente na Amadora. Uma surpreendente, eufórica, inesperada festa em família a cujo início nos foi dado assistir...

O felizardo que ganhou o primeiro prémio da nossa iniciativa, sorridente, posa para a objectiva, rodeado por um familiar e representantes do «Diário de Lisboa»

NÃO COMPRA O JORNAL EM VENDEDOR CERTO

Fernando Augusto Gomes dos Santos, que não compra o «Diário de Lisboa» a vendedor certo, disse-nos o que mais gosta de ler neste jornal:

— *As críticas do Mário Castrim, os artigos da terceira página, a política internacional e os suplementos.*

— Isso pode ajudar a definir os seus gostos pessoais?

— *Bem... gosto de ler, sobretudo ensaios de carácter sociológico (aliás muito caros). Gosto de cinema, gosto de teatro. E da família.*

— Como conheceu a sua mulher?

— *Na vida académica. Eu ia à cantina da Faculdade de Ciências, ela estudava lá. Foi há dois anos.*

— Tinha fé em ganhar este prémio?

— *Não muito mais lá tinham colegas meus.*

A esposa recomendou:

— *Bem, um prémio qualquer, ainda vá. Mas este...*

Fernando Augusto Gomes dos Santos, de 27 anos, uma posição definida perante a vida, uma visível alegria de viver tem o cartão de leitor do «Diário de Lisboa» n.º 10 213. Um pequeno rectângulo da sorte que lhe ofereceu uma bela casa às portas da cidade. À hora a que esta notícia começa a circular, deve o jovem casal estar a tomar o aperitivo com a fortuna que o bafejou. Que seja por muitos e felizes anos. É o desejo de todos nós.

UMA JOVEM DE 18 ANOS GANHOU O 7.º PRÉMIO

O 7.º prémio da iniciativa foi ganho por Maria Manuela Valente Baptista, de 18 anos, que ficou satisfeitíssima. O pai é leitor assíduo do «Diário de Lisboa», desde 1951, e o mesmo sucede com um irmão da premiada, que colaborou no «Juvenil».

O 7.º prémio é constituído pelos seguintes objectos: um gravador «Philips» 43... uma máquina de costura «Oliva» mod. B-7/45/S., uma máquina de cozinha «Kenwood Chef», um secador de roupa «Bahco», uma bicicleta «Vilar», um exaustor «Bahco-FTG», uma cabeleira postiça, seis confecções «Karim-Sofa», 10 caixas de 6 garrafas de aguardente «Macieira».

QUEM VENDE NÃO FOI ESQUECIDO

Agentes e vendedores do «Diário de Lisboa», como é do conhecimento de todos, também participaram nesta iniciativa. Para eles se instituiu uma lista de prémios especiais, encabeçada por um automóvel. O nome dos felizardos será amanhã tornado público, provando-se assim que quem vende não foi esquecido.

O 18.º PRÉMIO FOI PARA FARO

FARO, 5 — O 18.º prémio da nossa iniciativa no valor de 9001$00, ficou na capital algarvia enchendo de alegria um lar modesto. Coube ao sr. Manuel da Palma Fernandes, de 21 anos, casado natural de Cachopo empregado de mesa. Depois da conferência dos cabeçalhos o sr. Palma Fernandes ficou com o prémio garantido e a esposa sobremaneira contente com a máquina de costura.

CONVENCIDOS DE QUE A SORTE LHES IRIA BATER À PORTA...

TODOS OS PREMIADOS QUE CONTACTÁMOS ESTAVAM À ESPERA EM SUAS CASAS

Dos vinte leitores premiados foram já contactados dezasseis. São eles:

1.º PRÉMIO — Fernando Augusto Gomes dos Santos, Prac. Narciso Leal, 10-2.º, esq.º, Amadora (Leitor n.º 10 213).

2.º PRÉMIO Henrique de Almeida, Rua Dr. Luís Carriço, 4, r/c, Figueira da Foz (Leitor n.º 12 194).

3.º PRÉMIO — Nuno Jorge Rosendo Viegas, Rua D. Carlos I, 8-3.º, dt.º, Portimão (Leitor n.º 50 391).

4.º PRÉMIO — António Serzedo Rodrigues, Rua Prof. Joaquim António Neves, Lote 1, 1.º, eseq.º, Cacém (Leitor n.º 5575).

5.º PRÉMIO — Não foi ainda contactado o leitor a quem compete.

6.º PRÉMIO — Maria Amélia Pancada Neves, Rua de Lisboa, 1, Beja (Leitora n.º 65 391).

7.º PRÉMIO — Maria Manuela Valente Baptista, Rua Dr. António Martins, 22-2.º, dt.º, Lisboa (Leitora n.º 48 865).

8.º PRÉMIO — João Vítor da Silveira, Rua Serpa Pinto, 33-1.º, esq.º, Barreiro (Leitor n.º 14 440).

9.º PRÉMIO — Não foi ainda contactado o leitor a quem compete.

10.º PRÉMIO — Américo dos Santos Morais, Trav. da Misericórdia, 7-2.º, esq.º, Leiria (Leitor n.º 53 409).

11.º PRÉMIO — Orlando Ferreira de Almeida Mocho, Rua do Brasil, 1, Coimbra (Leitor n.º 30 917).

12.º PRÉMIO — Armando Jorge das Neves Silva, Calçada Engenheiro Miguel Pais, 34-2.º, Lisboa (Leitor n.º 37 718).

13.º PRÉMIO — Maria de Fátima Silva Monteiro, Av. Mouzinho de Albuquerque, 20, 5.º, esq.º, Lisboa (Leitora n.º 52 598).

14.º PRÉMIO — Não foi ainda contactado o leitor a quem compete.

15.º PRÉMIO — Não foi ainda contactado o leitor a quem compete.

16.º PRÉMIO — António Nuno de Carvalho Santos Av. Estados Unidos da América, 32-5.º, esq.º, Lisboa (Leitor n.º 55 124).

17. PRÉMIO Vítor Manuel da Fonseca Veiga, Rua Castilho, 185, r/c, Lisboa (Leitor n.º 34 498).

18.º PRÉMIO — Manuel da Palma Fernandes, Rua Castilho, 34 (Sé), Faro (Leitor 46 558).

19.º PRÉMIO — Domingos de Oliveira Correia Rebelo, Av. de Roma, 90-1.º, dt.º, Lisboa (Leitor n.º 8830).

20.º PRÉMIO — Filipe Dias da Cruz, Rua do Caldeireiro, 29, Águeda (Leitor n.º 40 338).

O concorrente de quatro anos, que ganhou um automóvel «Fiat 600 D», acompanhado pelo irmão

Uma criança de Portimão tornou-se proprietária de um «Fiat-600 D»

PORTIMÃO, 5 — Uma criança de 4 anos, Nuno Jorge Rosendo Viegas, tornou-se proprietária de um Fiat 600-D — o 3.º prémio da nossa iniciativa.

O Nuno Jorge nasceu em Lisboa e, por enquanto, gosta mais de automóveis de corda. É filho do sr. José Rosendo Viegas, representante da Kodak no Algarve, e da sr.ª D. Margarida Maria de Almeida Matos Viegas. Residem na R. D. Carlos I, 8, 3.º-Dt.º, nesta cidade, onde fomos encontrar o premiado a brincar com o irmão, João Pedro, pouco mais velho do que ele. O pai foi praticante de «rubgy» e é treinador dessa modalidade no Portimonense.

O casal Viegas disse ao nosso representante:

—Já temos carro. A casa fazia-nos mais jeito, até porque, em breve, vamos fixar residência em Lisboa.

Durante a indispensável conferência dos cabeçalhos, na presença de um representante da autoridade, houve um certo «suspense», mas tudo bateu certo. Além do Fiat 600, o pequeno Nuno Jorge ganhou seis caixas com 12 garrafas cada de «Macieira» e um jogo de quatro pneus «Semperit». Um prémio no valor de 49 140$00.

Conta Infantil
BANCO DO ALENTEJO

OFERECIDO PELO LEITOR A QUEM SAIU O 4.º PRÉMIO

«Champagne» no Cacém pelo aniversário do nosso jornal

Eram 19 horas quando o sr. Bartolomeu Beirão, comandante do posto da G. N. R. do Cacém, bateu á porta da casa do sr. António Serzedo Rodrigues. Atendeu a esposa do dono da casa:

—Não me digam que são do «Diário de Lisboa»!

Eram mesmo. Com a autoridade chegavam boas novas: o quarto prémio da nossa iniciativa (um automóvel «Fiat 600 D», quatro caixas contendo 48 garrafas de Macieira e um jogo de quatro pneus «Semprit») estava ao alcance do sr. António Serzedo Rodrigues. Bastava-lhe, naquele momento, ter á mão os cabeçalhos do «Diário de Lisboa» que provavam ser nosso leitor pelo menos no período compreendido entre 2 de Janeiro e 31 de Março. A esposa do sr. Serzedo Rodrigues deu meia duzia de passos e os cabeçalhos logo apareceram, completando a colecção preceituada pelo regulamento. Então, foi a hora da euforia: os donos da casa, o filho (António José dos Santos Rodrigues, de 8 anos), o pai do sr. Rodrigues, todos os presentes viraram costas á TV (onde corria o diferido Porto-Sporting) e conversaram, entusiasmados com a bela prenda do «Diário de Lisboa».

Nascido em Lisboa há 33 anos, o sr. António Serzedo Rodrigues é litógrafo há 12 anos (trabalha na firma Gris Impressores) e mora no Cacém desde 1966.

— O meu sonho, o nosso sonho era conseguirmos uma casa. Estivemos até a um passo de entrar com o «sinal» para a compra de uma, mas lemos no «Diário de Lisboa» um artigo sobre a nova lei da sisa e ficámos mais um tempo á espera.

Isto diz o sr. Serzedo Rodrigues. A mulher (D. Maria do Carmo) *abre-se* mais:

— A verdade é que o meu marido queria algumas coisas: uma casa e um carro. Eu fiz-lhe ver que sem ter a casa não devia comprar o carro. Mas os senhores vieram resolver o assunto: a partir de agora já podemos meter-nos na compra da casa.

O curioso é que o sr. Serzedo Rodrigues andava com uma *fé* tremenda. Obteve a carta de condução no passado dia 5 de Fevereiro (*«a prenda de Natal aqui da minha sócia»*) e todas as manhãs perguntava á mulher se já podia ir espreitar um carrinho...

— Ainda ontem, no meu emprego, disse para a «malta»: vocês vão ver como ganho um bom prémio do «Diário de Lisboa». Garanti isso á frente de todos. Ena pá, como eles vão ficar amanhã!

O amanhã é hoje. E hoje, para o sr. Serzedo Rodrigues é um dia especialmente importante:

— Inscrevi-me para árbitro de futebol na Comissão Distrital de Lisboa e vou lá preencher o resto da papelada.

A mulher volta á conversa:

— O meu marido é espantoso. Mete-se em tudo e em tudo consegue o que quer. Agora anda a aprender Rádio e Televisão, no Centro de Instrução Técnica. É um fura-vidas!

Sportinguista convicto, associado n.º 718 do Atlético Clube do Cacém, o sr. Serzedo Rodrigues confessa:

— Neste domingo tive um desgosto e uma alegria. Perdeu o Sporting mas ganhei eu. Ó Maria do Carmo: tava as taças e abre o «champagne». Hoje, aqui, vamos todos beber pelo aniversário do «Diário de Lisboa»!

E bebeu-se mesmo.

FICOU EM COIMBRA O 11.º PRÉMIO

COIMBRA, 5 — O 11.º prémio da nossa iniciativa coube ao sr. Orlando Ferreira Almeida Mocho casado, residente nesta cidade, no Bairro das Caixas de Previdência, Bloco C, 2. 7 dt.. Na presença do representante da autoridade, foram conferidos os cabeçalhos dos exemplares do nosso jornal dos meses de Janeiro, Fevereiro e Março. A família ficou contente especialmente o filho do casal, Luís António, que vai ter uma bicicleta. Segundo o sr. Orlando Mocho afirmou, já está a coleccionar os cabeçalhos para a próxima iniciativa do «Diário de Lisboa».

Desta vez, vê-se possuidor dos seguintes objectos:

Um frigorífico «Philips» 2144, uma bicicleta «Vilar», um gravador «Philips» EL 3302, um lote de livros «Minerva», um gira-discos «Philips» GF 110, quatro confecções «Karim-Sola», 10 ex de 3 garrafas de aguardente «Macieira», um lote de discos «Philips», uma caixa de vinho «Alvarinho».

O premiado declarou, ainda, que é leitor assíduo do nosso jornal, *«o unico que entra na minha casa»*.

O [illegible] acompanhado pela família, assiste á conferência dos cabeçalhos feita pelo representante da autoridade

CONVENCIDOS DE QUE A SORTE LHES IRIA BATER À PORTA...

TODOS OS PREMIADOS QUE CONTACTÁMOS ESTAVAM À ESPERA EM SUAS CASAS

Dos vinte leitores premiados foram já contactados dezasseis. São eles:

1.º PRÉMIO — Fernando Augusto Gomes dos Santos, Prac. Narciso Leal, 10-2.º, esq.º, Amadora (Leitor n.º 10 213).

2.º PRÉMIO Henrique de Almeida, Rua Dr. Luís Carriço, 4, r/c, Figueira da Foz (Leitor n.º 12 194).

3.º PRÉMIO — Nuno Jorge Rosendo Viegas, Rua D. Carlos I, 8-3.º, dt.º, Portimão (Leitor n.º 50 391).

4.º PRÉMIO — António Serzedo Rodrigues, Rua Prof. Joaquim António Neves, Lote 1, 1.º, eseq.º, Cacém (Leitor n.º 5575).

5.º PRÉMIO — Não foi ainda contactado o leitor a quem compete.

6.º PRÉMIO — Maria Amélia Pancada Neves, Rua de Lisboa, 1, Beja (Leitora n.º 65 384).

7.º PRÉMIO — Maria Manuela Valente Baptista, Rua Dr. António Martins, 22-2.º, dt.º, Lisboa (Leitora n.º 48 865).

8.º PRÉMIO — João Vítor da Silveira, Rua Serpa Pinto, 33-1.º, esq.º, Barreiro (Leitor n.º 14 440)

9.º PRÉMIO — Não foi ainda contactado o leitor a quem compete.

10.º PRÉMIO — Américo dos Santos Morais, Trav. da Misericórdia, 7-2.º, esq.º, Leiria (Leitor n.º 53 409).

11.º PRÉMIO — Orlando Ferreira de Almeida Mocho, Rua do Brasil, 1, Coimbra (Leitor n.º 30 917).

12.º PRÉMIO — Armando Jorge das Neves Silva, Calçada Engenheiro Miguel Pais, 34-2.º, Lisboa (Leitor n.º 37 718).

13.º PRÉMIO — Maria de Fátima Silva Monteiro, Av. Mouzinho de Albuquerque, 20, 5.º, esq.º, Lisboa (Leitora n.º 52 598).

14.º PRÉMIO — Não foi ainda contactado o leitor a quem compete.

15.º PRÉMIO — Não foi ainda contactado o leitor a quem compete.

16.º PRÉMIO — António Nuno de Carvalho Santos Av. Estados Unidos da América, 32-5.º, esq.º, Lisboa (Leitor n.º 55 124).

17. PRÉMIO Vítor Manuel da Fonseca Veiga, Rua Castilho, 185, r/c, Lisboa (Leitor n.º 34 498).

18.º PRÉMIO — Manuel da Palma Fernandes, Rua Castilho, 34 (Sé), Faro (Leitor 46 558).

19.º PRÉMIO — Domingos de Oliveira Correia Rebelo, Av. de Roma, 90-1.º, dt.º, Lisboa (Leitor n.º 8830).

20.º PRÉMIO — Filipe Dias da Cruz, Rua do Caldeireiro, 29, Águeda (Leitor n.º 40 338).

O concorrente de quatro anos, que ganhou um automóvel «Fiat 600 D», acompanhado pelo irmão

Uma criança de Portimão tornou-se proprietária de um «Fiat-600 D»

PORTIMÃO, 5 — Uma criança de 4 anos, Nuno Jorge Rosendo Viegas, tornou-se proprietária de um Fiat 600-D — o 3.º prémio da nossa iniciativa.

O Nuno Jorge nasceu em Lisboa e, por enquanto, gosta mais de automóveis de corda. É filho do sr. José Rosendo Viegas, representante da Kodak no Algarve, e da sr.ª D. Margarida Maria de Almeida Matos Viegas. Residem na R. D. Carlos I, 8, 3.º-Dt.º, nesta cidade, onde fomos encontrar o premiado a brincar com o irmão, João Pedro, pouco mais velho do que ele. O pai foi praticante de «rubgy» e é treinador dessa modalidade no Portimonense.

O casal Viegas disse ao nosso representante:

—*Já temos carro. A casa fazia-nos mais jeito, até porque, em breve, vamos fixar residência em Lisboa.*

Durante a indispensável conferência dos cabeçalhos, na presença de um representante da autoridade, houve um certo «suspense», mas tudo bateu certo. Além do Fiat 600, o pequeno Nuno Jorge ganhou seis caixas com 12 garrafas cada de «Macieira» e um jogo de quatro pneus «Semperit». Um prémio no valor de 49 140$00.

Conta Infantil
BANCO DO ALENTEJO

OFERECIDO PELO LEITOR A QUEM SAIU O 4.º PRÉMIO

«Champagne» no Cacém pelo aniversário do nosso jornal

Eram 19 horas quando o sr. Bartolomeu Beirão, comandante do posto da G. N. R. do Cacém, bateu á porta da casa do sr. António Serzedo Rodrigues. Atendeu a esposa do dono da casa:

—*Não me digam que são do «Diário de Lisboa»!*

Eram mesmo. Com a autoridade chegavam boas novas: o quarto prémio da nossa iniciativa (um automóvel «Fiat 600 D», quatro caixas contendo 48 garrafas de Macieira e um jogo de quatro pneus «Semprit») estava ao alcance do sr. António Serzedo Rodrigues. Bastava lhe, naquele momento, ter á mão os cabeçalhos do «Diário de Lisboa» que provavam ser nosso leitor pelo menos no período compreendido entre 2 de Janeiro e 31 de Março. A esposa do sr. Serzedo Rodrigues deu meia duzia de passos e os cabeçalhos logo apareceram, completando a colecção preceituada pelo regulamento. Então, foi a hora da euforia: os donos da casa, o filho (António José dos Santos Rodrigues, de 8 anos), o pai do sr. Rodrigues, todos os presentes viraram costas á TV (onde corria o diferido Porto-Sporting) e conversaram, entusiasmados com a bela prenda do «Diário de Lisboa».

Nascido em Lisboa há 33 anos, o sr. António Serzedo Rodrigues é litógrafo há 12 anos (trabalha na firma Gris Impressores) e mora no Cacém desde 1966.

—*O meu sonho, o nosso sonho era conseguirmos uma casa. Estivemos até a um passo de entrar com o «sinal» para a compra de uma, mas lemos no «Diário de Lisboa» um artigo sobre a nova lei da sisa e ficámos mais um tempo á espera.*

Isto diz o sr. Serzedo Rodrigues. A mulher (D. Maria do Carmo) *abre-se* mais:

—*A verdade é que o meu marido queria as duas coisas: uma casa e um carro. Ora eu fiz-lhe ver que sem ter a casa não devia comprar o carro. Mas os senhores vieram resolver o assunto: a partir de agora já podemos meter-nos na compra da casa.*

O curioso é que o sr. Serzedo Rodrigues andava com uma *fé* tremenda. Obteve a carta de condução no passado dia 5 de Fevereiro (*«a prenda de Natal aqui da minha sócia»*) e todas as manhãs perguntava á mulher se já podia ir espreitar um carrinho..

—*Ainda ontem, no meu emprego, disse para a «malta»: vocês vão ver como ganho um bom prémio do «Diário de Lisboa». Garanti isso á frente de todos. Ena pá, como eles vão ficar amanhã!*

O amanhã é hoje. E hoje, para o sr. Serzedo Rodrigues é um dia especialmente importante:

—*Inscrevem, para árbitro de futebol na Comissão Distrital de Lisboa e vou lá preencher o resto da papelada.*

A mulher volta á conversa:

—*O meu marido é espantoso. Mete-se em tudo e em tudo consegue o que quer. Agora anda a aprender Rádio e Televisão, no Centro de Instrução Técnica. É um fura-vidas!*

Sportinguista convicto, associado n.º 718 do Atlético Clube do Cacém, o sr. Serzedo Rodrigues confessa:

—*Neste domingo tive um desgosto e uma alegria. Perdeu o Sporting mas ganhei eu. Ó Maria do Carmo: lava as taças e abre o «champagne». Hoje, aqui, vamos todos beber pelo aniversário do «Diário de Lisboa»!*

E bebeu-se mesmo.

O feliz leitor do Cacém, acompanhado pela família, assiste á conferência dos cabeçalhos, feita pelo representante da autoridade

FICOU EM COIMBRA O 11.º PRÉMIO

COIMBRA, 5 — O 11.º prémio da nossa iniciativa coube ao sr. Orlando Ferreira Almeida Mocho casado, residente nesta cidade, no Bairro das Caixas de Previdência, Bloco C, 2, 7 dt.. Na presença do representante da autoridade, foram conferidos os cabeçalhos dos exemplares do nosso jornal dos meses de Janeiro, Fevereiro e Março. A família ficou contente especialmente o filho do casal, Luís António, que vai ter uma bicicleta. Segundo o sr. Orlando Mocho afirmou, já está a coleccionar os cabeçalhos para a próxima iniciativa do «Diário de Lisboa».

Desta vez, vê-se possuidor dos seguintes objectos:

Um frigorífico «Philips» 2111, uma bicicleta «Vilara», um gravador «Philips» EL 3302, um lote de livros «Minerva», um gira-discos «Philips» GF 110, quatro confecções «Karim-Sola», 10 ex de 3 garrafas de aguardente «Macieira», um lote de discos «Philips», uma caixa de vinho «Alvarinho».

O premiado declarou, ainda, que é leitor assíduo do nosso jornal, *«o único que entra na minha casa»*.

Actualidade internacional

GOLDA MEIR DECLARA:

ISRAEL CONSIDERA O RIO JORDÃO UMA FRONTEIRA DEFENSIVA

JERUSALÉM, 5 — (R.) — Golda Meir anunciou a rejeição formal por parte de Israel de uma recente oferta egípcia para reabrir á navegação o Canal de Suez bloqueado, após uma retirada parcial israelita da margem ocidental da rota marítima.

Discursando a noite passada, na sessão inaugural da convenção do Partido Trabalhista Unido de Israel, a sr.ª Meir disse que veria com agrado o canal aberto á navegação de todos os países, incluindo o seu.

Contudo, ninguém deveria ficar surpreendido com a sua rejeição de uma proposta para reabrir o canal, que seria uma «alavanca para tentar obter a retirada israelita total do Sinai e de Gaza».

A rota marítima, de 160 quilómetros, encontra-se bloqueada á navegação desde a guerra árabe-israelita de seis dias, em Junho de 1967.

A sr.ª Meir rejeitou todas as propostas de garantias internacionais e de uma força internacional para guardar as fronteiras.

O primeiro-ministro notou que tais garantias e patrulha de fronteiras não foram experimentadas noutras partes e observou: «Não seremos os primeiros em cujas costas semelhante teoria será experimentada».

Tem sido sugerido que a U.R.S.S. deveria desempenhar um papel em tal força internacional — continuou a sr.ª Meir. «A União Soviética é um aliado activo do Egipto, que mantém um estado de guerra contra nós. A presença de um Exército soviético nas nossas fronteiras aumentará a nossa segurança?»

A sr.ª Meir afirmou que o Mundo está inteiramente a par das exigências de Israel a respeito de ajustamentos territoriais.

Jerusalém é a capital israelita e permanecerá unida, não voltando nunca mais a ser dividida. Preparativos serão feitos para salvaguardar o estatuto religioso e universal dos lugares santos, cristãos e muçulmanos em Jerusalém e para garantir o livre acesso a eles.

A sr.ª Meir declarou que a fronteira entre Israel e a Jordania é um tema de negociações entre os dois países, mas Israel considera o rio Jordão como uma fronteira defensiva. Isso significa que não será permitido ás forças militares jordanas atravessarem o rio em direcção a Israel.

O primeiro-ministro asseverou que os montes Golan e Gaza continuariam sob domínio israelita.

Sharm-El-Sheikh, na extremidade sul do golfo de Akaba, permaneceria, também, sob domínio israelita, para garantir a passagem livre para o porto israelita de Eilat.

«Essa área ficará ligada a Israel pela continuidade territorial» — acrescentou a sr.ª Meir.

OS PALESTINIANOS:

«GUERRA SEM QUARTEL CONTRA HUSSEIN»

BEIRUTE, 5 — (F. P.) — «Guerra sem quartel contra Hussein», «Nada de trégua, nada de acordo»: é com estas palavras de ordem que a comissão central da resistência palestiniana e o próprio Yasser Arafat respondem ás notícias difundidas por Rádio Amã acerca de um acordo sobre a evacuação da capital hachemita pelos «fedayin» e da transferência do seu armamento pesado para bases mais adequadas ás operações contra «o inimigo israelita».

No entanto, o comunicado da comissão central veio pôr termo a todas as especulações: «Recusamos as suas condições, pois entregar as nossas armas significa a paralisia total».

O mais significativo é ainda a revelação de uma nova estratégia da Resistência, que confere maiores dimensões á crise. O comunicado anuncia claramente: «Iniciámos operações ao longo da fronteira sírio-jordana e desenvolvemos as nossas actividades sem publicidade».

Confirmam-se, assim, as notícias dadas pelo informador militar jordano assinalando a multiplicação dos tiroteios vindos de território sírio e empenhamentos com comboios de «fedayin» vindos também da Síria e transportando armas e víveres para os guerrilheiros operando na zona nevrálgica de Irbid-Ramtha.

Incursões israelitas no Líbano

BEIRUTE, 5 — (R.) — A noite passada, duas patrulhas israelitas entraram no sul do Líbano e destruíram seis casas, por meio de explosivos — anunciou hoje, em Beirute, um informador do Exército.

Uma das patrulhas destruiu três casas em Zahira e a outra atacou Mess Al-jebel, destruindo três edifícios.

FILME ITALIANO PREMIADO EM INGLATERRA

LONDRES, 5 — A. N. I.) — A película «O conformista», do italiano Bernardo Bertolucci, foi galardoado com o prémio anual do Instituto Britânico do Filme, o qual é atribuído tradicionalmente à obra mais original apresentada durante o ano no Teatro Nacional do Filme.

GALBRAITH: O Concorde não será autorizado a aterrar nos EUA

LONDRES, 5 — (R.) — O célebre economista John Kenneth Galbraith afirma hoje que o avião supersónico anglo-francês Concorde não tem qualquer probabilidade de vir a ser autorizado a aterrar nos Estados Unidos.

Numa carta dirigida ao «Times», Galbraith escreve: «Penso que, depois da decisão tomada pelo Congresso sobre o SST americano, não existe a mínima probabilidade de o Concorde alguma vez ser autorizado a pousar em aeroportos americanos».

O professor de Economia de Cambridge salienta que os argumentos contra o SST — ruído excessivo e efeitos ecológicos a grande altitude — também se aplicam ao Concorde.

«Seria espantoso e contrário á natureza humana se os americanos pensassem que esses defeitos deviam ser impedidos quando provocados por um avião americano mas tolerados num avião anglo-francês.»

«A concluir, escreve Galbraith: «Devo confessar que sempre me intrigou o motivo que leva alguns Governos a preocupar-se tanto em poupar duas ou três horas na travessia do Atlantico aos homens de negócios e áqueles que viajam por não terem mais nada que fazer».

Morreu no hospital o motociclista Angelo Bergamonti

BOLONHA, 5 — (R.) — O famoso motociclista italiano Angelo Bergamonti faleceu a noite passada, num hospital desta cidade, sem ter recuperado os sentidos, após um desastre que sofreu ontem durante uma corrida em Riccione.

Bergamonti fracturou o crânio, uma perna e um braço e caira em profundo estado de coma.

Cirurgiões tentaram tudo para salvar o famoso motociclista, mas sem resultado.

Marcha anual na Judeia: 22500 pessoas

JERUSALÉM, 5 — (F. P.) — Com sol radioso, 22 500 pessoas — um recorde — partiram hoje para a célebre marcha anual israelita que dura três dias e que, começada em Jerusalém, termina aqui após um percurso de 83 quilómetros através dos montes da Judeia.

Os menos jovens podem não efectuar senão um percurso reduzido, mas a maior parte deles tem como ponto de honra seguir o grande circuito. O veterano, este ano, é um homem de 80 anos. Até ao ano passado, contavam-se entre os participantes um centenário, seguido passo a passo pela sua enfermeira.

Os participantes na marcha devem ter pelo menos 8 anos. Participam 15 grupos estrangeiros. Entre estes, 34 escoceses de «kilt», que partiram precedidos por gaitas de foles.

Além dos 14 dispensários móveis, de 40 ambulâncias e de 30 camiões-cisternas, os organizadores da marcha fazem-na acompanhar, este ano, por dez sapatarias instaladas sobre rodas, para resolver o problema do calçado.

UMA SECRETÁRIA, hoje em dia, pode ser obrigada a escrever a máquina e a saber estenografia, além de várias línguas, isto se a sua apresentação for considerada satisfatória. Mas com o andar dos tempos, não surpreenderia se tivesse de aprender também a pilotar helicópteros. Talvez seja por isso que Elke Christina Riemenschneider, que trabalha numa empresa de Hamburgo, está a receber actualmente lições de manejo de um desses aparelhos, cada vez mais usados pelos homens de negócios

Perdidos no Laos 104 helicópteros

SAIGÃO, 5 — (A. N. I.) — Artilharia e foguetões antiaéreos dos comunistas atingiram 608 helicópteros americanos, dos quais 104 foram abatidos, durante as seis semanas de ofensiva no Laos — revelou o general Hoang Xuan Lam á comissão de defesa do Senado sul-vietnamita.

É a primeira vez que há uma informação global sobre as perdas de helicópteros no Laos.

O general, que comandou a operação no Laos, revelou também que foram abatidos então 450 americanos que apoiavam a ofensiva e que houve 1400 mortos entre os 30 000 sul-vietnamitas que participaram naquela operação.

AS TROPAS KHMERES RETIRARAM DE KOMPONG CHAM

PHNOM-PENH, 5 — (R.) — As tropas regulares norte-vietnamitas efectuaram uma série de ataques simultaneos, durante a noite, e obrigaram as tropas khmeres a retirar de posições que ocupavam na margem oriental do rio Mekong.

Um informador militar declarou hoje que os soldados khmeres retiraram de Kompong Cham, após um ataque efectuado á meia-noite. O informador acrescentou que foram localizados, nas plantações de borracha da margem oriental do rio, grandes concentrações de soldados da Sétima e da Nona Divisões norte-vietnamitas, as quais ocuparam quatro posições governamentais em volta de Tonle Bet, em frente de Kompong Cham.

Notícias de grupos de reconhecimento informam que participaram nos assaltos cerca de 5000 norte-vietnamitas, mas até agora não há conhecimento de baixas.

BOICOTAGEM CONTRA AUMENTO DE PREÇO

TÓQUIO, 5 (A. N. I.) — A Associação dos Consumidores Japoneses e a maior federação de sindicatos japoneses, a Sohyo, lançaram hoje uma campanha tendente á boicotagem, durante três meses, de todos os jornais que elevaram o preço de venda ao público a partir do dia 1.

Apesar das intervenções do Governo e do Parlamento, os quatro maiores jornais do Japão, «Asahi», «Mainichi», «Yomiuri» e «Sankei», elevaram os preços, em alguns casos para 20 por cento mais.

JEANNE MOREAU VAI SER «LUÍSA»

PARIS, 5 — (A. N. I.) — O realizador Philippe de Broca, que acaba de rodar em Marrocos «A fuga», está a pensar noutro filme para o próximo Outono: «Luísa», que terá como protagonista a actriz Jeanne Moreau.

Inspirado num romance de Jean-Louis Curtis, Jean-Loup Dabadie escreveu o argumento desta película, que narra o idílio entre uma professora e um seu protegido, um jovem emigrante italiano. Este acaba, no entanto, por se apaixonar por uma jovem, e casa com ela. Depois de obter a generosa autorização da sua benfeitora.

CASCAIS

ERNESTINA DO NASCIMENTO DA COSTA

PARTICIPAÇÃO E MISSA DO 7.º DIA

Maria Natália da Costa Gonçalves, seu marido e filhos, Júlia Villar da Costa e filho, Maria Tereza Villar da Costa Garnel, seu marido e filhos, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de sua querida mãe, sogra, avó e bisavó, no dia 31 de Março e que amanhã, dia 6, ás 12 horas, na Igreja Paroquial de Cascais será celebrada missa pelo seu eterno descanso agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

P. N. A. M.

AGÊNCIA MAGNO
Telef. 534167

O príncipe e a ex-actriz

Grace e Rainier: 15 anos de casamento

MÓNACO, 5 — (A. N. I.) — Um marido e uma mulher que consideram que os 15 primeiros anos do seu casamento passaram muito depressa, e que não têm planos especiais para assinalar o aniversário, estão, praticamente, a dar uma definição de verdadeiro amor.

«Ainda não há muito tempo que me casei» — observou o príncipe Rainier, consciente de que a sua não é a opinião de todos os maridos.

Amigos da família dizem que haverá, certamente, um jantar de aniversário no palácio, «como todos os anos», em que se reunem os membros da família Grimaldi.

Entrevistada, por seu turno, a princesa Grace mostrou-se surpreendida pela rapidez com que o tempo passa: «Já 15 anos. Parece-me tão próximo o dia de 9 de Abril de 1965! (A data do seu casamento).

«A todos os jornalistas que fizeram a reportagem do casamento devia ter sido dada uma medalha de combate» — observou Grace, recordando a multidão que invadiu o Principado devido á «tremenda publicidade» feita em redor da união romântica de uma «estrela» de cinema e de um príncipe europeu.

Tendo obtido um «Óscar» e sendo uma das mais encantadoras actrizes do seu tempo, Grace Kelly veio para a Riviera em 1955, trabalhar.

Foi então apresentada ao príncipe Rainier. «Isso aconteceu no momento exacto: ambos estávamos no momento de casar» — explica a princesa, com encantadora simplicidade.

No dia da entrevista, Grace estava ligeiramente pintada, vestia um casaco de malha verde, saia cinzenta e sapatos práticos. A segurar os cabelos loiros, um pouco mais escuros do que quando trabalhava em Hollywood, tinha uma bandelete. A sua pele á luz da manhã era clara e lisa. Ninguém lhe daria mais de 30 anos.

Loiro como a mãe, o príncipe Alberto será um dia o príncipe reinante do Mónaco.

Carolinae Stepranie são mais morenas, característica mediterrânica dos Grimaldis.

O príncipe Rainier desejaria que os filhos permanecessem mais tempo em tempa do que permanecerão, visto terem de ser educados no estrangeiro. Não ficou satisfeito quando verificou que Carolina já começa a usar fatos de senhora.

«Crescem tão depressa» — queixou-se.

POSIÇÃO MAIS FORTE DE ALLENDE APÓS AS ELEIÇÕES MUNICIPAIS

SANTIAGO DO CHILE, 5 — (R.) O presidente marxista do Chile, Salvador Allende, encontra-se hoje numa posição mais forte para prosseguir o seu programa de reformas socialistas, em virtude da vitória obtida nas eleições municipais de ontem pela sua Frente Popular Unida, uma coligação das esquerdas, que engloba os comunistas e os socialistas.

Os candidatos da Frente conquistaram lugares á custa dos principais partidos oposicionistas, mas não obtiveram uma maioria absoluta que teria sido decisiva permitindo futuramente ao presidente intensificar as medidas no sentido da criação de um Estado socialista neste país da América Latina.

No primeiro teste eleitoral a que foi submetido desde que subiu ao poder há cinco meses o primeiro regime marxista eleito no Hemisfério Ocidental obteve quase 50 por cento dos votos totais registados na eleição de 280 municipalidades chilenas. Segundo resultados ainda incompletos a coligação governamental reuniu 49 por cento dos votos ao passo que os democratas-cristãos o principal partido oposicionista recolheram 25 por cento.

A MULHER DO DIRIGENTE DA OPOSIÇAO em Inglaterra e ex-primeira dama daquele país nem por isso deixa de ter as suas obrigações quase ou mesmo publicas, como sejam as clássicas inaugurações. Efectivamente, a sr.ª Wilson presidiu agora, em Londres, á abertura de uma exposição de brinquedos destinados a crianças diminuídas fisicamente. Os brinquedos foram criados por estudantes

GREVE DE ZELO NOS CAMINHOS-DE-FERRO BRITÂNICOS

LONDRES, 5 — (R.) — Os passageiros dos comboios britanicos lutam hoje com grandes atrasos em relação aos horários e outros inconvenientes devido a uma greve de lentidão iniciada por 30 mil maquinistas, que pretendem aumentos da ordem dos 25 por cento.

Simultaneamente, os técnicos das centrais eléctricas ameaçam desencadear movimento semelhante, que poderá deixar o país ás escuras e imobilizar a indústria, ao passo que continua duvidoso o regresso ao trabalho dos 50 000 operários das fábricas Ford, que se encontram há nove semanas em greve.

Nas fábricas Ford a maioria dos grevistas declarou-se na sexta-feira disposta a aceitar um aumento escalonado de 33 por cento, durante os próximos dois anos, em troca da promessa de não fazerem qualquer greve durante o mesmo período, mas o pessoal de duas fábricas que produzem peças para as linhas de montagem insistiu, durante o fim-de-semana, em continuar a greve até obter os aumentos de 50 por cento que reivindica, o que poderá impedir as restantes fábricas de voltarem ao trabalho.

O TENENTE CALLEY, em comunicação por motivo do massacre de My Lai [illegible] para colocar o povo norte-americano perante as suas próprias responsabilidades

FULBRIGHT CRITICA A POLÍTICA SEGUIDA POR NIXON

NEW HAVEN, 5 — (F.P.) — «Os Estados Unidos estão a deixar os Estados clientes como Israel e o Vietnam do Sul manipularem a política americana em sentido contrário aos nossos interesses» — disse o influente senador William Fulbright falando na Universidade de Yale.

O senador comparou os E. U. A. a uma espécie de «drogado ideológico», correndo o risco de se deixar levar para uma guerra com a União Soviética, por efeito de maquinações israelitas. Para o senador Fulbright, se os árabes e os israelitas não puderam solucionar o seu diferendo por um acordo mutuo, terá que se encarar uma solução que será importada da O.N.U.

Quanto á situação na Indochina, Fulbright criticou mais uma vez a política de Nixon, que acusou de teimar em procurar uma vitória militar.

É uma situação perigosa — salientou —, que empurrará os americanos para o mar, devido a uma derrota militar. O presidente tinha dito que não recorreria ás armas nucleares. Mas há pessoas que não se inclinam para o racional quando se vêem levadas á parede.

Tribunal Judicial da Comarca de Viseu

ANÚNCIO

Faz-se saber que na execução de sentença (sumária), N.º 90/68B, 1.ª Secção do 1.º Juízo, são notificados os executados ÓSCAR RIBEIRO e mulher MARIA DO CARMO S. MARQUES RIBEIRO, ausentes em parte incerta e que tiveram o seu ultimo domicílio conhecido em Lisboa, na Rua Carlos Reis, 51A, da penhora ordenada (e já efectuada) por despacho de 2.12.70, proferido naquele processo que lhes é movido por Manuel dos Santos, casado, industrial, de Abravezes — Viseu, para garantia da quantia exequenda de 30 262$10 e custas acrescidas, penhora, que recaiu sobre os seguintes

IMÓVEIS

1 — Casa de rés do chão, cave e sótão, alpendre e jardim, a confrontar do norte com a rua, e dos restantes lados com herdeiros de Francisco Jerónimo Ribeiro, sita no lugar de Adão Lobo, inscrita na matriz sob o art.º 743 e descrita na Conservatória sob o N.º 66650, fls. 126 v. do L.º B-170.

2 — Casa para garagem, no mesmo lugar, a confrontar do poente com herdeiros de Joaquim Nunes Quintais e dos outros lados com herdeiros de Francisco Jerónimo Ribeiro, sita no mesmo lugar, inscrita na matriz sob o art.º 610 e descrita na Conservatória sob o n.º 66 651, fls. 127, do L.º B-170.

3 — Casa de arrecadação, abegoaria com sótão e casa para garagem, no mesmo lugar, a confrontar do nascente com Joaquim Nobre e dos restantes lados com herdeiros de Francisco Jerónimo Ribeiro, inscrita na matriz sob o art.º 553, e descrita na Conservatória sob o n.º 66652, fls. 127 v do L.º B-170.

4 — Casa que serve de abegoaria e nitreira, no mesmo lugar, a confrontar do norte, sul e nascente com herdeiros de Francisco Jerónimo Ribeiro e do poente com Maria Ribeiro Quintas, inscrita na matriz sob o art.º 807 e descrita na Conservatória sob o n.º 66 653, fls. 128 do L.º B-170.

5 — Vinha no sítio da BICA DO RABAÇAL, limite de Adão Lobo, a confrontar do norte com regueira caudal e Graciano M. dos Reis, do sul com José Loureiro e outro, do nascente com João Patrício e serventia e do poente com José Paulo Ribeiro, inscrita na matriz sob o artigo 1521 e metade de cada um dos artigos 692 e 1522, e descrita na Conservatória sob o n.º 61 322, a fls. 119 do L.º B-156.

6 — Vinha no sítio do RABAÇAL, limite dito, a confrontar do norte com regueira, do sul com a estrada, do nascente com serventia e do poente com Augusto Lourenço, inscrita na matriz sob 152/269 do art.º 1051, e descrito na Conservatória sob o n.º 60 076, fls. 68 do L.º B-153.

7 — Vinha no sítio do OUTEIRO DA QUINTA, limite dito, a confrontar do norte com herdeiros de Joaquim Ribeiro, do sul com João do R. Marques e do nascente e poente com a estrada, inscrita sob o art.º 1094, e descrita na Conservatória sob o n.º 24 683 a fls. 144 do L.º B-63.

8. — Vinha no mesmo sítio do OUTEIRO DA QUINTA, limite dito, a confrontar do norte com a estrada, do sul com José Luciano Nicolau, do nascente com José Santa Bárbara e do poente com João Narciso Ribeiro, inscrita na matriz sob o art.º 1102, e descrita na Conservatória sob o n.º 55 797 a fls. 60 do L.º B-142.

9 — Terra de semeadura no sítio do SERRADO ou REGATO, no lugar de Adão Lobo, a confrontar do norte com herdeiros de Francisco Jerónimo Ribeiro, do sul e poente com a regueira e do nascente com Joaquim Miguel Nobre, inscrita na matriz sob 1/12 do art.º 1019, e descrita na Conservatória sob o n.º 66 654, fls. 128 v do L.º B-170.

Todos estes bens se situam no concelho de CADAVAL, deles tendo sido nomeado depositário BENJAMIM JORGE, casado, proprietário, de Torres Vedras, a quem incumbe a sua guarda e administração, abrangendo a penhora os prédios com todas as suas partes integrantes e os seus frutos e rendas.

O Juiz de Direito
José Augusto Gonçalves Leitão
O Escrivão de Direito
António Gomes de Sousa

BEDFORD J. 3

6.804 P. B. reparada

Quinta do Rio, 10 — SACAVÉM
Telef. 1519437

O príncipe e a ex-actriz

Grace e Rainier: 15 anos de casamento

MÓNACO, 5 — (A. N. I.) — Um marido e uma mulher que consideram que os 15 primeiros anos do seu casamento passaram muito depressa, e que não têm planos especiais para assinalar o aniversário, estão, praticamente, a dar uma definição de verdadeiro amor.

«Ainda não há muito tempo que me casei» — observou o príncipe Rainier, consciente de que a sua não é a opinião de todos os maridos.

Amigos da família dizem que haverá, certamente, um jantar de aniversário no palácio, «como todos os anos», em que se reunem os membros da família Grimaldi.

Entrevistada, por seu turno, a princesa Grace mostrou-se surpreendida pela rapidez com que o tempo passa: «Já 15 anos. Parece-me tão próximo o dia de 9 de Abril de 1965! (A data do seu casamento).

«A todos os jornalistas que fizeram a reportagem do casamento devia ter sido dada uma medalha de combate» — observou Grace, recordando a multidão que invadiu o Principado devido á «tremenda publicidade» feita em redor da união romântica de uma «estrela» de cinema e de um príncipe europeu.

Tendo obtido um «Óscar» e sendo uma das mais encantadoras actrizes do seu tempo, Grace Kelly veio para a Riviera em 1955, trabalhar.

Foi então apresentada ao príncipe Rainier. «Isso aconteceu no momento exacto: ambos estávamos no momento de casar» — explica a princesa, com encantadora simplicidade.

No dia da entrevista, Grace estava ligeiramente pintada, vestia um casaco de malha verde, saia cinzenta e sapatos práticos. A segurar os cabelos loiros, um pouco mais escuros do que quando trabalhara em Hollywood, tinha uma bandelete. A sua pele á luz da manhã era clara e lisa. Ninguém lhe daria mais de 30 anos.

Loiro como a mãe, o príncipe Alberto será um dia o príncipe reinante do Mónaco.

Carolinae Stepranie são mais morenas, característica mediterrânica dos Grimaldis.

O príncipe Rainier desejaria que os filhos permanecessem mais tempo em tempa do que permanecerão, visto terem de ser educados no estrangeiro, Não ficou satisfeito quando verificou que Carolina já começa a usar fatos de senhora.

«Crescem tão depressa» — queixou-se.

POSIÇÃO MAIS FORTE DE ALLENDE APÓS AS ELEIÇÕES MUNICIPAIS

SANTIAGO DO CHILE, 5 — (R.) O presidente marxista do Chile, Salvador Allende, encontra-se hoje numa posição mais forte para prosseguir o seu programa de reformas socialistas, em virtude da vitória obtida nas eleições municipais de ontem pela sua Frente Popular Unida, uma coligação das esquerdas, que engloba os comunistas e os socialistas.

Os candidatos da Frente conquistaram lugares á custa dos principais partidos oposicionistas, mas não obtiveram uma maioria absoluta que teria sido decisiva permitindo futuramente ao presidente intensificar as medidas no sentido da criação de um Estado socialista neste país da América Latina.

No primeiro teste eleitoral a que foi submetido desde que subiu ao poder há cerca meses o primeiro regime marxista eleito no Hemisfério Ocidental obteve quase 50 por cento dos votos totais registados na eleição de 280 municipalidades chilenas. Segundo resultados ainda incompletos a coligação governamental reuniu 49 por cento dos votos ao passo que os democratas-cristãos e principal partido oposicionista recolheram 25 por cento.

A MULHER DO DIRIGENTE DA OPOSIÇÃO em Inglaterra e ex-primeira dama daquele país nem por isso deixa de ter as suas obrigações quase ou mesmo publicas, como sejam as clássicas inaugurações. Efectivamente, a sr.ª Wilson presidiu agora, em Londres, á abertura de uma exposição de brinquedos destinados a crianças diminuídas fisicamente. Os brinquedos foram criados por estudantes

GREVE DE ZELO NOS CAMINHOS-DE-FERRO BRITÂNICOS

LONDRES, 5 — (R.) — Os passageiros dos comboios britanicos lutam hoje com grandes atrasos em relação aos horários e outros inconvenientes devido a uma greve de lentidão iniciada por 30 mil maquinistas, que pretendem aumentos da ordem dos 25 por cento.

Simultaneamente, os técnicos das centrais eléctricas ameaçam desencadear movimento semelhante, que poderá deixar o país ás escuras e imobilizar a indústria, ao passo que continua duvidoso o regresso ao trabalho dos 50 000 operários das fábricas Ford, que se encontram há nove semanas em greve.

Nas fábricas Ford a maioria dos grevistas declarou-se na sexta-feira disposta a aceitar um aumento escalonado de 33 por cento, durante os próximos dois anos, em troca da promessa de não fazerem qualquer greve durante o mesmo período, mas o pessoal de duas fábricas que produzem peças para as linhas de montagem insistiu, durante o fim-de-semana, em continuar a greve até obter os aumentos de 50 por cento que reivindica, o que poderá impedir as restantes fábricas de voltarem ao trabalho.

FULBRIGHT CRITICA A POLÍTICA SEGUIDA POR NIXON

NEW HAVEN, 5 — (F.P.) — «Os Estados Unidos estão a deixar os Estados clientes como Israel e o Vietnam do Sul manipularem a política americana em sentido contrário aos nossos interesses» — disse o influente senador William Fulbright falando na Universidade de Yale.

O senador comparou os E. U. A. a uma espécie de «drogado ideológico», correndo o risco de se deixar levar para uma guerra com a União Soviética, por efeito de maquinações israelitas. Para o senador Fulbright, se os árabes e os israelitas não puderam solucionar o seu diferendo por um acordo mutuo, terá que se encarar uma solução que será importada da O.N.U.

Quanto á situação na Indochina, Fulbright criticou mais uma vez a política de Nixon, que acusou de teimar em procurar uma vitória militar.

É uma situação perigosa — salientou —, que empurrará os americanos para o mar, devido a uma derrota militar. O presidente tinha dito que não recorreria ás armas nucleares. Mas há pessoas que não se inclinam para o racional quando se vêem levadas á parede.

O TENENTE CALLEY, cuja condenação por motivo do massacre de My Lai está a contribuir para colocar o povo norte-americano perante as suas próprias responsabilidades na guerra do Vietnam

Tribunal Judicial da Comarca de Viseu

ANÚNCIO

Faz-se saber que na execução de sentença (sumária), N.º 90/68B, 1.ª Secção do 1.º Juízo, são notificados os executados ÓSCAR RIBEIRO e mulher MARIA DO CARMO S. MARQUES RIBEIRO, ausentes em parte incerta e que tiveram o seu ultimo domicílio conhecido em Lisboa, na Rua Carlos Reis, 51A, da penhora ordenada (e já efectuada) por despacho de 2.12.70, proferido naquele processo que lhes é movido por Manuel dos Santos, casado, industrial, de Abravezes — Viseu, para garantia da quantia exequenda de 30 262$10 e custas acrescidas, penhora, que recaiu sobre os seguintes

IMÓVEIS

1 — Casa de rés do chão, cave e sótão, alpendre e jardim, a confrontar do norte com a rua, e dos restantes lados com herdeiros de Francisco Jerónimo Ribeiro, sita no lugar de Adão Lobo, inscrita na matriz sob o art.º 743 e descrita na Conservatória sob o N.º 66650, fls. 126 v. do L.º B-170.

2 — Casa para garagem, no mesmo lugar, a confrontar do poente com herdeiros de Joaquim Nunes Quintais e dos outros lados com herdeiros de Francisco Jerónimo Ribeiro, sita no mesmo lugar, inscrita na matriz sob o art.º 610 e descrita na Conservatória sob o n.º 66 651, fls. 127, do L.º B-170.

3 — Casa de arrecadação, abegoaria com sótão e casa para garagem, no mesmo lugar, a confrontar do nascente com Joaquim Nobre e dos restantes lados com herdeiros de Francisco Jerónimo Ribeiro, inscrita na matriz sob o art.º 553, e descrita na Conservatória sob o n.º 66652, fls. 127 v do L.º B-170.

4 — Casa que serve de abegoaria e nitreira, no mesmo lugar, a confrontar do norte, sul e nascente com herdeiros de Francisco Jerónimo Ribeiro e do poente com Maria Ribeiro Quintas, inscrita na matriz sob o art.º 807 e descrita na Conservatória sob o n.º 66 653, fls. 128 do L.º B-170.

5 — Vinha no sítio da BICA ou RABAÇAL, limite de Adão Lobo, a confrontar do norte com regeira caudal e Graciano M. dos Reis, do sul com José Loureiro e outro, do nascente com João Patrício e serventia e do poente com José Paulo Ribeiro, inscrita na matriz sob o artigo 1521 e metade de cada um dos artigos 692 e 1522, e descrita na Conservatória sob o n.º 61 322, a fls. 119 do L.º B-156.

6 — Vinha no sítio do RABAÇAL, limite dito, a confrontar do norte com regueira, do sul com a estrada, do nascente com serventia e do poente com Augusto Lourenço, inscrita na matriz sob 152/269 do art.º 1051 e descrito na Conservatória sob o n.º 60 076, fls. 68 do L.º B-153.

7 — Vinha no sítio do OUTEIRO DA QUINTA, limite dito, a confrontar do norte com herdeiros de Joaquim Ribeiro, do sul com João do R. Marques e do nascente e poente com a estrada, inscrita sob o art.º 1094, e descrita na Conservatória sob o n.º 24 683 a fls. 144 do L.º B-63.

8. — Vinha no mesmo sítio do OUTEIRO DA QUINTA, limite dito, a confrontar do norte com a estrada, do sul com José Luciano Nicolau, do nascente com José Santa Bárbara e do poente com João Narciso Ribeiro, inscrita na matriz sob o art.º 1102, e descrita na Conservatória sob o n.º 55 797 a fls. 60 do L.º B-142.

9 — Terra de semeadura no sítio do SERRADO ou REGATO, no lugar de Adão Lobo, a confrontar do norte com herdeiros de Francisco Jerónimo Ribeiro, do sul e poente com a regueira e do nascente com Joaquim Miguel Nobre, inscrita na matriz sob 1/12 do art.º 1019, e descrita na Conservatória sob o n.º 66 654, fls. 128 v do L.º B-170.

Todos estes bens se situam no concelho de CADAVAL, deles tendo sido nomeado depositário BENJAMIM JORGE, casado, proprietário, de Torres Vedras, a quem incumbe a sua guarda e administração, abrangendo a penhora os prédios com todas as suas partes integrantes e os seus frutos e rendas.

O Juiz de Direito
José Augusto Gonçalves Leitão
O Escrivão de Direito
António Gomes de Sousa

BEDFORD J. 3
6.804 P. B. reparada
Quinta do Rio, 10 — SACAVÉM
Telef. 2519437

Funções e fins da Universidade

(Continuação da 3.ª página)

não pode ser cabalmente delineada), se nos limitarmos a dizer que ela é uma instituição destinada a produzir profissionais de nível elevado, na qual se pratica a investigação científica não só para adquirir novos conhecimentos, mas também como método de formação, sobretudo do corpo docente, e como meio de ensino.

Penso que devemos esclarecer aquela expressão «nível elevado», e que devemos acrescentar que à Universidade compete a formação duma especial mentalidade a que costumamos justamente chamar «mentalidade universitária»; e que ela é órgão fundamental de criação e propagação de cultura, e de busca e comunicação da verdade.

Quanto ao *nível elevado* dos profissionais formados pelas Universidade, podemos dizer, numa tentativa despretensiosa de precisar conceitos tão árduos, como estes enumerados agora, que tal se refere, por um lado, á aquisição pelos mesmos de conhecimentos vastos, complexos e racionalizados (não empíricos) e exigindo, por isso, cursos longos, frequentados em idades com grau suficiente de maturidade; e, por outro, ao desenvolvimento nesses profissionais dum espírito crítico, em disposição activa, *que permita a aquisição autónoma de novos conhecimentos e até a própria acção criadora*, segundo os métodos do pensamento indutivo.

A *mentalidade universitária* inclui portanto esse espírito crítico, actuando essencialmente por um raciocínio indutivo-dedutivo e dando assim acesso até ás ideias gerais; mas completa-se pelo sentido da tolerancia, abertura ao diálogo e posição activa no culto da verdade.

Na criação da *cultura*, pelo estudo, investigação e meditação, e na sua propagação, pelo ensino sistemático ou ocasional, assim como pelo exemplo, ocupa a Universidade um lugar que é ainda o primeiro; e que deve impor, em muitos casos, a *ministração de conhecimentos para além dos necessários simplesmente á formação profissional*, satisfazendo a necessidade de saber por saber, do saber desinteressado, que é também própria das «mentalidades universitárias».

Também na comunicação da verdade, e na sua busca (pelas mesmas três vias enunciadas a propósito da cultura), deve a Universidade ocupar um lugar cimeiro. É na altura da sua frequência que o homem pode ser amplamente esclarecido sobre os grandes problemas do mundo e da vida, e deve tomar as suas opções; ao contrário do que habitualmente sucede, em sistemas de educação e ensino publico, e mesmo familiar, que forçam atitudes e marcam vias sem que as hipóteses e soluções possíveis sejam préviamente apontadas e debatidas, com vista a uma adesão esclarecida aquela ou aquelas que vieram a ser adoptadas.

Em resumo: a *formação de profissionais* de nível elevado, pelo ensino; a *investigação*, como meio complementar dessa formação e por si mesma; a *criação de mentalidade universitária* nos que procuram o ensino; e a *criação e propagação de cultura* — tais são as funções essenciais da instituição universitária, das quais a primeira não deve ser prejudicada por nenhuma outra.

F. NOGUEIRA

Conforto, elegância e modernismo, três características dos nossos magníficos apartamentos

APARTAMENTOS MOBILADOS

J. PIMENTA, S. A. R. L.

ÓPTIMA APLICAÇÃO PARA O SEU CAPITAL

Em Lisboa, Amadora, Reboleira, Paço de Arcos e Cascais pode comprar para habitação ou rendimento propriedades de 140 a 1100 contos

6.000 CLIENTES SATISFEITOS RECOMENDAM-NOS

INFORMAÇÕES PARA ALUGUER E VENDA

LISBOA — PRAÇA MARQUES DE POMBAL, N.º 15 — Tels 45843-47843

Comunicado do S. I. P.

O Serviço de Informação Publica das Forças Armadas comunica que morreu, em combate na provincia da Guiné, o soldado n.º 117068/68, José Ferreira Pestana, natural do Funchal, filho de José Pestana e de Agostinha do Espírito Santo Ferreira, casado com Lara dos Reis Gonçalves e na provincia de Moçambique o 1.º cabo 076698/70, Augusto Torres da Costa, natural de Penalva do Castelo, filho de Augusto da Costa e de Rosalina de Jesus.

Necrologia

FUNERAIS

Carlos da Casa

Da igreja das Mercês para o cemitério de Benfica realizou-se o funeral do sr. Carlos da Casa, de 60 anos de idade. Era casado com a sr.ª D. Maria Amália Jacinto da Casa e pai das sr.as D. Francelina da Casa e D. Maria Ivone Jacinto da Casa.

O extinto era revisor do nosso prezado colega «Jornal do Comércio», sogro do sr. José da Silva Marques Couto e cunhado do sr. David Jacinto, chefes do quadro tipográfico daquele jornal.

CAMISAS DE HOMEM

ÚLTIMOS MODELOS

BASTA TELEFONAR PARA 324831 VAI A CASA DE V. EX.ª UMA EMPREGADA

AGÊNCIA MAGNO

FUNDADA EM 1874

Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis

Telefones 534167 PPCA (4 linhas) 43189/662772/288022

Bolsa de Lisboa

FUNDOS DO ESTADO	Efec.	Compra	Venda
Consolidado 4 3/4%	—	—	486$
Consolidado 3%	—	—	495$
Consolidado 3 1/2%	—	—	604$
Centenários 4%	1.400$	—	1.400$
Obrigs Tesouro 5%	1.000$	—	1.000$
Externo 1.ª Série	—	585$	—
Externo 1.ª Série c.	—	605$	—
Externo 3.ª Série	—	680$	700$
Externo 3.ª Série c.	—	—	770$
Cautelas 3.ª Série	170$	165$	175$
OBRIGAÇÕES			
Águas Lisboa 5%	—	—	880$
A P T 5% 56	—	880$	—
A P T 5% 58	—	—	—
C P 4 1/2% 65	860$	860$	880$
C P 5 1/2% 67	—	—	—
C. U. F. 6%	940$	940$	—
C U F. 6% 68	—	900$	925$
Gás Elect 4% 48	—	—	—
Gás Elect 4 1/2% 51	—	855$	—
Gás Elect 5% 52	—	820$	—
Gás Elect 5% 53	—	—	—
Gás Elect 5% 59	—	—	—
Gás Elect 5% 62	—	955$	980$
Gás Elect 5% 63	—	950$	—
Gás Elect 5% 65	—	—	—
Gás Elect 5% 67	—	970$	—
H. E A Alentejo 5%	—	780$	795$
H E Cávado 5%	—	760$	—
H. E Cávado 6%	935$	930$	940$
H E Douro 5%	760$	760$	765$
H E Douro 6%	—	940$	945$
H E Norte Port 5%	860$	—	—
H E S Estrela 6%	—	930$	—
H E Zêzere 5% 55	—	—	—
H E Zêzere 5% 57	—	750$	770$
Lisnave 6%	935$	930$	—
Metropolitano 4%	900$	890$	—
Metropolitano 5 3/4%	935$	930$	—
Moçambique 5%	—	680$	710$
Nac Elect 5%	—	745$	755$
Nitratos 5%	750$	750$	—
Nitratos 5% 60	—	—	—
Petroquímica 5%	—	840$	860$
Port Celul 5%	—	—	—
Sacor 5% 54	—	965$	970$
Sacor 5% 60	—	—	880$
Siderurgia 5% 2.ª	—	—	—
Siderurgia 5% 3.ª	—	730$	—
Siderurgia 5% 4.ª	—	730$	—
Sonete 5%	—	—	800$
T. A P 4%	900$	890$	—
Termoelect Port. 5%	—	735$	—
U E P 3 3/4%	—	—	—
U. E P 4%	—	—	—
U E P 1/2%	—	90$	—
U E P 5%	—	69$	73$
U. E. P 5% 60	—	710$	—
U E P 5% 63	—	860$	—

Ultramarina	Efec.	Compra	Venda
Ag S Tomé e Príncipe	—	215$	230$
Boror	—	120$	—
Buzi	69$	68$	70$
Cabinda	—	215$	220$
Diamantes Angola	—	2.130$	2.180$
H E Revué	—	610$	650$
Ilha do Príncipe	—	—	700$
Moçambique	—	180$	—
Sonete n	—	410$	—
Sonete p	425$	425$	429$
Zambézia	66$	66$	67$
Diversas			
Cidla	—	6.900$	—
Cim Leiria	—	—	—
Cim Tejo	—	8.000$	8.200$
Cor Navegação	—	1.500$	1.550$
C U F	—	1.300$	1.450$
Ina Aliança	700$	—	—
Nac Navegação	3 800$	3.750$	3.850$
Petroquímica	—	1.255$	—
Port e Colónias	—	—	1.240$
Port Celulose	—	4.200$	4 300$
Port Pesca	—	—	—
Port Tabacos	6 0$	6 5$	625$
Sacor	4.000$	4.050$	4.100$
Siderurgia Nac	2.300$	2.280$	2.300$
Soce	—	3 620$	3.700$
Tabacos de Portugal	—	—	1.500$
Tabaqueira	6.200$	6 200$	6.250$
U F Azoto	665$	660$	675$
Água Elect. e Gás			
Águas Lisboa p	—	390$	—
Águas Lisboa 34	—	420$	425$
Águas Lisboa 36	—	405$	—
C P Electricidade	1.195$	1.190$	196$
C P Electricidade nom.	—	—	199$
C P Electricidade 1969	—	—	—
Eléct Beiras	—	710$	730$
Gás Electr	445$	445$	446$
H E Alto Alentejo	180$	179$	180$
H E. Norte Portugal	220$	220$	230$
H E S Estrela	—	—	—
Nac Electricidade	—	—	—
U E P	204$	203$5	206$
FUNDOS DE INVESTIMENTO			
F. I. Atlântico	—	202$6	208$7
F. I. D E S.	—	126$2	130$

ALMEIDA, BASTO & PIOMBINO & C.ª

TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS

Rua do Ouro, 52-54 — LISBOA — Tel. 366066/7

Teleg. ALMEIRO — Telex. 1471, ALAPI P

AÇÕES			
Bancos			
Agricultura	2.770$	2 760$	2.775$
Alentejo	1.170$	1.165$	1.175$
Angola	3.950$	3.920$	3.950$
Burnay	—	—	—
Créd Predial	7.800$	7.800$	—
E. Santo	6.500$	6.495$	6.500$
E. Santo n.	—	—	—
Fonsecas S. p.	—	—	25.000$
Fomento	—	2.810$	2.920$
L & Açores p.	—	—	—
L & Açores n.	—	—	—
P Atlântico p.	—	6.220$	6.250$
Portugal n.	3.350$	3.350$	3.400$
Portugal p	—	4.100$	4.300$
Totta Aliança	5.850$	5.840$	5.860$
Ultramarino n.	3.905$	3.905$	—
Ultramarino p	4.225$	4.220$	4.230$
Seguros			
Alentejo	159$5	159$	160$
Douro	—	2.200$	—
Mundial	1.020$	1.020$	1.025$
Sagres	—	2.860$	2.950$
Tranquilidade	—	90.000$	95.000$
Ultramarino	—	—	—
Ultramarinos			
Açúcar de Angola	—	750$	785$
Ag Cassequel	620$	620$	625$
Ag Incomati	—	—	1.900$
Ag. Neves	—	—	420$

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65 100)

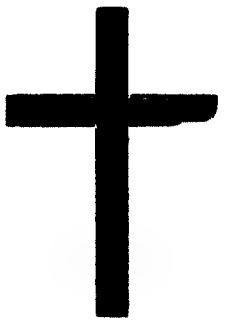
	29/3/71	2/4/71	5/4/71
GERAL	151.3	152,2	152,2
METROPOL.	147,4	148,0	148.0
ULTRAM.	180,1	182,8	183,0

PAÍSES	Compras	Vendas
África do Sul — Rands	35$50	38$00
Alemanha — Marco	7$70	8$00
América:		
—Dollars de 1 e 2	27$90	28$40
— » de 5 a 20	28$20	28$70
— » de 50 a 1000	28$30	28$80
Argentina — Peso Novo	5$00	6$50
Áustria — Schilling	1$10	$16
Bélgica — Franco	$56	$59
Brasil — Cruzeiro	4$50	5$80
Canadá — Dólar	27$80	28$30
Dinamarca — Coroa	3$70	4$00
Espanha — Peseta	$40,5	$42
França — Franco	5$00	5$30
Holanda — Florim	7$80	8$10
Inglaterra — Libra	68$00	70$00
Itália — Lira	$04,4	$04,7
Marrocos — Dirhan	4$90	5$50
Noruega — Coroa	3$85	4$15
Suécia — Coroa	5$35	5$65
Suíça — Franco	6$58	6$78
Ouro:		
Inglaterra—Libra Isabe	290$00	310$00
Inglaterra — 1/2 Libra	300$00	320$00
Ouro fino — Barra	36$20	38$20

J. BURNAY, L.DA

RUA DO OURO, 72

Papéis de crédito Notas estrangeiras Tel. 231278



Sr.ª D. Maria Cristina Fernandes Potes Gião Toscano Rico

MISSA DO 7.º DIA

José Toscano de Vasconcelos Rico, José Manuel Gião Toscano Rico, mulher e filhos, João Pedro Gião Toscano Rico, mulher e filhos, Armando Gião Toscano Rico, mulher e filhos, Maria Teresa Gião Toscano Rico, Mariana Fernandes Potes Gião, Isidoro Toscano de Vasconcelos Rico e sua mulher, Maria Fernanda Toscano Limpo de Vasconcelos Rico, participam que amanhã, dia 6, pelas 12 horas, na Igreja de Nossa Senhora de Fátima e às 19 horas, na Capela do Colégio Sagrado Coração de Maria, serão rezadas missas pelo seu eterno descanso, agradecendo atenciosamente a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

P. N. A. M.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação [illegible]

PEÇA BONJOUR A MELHOR DE LICOR

LUSTRES

encantadores, ao gosto da juventude. Fábrica, Av. 5 Outubro, 20$, r/c. Esq. (Ao Campo Pequeno) Telefone 77 16 39.

VENDA AO PÚBLICO

Funções e fins da Universidade

(Continuação da 3.ª página)

não pode ser cabalmente delineada), se nos limitarmos a dizer que ela é uma instituição destinada a produzir profissionais de nível elevado, na qual se pratica a investigação científica não só para adquirir novos conhecimentos, mas também como método de formação, sobretudo do corpo docente, e como meio de ensino.

Penso que devemos esclarecer aquela expressão «nível elevado», e que devemos acrescentar que à Universidade compete a formação duma especial mentalidade a que costumamos justamente chamar «mentalidade universitária»; e que ela é órgão fundamental de criação e propagação de cultura, e de busca e comunicação da verdade.

Quanto ao *nível elevado* dos profissionais formados pela Universidade, podemos dizer, numa tentativa despretensiosa de precisar conceitos tão árduos, como estes enumerados agora, que tal se refere, por um lado, á aquisição pelos mesmos de conhecimentos vastos, complexos e racionalizados (não empíricos) e exigindo, por isso, cursos longos, frequentados em idades com grau suficiente de maturidade; e, por outro, ao desenvolvimento nesses profissionais dum espírito crítico, em disposição activa, *que permita a aquisição autónoma de novos conhecimentos e até a própria acção criadora*, segundo os métodos do pensamento indutivo.

A *mentalidade universitária* inclui portanto esse espírito crítico, actuando essencialmente por um raciocínio indutivo-dedutivo e dando assim acesso até ás ideias gerais; mas completa-se pelo sentido da tolerancia, abertura ao diálogo e posição activa no culto da verdade.

Na criação da *cultura*, pelo estudo, investigação e meditação, e na sua propagação, pelo ensino sistemático ou ocasional, assim como pelo exemplo, ocupa a Universidade um lugar que é ainda o primeiro; e que deve impor, em muitos casos, a *ministração de conhecimentos para além dos necessários simplesmente á formação profissional*, satisfazendo a necessidade de saber por saber, do saber desinteressado, que é também própria das «mentalidades universitárias».

Também na comunicação da verdade, e na sua busca (pelas mesmas três vias enunciadas a propósito da cultura), deve a Universidade ocupar um lugar cimeiro. É na altura da sua frequência que o homem pode ser amplamente esclarecido sobre os grandes problemas do mundo e da vida, e deve tomar as suas opções; ao contrário do que habitualmente sucede, em sistemas de educação e ensino publico, e mesmo familiar, que forçam atitudes e marcam vias sem que as hipóteses e soluções possíveis sejam préviamente apontadas e debatidas, com vista a uma adesão esclarecida aquela ou aquelas que vieram a ser adoptadas.

Em resumo: a *formação de profissionais* de nível elevado, pelo ensino; a *investigação*, como meio complementar dessa formação e por si mesma; a *criação de mentalidade universitária* nos que procuram o ensino; e a *criação e propagação de cultura* — tais são as funções essenciais da instituição universitária, das quais a primeira não deve ser prejudicada por nenhuma outra.

F. NOGUEIRA

Conforto, elegância e modernismo, três características dos nossos magníficos apartamentos

APARTAMENTOS MOBILADOS

J. PIMENTA, S. A. R. L.

ÓPTIMA APLICAÇÃO PARA O SEU CAPITAL

Em Lisboa, Amadora, Reboleira, Paço de Arcos e Cascais pode comprar para habitação ou rendimento propriedades de 140 a 1100 contos

6.000 CLIENTES SATISFEITOS RECOMENDAM-NOS

INFORMAÇÕES PARA ALUGUER E VENDA

LISBOA — PRAÇA MARQUES DE POMBAL, N.º 15 — Tels 45843-47843

Comunicado do S. I. P.

O Serviço de Informação Publica das Forças Armadas comunica que morreu, em combate na provincia da Guiné, o soldado n.º 117068/68, José Ferreira Pestana, natural do Funchal, filho de José Pestana e de Agostinha do Espírito Santo Ferreira, casado com Lara dos Reis Gonçalves e na provincia de Moçambique o 1.º cabo 076698/70, Augusto Torres da Costa, natural de Penalva do Castelo, filho de Augusto da Costa e de Rosalina de Jesus.

Necrologia

FUNERAIS

Carlos da Casa

Da igreja das Mercês para o cemitério de Benfica realizou-se o funeral do sr. Carlos da Casa, de 60 anos de idade. Era casado com a sr.ª D. Maria Amália Jacinto da Casa e pai das sr.as D. Francelina da Casa e D. Maria Ivone Jacinto da Casa.

O extinto era revisor do nosso prezado colega «Jornal do Comércio», sogro do sr. José da Silva Marques Couto e cunhado do sr. David Jacinto, chefes do quadro tipográfico daquele jornal.

CAMISAS DE HOMEM

ÚLTIMOS MODELOS

BASTA TELEFONAR PARA 324831 VAI A CASA DE V. EX.ª UMA EMPREGADA

AGÊNCIA MAGNO

FUNDADA EM 1874

Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis

Telefones 534167 PPCA (4 linhas) 43189/662772/288022

Bolsa de Lisboa

FUNDOS DO ESTADO	Efec.	Compra	Venda
Consolidado 4 3/4%	—	—	486$
Consolidado 3%	—	—	495$
Consolidado 3 1/2%	—	—	604$
Centenarios 4%	1.400$	—	1.400$
Obrigs Tesouro 5%	1.000$	—	1.000$
Externo 1.ª Série	—	585$	—
Externo 1.ª Série c.	—	605$	—
Externo 3.ª Série	—	680$	700$
Externo 3.ª Série c.	—	—	770$
Cautelas 3.ª Série	170$	165$	175$
OBRIGAÇÕES			
Águas Lisboa 5%	—	—	880$
A P T 5% 56	—	880$	—
A P T 5% 58	—	—	—
C P 4 1/2% 65	860$	860$	880$
C P 5 1/2% 67	—	—	—
C. U F. 6%	940$	940$	—
C U F. 6% 68	—	900$	925$
Gás Elect 4% 48	—	—	—
Gás Elect 4 1/2% 51	—	855$	—
Gás Elect 5% 52	—	820$	—
Gás Elect 5% 53	—	—	—
Gás Elect 5% 59	—	—	—
Gás Elect 5% 62	—	955$	980$
Gás Elect 5% 63	—	950$	—
Gás Elect 5% 65	—	—	—
Gás Elect 5% 67	—	970$	—
H E A Alentejo 5%	—	780$	795$
H E Cávado 5%	—	760$	—
H E Cávado 6%	935$	930$	940$
H E Douro 5%	760$	760$	765$
H E Douro 6%	—	940$	945$
H E Norte Port 5%	860$	—	—
H E S Estrela 6%	—	930$	—
H E Zêzere 5% 55	—	—	—
H E Zêzere 5% 57	—	750$	770$
Lisnave 6%	935$	930$	—
Metropolitano 4%	900$	890$	—
Metropolitano 5 3/4%	935$	930$	—
Moçambique 5%	—	680$	710$
Nac Elect 5%	—	745$	755$
Nitratos 5%	750$	750$	—
Nitratos 5% 60	—	—	—
Petroquímica 5%	—	840$	860$
Port Celul 5%	—	—	—
Sacor 5% 54	—	965$	970$
Sacor 5% 60	—	—	880$
Siderurgia 5% 2.ª	—	—	—
Siderurgia 5% 3.ª	—	730$	—
Siderurgia 5% 4.ª	—	730$	—
Sonete 5%	—	—	800$
T. A P 4%	900$	890$	—
Termoelect Port 5%	—	735$	—
U E P 3 3/4%	—	—	—
U. E P 4%	—	—	—
U E P 1/2%	—	90$	—
U E P 5%	—	69$	73$
U. E P 5% 60	—	710$	—
U E P 5% 63	—	860$	—

Ultramarina.	Efec.	Compra	Venda
Ag S Tomé e Príncipe	—	215$	230$
Boror	—	120$	—
Buzi	69$	68$	70$
Cabinda	—	215$	220$
Diamantes Angola	—	2.130$	2.180$
H E Revué	—	610$	650$
Ilha do Príncipe	—	—	700$
Moçambique	—	180$	—
Sonete n	—	410$	—
Sonete p	425$	425$	429$
Zambézia	66$	66$	67$
Diversas			
Cidla	—	6.900$	—
Cim Leiria	—	—	—
Cim Tejo	—	8.000$	8.200$
Cos Navegação	—	1.500$	1.550$
C U F	—	1.300$	1.450$
Ina Aliança	700$	—	—
Nac Navegação	3.800$	3.750$	3.850$
Petroquímica	—	1.255$	—
Port e Colónias	—	—	1.240$
Port Celulose	—	4.200$	4.300$
Port Pesca	—	—	—
Port Tabacos	6.0$	6.5$	625$
Sacor	4.100$	4.050$	4.100$
Siderurgia Nac	2.300$	2.280$	2.300$
Soce	—	3.620$	3.700$
Tabacos de Portugal	—	—	1.500$
Tabaqueira	6.200$	6.200$	6.250$
U F Azoto	665$	660$	675$
Água Elect e Gás			
Águas Lisboa p	—	390$	—
Águas Lisboa 34	—	420$	425$
Águas Lisboa 36	—	405$	—
C P Electricidade	1.195$	190$	196$
C P Electricidade nom	—	—	99$
C P Electricidade 1969	—	—	—
Eléct Beiras	—	710$	730$
Gás Electr	445$	445$	446$
H E Alto Alentejo	180$	179$	80$
H E Norte Portugal	220$	220$	230$
H E S Estrela	—	—	—
Nac Electricidade	—	—	—
U E P	204$	203$5	206$
FUNDOS DE INVESTIMENTO			
F I Atlântico	—	202$6	208$7
F. I D E S.	—	126$2	130$

ALMEIDA, BASTO & PIOMBINO & C.ª

TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS

Rua do Ouro, 52-54 — LISBOA — Tel. 366066/7

Teleg ALMEIRO — Telex. 1471, ALAPI P

AÇÇÕES			
Bancos			
Agricultura	2.770$	2.760$	2.775$
Alentejo	1.170$	1.165$	1.175$
Angola	3.950$	3.920$	3.950$
Burnay	—	—	—
Créd Predial	7.800$	7.800$	—
E. Santo	6.500$	6.495$	6.500$
E. Santo n.	—	—	—
Fonsecas S p.	—	—	25.000$
Fomento	—	2.810$	2.920$
L & Açores p.	—	—	—
L. & Açores n.	—	—	—
P Atlântico p.	—	6.220$	6.250$
Portugal n.	3.350$	3.350$	3.400$
Portugal p	—	4.100$	4.300$
Totta Aliança	5.850$	5.840$	5.860$
Ultramarino n	3.905$	3.905$	—
Ultramarino p	4.225$	4.220$	4.230$
Seguros			
Alentejo	159$5	159$	160$
Douro	—	2.200$	—
Mundial	1.020$	1.020$	1.025$
Sagres	—	2.860$	2.950$
Tranquilidade	—	90.000$	95.000$
Ultramarina	—	—	—
Ultramarinas			
Açúcar de Angola	—	750$	785$
Ag Cassequel	620$	620$	625$
Ag Incomati	—	—	1.900$
Ag. Neves	—	—	420$

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65-100)

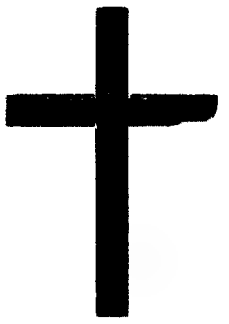
	29/3/71	2/4/71	5/4/71
GERAL	151,3	152,2	152,2
METROPOL.	147,4	148,0	148,0
ULTRAM.	180,1	182,8	183,0

PAÍSES	Compras	Vendas
África do Sul — Rands	35$50	38$00
Alemanha — Marco	7$70	8$00
América:		
—Dollars de 1 a 5	27$90	28$40
— » de 5 a 20	28$20	28$70
— » de 50 a 1000	28$30	28$80
Argentina — Peso Novo	5$00	6$50
Áustria — Schilling	4$10	$16
Bélgica — Franco	$56	$59
Brasil — Cruzeiro	4$50	5$80
Canadá — Dólar	27$80	28$30
Dinamarca — Coroa	3$70	4$00
Espanha — Peseta	$40,5	$42
França — Franco	5$00	5$30
Holanda — Florim	7$80	8$10
Inglaterra — Libra	68$00	70$00
Itália — Lira	$04,4	$04,7
Marrocos — Dirhan	4$90	5$50
Noruega — Coroa	3$85	4$15
Suécia — Coroa	5$35	5$65
Suíça — Franco	6$58	6$78
Ouro:		
Inglaterra—Libra Isabe	290$00	310$00
Inglaterra — 1/2 Libra	300$00	320$00
Ouro fino — Barra	36$20	38$20

J. BURNAY, L.DA

RUA DO OURO, 72

Papéis de crédito
Notas estrangeiras
Tel. 231278



Sr.ª D. Maria Cristina Fernandes Potes Gião Toscano Rico

MISSA DO 7.º DIA

José Toscano de Vasconcelos Rico, José Manuel Gião Toscano Rico, mulher e filhos, João Pedro Gião Toscano Rico, mulher e filhos, Armando Gião Toscano Rico, mulher e filhos, Maria Teresa Gião Toscano Rico, Mariana Fernandes Potes Gião, Isidoro Toscano de Vasconcelos Rico e sua mulher, Maria Fernanda Toscano Limpo de Vasconcelos Rico, participam que amanhã, dia 6, pelas 12 horas, na Igreja de Nossa Senhora de Fátima e às 19 horas, na Capela do Colégio Sagrado Coração de Maria, serão rezadas missas pelo seu eterno descanso, agradecendo atenciosamente a todas as pesoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

P. N. A. M.

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos

PEÇA BONJOUR A MELHOR DE LICOR

LUSTRES

encantadores, ao gosto da juventude. Fábrica, Av. 5 Outubro, 203, r/c. Esq. (Ao Campo Pequeno) Telefone 77 16 39.

VENDA AO PÚBLICO

CARTAZ DOS CINEMAS

TIVOLI

(M. 12 anos) Tel. 50595
Às 9.30 da noite
ESTREIA
na tela gigante da Super Panavision
O sumptuoso filme
Cor de Luxe
A CANÇÃO DA NORUEGA
com Torlav Maurstad e Florence Henderson

AVIS

(Adultos) Tel. 47163
Às 15.30 e 21.45
2.ª SEMANA
Divertida comedia sentimental!
com Gianni Morandi
QUEM SE METE COM RAPAZES...
Eastmancolor

EDEN

(M. 12 anos) Tel. 320768
Às 15.15, 18.30 e 21.45
50% de acção + 50% de emoção
John Wayne em
RIO LOBO
Um filme de Howard Hawks
Technicolor

VOX

(Adultos) Tel 720808
Às 15.15 e 21.45 h.
5.ª SEMANA TRIUNFAL!
OS CAMINHOS DE KATMANDOU
Soberbo desempenho de
Pascale Andret, Serge Gainsbourg e Arlène Dahl

As 18.30 (M 6 anos)
A RAPARIGA DOS ALPES
Um belo filme em technicolor

ROMA

(Adultos) Tel. 72778
Às 15.30 e 21.45
4.ª SEMANA
A grande interpretação de
Jean Gabin
A HONRA DA FAMILIA
Technicolor

MONUMENTAL

(M 12 anos) Tel 555131
Às 15.15 e 21.30
O talento e a voz
A presença e o charme de
Barbra Streisande e Yves Montand em
MELINDA
Realização de Vicente Minnelli
Technicolor — Panavision

QUINZENA SÉRIE NEGRA
Hoje — Adultos — 18.45 h.
À BEIRA DO ABISMO
de Howard Hawks, com Humphrey Bogart e Lauren Bacall

SATÉLITE

(Adultos) Tel 562632
6.ª SEMANA
Às 15.30, 18.30 e 21.45
Um filme de Claude Soutet
COISAS DA VIDA
Eastmancolor
Premio Louis Delluc
com Michel Piccoli Romy Schneider e Lea Massari

ESTUDIO 444

(Adultos) Tel 779895
As 15.30 18.30 e 21.45
14.ª SEMANA
Um filme romantico!
O SILENCIO DO AMOR
com Marie Dubois e Matthieu Carriere
EASTMANCOLOR

EUROPA

(M. 6 anos) Tel. 661016
Às 15.15 e 21.30 h.
A maior obra-prima do Desenho Animado
Música — Alegria — Ternura
Um filme de Walt Disney
BAMBI
Technicolor
Versão portuguesa

LIZ

(M. 17 anos) Tel. 48560
As 21 horas
JUVENTUDE INQUIETA
UMA MULHER NO CIMENTO

CHIADO TERRASSE

(M 17 anos) Tel. 320917
Às 21 h
HISTÓRIA DE UMA FREIRA

SÃO LUIZ

(Adultos) Tel. 327172
As 15.15, 18.15 e 21.30
O melhor filme americano do ano!
Na linha de «Easy Rider»
Jack Nicrolson e Karen Black
DESTINOS OPOSTOS
(Five Easy Pieces)

ALVALADE

(M 12 anos) Tel. 717480
Às 15.45 e 21.45
50% de acção + 50% de emoção
John Wayne em
RIO LOBO
Technicolor
Um filme de Howard Hawkes

CONDES

(Adultos) Tel 322523-326710
As 14.15, 16.30, 18.45 e 21.45
DOMICILIO CONJUGAL
com Jean Pierre Léaud e Claude Jade

IMPERIAL

(M. 12 anos) Tel. 45923
As 21 h.
NUNCA FORAM VENCIDOS
MARILYN

CASINO ESTORIL

(M. 17 anos) Tel. 264821
Às 17 e 21.30
E DEUS... CRIOU A MULHER
com Brigitte Bardot, Curd Jurgens e Jean-Louis Trintignant

LUMIAR

(Adultos) Tel. 795293
As 21 horas
TERROR NO COLÉGIO
O HERÓI DA CIDADE

RESTELO

(M. 12 anos) Tel. 610375
As 21.30
NEM SEMPRE SE PODE GANHAR

IMPÉRIO

(Adultos) Tels 555134/5
As 15 e às 21.15
A mais bela história de amor no ambiente escaldante da revolução
2.ª SEMANA
Segundo Boris Pasternack
Um filme de David Lean
«DOUTOR JIVAGO»
com Omar Sharif — Geraldine Chaplin — Julie Christie
70 m/m — Metrocolor
ATENÇÃO: O filme começa a ser exibido às 15.15 e às 21.30

ESTÚDIO

(Adultos) Tel. 555134
4.ª SEMANA
As 15.30 18.30 e 21.45
A obra-prima de Jean Luc Godard
«O ACOSSADO»
(A Bout de Souffle)
com Jean Paul Belmond e Jean Seberg

ROYAL

(Adultos) Tel. 865037
Às 21 horas
CHUVA NA PRIMAVERA
UM PERIGO EM CADA CURVA

SÃO JORGE

(M 17 anos) Tel. 54153
As 15.15 18.15 e 21.30
6.ª SEMANA
DE UM INVULGAR EXITO!
O PATIFE
com Jean-Louis Trintignant

BERNA

(M 12 anos) Tel 776098
As 15.15, 18.30 e 21.45
2.ª SEMANA SENSACIONAL!
Peter O'Toole, Ava Gardner e Richard Harris
na espectacular superprodução de Lino de Laurentiis, realizada por mestre John Huston
A BIBLIA
Um filme de todos os tempos, agora em Panavision de 70 mm e technicolor
À Av. Marquês de Tomar

POLITEAMA

(M 12 anos) Tel. 426305
15.15 e 18.15 (Pr. red.) e 21.30
EM 2.ª SEMANA
DE INTENSA EMOÇÃO
E DE SENSAÇÃO ESPECTACULAR
AS RODAS DA LOUCURA
com Darren McGavin, Sean Garrison, Susan Clark e Anne Baxter

ODEON

(M 6 anos) Tel. 326283
As 15.15 e 18.15 (Pr. red.)
EM EXITO TOTAL
AS VIAGENS DE GULLIVER PARA ALÉM DA LUA
(Eastmancolor)
SÓ À NOITE, ÀS 21.30
(M 17 anos)
Sara Montiel em 5.ª semana triunfal no filme ESSA MULHER

MUNDIAL

(M. 12 anos) Tel. 538743
As 18.30 e 21.45
Shirley MacLaine e Clint Eastwood numa espectacular aventura para não mais esquecer!
OS ABUTRES TEM FOME
Um filme de mestre Don Siegel
Em Panavision e Technicolor

METRO: Estação Picoas

LIDO

(M. 17 anos) Tel. 937593
As 21.30 h.
Uma história apaixonante
com Jean Paul Belmondo e Annie Girardot
UM HOMEM DE QUEM EU GOSTO
Um êxito do realizador Claude Lelouch

outros espectáculos

LISBOA

TEATROS

VARIEDADES — Às 21 e 45: «O Contrato» (17 anos)
A B C — Às 20 e 45 e às 23 h: «Frangos na grelha» (17 anos).
VASCO SANTANA — As 21 e 40: «A Cozinha» (17 anos)
CAPITÓLIO — As 21 e 45: «A querida mamã» (17 anos)
MARIA MATOS — As 21 e 45: «As Irmãzinhas» (17 anos)
VILLARET — As 21 e 45: «Depois da queda» (17 anos)

CINEMAS

OLIMPIA — As 19: «Os Homens de Bonanza» (12 anos).
JARDIM — As 21: «O Vale do Arco Iris» (12 anos).
PARIS — As 21: «Ben-Hur» (12 anos)
CINEARTE—As 21: «Os 4 magníficos» (12 anos)
ARCO IRIS — As 21: «Os cavaleiros do terror» (12 anos)
SALÃO LISBOA — As 21: «Catarina, imperatriz da Russia» (12 anos).
MOSCAVIDE — As 21: «Ursus na Terra do Fogo» (12 anos).

Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — As 21 e 30: «O Sino Django» (17 anos)
ESTORIL — CASINO — As 17 e às 21 e 30: «E Deus... criou a mulher» (17 anos).

Outra Banda

ALMADA — INCRIVEL — As 21 e 15: «O ultimo adeus» (17 anos).
LARANJEIRO — INSTRUÇÃO E RECREIO — As 21 e 30: «O Criado» (17 anos).

Linha de Sintra

AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — As 21 e 15: «Alta traição» (17 anos).
DAMAIA — D. JOÃO V — As 21 e 30: «5 para o Inferno» (12 anos).

PORTO

TEATROS

SÁ DA BANDEIRA — As 21 e 45: «E o Zé faz tudo!» (17 anos).

CINEMAS

SÃO JOÃO — As 21 e 30: «A Biblia» (12 anos)
COLISEU—As 21 e 30: «Tepepa» (17 anos).
RIVOLI — As 21 e 30: «Antes morto que vivo!» (12 anos)
AGUIA DE OURO — As 21 e 30: «Porto Massacre» (12 anos)
JULIO DINIS — As 21 e 30: «Requiem por um desconhecido» (17 anos)
BATALHA—As 21 e 30: «Bambi» (12 anos).
TRINDADE — As 21 e 30: «Melinda» (12 anos)
ESTUDIO — As 21 e 30: «Uma mulher meiga» (17 anos)
CARLOS ALBERTO — As 21: Django desafia Sartana» e «Os Três Centuriões» (12 anos).
OLIMPIA — As 21 e 30: «Nem sangue nem arena!» (12 anos).
VALE FORMOSO — As 21 e 30: «Ben-Hur» (12 anos).

COIMBRA

GIL VICENTE — As 21 e 30: «A Filha de Ryan» (17 anos).
AVENIDA—As 21 e 30: «A grande vigarice» (17 anos).
TIVOLI — As 21 e 30: «O telhado amoroso» (17 anos).

farmácias de serviço

LISBOA

AJUDA — Moura, Travessa da Memória, 55 (tel 630944)
ALCÂNTARA — Bairrão, Rua Prior do Crato 25 (tel 66132)
ALVALADE — Zil, Avenida da Igreja, 9-D (tel 771780) * S. João de Deus, Rua Pedro Ivo, -A (tel 725140) * Roma, Avenida de Roma, 85-B (t 772466)
AMOREIRAS — Britânica, Travessa da Légua da Póvoa, 5-B (tel 689250)
ANJOS — Confiança, Avenida Almirante Reis, 46 (tel 42453) * Renascença, Rua Damasceno Monteiro, 04-A (te 831504)
AREEIRO — Garantia, Avenida Padre Manuel da Nóbrega, 5-A (t 727300) * Imperial, Avenida Guerra Junqueiro, 30-B (tel 726860)
AVENIDAS NOVAS — Vale Avenida Marquês de Tomar, 45 (tel 773043) * Delvo, Avenida Duque de Avila, 25 (tel 45225)
BAIRRO ALTO — Barreto, Rua do Loreto, 30 (tel 327284)
BAIRRO DA LIBERDADE — Salutar, Rua B, 15-A (tel 583694
BAIXA — Teixeira Lopes Rua Aurea 54 (tel 324816) * Oliveira, Rua da Prata 240 (t 32145)
BENFICA — Alegria, Estrada de Benfica 80-A (tel 7805) * Lavinha, Rua Eng.° Paulo de Barros (ex-Rua C, á Rua da Casquilha), 28-A (tel 708242) União, Estrada de Benfica, 592/4 (te. 700092)
CAMINHOS DE FERRO— Frazão, Rua da Cruz de Santa Apolónia, 90 (tel 847019)
CAMPO DE OURIQUE — Lobel Rua Infantaria 6, 98-B (t 688807) * União, Rua Saraiva de Carvalho, 19 (tel 663643)
CAMPOLIDE—Pinto, Rua de Campolide, 1 (tel 682610)
CASTELO — Ziler, Rua de S. Tomé, 54 (telefone 862835)
CHELAS — Banha, Estrada de Chelas, 173 (tel 38224)
CHILE — Veral, Rua Morais Soares, 109 (tel 40632)
ENCARNAÇÃO — Ascensa, Rua 27, 41 (ao Bairro da Encarnação) (tel 311216)
ENTRECAMPOS Alcântara Avenida da República, 74-A (t 77 879)
ESTEFÂNIA — Mundial, Largo D. Estefânia 9 (tel 45578)
ESTRELA — Andrade Ribeiro, Avenida Infante Santo, 66-B (tel 666971)
LAPA — Paiva da Costa, Rua da Lapa, 05 (tel 664414)
LUMIAR — Central do Lumiar, Rua do Lumiar, 77 (tel 790480) * Douro, Alameda das Linhas de Torres, 93-A (tel 79113)
OLIVAIS — Olivais, Rua Alves Gouveia, 9 (tel 311237)
PICHELEIRA — Luzmar, Rua João Nascimento Costa, 6-A (tels 728395-720703)
PICOAS — Sousa Martins, Rua Sousa Martins, 25 (tel 553468)
POÇO DO BISPO — Freitas, Rua Zófimo Pedroso, (tel 38136)
REGO — Baptista, Rua Francisco Tomás da Costa, 3-C (tel 771873)
SANTA APOLÓNIA — (Ver Caminhos de Ferro)
SANTA MARTA — Fernandes, Rua de S. José, 07 (tel 326476)
SANTO AMARO — Correia de Azevedo, Rua Luís de Camões, 42-B (tel 638625) * Bietifer, Rua D. João de Castro, 27-B (tel 638824)
S. BENTO — Castro, R. de S. Bento, 199-A (tel 660513)
S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA — S. Sebastião, Largo de S. Sebastião da Pedreira 1-9 (tel 48642)

Linha de Cascais

ALGÉS — Combatentes — Av Comb G. Guerra, 166 (Telef 213953)
CAXIAS — Nova, Rua Bernardim Ribeiro, -A (T 242839)
PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — R. Costa Pinto, 86 (Tel 2432074)
OEIRAS — Godinho, R. Candido dos Reis, 98 (tel. 2430090)
PAREDE — Aizir, Bairro das Caixas de Previdência, bloco A (Tel 2472948)
ESTORIL — Parque — Arcadas do Parque, 3 (Telefone 260 9')
CASCAIS — Marginal — Av Marginal (Te 280078) * A. Costa — R. Freitas Reis, 24-C (Tel 280214)
S. PEDRO DO ESTORIL — S. Pedro (tel. 263052).

Linha de Sintra

AMADORA — Amadora, 28 de Maio, 3 A (Telef 935) * Carmelo, Rua Elias Garcia, lote 4 (Tel. 933031) * Helénica, Rua Elias Garcia, 2 (T 933613) * S. Jorge, R. Pedro del Negro, 5, Reboleiro (Telef 938703)
DAMAIA — Lemos, R. de Goa, 2-A (Tel 97 21)
QUELUZ — Gil — Av Miguel Bombarda, 18 (Telefone 950117) * Simões Lopes — Av Elias Garcia, 5 (Tel 950123)
CACÉM — Garcia — Av. dos Missionários, 2 (Telef 2942181).
MEM MARTINS — Quimia — Est. Mem Martins, 285 (Te 2910012)
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel 980456)
SINTRA — Misericórdia — L. Dr. Gregório de Almeida, 2 (tel. 980391).
COLARES — Colares — Abreia (Tel 299088).

Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes, L. Coronel Ramos da Costa, 0 (Tel 234 31)
ALHOS VEDROS — Portugal, Av. da Bela Rosa, 57 (Tel 234250)
ALMADA — Cristo Rei — Av. do Cristo Rei, 31-A (Tel 273498)
BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima, Estrada Nacional, 221-B (Telefone 224141).
BARREIRO — Higiénica — Rua D. Manuel I, 178 (Tel. 2273012).
COVA DA PIEDADE — Castro Rodrigues — L. 5 de Outubro, 62 (Tel 270 21)
MOITA — União Moitense — Av Dr Teófilo Braga (tel 289029).
MONTIJO — Higiene — R. José Joaquim Marques, 142 (Tel 230 370)
SESIMBRA — Lopes, R. Candido dos Reis, 67 (tel. 229028)
SETÚBAL—Rosado Pinto — P. du Bocage (Tel. 22484) * Nova — R. General Gomes Freire (Telefone 22052)
SEIXAL — Godinho — L. da Igreja, 51 (Telefone 2218580).

PORTO

Anacleto de Barros, Rua do Loureiro, 04 (Telefone Almeida Cunha, Lda., Rua Formosa, 327 (T. 24874) * Antas, Av. Fernão de Magalhães, 1076 (Telefone 41158) * Barreiros, R. de Serpa Pinto, 8 (Telefone 40053 * Clérigos, R. dos Clérigos, 36 (Telefone 35394) * Gomes Carneiro, Rua de Cedofeita, 348 (Tel 23420) * Guerra, Rua de Costa Cabral, 43 (Tel 60103) * Guimarães, Rua de Francos, 37 (Tel. 683739 * Lidador, Rua do Lidador, 17 (Tel 683739) * Lousada, L. do Campo Lindo, 62 (Tel 40353 * Oriental, Rua do Bonjardim, 727 (Tel 27878) * S. Roque da Lameira, Rua S. R. da Lameira, 1111 (Tel 51739) * Soeiro, R. de Santos Pousada, 71 (T. 51374) * Vasques, R. das Condominhas, 794 (Tel 680131) * Campos, Rua Pedro Alvares Cabral, 943-Foz (Tel. 680113).

COIMBRA

Estádio — Rua do Brasil (tel. 24410) * Miranda — Praça do Comércio (Tel. 23241) * Batista — Praça da República (tel. 23747).

CARTAZ DOS CINEMAS

TIVOLI
(M. 12 anos) Tel. 50595
Às 9.30 da noite
ESTREIA
na tela gigante da Super Panavision
O sumptuoso filme Cor de Luxe
A CANÇÃO DA NORUEGA
com **Torlav Maurstad** e **Florence Henderson**

AVIS
(Adultos) Tel. 47163
Às 15.30 e 21.45
2.ª SEMANA
Divertida comedia sentimental!
com **Gianni Morandi**
QUEM SE METE COM RAPAZES...
Eastmancolor

EDEN
(M. 12 anos) Tel. 320768
Às 15.15, 18.30 e 21.45
50% de acção + 50% de emoção
John Wayne em
RIO LOBO
Um filme de **Howard Hawks**
Technicolor

VOX
(Adultos) Tel 720808
Às 15.15 e 21.45 h.
5.ª SEMANA TRIUNFAL!
OS CAMINHOS DE KATMANDOU
Soberbo desempenho de
Pascale Audret, Serge Gainsbourg e **Arlène Dahl**
Às 18.30 (M 6 anos)
A RAPARIGA DOS ALPES
Um belo filme em technicolor

ROMA
(Adultos) Tel. 72778
Às 15.30 e 21.45
4.ª SEMANA
A grande interpretação de
Jean Gabin
A HONRA DA FAMILIA
Technicolor

MONUMENTAL
(M 12 anos) Tel 555131
Às 15.15 e 21.30
O talento e a voz
A presença e o charme de
Barbra Streisande
e **Yves Montand** em
MELINDA
Realização de **Vicente Minnelli**
Technicolor — Panavision
QUINZENA SÉRIE NEGRA
Hoje — Adultos — 18.45 h.
À BEIRA DO ABISMO
de Howard Hawks, com Humphrey Bogart e Lauren Bacall

SATÉLITE
(Adultos) Tel 562632
6.ª SEMANA
Às 15.30, 18.30 e 21.45
Um filme de **Claude Soutet**
COISAS DA VIDA
Eastmancolor
Prémio Louis Delluc
com **Michel Piccoli, Romy Schneider** e **Lea Massari**

ESTÚDIO 444
(Adultos) Tel 779095
Às 15.30 18.30 e 21.45
14.ª SEMANA
Um filme romantico!
O SILENCIO DO AMOR
com **Marie Dubois** e **Matthieu Carriere**
EASTMANCOLOR

EUROPA
(M. 6 anos) Tel. 661016
Às 15.15 e 21.30 h.
A maior obra-prima do Desenho Animado
Música — Alegria — Ternura
Um filme de **Walt Disney**
BAMBI
Technicolor
Versão portuguesa

LIZ
(M. 17 anos) Tel. 18560
As 21 horas
JUVENTUDE INQUIETA
UMA MULHER NO CIMENTO

CHIADO TERRASSE
(M 17 anos) Tel. 320917
Às 21 h
HISTÓRIA DE UMA FREIRA

SÃO LUIZ
(Adultos) Tel. 327172
As 15.15, 18.15 e 21.30
O melhor filme americano do ano!
Na linha de «Easy Rider»
Jack Nicolson e **Karen Black**
DESTINOS OPOSTOS
(Five Easy Pieces)

ALVALADE
(M 12 anos) Tel. 717480
Às 15.45 e 21.45
50% de acção + 50% de emoção
John Wayne em
RIO LOBO
Technicolor
Um filme de Howard Hawkes

CONDES
(Adultos) Tel 322523-326710
As 14.15, 16.30, 18.45 e 21.45
DOMICILIO CONJUGAL
com **Jean Pierre Leaud** e **Claude Jade**

IMPERIAL
(M. 12 anos) Tel. 45923
Às 21 h.
NUNCA FORAM VENCIDOS
MARILYN

CASINO ESTORIL
(M. 17 anos) Tel. 264821
Às 17 e 21.30
E DEUS... CRIOU A MULHER
com **Brigitte Bardot, Curd Jurgens** e **Jean-Louis Trintignant**

LUMIAR
(Adultos) Tel. 795293
As 21 horas
TERROR NO COLÉGIO
O HERÓI DA CIDADE

RESTELO
(M. 12 anos) Tel. 610375
Às 21.30
NEM SEMPRE SE PODE GANHAR

IMPÉRIO
(Adultos) Tels 555134/5
Às 15 e ás 21.15
A mais bela história de amor no ambiente escaldante da revolução
2.ª SEMANA
Segundo **Boris Pasternack**
Um filme de **David Lean**
«DOUTOR JIVAGO»
com **Omar Sharif** — **Geraldine Chaplin** — **Julie Christie**
70 m m — Metrocolor
ATENÇÃO: O filme começa a ser exibido ás 15.15 e ás 21.30

ESTÚDIO
(Adultos) Tel. 555134
4.ª SEMANA
As 15.30 18.30 e 21.45
A obra-prima de **Jean Luc Godard**
«O ACOSSADO»
(A Bout de Souffle)
com **Jean Paul Belmond** e **Jean Seberg**

ROYAL
(Adultos) Tel. 865037
Às 21 horas
CHUVA NA PRIMAVERA
UM PERIGO EM CADA CURVA

SÃO JORGE
(M 17 anos) Tel. 54153
As 15.15 18.15 e 21.30
6.ª SEMANA
DE UM INVULGAR ÊXITO!
O PATIFE
com **Jean-Louis Trintignant**

BERNA
(M 12 anos) Tel 776098
Às 15.15, 18.30 e 21.45
2.ª SEMANA SENSACIONAL!
Peter O'Toole, Ava Gardner e **Richard Harris**
na espectacular superprodução de **Lino de Laurentiis**, realizada por mestre **John Huston**
A BIBLIA
Um filme de todos os tempos, agora em Panavision de 70 mm e technicolor
À Av. Marquês de Tomar

POLITEAMA
(M 12 anos) Tel. 426305
15.15 e 18.15 (Pr. red.) e 21.30
EM 2.ª SEMANA
DE INTENSA EMOÇÃO E DE SENSAÇÃO ESPECTACULAR
AS RODAS DA LOUCURA
com **Darren McGavin, Sean Garrison, Susan Clark** e **Anne Baxter**

ODEON
(M 6 anos) Tel. 326283
Às 15.15 e 18.15 (Pr. red.)
EM ÊXITO TOTAL
AS VIAGENS DE GULLIVER PARA ALÉM DA LUA
(Eastmancolor)
SÓ À NOITE, ÀS 21.30
(M 17 anos)
Sara Montiel em 5.ª semana triunfal no filme **ESSA MULHER**

MUNDIAL
(M. 12 anos) Tel. 538743
As 18.30 e 21.45
Shirley MacLaine e **Clint Eastwood** numa espectacular aventura para não mais esquecer!
OS ABUTRES TEM FOME
Um filme de mestre **Lon Liegel**
Em Panavision e Technicolor
METRO: Estação Picoas

LIDO
(M. 17 anos) Tel. 937593
As 21.30 h.
Uma história apaixonante
com **Jean Paul Belmondo** e **Annie Girardot**
UM HOMEM DE QUEM EU GOSTO
Um êxito do realizador **Claude Lelouch**

* outros espectáculos

● LISBOA

TEATROS

VARIEDADES — Às 21 e 45: «O Contrato» (17 anos)
A B C — Às 20 e 45 e ás 23 h: «Frangos na grelha» (17 anos).
VASCO SANTANA — Às 21 e 40: «A Cozinha» (17 anos)
CAPITÓLIO — Às 22 e 45: «A querida mamã» (17 anos)
MARIA MATOS — Às 22 e 45: «As Irmãzinhas» (17 anos)
VILLARET — Às 22 e 45: «Depois da queda» (17 anos)

CINEMAS

OLIMPIA — Ás 19: «Os Homens de Bonanza» (12 anos).
JARDIM — Ás 21: «O Vale do Arco Iris» (12 anos).
PARIS — Às 21: «Ben-Hur» (12 anos)
CINEARTE — Ás 21: «Os 4 magníficos» (12 anos)
ARCO IRIS — Ás 21: «Os cavaleiros do terror» (12 anos)
SALÃO LISBOA — Ás 21: «Catarina, imperatriz da Russia» (12 anos).
MOSCAVIDE — Ás 21: «Ursus na Terra do Fogo» (12 anos).

● Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Ás 21 e 30: «O Sino Django» (17 anos)
ESTORIL — CASINO — Ás 17 e ás 21 e 30: «E Deus... criou a mulher» (17 anos).

● Outra Banda

ALMADA — INCRÍVEL — Ás 21 e 15: «O ultimo adeus» (17 anos).
LARANJEIRO — INSTRUÇÃO E RECREIO — Ás 21 e 30: «O Criado» (17 anos).

● Linha de Sintra

AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Ás 22 e 15: «Alta traição» (17 anos).
DAMAIA — D JOÃO V — Ás 21 e 30: «5 para o Inferno» (12 anos).

● PORTO

TEATROS

SÁ DA BANDEIRA — Às 21 e 45: «E o Zé faz tudo!» (17 anos).

● Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — as 21 e e 30: «O Sino Django» (17 anos)
ESTORIL — CASINO — Ás 17 e ás 21 e 30: «E Deus... criou a mulher» (17 anos).

● Outra Banda

ALMADA — INCRÍVEL — Ás 21 e 15: «O ultimo adeus» (17 anos).
LARANJEIRO — INSTRUÇÃO E RECREIO — Ás 21 e 30: «O Criado» (17 anos).

● Linha de Sintra

AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Ás 22 e 15: «Alta traição» (17 anos).
DAMAIA — D JOÃO V — Ás 21 e 30: «5 para o Inferno» (12 anos).

● PORTO

TEATROS

SÁ DA BANDEIRA — Às 21 e 45: «E o Zé faz tudo!» (17 anos).

CINEMAS

SÃO JOÃO — As 21 e 30: «A Bíblia» (12 anos)
COLISEU — Às 21 e 30: «Tepepa» (17 anos)
RIVOL — As 21 e 30: «Antes morto que vivo!» (12 anos)
AGUIA DE OURO — As 22 e 30: «Porto Massacre» (12 anos)
JULIO DINIS — As 21 e 30: «Requiem por um desconhecido» (17 anos)
BATALHA — Ás 21 e 30: «Bambi» (12 anos).
TRINDADE — As 21 e 30: «Melinda» (12 anos)
ESTUDIO — As 22 e 30: «Uma mulher meiga» (17 anos)
CARLOS ALBERTO — As 21: Django desafia Sartana» e «Os Três Centuriões» (12 anos).
OLIMPIA — As 21 e 30: «Nem sangue nem arena!» (12 anos).
VALE FORMOSO — As 21 e 30: «Ben-Hur» (12 anos).

● COIMBRA

GIL VICENTE — Ás 21 e 30: «A Filha de Ryan» (17 anos).
AVENIDA — Ás 21 e 30: «A grande vigarice» (17 anos).
TIVOLI — Ás 21 e 30: «O telhado amoroso» (17 anos).

farmácias de serviço

● LISBOA

AJUDA — Moura, Travessa da Memória, 55 (tel 630944)
ALCANTARA — Bairrão, Rua Prior do Crato 25 (tel 66132)
ALVALADE — Zil, Avenida da Igreja, 9-D (tel 72780) * **S. João de Deus**, Rua Pedro Ivo, 2-A (tel 72540) * **Roma**, Avenida de Roma, 85-B (t 772466)
AMOREIRAS — Britânica, Travessa da Légua da Póvoa, 5-B (tel 689250)
ANJOS — Confiança, Avenida Almirante Reis, 46 (tel 42453) * **Renascença**, Rua Damasceno Monteiro, 04-A (te 83504)
AREEIRO — Garantia, Avenida Padre Manuel da Nóbrega, 5-A (t 727300) * **Imperial**, Avenida Guerra Junqueiro, 30-B (tel 726860)
AVENIDAS NOVAS — Vale Avenida Marquês de Tomar, 45 (te 773043) * **Delve**, Avenida Duque de Avila, 25 (tel 45225)
BAIRRO ALTO — Barreto, Rua do Loreto, 30 (tel 327284)
BAIRRO DA LIBERDADE — Salutar, Rua B, 75-A (tel 683694)
BAIXA — Teixeira Lopes Rua Aurea 54 (tel 32486) * **Oliveira**, Rua da Prata 240 (t 32145)
BENFICA — Alegria, Estrada de Benfica 80-A (tel 7805) * **Lavinha**, Rua Eng.º Paulo de Barros (ex-Rua C, á Rua da Casquilha), 28-A (tel 708242) **União**, Estrada de Benfica, 592/4 (te 700092)
CAMINHOS DE FERRO — Frazão, Rua da Cruz de Santa Apolónia, 90 (tel 847019)
CAMPO DE OURIQUE — Lobei Rua Infantaria 6, 98-B (t 688807) * **União**, Rua Saraiva de Carvalho, 19 (tel 663643)
CAMPOLIDE — Pinto, Rua de Campolide, 1 (tel 682610)
CASTELO — Ziler, Rua de S. Tomé, 54 (telefone 862835)
CHELAS — Benha, Estrada de Chelas, 173 (tel 38224)
CHILE — Veral, Rua Moraes Soares, 109 (tel 40632)
ENCARNAÇÃO — Ascenso, Rua 27, 41 (ao Bairro da Encarnação) (tel 31126)
ENTRECAMPOS Alcântara Avenida da Republica, 74-A (t 77 879)
ESTEFÂNIA — Mundial, Largo D Estefânia 9 (tel 45578)
ESTRELA — Andrade Ribeiro, Avenida Infante Santo 66-B (tel 666971)
LAPA — Paiva da Costa, Rua da Lapa, 05 (tel 664414)
LUMIAR — Central do Lumiar, Rua do Lumiar, 77 (tel 790480) * **Douro**, Alameda dos Linhas de Torres, 93-A (tel 791131)
OLIVAIS — Olivais, Rua Alves Gouveia, 9 (tel 311237)
PICHELEIRA — Luzmar, Rua João Nascimento Costa, 6-A (tels 728395-720703)
PICOAS — Sousa Martins, Rua Sousa Martins, 25 (tel 553468)
POÇO DO BISPO — Freitas, Rua Zófimo Pedroso (te 38136)
REGO — Baptista, Rua Francisco Tomás da Costa, 3-C (tel 771873)
SANTA APOLÓNIA — (Ver Caminhos de Ferro)
SANTA MARTA — Fernandes, Rua de S. José, 07 (tel 326476)
SANTO AMARO — Correia de Azevedo, Rua Luís de Camões 42-B (tel 638625) * **Biatitex** Rua D João de Castro, 27-B (tel 638824)
S. BENTO — Castro, R de S. Bento, 99-A (tel 660513)
S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA — S. Sebastião, Largo de S. Sebastião da Pedreira 1-9 (te 48642)

● Linha de Cascais

ALGÉS — Combatentes — Av Combo G Guerra, 166 (Telef 213953)
CAXIAS — Nova, Rua Bernardim Ribeiro, 2-A (T 242839)
PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — R Costa Pinto, 86 (Te 2432024)
OEIRAS — Godinho, R Candido dos Reis, 98 (tel. 2430090)
PAREDE — Aizit, Bairro das Caixas de Previdência, bloco A (Tel 2472948)
ESTORIL — Parque — Arcadas do Parque, 3 (Telefone 260 91)
CASCAIS — Marginal — Av Marginal (Te 2800781) * **A. Costa** — R Freitas Reis, 24-C (Tel 2802 4)
S. PEDRO DO ESTORIL — S. Pedro (tel. 263052).

● Linha de Sintra

AMADORA — Amadora, P 28 de Maio, 3-A (Telef 9955 81) * **Carmelo**, Rua Elias Garcia (ote 28 (Tel 933303) * **Helénica**, Rua Elias Garcia, 2 (T 933613) * **S. Jorge**, R Pedro del Negro, 5, Reboleira (Telef 938703)
DAMAIA — Lemos, R de Goa, 2-A (Tel 97121)
QUELUZ — Gil — Av Miguel Bombarda, 28 (Telefone 950171) * **Simões Lopes** — Av Elias Garcia 5 Tel 950123)
CACÉM — Garcia — Av. dos Missionários, 2 (Telef 2942181).
MEM MARTINS — Quimia — Est Mem Martins, 285 (Te 291001)
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel 980456)
SINTRA — Misericórdia — L Dr. Gregório de Almeida, 2 (tel. 980391).
COLARES — Colares — Abreia (Te 299088).

● Outra banda

ALCOCHETE — Nunes, L. Coronel Bernas da Costa, 10 (Te 234 37)
ALHOS VEDROS — Portugal, Av. da Bela Rosa, 81 (Tel. 224250)
ALMADA — Cristo Rei — Av do Cristo Rei, 31-A (Tel 273498)
BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima, Estrada Nacional, 221-B (Telefone 224141).
BARREIRO — Higiénica — Rua D Manuel I, 178 (Tel. 2273012).
COVA DA PIEDADE — Castro Rodrigues — L 5 de Outubro, 62 (Tel 270121)
MOITA — União Moitense — Av Dr Teófilo Braga (tel 239029).
MONTIJO — Higiene — R José Joaquim Marques, 142 (Tel 230370)
SESIMBRA — Lopes, R. Candido dos Reis, 67 (tel. 229028)
SETÚBAL — Rosado Pinto — P do Bocage (Tel. 22484) * **Nova** — R General Gomes Freire (Telefone 22052)
SEIXAL — Godinho — L. da Igreja, 51 (Telefone 2218580).

● PORTO

Anacleto de Barros, Rua do Loureiro, 04 (Telefone
Almeida Cunha, Lda., Rua Formosa 327 (T 24874)
* **Antas**, Av Fernão de Magalhães, 1076 (Telefone 41158) * **Barreiros**, R. de Serpa Pinto, 8 (Telefone 40053 * **Clérigos**, R dos Clérigos, 36 (Telefone 35394 * **Gomes Carneiro**, Rua de Cedofeita, 348 (Tel 23420) * **Guerra**, Rua de Costa Cabral, 43 (Tel 60103) * **Guimarães**, Rua de Francos, 37 (Tel. 683739 * **Lidador**, Rua do Lidador, 7 (Tel 683739) * **Lousada**, L do Campo Lindo, 62 (Tel 40353 * **Oriental**, Rua do Bonjardim, 727 (Tel 27878) * **S. Roque da Lameira**, Rua S. R. da Lameira, 1111 (Tel 51739) * **Soeiro**, R. de Santos Pousada, 71 (T. 51374) * **Vasques**, R. das Condominhas, 794 (Tel 680131) * **Campos**, Rua Pedro Alvares Cabral, 943-Foz (Tel. 680113).

● COIMBRA

Estádio — Rua do Brasil (tel. 24410) * **Miranda** — Praça do Comércio (tel. 23241) * **Retiro** — Praça da Republica (tel. 23747).

Diário de Lisboa Renascença Gráfica, S.A.R.L.
Administração e Publicidade
Rua Castilho, 185-1.º
Telef. 65 45 31-2-3-4
Redacção e Serviços Técnicos:
Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
End. Tel. DIBOA. Telex 1363
Lisboa — Portugal

«CORREIO DO MINHO»

Completou 45 anos de publicação o nosso prezado colega «Correio do Minho», de Braga, a cujo director, sr. eng. Joaquim de Macedo e aos colaboradores apresentamos as nossos felicitações.

o tempo

INFORMAÇAO DO SERVIÇO METEOROLOGICO

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava geralmente muito nublado e o vento era fraco dos quadrantes sul, soprando, com rajadas em algumas regiões do litoral; havia neblina ou nevoeiro em alguns locais.
TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Lisboa e Tavira, 5°,6; mínima: Penhas da Saude, —1°.
TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS DE HOJE — Coimbra, 2°; Faro e Funchal, 5°; Lisboa, 2°; Penhas Douradas, 2°; Portalegre, 7°; Porto, 4°.
TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera: 14°; na água do mar: 13°,2.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu muito nublado; vento fraco a moderado, soprando por vezes com rajadas, em especial no Centro e Sul; períodos de chuva ou chuvisco; condições favoráveis á formação de nebilina e nevoeiro matinal.

Amanhã
Nascer ás 7 e 16
Ocaso ás 20 e 4

Dia 10 Dia 18 Dia 25 Dia 2

MARÉ:

PREIA-MAR: Hoje — 0 e 37 (3,3 m); 13 e 22 (3,2 m). Dia 6 — 1 e 42 (3,5 m); 14 e 15 (3,4 m). Dia 7 — 2 e 33 (3,7 m); 14 e 57 (3,6 m).

BAIXA-MAR Hoje — 6 e 49 (1,6 m); 19 e 01 (1,7 m). Dia 6 — 7 e 40 (1,5 m); 19 e 50 (1,6 m). Dia 7 — 8 e 13 (1,3 m); 20 e 20 (1,4 m).

COMEMORAÇÕES DO 9 DE ABRIL NA CIDADE DO PORTO

PORTO, 5 — Na sexta-feira, comemora-se, por iniciativa da Agência da Liga dos Combatentes, o 53.º aniversário da batalha de La Lys travada em 9 de Abril, em França, na primeira Guerra Mundial com o seguinte programa:

Às 10 horas, cerimónias religiosas na igreja das Carmelitas por alma dos militares que tombaram ao serviço da Pátria; às 11, colocação de flores no monumento aos Mortos da Guerra, na Praça Carlos Alberto e almoço de confraternização dos combatentes de diversas épocas, sócios da Liga. A inscrição pode ser feita na sede, Rua Chã, 132-1.º no Porto até hoje.

O subsecretário do Planeamento partiu para o Funchal

Várias opções para o desenvolvimento da região da Madeira deverão ser estudadas, no Funchal, pelo subsecretário de Estado do Planeamento Económico que, esta manhã, partiu para aquela cidade, por via aérea.

O dr. João Salgueiro presidirá, na capital da Madeira, a reuniões de trabalho com os membros da comissão de planeamente da região da Madeira.

A análise das opções para o desenvolvimento da Madeira precede o respectivo estudo sistemático pelos grupos de trabalho criados pela comissão com vista á elaboração do projecto para 1972 e aos trabalhos preparatórios do IV Plano de Fomento.

Acompanham o subsecretário de Estado, além do seu secretário, dr. Nandim de Carvalho, o secretário-geral do Secretariado Técnico da Presidência do Conselho, eng. Carlos Correia Gago, e o dr. Carlos Robalo técnico daquele Secretariado.

Tratamento automático da Informação

Sob o tema «Sistema Integrado de Gestão para a Produção» começaram hoje na Associação Industrial Portuguesa, para terminar amanhã, as Jornadas de Informação com a colaboração da IBM Portuguesa que através do seu técnico sr. J. de Castro e Melo, as orienta com o objectivo de fazer a análise geral de um Sistema Integrado de Gestão da Produção, de enunciar os recursos necessários para o seu desenvolvimento, qual o papel do computador nas empresas de fabricação e apresentar as técnicas da implantação do Sistema.

PARA MANTEREM A LINHA, estas duas jovens inglesas, Maureen Jones e Louise Gauner, descobriram um exercício original: dar á alavanca desta maquineta, numa linha férrea. Se o sistema funciona efectivamente, os caminhos-de-ferro correm o risco de serem invadidos por legiões de outras jovens tambem desejosas de fazer exercício

De vez em quando

Enquanto o director do conselho de pesquisas médicas sobre a idade, da Universidade de Londres, nos faz acalentar a esperança, ainda que muito vaga, de vermos aumentada a longevidade humana de 20% nos próximos 20 anos, um outro cientista, este americano, chama a nossa atenção para o perigo que corremos quando tratamos da higiene do corpo. Nem mais nem menos: os sabonetes, os desodorizantes, os detergentes, os produtos de beleza, diz ele, contêm, na sua maioria, uma substancia nociva ao homem — a hexaclorofena, que pode causar perturbações cerebrais e acarretar a paralisia. E esta? Se já nos bastava ter a certeza de não haver nada para limpar a alma, havíamos ainda de ficar desconfiados quanto à eficiência dos produtos com que limpamos o corpo? A ser assim, só nos resta um caminho: aceitar a porcaria. E vamos ser todos muito felizes...

V. D.

PARA O SEU CABELO

Os Institutos Científicos Capilares «SAINT-ANTOINE» DE PARIS especializados no cuidado e conservação do cabelo, comunicam que em Lisboa se situam na Avenida da República, 2, 7.º andar (junto ao Saldanha) com o telefone 56 02 72, encontrando-se abertos ao público todos os dias úteis das 10.30 às 12.30 e das 15 ás 19.30 horas.

Em 30 minutos de exame sem nenhum compromisso diremos se o nosso método pode ser eficaz no seu caso.

Para consulta sobre os métodos a seguir podem os interessados apresentar-se nas horas acima mencionadas ou marcar por telefone.

Os Institutos SAINT-ANTOINE DE PARIS estão montados de forma às senhoras e aos senhores clientes não perderem tempo.

Para os clientes de fora de Lisboa podem preparar-se aplicações a fim de serem aplicadas nas suas casas.

Cientificamente os processos dos Institutos SAINT-ANTOINE DE PARIS são os mais avançados para resolver o problema do cabelo no ramo da COSMETOLOGIA.

Em Portugal:
LISBOA — Av.ª da Repú[illegible] — Tel. 56 02 72.
[illegible]
Tel. [illegible] 58 10.

Em Espanha:
MADRID — BARCELONA
SARAGOÇA — SEVILHA
MÊME METHODE A
NEW YORK — LONDON
PARIS — BRUXELAS
— MILAN

MORRERAM NUM DESASTRE MÃE E DOIS FILHOS

GRÂNDOLA, 6 — Uma senhora de 30 anos e os seus dois filhos (de 4 e 2 anos) morreram a noite passada num acidente de viação. O carro em que seguiam foi chocar numa camioneta, que estava parada, ficando destruído.

O carro era conduzido pelo sr. Manuel dos Santos Mendes Lopes, de 36 anos, comerciantes, residente na Rua Anchieta, em Grandola. Acompanhavam-no a mulher, sr.ª D. Domitília Ana Carrasco Gordo, de 30 anos e os filhos do casal, Carlos Manuel, de 4 anos, e Maria Manuela, de 2 anos. Os sinistrados foram socorridos por automobilistas que, na altura, pasavam no local.

A sr.ª D. Domitília Ana Carrasco Gordo e a Maria Manuela tiveram morte imediata. O pequeno Carlos Manuel morreu a caminho do Hospital de São José onde o sr. Manuel dos Santos Mendes Lopes ficou internado em estado muito grave.

Milhares de «trezes» no Totobola

Cerca do meio-dia de hoje os escrutinadores do Totobola haviam já encontrado dois mil «trezes» e trinta mil «dozes» e admitiam que no final do escrutínio, cerca das 17 horas, aqueles números atingissem o dobro.

Segundo um informador do Totobola, foi no concurso n.º 3, em 26 de Setembro de 1965, que se estabeleceu o «record», com 4625 «trezes» e 67 390 «dozes».

No actual concurso, estão em jogo 3 487 168$50 para cada prémio.

A TAP VOA PARA PONTA DELGADA

A TAP efectuou hoje o primeiro voo de ligação semanal entre Lisboa e Ponta Delgada, via Funchal, em trirreactores Boeing 727.

A frequência da nova carreira deverá ser próximamente ampliada, de forma a cobrir satisfatóriamente as necessidades do tráfego.

ELEIÇÕES NA ALEMANHA

(Continuação da 1.ª página)

votos, ou seja 48,1 por cento dos 93 651 sufrágios expressos (mais 10,4 por cento em relação a 1968).

O S.P.D., recebeu 28.576 votos (42,1 por cento), o que corresponde a mais 1,4 por cento também em relação ás eleições anteriores. O seu aliado, o F.D.P., de Walter Scheel fez marcha atrás, recolhendo só 2308 votos, ou 2,5 por cento dos sufrágios (contra 5,5 por cento, em 1968).

Quanto ao N. P. D., perdeu os dois lugares que detinha em Munter e em Einbeck. Com efeito obteve apenas 301 votos, ou 0,3 por cento dos sufrágios (2,1 por cento em 1968).

CÂMARA DE COMÉRCIO LUSO-AMERICANA

Sob a presidência do sr. Tomás Pinto Basto, de E. Pinto Basto C.ª, Lda., e secretariado pelo sr. Robert E. Laforce, em representação da T. W. A., decorreu a assembleia geral ordinária da Câmara de Comércio Luso-Americana.

Foram aprovados, por unanimidade, o relatório e contas respeitantes ao exercício do ano findo.

CERTIDÕES PARA FINS ESCOLARES

A Direcção-Geral dos Registos e do Notariado chama a atenção dos interessados para o facto de (no sentido de se evitarem as tradicionais bichas nas Conservatórias do Registo Civil em Maio e Junho) deverem fazer os seus pedidos de certidões para fins escolares o mais cedo possível.

Encontrado morto no quintal da residência

ÉVORA, 5 — Por motivos que se desconhecem, pôs termo á vida o sr. Virgílio José da Silva, de 58 anos, casado, residente na Av. Dona Leonor Fernandes, 153, nesta cidade. O sr. Virgílio José da Silva, que era guarda-livros da Sociedade Alentejana de Moagem, praticou o desesperado acto no quintal da sua residência, servindo-se de uma árvore e, ao mesmo tempo, de um poço que fica sob a mesma árvore. O corpo foi encontrado ontem, ao fim da tarde.

PÔS TERMO À VIDA NA LINHA FÉRREA

SANTARÉM, 5 — Atirou-se para a via férrea, em Coimbra, e foi colhido pelo comboio, o jovem Sebastião de Jesus Silvestre, de 20 anos, tipógrafo, natural de Vila Nova da Rainha, concelho de Azambuja, e residente com seus pais na Ribeira de Santarém.

Há pouco tempo, o Sebastião tinha furtado 10 contos a um vizinho, sr. Amândio Vigário, ao ajudá-lo numa mudança de residência, na Ribeira de Santarém. Pensa-se que o acto desesperado tenha ligação com este incidente.

O jovem Sebastião de Jesus Silvestre deixou, junto da via férrea, uma carta para os pais — José Luís Silvestre e Alzira de Jesus — pedindo que o seu corpo fosse sepultado em Santarém.

Conta Juventude
BANCO DO ALENTEJO

GRÉMIO NACIONAL DOS BANCOS E CASAS BANCÁRIAS

Os Estabelecimentos Bancários estarão encerrados desde o meio-dia de 5.ª-feira, 8, até 2.ª-feira, 12, do mês corrente, dia em que reabrirão, como habitualmente, ás 9 1/2 horas.

Exceptuam-se, porém, quanto á 5.ª-feira, 8, e á 6.ª-feira, 9, pela manhã, os serviços do Tesouro a cargo do Banco de Portugal.

A DIRECÇÃO

Diário de Lisboa Renascença Gráfica, S.A.R.L.
Administração e Publicidade
Rua Castilho, 185-1.º
Telef. 65 45 31-2-3-4
Redacção e Serviços Técnicos:
Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
End. Tel. DIBOA. Telex 1363
Lisboa — Portugal

«CORREIO DO MINHO»

Completou 45 anos de publicação o nosso prezado colega «Correio do Minho», de Braga, a cujo director, sr. eng. Joaquim de Macedo e aos colaboradores apresentamos as nossos felicitações.

o tempo

INFORMAÇAO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava geralmente muito nublado e o vento era fraco dos quadrantes sul, soprando com rajadas em algumas regiões do litoral; havia neblina ou nevoeiro em alguns locais.
TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Lisboa e Tavira, 5°.6; mínima: Penhas da Saúde, —1°.
TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS DE HOJE — Coimbra, 2°; Faro e Funchal 5°; Lisboa, 2°; Penhas Douradas, 2°; Portalegre, 7°; Porto, 4°.
TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera: 14°; na água do mar: 13°,2.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu muito nublado; vento fraco a moderado, soprando por vezes com rajadas, em especial no Centro e Sul; períodos de chuva ou chuvisco; condições favoráveis á formação de neblina e nevoeiro matinal.

Amanhã
Nascer ás 7 e 16
Ocaso ás 20 e 4

Dia 10 Dia 18 Dia 25 Dia 2

MARÉ:

PREIA-MAR: **Hoje** — 0 e 37 (3,3 m); 13 e 22 (3,2 m). **Dia 6** — 1 e 42 (3,5 m); 14 e 15 (3,4 m). **Dia 7** — 2 e 33 (3,7 m); 14 e 57 (3,6 m).

BAIXA-MAR **Hoje** — 6 e 49 (1,6 m); 19 e 01 (1,7 m). **Dia 6** — 7 e 40 (1,5 m); 19 e 50 (1,6 m). **Dia 7** — 8 e 13 (1,3 m); 20 e 20 (1,4 m).

COMEMORAÇÕES DO 9 DE ABRIL NA CIDADE DO PORTO

PORTO, 5 — Na sexta-feira, comemora-se, por iniciativa da Agência da Liga dos Combatentes, o 53.º aniversário da batalha de La Lys travada em 9 de Abril, em França, na primeira Guerra Mundial com o seguinte programa:

Às 10 horas, cerimónias religiosas na igreja das Carmelitas por alma dos militares que tombaram ao serviço da Pátria; às 11, colocação de flores no monumento aos Mortos da Guerra, na Praça Carlos Alberto e almoço de confraternização dos combatentes de diversas épocas, sócios da Liga. A inscrição pode ser feita na sede, Rua Chã, 132-1.º no Porto até hoje.

O subsecretário do Planeamento partiu para o Funchal

Várias opções para o desenvolvimento da região da Madeira deverão ser estudadas, no Funchal, pelo subsecretário de Estado do Planeamento Económico que, esta manhã, partiu para aquela cidade, por via aérea.

O dr. João Salgueiro presidirá, na capital da Madeira, a reuniões de trabalho com os membros da comissão de planeamente da região da Madeira.

A análise das opções para o desenvolvimento da Madeira precede o respectivo estudo sistemático pelos grupos de trabalho criados pela comissão com vista á elaboração do projecto para 1972 e aos trabalhos preparatórios do IV Plano de Fomento.

Acompanham o subsecretário de Estado, além do seu secretário, dr. Nandim de Carvalho, o secretário-geral do Secretariado Técnico da Presidência do Conselho, eng. Carlos Correia Gago, e o dr. Carlos Robalo técnico daquele Secretariado.

Tratamento automático da Informação

Sob o tema «Sistema Integrado de Gestão para a Produção» começaram hoje na Associação Industrial Portuguesa, para terminar amanhã, as Jornadas de Informação com a colaboração da IBM Portuguesa que através do seu técnico sr. J. de Castro e Melo, as orienta com o objectivo de fazer a análise geral de um Sistema Integrado de Gestão da Produção, de enunciar os recursos necessários para o seu desenvolvimento, qual o papel do computador nas empresas de fabricação e apresentar as técnicas da implantação do Sistema.

PARA MANTEREM A LINHA, estas duas jovens inglesas, Maureen Jones e Louise Gauner, descobriram um exercício original: dar á alavanca desta maquineta, numa linha férrea. Se o sistema funciona efectivamente, os caminhos-de-ferro correm o risco de serem invadidos por legiões de outras jovens tambem desejosas de fazer exercício

De vez em quando

Enquanto o director do conselho de pesquisas médicas sobre a idade, da Universidade de Londres, nos faz acalentar a esperança, ainda que muito vaga, de vermos aumentada a longevidade humana de 20% nos próximos 20 anos, um outro cientista, este americano, chama a nossa atenção para o perigo que corremos quando tratamos da higiene do corpo. Nem mais nem menos: os sabonetes, os desodorizantes, os detergentes, os produtos de beleza, diz ele, contêm, na sua maioria, uma substancia nociva ao homem — a hexaclorofena, que pode causar perturbações cerebrais e acarretar a paralisia. E esta? Se já nos bastava ter a certeza de não haver nada para limpar a alma, havíamos ainda de ficar desconfiados quanto à eficiência dos produtos com que limpamos o corpo? A ser assim, só nos resta um caminho: aceitar a porcaria. E vamos ser todos muito felizes...

V. D.

MORRERAM NUM DESASTRE MÃE E DOIS FILHOS

GRÂNDOLA, 6 — Uma senhora de 30 anos e os seus dois filhos (de 4 e 2 anos) morreram a noite passada num acidente de viação. O carro em que seguiam foi chocar numa camioneta, que estava parada, ficando destruído.

O carro era conduzido pelo sr. Manuel dos Santos Mendes Lopes, de 36 anos, comerciantes, residente na Rua Anchieta, em Grandola. Acompanhavam-no a mulher, sr.ª D. Domitília Ana Carrasco Gordo, de 30 anos e os filhos do casal, Carlos Manuel, de 4 anos, e Maria Manuela, de 2 anos. Os sinistrados foram socorridos por automobilistas que, na altura, pasavam no local.

A sr.ª D. Domitília Ana Carrasco Gordo e a Maria Manuela tiveram morte imediata. O pequeno Carlos Manuel morreu a caminho do Hospital de São José onde o sr. Manuel dos Santos Mendes Lopes ficou internado em estado muito grave.

Milhares de «trezes» no Totobola

Cerca do meio-dia de hoje os escrutinadores do Totobola haviam já encontrado dois mil «trezes» e trinta mil «dozes» e admitiam que no final do escrutínio, cerca das 17 horas, aqueles números atingissem o dobro.

Segundo um informador do Totobola, foi no concurso n.º 3, em 26 de Setembro de 1965, que se estabeleceu o «record», com 4625 «trezes» e 67 390 «dozes».

No actual concurso, estão em jogo 3 487 168$50 para cada prémio.

A TAP VOA PARA PONTA DELGADA

A TAP efectuou hoje o primeiro voo de ligação semanal entre Lisboa e Ponta Delgada, via Funchal, em trirreactores Boeing 727.

A frequência da nova carreira deverá ser próximamente ampliada, de forma a cobrir satisfatóriamente as necessidades do tráfego.

PÔS TERMO À VIDA NA LINHA FÉRREA

SANTARÉM, 5 — Atirou-se para a via férrea, em Coimbra, e foi colhido pelo comboio, o jovem Sebastião de Jesus Silvestre, de 20 anos, tipógrafo, natural de Vila Nova da Rainha, concelho de Azambuja, e residente com seus pais na Ribeira de Santarém.

Há pouco tempo, o Sebastião tinha furtado 10 contos a um vizinho, sr. Amândio Vigário, ao ajudá-lo numa mudança de residência, na Ribeira de Santarém. Pensa-se que o acto desesperado tenha ligação com este incidente.

O jovem Sebastião de Jesus Silvestre deixou, junto da via férrea, uma carta para os pais — José Luís Silvestre e Alzira de Jesus — pedindo que o seu corpo fosse sepultado em Santarém.

ELEIÇÕES NA ALEMANHA

(Continuação da 1.ª página)

votos, ou seja 48,1 por cento dos 93 651 sufrágios expressos (mais 10,4 por cento em relação a 1968).

O S.P.D., recebeu 28.576 votos (42,1 por cento), o que corresponde a mais 1.4 por cento também em relação ás eleições anteriores. O seu aliado, o F.D.P., de Walter Scheel fez marcha atrás, recolhendo só 2308 votos, ou 2,5 por cento dos sufrágios (contra 5,5 por cento, em 1968).

Quanto ao N. P. D., perdeu os dois lugares que detinha em Munter e em Einbeck. Com efeito obteve apenas 301 votos, ou 0,3 por cento dos sufrágios (2,1 por cento em 1968).

Conta Juventude
BANCO DO ALENTEJO

GRÉMIO NACIONAL DOS BANCOS E CASAS BANCÁRIAS

Os Estabelecimentos Bancários estarão encerrados desde o meio-dia de 5.ª-feira, 8, até 2.ª-feira, 12, do mês corrente, dia em que reabrirão, como habitualmente, ás 9 1/2 horas.

Exceptuam-se, porém, quanto a 5.ª-feira, 8, e a 6.ª-feira, 9, pela manhã, os serviços do Tesouro a cargo do Banco de Portugal.

A DIRECÇÃO

PARA O SEU CABELO

Os Institutos Científicos Capilares «SAINT-ANTOINE» DE PARIS especializados no cuidado e conservação do cabelo, comunicam que em Lisboa se situam na Avenida da República, 2, 7.º andar (junto ao Saldanha) com o telefone 56 02 72, encontrando-se abertos ao público todos os dias úteis das 10.30 às 12.30 e das 15 ás 19.30 horas.

Em 30 minutos de exame sem nenhum compromisso diremos se o nosso método pode ser eficaz no seu caso.

Para consulta sobre os métodos a seguir podem os interessados apresentar-se nas horas acima mencionadas ou marcar por telefone.

Os Institutos SAINT-ANTOINE DE PARIS estão montados de forma às senhoras e aos senhores clientes não perderem tempo.

Para os clientes de fora de Lisboa podem preparar-se aplicações a fim de serem aplicadas nas suas casas.

Cientificamente os processos dos Institutos SAINT-ANTOINE DE PARIS são os mais avançados para resolver o problema do cabelo no ramo da COSMETOLOGIA.

Em Portugal:
LISBOA: — Av.ª da República, 2 — Tel. 56 02 72.
PORTO — Rua Sá da Bandeira, 818, 5.º, Esq.º — Tel. 3 68 10.
Em Espanha:
MADRID — BARCELONA SARAGOÇA — SEVILHA MÉME METHODE A
NEW YORK — LONDON — PARIS — BRUXELAS — MILAN

CÂMARA DE COMÉRCIO LUSO-AMERICANA

Sob a presidência do sr. Tomás Pinto Basto, de E. Pinto Basto C.ª, Lda., e secretariado pelo sr. Robert E. Laforce, em representação da T. W. A., decorreu a assembleia geral ordinária da Câmara de Comércio Luso-Americana.

Foram aprovados, por unanimidade, o relatório e contas respeitantes ao exercício do ano findo.

CERTIDÕES PARA FINS ESCOLARES

A Direcção-Geral dos Registos e do Notariado chama a atenção dos interessados para o facto de (no sentido de se evitarem as tradicionais bichas nas Conservatórias do Registo Civil em Maio e Junho) deverem fazer os seus pedidos de certidões para fins escolares o mais cedo possível.

Encontrado morto no quintal da residência

ÉVORA, 5 — Por motivos que se desconhecem, pôs termo á vida o sr. Virgílio José da Silva, de 58 anos, casado, residente na Av. Dona Leonor Fernandes, 153, nesta cidade. O sr. Virgílio José da Silva, que era guarda-livros da Sociedade Alentejana de Moagem, praticou o desesperado acto no quintal da sua residência, servindo-se de uma árvore e, ao mesmo tempo, de um poço que fica sob a mesma árvore. O corpo foi encontrado ontem, ao fim da tarde.

BENFICA: A DOIS PASSOS DO TÍTULO

E o campeonato pode estar decidido ...Ao cabo de 90 minutos com os olhos na Luz e os ouvidas nas Antas, os benfiquistas sorriram satisfeitos quando a jornada n.º 24 terminou. Afagando já o título de campeão, Eusébio e seus companheiros tiveram a tangente por talismã — Setúbal e Sporting, dois perseguidores teimosos, tinham sido afastados por um golo de diferença. E o Benfica, que teve uma primeira volta decepcionante, pode agora dar-se ao luxo de perder um dos dois jogos que lhe faltam — na Póvoa de Varzim e em casa contra a Académica. E se pensarmos bem, dadas as dificuldades do Sporting, que tem ainda pela frente, em Alvalade um Belenenses descansado, e em Santo Tirso, um Tirsense aflito, pode até acontecer que os «encarnados» nem necessitem de ganhar mais desafios... De qualquer modo só excepcionalmente a visita dos estudantes não virará Carnaval no Estádio da Luz.

Voltando á jornada que ditou este estado de coisas, concluímos que cada um manda em sua casa — sete jogos, sete vitórias ainda que nada menos de quatro tenham sido por um golo sem resposta, enquanto outro foi por 2-1.

Está neste caso o Porto, um clube que continuando a perder títulos, nas Antas arregaçou as mangas num esforço que já não compensa — só para demonstrar que entre os grandes não tem problemas de maior.

No meio (quase inexistente) da tabela, os «azuis» que já foram meirins livraram-se de problemas num jogo cheio deles — e a Cuf não pôde respirar aliviada.

No resto, as coisas seguem o conselho bíblico — crescem e multiplicam-se. Só que aqui são complicações... para metade dos concorrentes. Três pon-

(Continua na 3.ª página)

Damas vai socar a bola com os dois punhos e toda a força

AUTOMOBILISMO

Duas competições de grande interesse — o Rallye às Antas e o Rallye Nocturno do Sporting — o primeiro contando para o Campeonato Nacional de Rallyes e o segundo para o Regional de Promoção da Zona Sul, animaram o fim-de-semana automobilístico. Giovanni Salvi e António Borges foram os vencedores das duas competições que movimentaram mais de meia centena de concorrentes flagelados por condições metereológicas inesperadamente más.

DEPOIS DE AMANHÃ NA LUZ

O KICKERS OFFENBACH DEFRONTA O BENFICA

A equipa alemã do Kickers Offenbach, defronta depois de amanhã o Benfica, no Estádio da Luz, em jogo nocturno. Jogo de carácter particular, mas que tem o sabor das grandes noites europeias de outrora, quando os «encarnados» faziam acorrer ao seu Estádio numeroso público afecto e não afecto de tudo e todos.

Este Kickers Offenbach, muito embora a sua actual classificação na «Liga» alemã não seja das mais notáveis, nem por isso deixa de constituir uma excelente turma de futebol bem ordenado, prático, objectivo e incisivo. Equipa jovem na sua maioria, bem assente numa compleição atlética que é timbre das formações germânicas, o Kickers possui bons valores individuais, como o guarda-redes Volz, o defesa Reich, o médio Winkler e os avançados Schmitt, que é o «capitão», Schafer e Gecks. Este vem credenciado como um marcador de escol, sempre oportuno da grande área e perigoso pelo combate que mantém com as defesas adversárias.

Vamos ver na Luz, portanto, uma boa equipa germânica, pronta a demonstrar que vale muito mais do que realmente a sua classificação na «Bundesliga» diz e disposta a oferecer ao publico lisboeta um bom espectáculo de futebol. Pela sua frente estará um Benfica moralizado agora com a sua posição de guia no «Nacional», a dois passos do seu 18.º título de campeão. O publico que for á Luz depois de amanhã á noite, não dará, certamente, por mal empregado o seu tempo.

Atletismo

PROEZA DE CATEGORIA INTERNACIONAL O TEMPO DE ALDEGALEGA NA MARATONA

Mais um feito para desmentir a pobreza do nosso atletismo. Mais um indicativo de que o nosso atletismo tem «matéria prima» tão boa como aquela que se apregoa além fronteiras. A maratona não é uma aventura, é, sim, sem dúvida, uma competição que demanda do atleta uma preparação e qualidades excepcionais. E elas, bem juntas, estão de posse de Armando Aldegalega, do Sporting, que já não é um novato nestas andanças.

Ainda há bem pouco tempo — em 1969 — aquele atleta já tinha pulverizado a marca da maratona, fazendo no percurso Setubal-Águas de Moura, Setubal, o tempo de 2 h. 24 m. 23 6 s. contra 2 h. 27 m. 9,4 s. que já lhe pertencia desde 1966.

Aldegalega parece, assim, à primeira vista, um dez-réis de gente. Um metro e cinquenta e nove de altura, não mais de cinquenta quilos de peso, mas de coração e pulmões de gigante.

A marca de ontem fica para a história da modalidade com letra de ouro. É uma proeza de categoria mundial, pois não há muitas maratonas, em todo o mundo, a percorrerem aquela distância naquele tempo. Podem contar-se pelos dedos.

Dos oito à partida apenas um não terminou — Fernando Bacaroto. Todos os restantes alcançaram o termo e alguns deles com marcas de nota, posse, como por exemplo, a de Anacleto Pinto, agora, em representação de Angola; de Manuel de Sousa, do F. C. do Porto que fazia a distância pela primeira vez e mesmo a do belenenses Vasco Medeiros, pela terceira vez nestas andanças.

A promessa feita em Setubal, no ano de 1969 cumpriu-se. Armando Aldegalega bateu por 4 minutos, o melhor tempo de sempre da maratona. Correu sem desfalecimentos, metódico, preciso, sem qualquer erro. Tudo foi certinho e para isso basta-nos observar os tempos de légua a légua: 1.ª 16 m. 59 s.; 2.ª, 17 m.; 3.ª, 17 m. 3 s.; 4.ª, 16 m 44 s.; 5.ª, 16 m. 53 s.; 6.ª 17 m. 54 s.; 7.ª, 16 m. 35 s. e 8.ª, 15 m. 12 s. Os dois últimos quilómetros foram percorridos em 6 m. 25 s.

A classe do campeão ficou extraordinàriamente patenteado se observarmos as diferenças entre os seus adversários: do 2.º classificado — 13 minutos; do 3.º — 15 m. 15 s.; do 4.º — 24 m. 3 s.; do 5.º — 29 m. 25 s.; do 6.º — 32 m. 50 s. e do 7.º — 1 h. 3 m. 2 s.!

O valor deste fundista não está apenas nas marcas que obteve nas diversas maratonas. É um atleta de uma utilidade fantástica para o seu clube. Corre todas as distâncias (3000, 5000 e 10 000 m) para não falarmos dos seus êxitos que são «records» (1 h. — 18 780,80 kms); 20 000 (1 h. 3 m. 56,6 s.) e 15 000 m (47 m. 46,8 s.).

As basquetebolistas da Académica triunfaram em Espanha

VILLA GARCIA DE AROSA (Espanha), 5 — (ANI) — A equipa feminina da Associação Académica de Coimbra, campeã de Portugal, derrotou o Liceu Martino de Villagarcia por 72-37, num encontro amigável de basquetebol, ontem disputado.

Com este resultado, a equipa portuguesa ganhou o troféu «Mexilhão de Ouro da Quarta Festa da Pérola de Arosa».

BASQUETEBOL

O SPORTING é campeão metropolitano

- **A uma jornada do fim os «leões» asseguraram o primeiro lugar**

O campeonato nacional de basquetebol da I Divisão vai sofrer nova interrupção neste fim-de-semana devido à quadra pascal que se atravessa, para retomar a sua actividade oito dias depois, com a realização da última jornada.

O Sporting no entanto apesar de derrotado no sábado pelo B. P. M., é desde já o novo campeão metropolitano, uma vez que a Académica voltou ontem a perder, no Porto, desta feita perante o Vasco da Gama. Os «leões» que sucedem ao Benfica (vencedor do ano passado) serão por conseguinte os representantes da metrópole, na final a realizar ainda este mês em Lourenço Marques conjuntamente com os representantes de Angola e Moçambique.

A jornada de ontem

ALGÉS, 51-B. P. M., 70 — Fim-de-semana vitorioso para os «bancários» que repetiram o êxito obtido no sábado frente ao Sporting.

BENFICA, 80-F. C. PORTO, 47 — Vitória certa dos «encarnados» que desta vez se mostraram mais discernidos e coesos a defender.

SPORTING, 108-FIGUEIRENSE, 80 — Passcio descontraído dos «leões» que se limitaram a fazer girar a bola. De salientar que o americano Vit Jones do Figueirense e actual guia dos marcadores com 445 pontos) só á sua conta marcou no jogo de ontem 40 pontos que ficou a constituir novo máximo este ano.

C. U. F., 111 — GUIFÕES, 61 — A alta pontuação obtida pelos «cufistas» frente ao «lanterna-vermelha» aceita-se como normal dada a diferença de categoria existente entre as duas equipas.

ACADÉMICO, 71-BELENENSES, 63 — O Académico com mais esta vitória e dado que ainda lhe falta disputar um jogo em atraso (Algés), deve ter assegurado a sua permanência na competição.

VASCO DA GAMA, 36-ACADÉMICA, 61 — Se bem que o valor dos «vascaínos» não sofra discussão esta nova derrota dos «estudantes» não deixa de causar surpresa. Na verdade a equipa de Coimbra, (conforme já aqui escrevemos) não mostrou possuir aquela regularidade de actuações próprias de equipas verdadeiramente estruturadas mercê de um trabalho a longo prazo e não como no caso dos «estudantes» com uma nova equipa ainda em embrião.

A Académica, neste «forcing» final, mostrou não ter, por enquanto, a capacidade que se lhe atribuía.

Atletismo

PROEZA DE CATEGORIA INTERNACIONAL O TEMPO DE ALDEGALEGA NA MARATONA

Mais um feito para desmentir a pobreza do nosso atletismo. Mais um indicativo de que o nosso atletismo tem «matéria prima» tão boa como aquela que se apregoa além fronteiras. A maratona não é uma aventura, é, sim, sem dúvida, uma competição que demanda do atleta uma preparação e qualidades excepcionais. E elas, bem juntas, estão de posse de Armando Aldegalega, do Sporting que já não é um novato nestas andanças.

Ainda há bem pouco tempo — em 1969 — aquele atleta já tinha pulverizado a marca da maratona, fazendo no percurso Setubal-Águas de Moura, Setubal, o tempo de 2 h. 24 m. 23 6 s. contra 2 h. 27 m. 9,4 s. que já lhe pertencia desde 1966.

Aldegalega parece, assim, à primeira vista, um dez-réis de gente. Um metro e cinquenta e nove de altura, não mais de cinquenta quilos de peso, mas de coração e pulmões de gigante.

A marca de ontem fica para a história da modalidade com letra de ouro. É uma proeza de categoria mundial, pois não há muitas maratonas, em todo o mundo, a percorreram aquela distância naquele tempo Podem contar-se pelos dedos.

Dos oito à partida apenas um não terminou — Fernando Bacaroto. Todos os restantes alcançaram o termo e alguns deles com marcas de nota, posse, como por exemplo, a de Anacleto Pinto, agora, em representação de Angola; de Manuel de Sousa, do F. C. do Porto que fazia a distância pela primeira vez e mesmo a do belenenses Vasco Medeiros, pela terceira vez nestas andanças.

A promessa feita em Setubal, no ano de 1969 cumpriu-se. Armando Aldegalega bateu por 4 minutos, o melhor tempo de sempre da maratona. Correu sem desfalecimentos, metódico, preciso, sem qualquer erro. Tudo foi certinho e para isso basta-nos observar os tempos de légua a légua: 1.ª 16 m. 59 s.; 2.ª, 17 m.; 3.ª, 17 m. 3 s.; 4.ª, 16 m 44 s.; 5.ª, 16 m. 53 s.; 6.ª 17 m. 54 s.; 7.ª, 16 m. 35 s. e 8.ª, 15 m. 12 s. Os dois últimos quilómetros foram percorridos em 6 m. 25 s.

A classe do campeão ficou extraordinàriamente patenteado se observarmos as diferenças entre os seus adversários: do 2.º classificado — 13 minutos; do 3.º — 15 m. 15 s.; do 4.º — 24 m. 3 s.; do 5.º — 29 m. 25 s.; do 6.º — 32 m. 50 s. e do 7.º — 1 h. 3 m. 2 s.!

O valor deste fantasista não está apenas nas marcas que obteve nas diversas maratonas. É um atleta de uma utilidade fantástica para o seu clube. Corre todas as distâncias (3000, 5000 e 10 000 m) para não falarmos dos seus êxitos que são «records» (1 h. — 18 780,80 kms); 20 000 (1 h. 3 m. 56,6 s.) e 15 000 m (47 m. 46,8 s.).

As basquetebolistas da Académica triunfaram em Espanha

VILLA GARCIA DE AROSA (Espanha), 5 — (ANI) — A equipa feminina da Associação Académica de Coimbra, campeã de Portugal, derrotou o Liceu Martino de Villagarcia por 72-37, num encontro amigável de basquetebol, ontem disputado.

Com este resultado, a equipa portuguesa ganhou o troféu «Mexilhão de Ouro da Quarta Festa da Pérola de Arosa».

BASQUETEBOL

O SPORTING é campeão metropolitano

- **A uma jornada do fim os «leões» asseguraram o primeiro lugar**

O campeonato nacional de basquetebol da I Divisão vai sofrer nova interrupção neste fim-de-semana devido à quadra pascal que se atravessa, para retomar a sua actividade oito dias depois, com a realização da última jornada.

O Sporting no entanto apesar de derrotado no sábado pelo B. P. M., é desde já o novo campeão metropolitano, uma vez que a Académica voltou ontem a perder, no Porto, desta feita perante o Vasco da Gama Os «leões» que sucedem ao Benfica (vencedor do ano passado) serão por conseguinte os representantes da metrópole, na final a realizar ainda este mês em Lourenço Marques conjuntamente com os representantes de Angola e Moçambique.

A jornada de ontem

ALGÉS, 51-B. P. M., 70 — Fim-de-semana vitorioso para os «banqueiros» que repetiram o êxito obtido no sábado frente ao Sporting.

BENFICA, 80-F. C. PORTO, 47 — Vitória certa dos «encarnados» que desta vez se mostraram mais discernidos e cosses a defender.

SPORTING, 108-FIGUEIRENSE, 80 — Passcio descontraído dos «leões» que se limitaram a fazer girar a bola. De salientar que o americano Vit Jones do Figueirense e actual guia dos marcadores com 445 pontos) só á sua conta marcou no jogo de ontem 40 pontos que ficou a constituir novo máximo este ano.

C. U. F., 111 — GUIFÕES, 61 — A alta pontuação obtida pelos «cufistas» frente ao «lanterna-vermelha» aceita-se como normal dada a diferença de categoria existente entre as duas equipas.

ACADÉMICO, 71-BELENENSES, 63 — O Académico com mais esta vitória e dado que ainda lhe falta disputar um jogo em atraso (Algés), deve ter assegurado a sua permanência na competição.

VASCO DA GAMA, 36-ACADÉMICA, 61 — Se bem que o valor dos «vascaínos» não sofra discussão esta nova derrota dos «estudantes» não deixa de causar surpresa. Na verdade a equipa de Coimbra, (conforme já aqui escrevemos) não mostrou possuir aquela regularidade de actuações próprias de equipas verdadeiramente estruturadas mercê de um trabalho a longo prazo e não como no caso dos «estudantes» com uma nova equipa ainda em embrião.

A Académica, neste «forcing» final, mostrou não ter, por enquanto, a capacidade que se lhe atribuía.

II DIVISÃO — SUL

Confirmação alcantarense

As honras da jornada foram para o Atlético e Tramagal, visto terem sido os unicos vitoriosos no campo adversário.

Se por um lado não foi grande surpresa a vitória difícil dos primeiros sobre os ultimos (2-1), já o mesmo não se afirmará sobre o excelente êxito dos ribatejanos em Marvila (1-0). De qualquer modo, o Atlético confirmou a sua passagem á Divisão maior enquanto o Montijo se afastou do comandante, perdendo 2-1, frente ao Torriense.

O Sintrense concedeu um «nulo» no seu burgo, frente ao Sesimbra, mas o resultado é lisonjeiro para os forasteiros, na medida em que os sintrenses beneficiaram de uma grande penalidade que não souberam converter e que daria melhor expressão ao resultado final.

Olhanense e Portimonense, defrontaram-se no tradicional «derby» algarvio que chamou a atenção de todos os desportistas da província. A vitória tangencial dos visitados (1-0 reflecte bem o equilíbrio verificado Seixal e União de Tomar venceram pela mesma marca (1-0), respectivamente o Peniche e o Torres Novas. Vitórias normais. Mesmo assim, não ficam tranquilos os seixalenses, que continuam em posição difícil, enquanto os nabantinos ainda podem lutar com vista á segunda posição, embora com remotas possibilidades.

A jornada foi muito fraca em golos, apenas 10, o que traduz as preocupações definidas da maioria dos concorrentes nesta fase da prova em que se pagam caro as mais pequenas desatenções.

CLASSIFICAÇÃO

ZONA SUL

	J.	V	E	D.	B.	P.
ATLÉTI.	24	19	4	1	65-23	42
Montijo	24	15	4	5	51-25	34
Tomar	24	14	3	7	46-25	31
Peniche	24	9	8	7	27-24	26
Tromag.	24	10	6	8	34-36	26
Olhane.	24	8	8	8	37-38	24
Portim.	24	9	4	11	25-32	22
Orient.	24	7	7	10	25-30	21
Torren.	24	8	5	11	28-42	21
Sintr.	24	7	5	12	32-42	19
Tor. N.	24	8	2	14	23-40	18
Sesimbr.	24	6	6	12	27-33	18
Seixal	24	6	6	12	27-41	18
Luso	24	6	4	14	25-41	16

II Divisão — Norte

BEIRA-MAR: PASSO IMPORTANTE MAS NÃO DECISIVO...

Na luta pelo título, que se mantém cheia de interesse e dúvidas há várias jornadas, o Beira-Mar deu um passo importante. Mas não decisivo, acrescente-se: a sua vitória tangencial sobre o União de Leiria ainda não dá direito a foguetes.

Por seu turno, o Marinhense, que mantém os olhos no título, não deixou fugir a oportunidade de ser visitado pela equipa mais fraca e já despromovida — e vai daí, ajudou ainda mais o simpático (!) Vizela com o peso de quatro golos.

Um dos outros candidatos ao primeiro posto — o União de Lamas, que a esta hora não deve estar a pensar mais «nisso» — não conseguiu passar em Penafiel. Já se sabia mas ficou confirmado — os ultimos, ou quase ultimos, quando há pouca gente atrás de si, arranjam forças desconhecidas. Que, pelos vistos, até dão para derrotar candidatos...

Com a calma que o meio da tabela dá, duas equipas visitadas venceram os respectivos visitantes — referimo-nos evidentemente, ao Famalicão e ao Riopele que marcaram dois golos sem resposta, ao Gouveia e ao Braga. E no ultimo caso, ou seja, no jogo minhoto, nem o sabor especial que um «derby» sempre encerra conseguiu evitar que a vitória fosse para os donos da casa. Característica, de resto, da própria jornada: em sete encontros os visitados levaram a melhor em cinco, cedendo só dois empates. Um, foi em Espinho, onde um Salgueiros algo distante doutras épocas, lá conseguiu bater o pé aos homens da Costa Verde, marcando um golo e sofrendo outro. E em Coimbra, onde o União local tinha possibilidade de se livrar definitivamente do «metro» da despromoção, a Sanjoanense, com a corda na garganta, evitou que o rei se apertasse ainda mais, marcando um golo a cinco minutos do fim que valeu um ponto. E ainda respira...

CLASSIFICAÇÃO

ZONA NORTE

	J.	V.	E	D.	B.	P.
B. MAR	24	13	6	5	46-34	32
Marinh.	24	11	9	4	43-27	31
Leiria	24	11	7	6	39-32	29
Lamas	24	11	6	7	38-33	28
Espinho	24	11	6	7	26-22	28
Braga	24	12	2	10	46-37	26
Famal.	24	11	4	9	28-29	26
Riopele	24	12	2	10	35-31	26
Gouveia	24	9	4	11	35-37	22
Salgueir.	24	6	10	8	28-35	22
Coimbra	24	8	4	12	33-34	20
Penafiel	24	7	6	11	31-35	20
Sanjoan.	24	6	6	12	25-32	18
Vizela	24	2	4	18	13-48	8

O CAMPEONATO JÁ TEM DONO?

(Continuação da 1.ª página)

tos os separam — o último (Guimarães) tem 16, enquanto os oitavos (Cuf, Farense e Tirsense) arrecadaram 19. O que pode ser pouco... Até porque há ainda o Barreirense e o Varzim, ambos com 18 e com uma vontade enorme de somar alguns mais. O que quer dizer que do meio da tabela para baixo tudo são problemas e o campeonato, embora a 2 jornadas do termo, está muito longe do fim.

O NACIONAL DA 3.ª DIVISÃO

Cumpriram-se ontem os jogos da 23.ª jornada, cujo relance apresentamos a seguir:

ZONA A

Aves-Fafe	1-3
Limianos-Mirandela	1-2
Régua-Freamunde	2-0
Vila Real-Leça	2-0
Chaves-Vila Pouca	7-0
S. Pedro Cova-Lamego	8-2
M. Cavaleiros-Vianense	0-4
Gil Vicente-A. Valdevez	1-0

Os «gilistas» de Barcelos mantêm-se no comando. E continuam a ser perseguidos, a 2 pontos, pelo Fafe, que ganhou bem, fora de casa, ao contrário do que sucedeu ao «leader», o qual em casa se viu em embaraços diante do Arcos de Valdevez, um dos ultimos classificados.

Registe-se os volumosos triunfos alcançados pelo S. Pedro da Cova sobre o Sporting de Lamego (equipa mais bem classificada) e do Chaves sobre o Vila Pouca de Aguiar.

ZONA B

Lus. Lourosa-Guarda	2-1
Oliveirense-Vale-Cambr.	1-0
Mariarvas-Ac. Viseu	0-1
Feirense-Naval	2-1
Anadia-Alba	0-1
Norte e Soure-P. Castelo	3-2
Covilhã-Ala Arriba	4-1
Trancoso-M. Beira	1-0

O Alba continua «leader». Conquistou ontem precioso triunfo em Anadia. O clube de Albergaria-a-Velha leva apenas um ponto de avanço sobre o Sporting da Covilhã. Um excelente duelo entre os dois clubes.

ZONA C

Estoril-Praia Alhandra	2-0
E. Portalegre-C. Branco	1-1
U. Almeirim-Nazarenos	1-1
Marrazes-Campomaior	2-0
Casa Pia-S. Santarém	2-2
Caldas-Alferrarede	2-0
Odivelas-Sacavenense	2-0
Vila-Franq. - Portalegr.	0-1

Nazarenos empatou em Almeirim mas tem ainda 9 pontos de vantagem sobre o adversário de ontem, seu mais directo competidor. A equipa da Nazaré obteve, pois, mais um bom resultado.

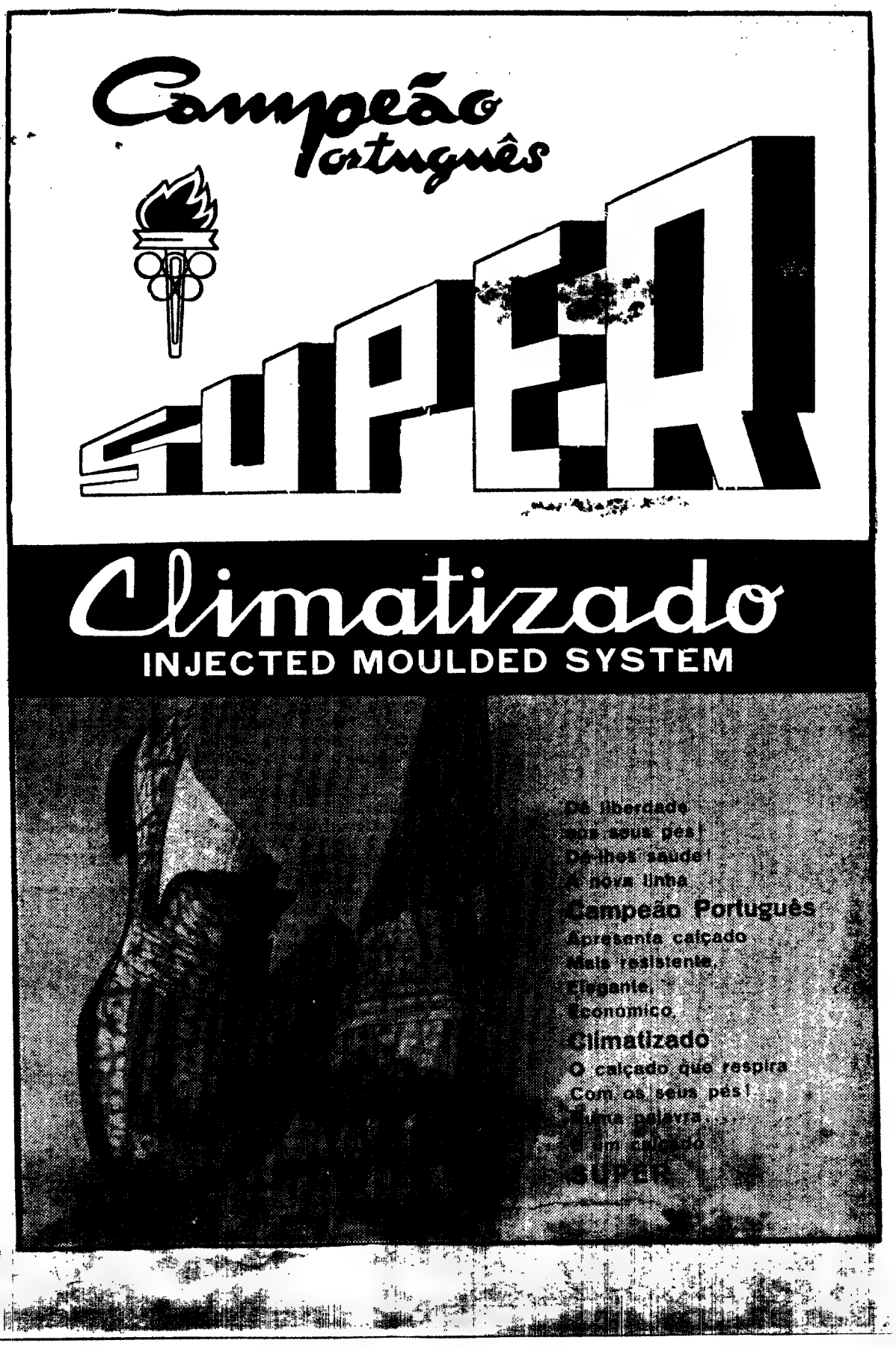
Os Nazarenos continuam donos e senhores da situação.

ZONA D

Grandolense-U. Sport	1-1
Silves-U. Algés	2-0
Beja-Cova da Piedade	0-1
L. Évora-V. Gama	1-3
Amora-Paio Pires	0-1
Almada-Juventude	3-0
Esperança-Moura	3-2
E. V. Novas-L. V. Real	0-2

O Cova da Piedade alcançou excelente triunfo em Beja. Continua «leader», agora com 5 pontos de avanço sobre o mais directo competidor, o Lusitano de Évora, que ontem perdeu em Sines, contra o Vasco da Gama. E como o terceiro, o Juventude, também perdeu... Boa ajuda dos almadenses aos vizinhos da Cova da Piedade...

FOLAR DA PÁSCOA
ALTA FIDELIDADE
DISCOTECA
RÁDIOS
T. V.
GIRA DISCOS
GRAVADORES
MÁQ. LAVAR
LOUÇA E ROUPA
FRIGORÍFICOS
FOGÕES
ASPIRADORES
ATÉ 36 MESES
SEM FIADOR
CASA MAX
193 R. D. Estefânia, 193-F



Nené centra, com o apoio de Malta da Silva e Diamantino e a discordância de Correia Lourenço e Armando — os pés á procura da bola

BENFICA, 1-V. SETÚBAL, 0

ESSA PALAVRA REMATE...

Eusébio e Cardoso correram lado a lado. A bola pareceu hesitar entre o remate do benfiquista e o despacho do setubalense. Até que o moçambicano atirou na altura própria, no momento em que Torres saía do seu posto, na vã tentativa de conjurar o perigo.

O couro rolou, preguiçosamente, sobre a relva molhada, ultrapassou a linha de baliza e colou-se ás malhas interiores da rede lateral. O Benfica tomava avanço e ganharia o jogo.

O título de campeão desenhava-se no horizonte...

O intervalo partiu o desafio em duas faces completamente díspares. Durante a primeira parte o Benfica foi dono e senhor do jogo. Depressa e bem — eis o lema perfilhado pelos «encarnados».

Toda a engrenagem do futebol do «leader» funcionou sem falhas nesse período. Velocidade no passe e rapidez de pernas asseguraram ao visitado uma supremacia incontroversa.

A jogada vitoriosa de Eusébio não constituiu um facto isolado na história da acção benfiquista nesse período brilhante. Antes representou o corolário justo da sua insistência atacante.

Como o pugilista que, apanhado a frio por um soco contundente, se refugia numa guarda cautelosa, ganhar tempo para recuperar por completo, o Vitória, fechou-se, tanto mais que a saída de Mendes, lesionado, forçara a modificação no sector recuado. Entretanto, com o valente Vitor Baptista metido em cunha, de arma sempre pronta a disparar, os sadinos nunca deixaram de apoquentar a extrema defesa lisboeta.

Quando o Benfica obteve o seu golo, Pedroto substituiu Barão por Jacinto João. E que falta estava J. J. a fazer ao conjunto do Sado!

Os «rubros» encontravam-se, porém, em plena embalagem. A procura do golo era a sua obsessão, o seu objectivo inadiável.

Por volta da meia hora, Eusébio serviu magnificamente Nené, com um passe que «varou» o sistema defensivo visitante. O n.º 7 «explodiu» como em corrida de 100 metros, em direcção á meta guardada por Torres. O chuto final partiu, colocado e subtil, mas a sorte não estava com Nené. A bola esbarrou na base do poste e tornou ao rectângulo.

Perdeu-se o golo mas ficara a emoção duma jogada excepcional.

O apito para o intervalo terá soado como uma canção agradável aos ouvidos dos jogadores do Vitória, que aproveitaram o repouso para regressar com ideias sólidas a respeito da tarefa a desempenhar no tempo restante.

Apesar de Correia coxear na extrema esquerda, os vitorianos, com um Octávio [illegible] de inspiração e [illegible] por um jogo desconcertante e por todos os restantes companheiros, apostaram (e [illegible] a aposta) em como haviam de demonstrar ali, na Luz, ante o testemunho de milhares de pessoas que são uma grande equipa. Formosa exteriorização de dignidade [illegible] Vitória!

Baseados num futebol apoiado, que perturbou o adversário, os forasteiros seguraram as rédeas do jogo nas suas mãos firmes. Num aspecto, porém, o Vitória não chegou á altura que a sua exibição justificava: no remate.

Essa palavra remate faltou como conceito lógico a tanta fase bonita... certo que J. J. ainda forçou José Henriques a intervenção espectacular e o perigo se instalou, para ficar, nas redondezas das redes benfiquistas

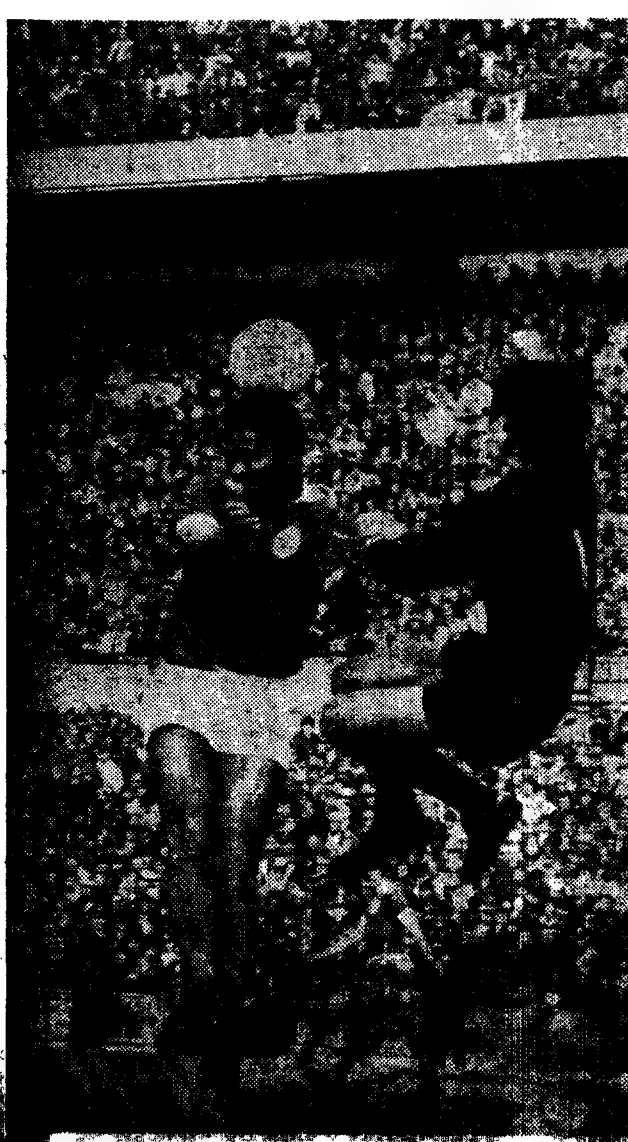
Ante a crescente ameaça dos contrários, o Benfica partiu para o ataque em busca de novo golo. A oportunidade surgiu mesmo nos pés certeiros de Eusébio. O pontapé da «pantera» desfeiteou Torres, mas a trave impediu o tento:

A partida terminou aí. Os «águias» agarravam o êxito com a maior determinação e os setubalenses tinham de dar-se por satisfeitos com a demonstração, platónica embora, da sua insofismável capacidade.

Entretanto, o Benfica fizera substituir Simões (extenuado) por Matine. A desvantagem numérica de elementos a meio-campo estoirara com o «capitão» benfiquista.

Uma palavra de estímulo ao árbitro António Garrido, valor que se afirma.

FRANCISCO CAMILO



São Carlos mudou-se para a Luz em «ballet» [illegible]

Torres estava batido, mas a intervenção de Correia [illegible] e [illegible] benfiquista

O DESCANSO «CANSO[...]

Este Porto-Sporting realizado ontem nas Antas foi, pode dizer-se com poucas reticências, uma autêntica partida de campeonato. E as reticências terão que colocar-se pelo segundo quarto de hora do derradeiro meio-tempo da equipa leonina. A quebra aí foi notária e nem a magnífica disposição da equipa portuense, trocando a bola e negando-a ao adversário chegará para explicar o desacerto da turma «verde-branca», baralhada, quase aturdida e incapaz de fazer aquilo que antes do intervalo parecia estar ao seu alcance — ganhar.

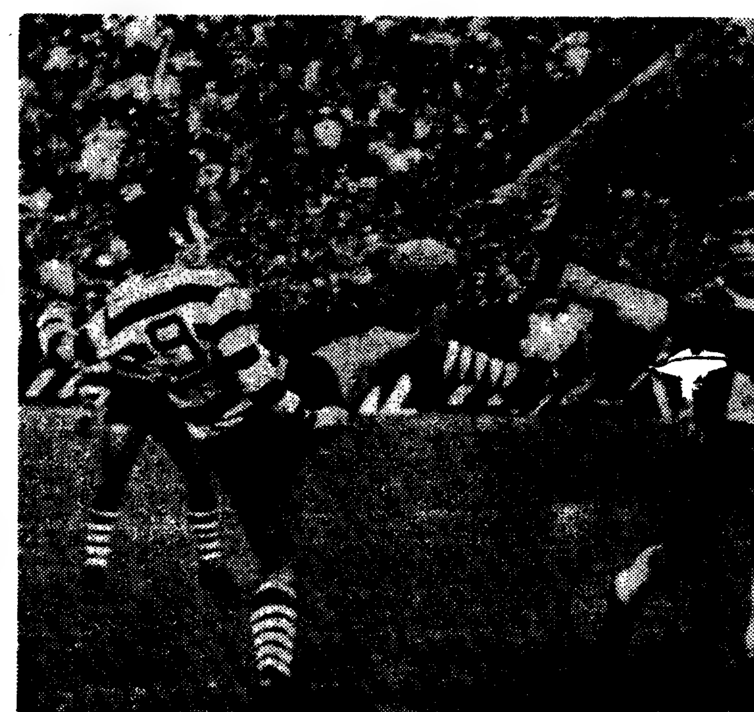
Um lance esporádico na roda do triunfo

Os jogos ganham-se e perdem-se ás vezes por um pequeno nada. Os «leões» com Marinho muito próximo da linha lateral e Dinis atrás de si, quase iam surpreendendo o adversário nos momentos iniciais e mesmo durante largo tempo. Lourenço, bem no meio do ataque e «puxando» Manhiça para a direita, aumentava o corredor onde Peres ou mesmo Nelson se metiam. E dessa manobra resultava que, ou Gualter ficava no seu lugar, ou Manhiça avançava, ou Rolando se via obrigado a viajar muito.

A verdade é que os «leões» ora correndo por esse flanco, ora cruzando a bola para fazer Chico entrar na «baila» davam claras mostras de equipa mais poderosa e talvez a unica capaz de fazer golos... Sem os fazer, é certo, mais pelos rasgos individuais da defesa adversa — Rolando e Manhiça em destaque — do que própria coesão desta.

A ausência de Rui terá contribuído, aceitemo-lo, para esta perturbação inicial.

Tomé e Joaquinzinho em v[...]



Lourenço e Manhiça em despique directo... e enérgi[...]

Contra a melhor capacidade e coesão do visitante, o Porto respondeu com ataque de certo modo embrulhado, feito pelos flancos mas obrigatóriamente concluído com centros que a defesa forasteira, com Damas á mistura, anulava fácilmente.

Mas, e aqui está o tal pe-

queno [...] atirou [...] ve de [...] classe [...] sem s[...]

zinho [...] va fe[...] o gol[...] Lar[...] tra o [...] receu [...]

inter[...] lha a [...] mere[...] rio n.[...]

On[...]

De[...] mudo[...]

Cl[...]

Benfica	....
Sporting	....
F. C. Porto	....
Vitória de Setúbal	....
Académica	....
Belenenses	....
Boavista	....
C. U. F.	....
Tirsense	....
Farense	....
Barreirense	....
Varzim	....
Leixões	....
Guimarães	....

Nené centra, com o apoio de Malta da Silva e Diamantino e a discordância de Correia Lourenço e Armando — os pés á procura da bola

BENFICA, 1-V. SETÚBAL, 0

ESSA PALAVRA REMATE...

Eusébio e Cardoso correram lado a lado. A bola pareceu hesitar entre o remate do benfiquista e o despacho do setubalense. Até que o moçambicano atirou na altura própria, no momento em que Torres saía do seu posto, na vã tentativa de conjurar o perigo.

O couro rolou, preguiçosamente, sobre a relva molhada, ultrapassou a linha de baliza e colou-se ás malhas inferiores da rede lateral. O Benfica tomava avanço e ganharia o jogo.

O título de campeão desenhava-se no horizonte ..

O intervalo partiu o desafio em duas faces completamente díspares. Durante a primeira parte o Benfica foi dono e senhor do jogo. Depressa e bem — eis o lema perfilhado pelos «encarnados».

Toda a engrenagem do futebol do «leader» funcionou sem falhas nesse período. Velocidade no passe e rapidez de pernas asseguraram ao visitado uma supremacia incontroversa.

A jogada vitoriosa de Eusébio não constituiu um facto isolado na história da acção benfiquista nesse período brilhante. Antes representou o corolário justo da sua insistência atacante.

Como o pugilista que, apanhado a frio por um soco contundente, se refugia numa guarda cautelosa, ganhar tempo para recuperar por completo, o Vitória fechou-se, tanto mais que a saída de Mendes, lesionado, forçara a modificação no sector recuado. Entretanto, com o valente Vítor Baptista metido em cunha, de arma sempre pronta a disparar, os sadinos nunca deixaram de apoquentar a extrema defesa lisboeta.

Quando o Benfica obteve o seu golo, Pedroto substituiu Barão por Jacinto João. E que falta estava J. J. a fazer ao conjunto do Sado!

Os «arsenalistas» encontravam-se, porém, em plena embalagem. A procura do golo era a sua obsessão, o seu objectivo inabalável.

Por volta da meia hora, Eusébio serviu magnificamente Nené, com um passe que «varou» o sistema defensivo visitante. O n.º 7 «explodiu» como em corrida de 100 metros, em direcção á meta guardada por Torres. O chuto final partiu, colocado e subtil, mas a sorte não estava com Nené. A bola esbarrou na base do poste e tornou ao rectângulo.

Perdeu-se o golo mas ficara a emoção duma jogada excepcional.

O apito para o intervalo terá soado como uma canção agradável aos ouvidos dos jogadores do Vitória, que aproveitaram o repouso para regressar com ideias sólidas a respeito da tarefa a desempenhar no tempo restante.

Apesar de Correia colear na extrema esquerda, os vitorianos, com um Octávio soberbo de intuição e intenção, acompanhado por um jogo desconcertante e por todos os restantes companheiros, apostaram (e ganharam a aposta) em como haviam de demonstrar ali, na Luz, ante o testemunho de milhares de pessoas, que são uma grande equipa. Fomos a exteriorização de dignidade desta Vitória!

Baseados num futebol apoiado, que perturbou o adversário, os forasteiros seguraram as rédeas do jogo nas suas mãos firmes. Num aspecto, porém, o Vitória não chegou á altura que a sua exibição justificava: no remate.

Essa palavra remate falhou como conceito lógico a tanta festa bonita... Certo que J. J. ainda forçou José Henriques a intervenção espectacular e o perigo se instalou, para frear, nas redondezas das balizas benfiquistas.

Ante a crescente ameaça dos contrários, o Benfica partiu para o ataque em busca de novo golo. A oportunidade surgiu mesmo nos pés de Eusébio. O portador da «pantera» desferiu Torres, mas a trave impediu o tento:

A partida terminou aí. Os «águias» agarravam o êxito com a maior determinação e os setubalenses tinham de dar-se por satisfeitos com a demonstração, platónica embora, da sua insofismável capacidade.

Entretanto, o Benfica fizera substituir Simões (extenuado) por Matine. A desvantagem numérica de elementos a meio-campo estoirara com o «capitão» benfiquista.

Uma palavra de estímulo ao árbitro António Garrido, valor que se afirma.

FRANCISCO CAMILO

São Carlos mudou-se para a Luz em «ballet» por Eusébio e Torres

Torres estava batido, mas a intervenção de Correia evitou o golo benfiquista

O DESCANSO «CANSO

Este Porto Sporting realizado ontem nas Antas foi, pode dizer-se com poucas reticências, uma autêntica partida de campeonato. E as reticências terão que colocar-se pelo segundo quarto de hora do derradeiro meio-tempo da equipa leonina. A quedeira aí foi notária e nem a magnífica disposição da equipa portuense, trocando a bola e negando-a ao adversário chegará para explicar o desacerto da turma «verde-branca», baralhada, quase atordoada e incapaz de fazer aquilo que antes do intervalo parecia estar ao seu alcance: ganhar.

Um lance esporádico na roda do triunfo

Os jogos ganham-se e perdem-se ás vezes por um pequeno nada. Os «leões» com Marinho muito próximo da linha lateral e Dinis atrás de si, quase iam surpreendendo o adversário nos momentos iniciais e mesmo durante largo tempo. Lourenço, bem no meio do ataque e «puxando» Manhiça para a direita, aumentava o corredor onde Peres ou mesmo Nelson se metiam. E dessa manobra resultava que, ou Gualter ficava no seu lugar, ou Manhiça avançava, ou Rolando se via obrigado a viajar muito.

A verdade é que os «leões» ora correndo por esse flanco, ora cruzando a bola para fazer Chico entrar na «baila» davam claras mostras de equipa mais poderosa e talvez a única capaz de fazer golos... Sim os fazer, é certo, mais pelos rasgos individuais da defesa adversa — Rolando e Manhiça em destaque — do que própria coesão desta.

A ausência de Rui terá contribuido, acitemo-lo, para esta perturbação inicial. Contra a melhor capacidade e coesão do visitante, o Porto respondeu com ataque de certo modo embrulhado, feito pelos flancos mas obrigatòriamente concluído com centros que a defesa forasteira, com Damas á mestra, anulava fácilmente.

Mas, e aqui está o tal pe

Toné e Joaquinzinho em v

Lourenço e Manhiça em despique directo... e energi

C

Benfica	
Sporting	
F. C. Porto	
Vitória de Setúbal	
Académica	
Belenenses	
Boavista	
C. U. F.	
Tirsense	
Farense	
Barreirense	
Varzim	
Leixões	
Guimarães	

F. C. PORTO, 2-SPORTING, 1

«SOU» O SPORTING

queno nada, uma vez Bené atirou de longe e Damas teve de mostrar toda a sua classe para adiar o golo mas sem segurar a bola. Joaquinzinho não perdoou e com raiva fez a recarga. E com ela o golo.

em vigoroso duelo

Lance, íamos a dizer contra o costume, e o golo apareceu, a escassos minutos do intervalo. O Sporting, valha a verdade dizer-se, não merecia recolher ao balneário na posição de vencido.

enérgico

Onde guardar a bola foi virtude

Depois do intervalo tudo se mudou e o Porto, com exuberancia, com classe e a preceito, pôs no relvado basol que aparecia a medo um tido frontalmente por um futebol como a sua linha média sabe e gosta. Competia-lhe segurar a bola e segurou-a, fazendo-a correr á certa para o melhor sítio.

Então, contrariamente ao que poderia esperar-se o Sporting cedeu, perplexo ante o emaranhado de passes que Pinto, Bené, Pavão e Nóbrega trocavam para logo dar a bola de forma a que Joaquinzinho, Abel e os mesmos Nóbrega ou Pavão surgissem no assalto.

Ao delírio do seu publico, satisfeito pelo que via, opunha-se Damas a quem o mesmo publico, honra seja feita, envolvia nas ovações. De facto, em repetidos momentos de apuro Damas atrasava o 2-0. E recordamos, por portentosa, uma defesa a outro tiro de Bené atirado da «rua».

O jogo virou drama

O jogo entrou em fase dramática. O querer era maior do que o poder e o final não chegou sem que Damas fizesse «penalty» sobre Abel para poder defender sem que o árbitro assinalasse. E este assinalou por indicação do juiz de linha, Acácio Caraça, uma falta que não vimos e que impediu ao Sporting fazer talvez a igualdade. E dizemos talvez porque o remate de Nelson (?) partiu algo depois da interrupção da partida.

Foram grandes no jogo, do lado portista, Manhiça, Rolando, Pavão, Pinto e Nóbrega. O estreante Joaquinzinho também agradou. No Sporting do 1.º tempo Peres, que no segundo não alinharia forçando ao adiantamento de Tomé e á entrada de Pedro Gomes, Márinho, Chico e Dinis estiveram em destaque. Depois só Damas se manteve igual a si próprio — o melhor possível.

Mário Alves terá contra si grregos e troianos. A verdade, porém, é que além dos casos já aludidos, duas vezes nos pareceu em erro: quando Caló fez falta sobre Abel ainda no 1.º quarto de hora do 2.º tempo e pouco antes do 2-1 quando também dentro da área Nelson foi derrubado. Em todos os lances e na duvida o juiz beneficiou os defesas.

No evidente propósito de agradar a todos, a quase todos terá descontentado com culpas repartidas. E foi pena porque, á parte estes lances capitais, esteve quase sempre bem.

LOBO DA ROCHA

Estilo correcto, Esteves despacha o esférico sob o olhar cansado de Laurindo

BELENENSES, 3-C. U. F., 1

A NOVA FACE DA EQUIPA «AZUL»

As grandes apreensões que pesaram sobre a equipa do Belenenses, passaram, graças á série de resultados favoráveis alcançados nas ultimas jornadas, sacudindo, assim, as preocupações que a afligiam.

Lembramo-nos do 12.º lugar da classificação que a equipa ocupava tempos atrás e, nesta nova face, o salto registado permitiu-lhe guindar-se a um plano que mais se ajustava ás tradições do clube da cruz de Cristo.

Verdade seja, que se dividirmos o campeonato em duas parcelas, verificamos que os cinco primeiros clubes fizeram um «campeonato á parte» e que, entre as outras nove equipas, o Belenenses, atingiu lugar cimeiro, ou seja o 6.º lugar.

Certamente que não será estranha a coordenação técnica e disciplinar imposta pelo actual responsável do futebol belenenses, que transformou o mesmo conjunto num novo conjunto, mais consciente, mais próximo do valor global da equipa.

Por via desta transformação, os lisboetas do Restelo, diante dos cufistas, trouxeram ao de cima maior virtude que lhes valeu arrebatar um triunfo (3-1), que dificilmente podia ser negado.

O Belenenses iniciou a partida com lucidez, caminhando resolutamente para o ataque, suportando a virilidade (por vezes excessiva) do adversário. Quinito, Carlos Serafim e Estêvão assenhoriaram-se da linha do meio campo, destruindo as contra-ofensivas contrárias, negando ao contendor qualquer empreendimento: Dentro deste jeito, os lisboetas revelaram sentido prático na estruturação do conjunto, desenvolvendo lances sobre lances, até alcançarem o primeiro golo. Daí para a frente, as coisas tornaram-se mais fáceis para os lisboetas e, o segundo tento, veio confirmar a já esboçada vitória dos *azuis*.

A C. U. F. não foi a equipa de outras ocasiões embora trabalhando bem a bola, com passes de uns para os outros, pecou, no entanto, pela morosidade dos lances, deixando antever os seus propósitos. A ausência de velocidade e, a falta de poder de penetração, trouxe ao figurino cufista um desequilíbrio geral, manifestamente infeliz e ruinoso. Aliás, no começo do encontro, saltou á vista a colocação das pedras no relvado; numa manobra de intuitos defensivos.

Eduardo, postado isoladamente na frente, foi abandonado pelos seus companheiros (Monteiro e Capitão Mór).

Huve realmente falta de coesão entre os sectores cufistas. A preocupação dos visitantes residiu no factor defensivo, como que atemorizados pela fogosidade dos rapazes belenenses.

Como dissemos, o Belenenses mereceu incontestávelmente, a vitória. O seu conjunto trabalhou em bloco, a assegurar mais um resultado favorável. Do trabalho dos seus elementos, destacamos o «crio» do meio campo. A subida de forma de Djalma, o oportunismo de Camolas (que substituiu Djalma) e a acutilância de Laurindo. Na defesa, Quaresma não se adaptou a defesa direito, como Murça esteve mais activo do que os companheiros.

Na C. U. F., irreconhecível, apontamos, apenas o labor de Arnaldo, um jogador que merece citação especial.

João Calado, de Santarém, dirigiu o encontro. O seu trabalho não mereceu censura. Quanto ás expulsões de Bambo e do técnico Carlos Silva, o árbitro terá as suas razões...

MÁRIO FRANCO

LEIXÕES, 1-FARENSE, 0

A MÃO DA PROVIDÊNCIA

Bem se pode dizer que houve mão da providência, quando a dez minutos do fim, Valdir, com remate pleno de intensão, levou a bola ao poste, com a baliza escancarada, perdendo nesse instante, magnífica oportunidade de levar o Farense ao empate, o que destruiria todo um intenso e árduo trabalho da equipa de Matosinhos, sempre generosa na procura do unico resultado que lhe servia para continuar a alimentar esperanças, relativamente á sua permanência na I Divisão.

O Farense, que também não navega em mar totalmente calmo, «recusou-se» a colaborar de maneira aberta com os anseios matosinhenses, alicerçando toda a sua acção num jogo corrosivo, cheio de pedras de ritmo e de retenções de bola, á espreita de oportunidade que havia de gerar o contra-ataque fatal.

Por isso, o golo de Esteves, aos 20 minutos, não foi suficiente para libertar os matosinhenses do estado de angustia em que viveram ao longo de todo o tempo, embora tivesse surgido um momento particularmente cruciante, a exacta medida em que antes, se entrara em período confuso, de enorme tensão, ditada por mais uma das muitas paragens que a partida teve, para ser prestada assistência aos lesionados, autênticos ou simulados.

Já no primeiro tempo, o Leixões se poderia ter adiantado no marcador, se aos 18 minutos, Esteves conseguisse ter sido menos ágil no remate que Barroca defendeu. Depois nasceriam outras fases de perigo para os algarvios, mas sempre faltou a objectividade dos dianteiros contrários.

Só no período complementar o Leixões pôde, finalmente, levar a bola ao fundo da baliza do Farense Para chegar a esse êxito, muitos minutos de insistência foram gastos, pelos seus jogadores, incansáveis na forma como obrigaram Barroca a resolver inúmeras situações de aflição.

Nos quinze minutos derradeiros, o Farense sacudiu um pouco a pressão que lhe havia sido imposta, beneficiando com a entrada de Nelson Faria, último trunfo de Manuel Oliveira para fazer virar o resultado, o que ao fim e ao cabo, bem poderia ter acontecido, ainda que parcialmente, mas a roubar o mérito da justiça que a vitória do Leixões contém.

Um trabalho pouco brilhante de Porfírio da Silva, árbitro de Aveiro, ao qual, contudo, não são de imputar responsabilidades pelos erros graves.

MÁRIO DE ALMEIDA

O Leixões ao ataque

CLASSIFICAÇÃO DA 1.ª DIVISÃO

	EM CASA						FORA						TOTAL					
	J.	V.	E	D.	G.	P.	J.	V.	E.	D.	G.	P.	J.	V	E	D	G.	P.
.....	12	11	1	—	38- 4	23	12	5	4	3	15-12	14	24	16	5	3	53-16	37
.....	12	10	1	1	31- 5	21	12	5	4	3	12- 9	14	24	15	5	4	43-14	35
.....	12	10	2	—	28- 7	22	12	5	2	5	15-14	12	24	15	4	5	43-21	34
.....	12	10	2	—	35- 5	22	12	4	1	7	13-11	9	24	14	3	7	48-16	31
.....	12	9	3	—	25- 7	21	12	3	4	5	10-12	10	24	12	7	5	35-19	31
.....	12	6	4	2	14- 7	16	12	1	4	7	5-16	6	24	7	8	9	19-23	22
.....	12	6	3	3	11- 9	15	12	2	1	9	5-27	5	24	8	4	12	16-36	20
.....	12	6	2	4	16-10	14	12	1	3	8	10-23	5	24	7	5	12	26-33	19
.....	12	6	4	2	20-14	16	12	—	3	9	3-29	3	24	7	5	12	16-32	19
.....	12	6	5	1	12- 6	17	12	1	—	11	3-26	2	24	6	7	11	23-43	19
.....	12	3	5	4	9-14	11	12	1	5	6	9-15	7	24	4	10	10	18-29	18
.....	12	7	1	4	18-12	15	12	—	3	9	5-31	3	24	7	4	13	23-43	18
.....	12	6	2	4	11- 8	14	12	—	3	9	6-33	3	24	6	5	13	17-41	17
.....	12	2	6	4	8- 9	10	12	1	4	7	6-18	6	24	3	10	11	14-27	16

F. C. PORTO, 2-SPORTING, 1

...SOU» O SPORTING

quebrou nada, uma vez Bené atirou de longe e Damas teve de mostrar toda a sua classe para adiar o golo mas sem segurar a bola. Joaquin-

...o em vigoroso duelo

zinho não perdoou e com raiva fez a recarga. E com ela o golo.

Lance, iamos a dizer contra o costume, e o golo apareceu, a escassos minutos do

...enérgico

intervalo. O Sporting, valha a verdade dizer-se, não merecia recolher ao balneário na posição de vencido.

Onde guardar a bola foi virtude

Depois do intervalo tudo se mudou e o Porto, com exuberância, com classe e a preceito, pôs no relvado basol que aparecia a medo um tido frontalmente por um futebol como a sua linha média sabe e gosta. Competia-lhe segurar a bola e segurou-a, fazendo-a correr á certa para o melhor sítio.

Então, contrariamente ao que poderia esperar-se o Sporting cedeu, perplexo ante o emaranhado de passes que Pinto, Bené, Pavão e Nóbrega trocavam para logo dar a bola de forma a que Joaquinzinho, Abel e os mesmos Nóbrega ou Pavão surgissem no assalto.

Ao delírio do seu público, satisfeito pelo que via, opunha-se Damas a quem o mesmo público, honra seja feita, envolvia nas ovações. De facto, em repetidos momentos de apuro Damas atrasava o 2-0. E recordamos, por portentosa, uma defesa a outro tiro de Bené atirado da «rua».

O jogo virou drama

O jogo entrou em fase dramática. O querer era maior do que o poder e o final não chegou sem que Damas fizesse «penalty» sobre Abel para poder defender sem que o árbitro assinalasse. E este assinalou por indicação do juiz de linha, Acácio Caraça, uma falta que não vimos e que impediu ao Sporting fazer talvez a igualdade. E dizemos talvez porque o remate de Nelson (?) partiu algo depois da interrupção da partida.

Foram grandes no jogo, do lado portista, Manhiça, Rolando, Pavão, Pinto e Nóbrega. O estreante Joaquinzinho também agradou. No Sporting do 1.º tempo Peres, que no segundo não alinharia forçando ao adiantamento de Tomé e á entrada de Pedro Gomes, Mário, Chico e Dinis estiveram em destaque. Depois só Damas se manteve igual a si próprio — o melhor possível.

Mário Alves terá contra si gregos e troianos. A verdade, porém, é que além dos casos já aludidos, duas vezes nos pareceu em erro: quando Caló fez falta sobre Abel ainda no 1.º quarto de hora do 2.º tempo e pouco antes do 2-1 quando também dentro da área Nelson foi derrubado. Em todos os lances e na dúvida o juiz beneficiou os defesas.

No evidente propósito de agradar a todos, a quase todos terá descontentado com culpas repartidas. E foi pena porque, á parte estes lances capitais, esteve quase sempre bem.

LOBO DA ROCHA

Estilo correcto, Esteves despacha o esférico sob o olhar cansado de Laurindo

BELENENSES, 3-C. U. F., 1

A NOVA FACE DA EQUIPA «AZUL»

As grandes apreensões que pesaram sobre a equipa do Belenenses, passaram, graças á série de resultados favoráveis alcançados nas últimas jornadas, sacudindo, assim, as preocupações que a afligiam.

Lembramo-nos do 12.º lugar da classificação que a equipa ocupava tempos atrás e, nesta nova face, o salto registado permitiu-lhe gu'ndar-se a um plano que mais se ajustava ás tradições do clube da cruz de Cristo.

Verdade seja, que se dividirmos o campeonato em duas parcelas, verificamos que os cinco primeiros clubes fizeram um «campeonato á parte» e que, entre as outras nove equipas, o Belenenses, atingiu lugar cimeiro, ou seja o 6.º lugar.

Certamente que não será estranha a coordenação técnica e disciplinar imposta pelo actual responsável do futebol belenenses, que transformou o mesmo conjunto num novo conjunto, mais consciente, mais próximo do valor global da equipa.

Por via desta transformação, os lisboetas do Restelo, diante dos cufistas, trouxeram ao de cima maior virtude que lhes valeu arrebatar um triunfo (3-1), que dificilmente podia ser negado.

O Belenenses iniciou a partida com lucidez, caminhando resolutamente para o ataque, suportando a virilidade (por vezes excessiva) do adversário. Quinito, Carlos Serafim e Estêvão assenhorearam-se da linha do meio campo, destruindo as contra-ofensivas contrárias, negando ao contendor qualquer empreendimento: Dentro deste jeito, os lisboetas revelaram sentido prático na estruturação do conjunto, desenvolvendo lances sobre lances, até alcançarem o primeiro golo. Daí para a frente, as coisas tornaram-se mais fáceis para os lisboetas e, o segundo tento, veio confirmar a já esboçada vitória dos *azuis*.

A C. U. F. não foi a equipa de outras ocasiões embora trabalhando bem a bola, com passes de uns para os outros, perdeu, no entanto, pela marosidade dos lances, deixando antever os seus propósitos. A ausência de velocidade e, a falta de poder de penetração, trouxe ao figurino cufista um desequilíbrio geral, manifestamente infeliz e ruinoso. Aliás, no começo do encontro, saltou á vista a colocação das pedras no relvado; numa manobra de intuitos defensivos.

Eduardo, postado isoladamente na frente, foi abandonado pelos seus companheiros (Monteiro e Capitão Mór).

Huve realmente falta de coesão entre os sectores cufistas. A preocupação dos visitantes residiu no factor defensivo, como que atemorizados pela fogosidade dos rapazes belenenses.

Como dissemos, o Belenenses mereceu incontestávelmente, a vitória. O seu conjunto trabalhou em bloco, a assegurar mais um resultado favorável. Do trabalho dos seus elementos, destacamos o «trio» do meio campo. A subida de forma de Djalma, o oportunismo de Camolas (que substituiu Djalma) e a acutilância de Laurindo. Na defesa, Quaresma não se adaptou a defesa direito, como Murça esteve mais activo do que os companheiros.

Na C. U. F., irreconhecível, apontamos, apenas o labor de Arnaldo, um jogador que merece citação especial.

João Calado, de Santarém, dirigiu o encontro. O seu trabalho não mereceu censura. Quanto ás expulsões de Bambo e do técnico Carlos Silva, o árbitro terá as suas razões...

MÁRIO FRANCO

LEIXÕES, 1-FARENSE, 0

A MÃO DA PROVIDÊNCIA

Bem se pode dizer que houve mão da providência, quando a dez minutos do fim, Valdir, com remate pleno de intensão, levou a bola ao poste, com a baliza escancarada, perdendo nesse instante, magnífica oportunidade de levar o Farense ao empate, o que destruiria todo um intenso e árduo trabalho da equipa de Matosinhos, sempre generosa na procura do melhor resultado que lhe servia para continuar a alimentar esperanças, relativamente á sua permanência na I Divisão.

O Farense, que também não navega em mar totalmente calmo, «recusou-se» a colaborar de maneira aberta com os anseios matosinhenses, alicerçando toda a sua acção num jogo corrosivo, cheio de pedras de ritmo e de retenções de bola, á espreita de oportunidade que havia de gerar o contra-ataque fatal.

O Leixões ao ataque

Por isso, o golo de Esteves, aos 20 minutos, não foi suficiente para libertar os matosinhenses do estado de angustia em que viveram ao longo de todo o tempo, embora tivesse surgido um momento particularmente cruciante, a exacta medida em que antes, se entrara em período confuso, de enorme tensão, ditada por mais uma das muitas paragens que a partida teve, para ser prestada assistência aos lesionados, autênticos ou simulados.

Já no primeiro tempo, o Leixões se poderia ter adiantado no marcador, se aos 18 minutos, Esteves conseguisse ter sido menos ágil no remate que Barroca defendeu. Depois nasceriam outras fases de perigo para os algarvios, mas sempre faltou a objectividade dos dianteiros contrários.

Só no período complementar o Leixões pôde, finalmente, levar a bola ao fundo da baliza do Farense. Para chegar a esse êxito, muitos minutos de insistência foram gastos pelos seus jogadores, incansáveis na forma como obrigaram Barroca a resolver inúmeras situações de aflição.

Nos quinze minutos derradeiros, o Farense sacudiu um pouco a pressão que lhe havia sido imposta, beneficiando com a entrada de Nelson Faria, último trunfo de Manuel Oliveira para fazer virar o resultado, o que ao fim e ao cabo, bem poderia ter acontecido, ainda que parcialmente, mas a roubar o mérito da justiça que a vitória do Leixões contém.

Um trabalho pouco brilhante de Porfírio da Silva, árbitro de Aveiro, ao qual, contudo, não são de imputar responsabilidades por erros graves.

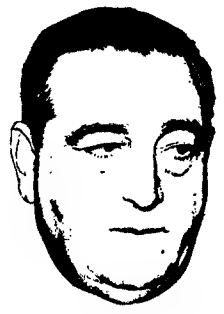
MÁRIO DE ALMEIDA

CLASSIFICAÇÃO DA 1.ª DIVISÃO

	EM CASA						FORA						TOTAL					
	J.	V.	E	D.	G.	P.	J.	V.	E.	D.	G.	P.	J.	V	E	D	G.	P.
.....	12	11	1	—	38- 4	23	12	5	4	3	15-12	14	24	16	5	3	53-16	37
.....	12	10	1	1	31- 5	21	12	5	4	3	12- 9	14	24	15	5	4	43-14	35
.....	12	10	2	—	28- 7	22	12	5	2	5	15-14	12	24	15	4	5	43-21	34
.....	12	10	2	—	35- 5	22	12	4	1	7	13-11	9	24	14	3	7	48-16	31
.....	12	9	3	—	25- 7	21	12	3	4	5	10-12	10	24	12	7	5	35-19	31
.....	12	6	4	2	14- 7	16	12	1	4	7	5-16	6	24	7	8	9	19-23	22
.....	12	6	3	3	11- 9	15	12	2	1	9	5-27	5	24	8	4	12	16-36	20
.....	12	6	2	4	16-10	14	12	1	3	8	10-23	5	24	7	5	12	26-33	19
.....	12	6	4	2	20-14	16	12	—	3	9	3-29	3	24	7	5	12	15-32	19
.....	12	6	5	1	12- 6	17	12	1	—	11	3-26	2	24	6	7	11	23-43	19
.....	12	3	5	4	9-14	11	12	1	5	6	9-15	7	24	4	10	10	18-29	18
.....	12	7	1	4	18-12	15	12	—	3	9	5-31	3	24	7	4	13	23-43	18
.....	12	6	2	4	11- 8	14	12	—	3	9	6-33	3	24	6	5	13	17-41	17
.....	12	2	6	4	8- 9	10	12	1	4	7	6-18	6	24	3	10	11	14-27	16

FALANDO DE ANDEBOL

Ainda o caso da inscrição de um jogador estrangeiro



ESCREVE

MATOS MOURA

Na nossa ultima crónica abordámos o caso da contratação, pelo F. C. Porto, de um jogador jugoslavo para reforçar a sua equipa com vista ao Campeonato Nacional, que vai entrar na sua fase decisiva.

Diziamos até que, achávamos justo e legítimo que o grande clube nortenho, de tão gloriosas tradições na modalidade se reforçasse por não se contentar com clasificações secundárias. Transcrevemos um despacho emanado da Direcção-Geral dos Desportos em que era vedada a inscrição de jogadores estrangeiros, depois de iniciados os Campeonatos Nacionais. Era assim que rezava esse despacho.

Posteriormente tivemos conhecimento, que a Direcção-Geral dos Desportos, autorizara a inscrição do citado estrangeiro, baseando-se numa incorecta e infeliz transcrição desse despacho, de 3 de Janeiro de 1970, pela Direcção da Federação.

Apesar de tudo, continuamos a discordar desse consentimento de inscrição e o motivo em que baseamos a nossa discordancia, filia-se e é o da existente desorientação que campeia no nosso amargurado desporto.

Assim, aceitamos que a má transcrição de um despacho da Direcção-Geral dos Desportos, pela Federação, não pode de forma alguma prejudicar os clubes seus filiados. Mas também temos de atender, que esse mal transcrito despacho no falado comunicado da Direcção da Federação, para as Associações e clubes, também teve nessa altura uma cópia para a Direcção-Geral e seria dever mínimo desse organismo superior do desporto, remetê-la á Federação e alertá-la do lapso cometido.

Não, assim não sucedeu. Porquê? É uma pergunta a que não poderemos infelizmente dar resposta.

*

No passado dia 2 ultimo sexta-feira, realizou-se em Dortmund no grandioso Pavilhão do Westfalenhalle, com capacidade para 16 000 espectadores, a final da Taça da Europa entre o famoso e não menos famoso Steau de Bucareste.

Luta de fenómenos em que saíram vencedores os alemães com o resultado de 17-16 com 7-6 ao intervalo. O resultado diz bem do equilíbrio havido entre estas duas excepcionais equipas.

Este apontamento, vem a propósito do pouco interesse manifestado pela Televisão Portuguesa em assegurar esta como outras transmissões da Eurovisão e teriam o maior interesse por parte do nosso publico.

Já no Campeonato Mundial realizado no ano passado em França, enquanto os nossos vizinhos espanhóis asseguraram a transmissão da maioria dos jogos, nós «pobrezitos» do andebol tivemos que nos contentar com um unico jogo—a final.

Não nos digam que é por falta de verba que acontecém estás cóisas, na nossa TV pois temos conhecimento de dispêndio de verbas astronómicas para contratação de as chamadas vedetas, de duvidosa qualidade e, que não têm o mínimo interesse para a grande maioria dos telespectadores.

Ora se o andebol é das modalidades que interessa um maior sector desportivo, muito especialmente o da juventude, é justo que a nossa Televisão colabore e ajude na sua expansão, e deixe de mendigar junto do futebol, pela transmissão directa dos seus jogos.

Desejamos que os basquetebolistas, tenham mais sorte com a próxima final do seu campeonato Europeu do que tiveram os homens do andebol com a final de Dortmund.

*

Temos recebido inumeras cartas, com pedidos de esclarecimentos, sobre o caso «Congresso Internacional». Alguns antigos dirigentes se nos têm dirigido e a todos temos prometido esclarecer o caso logo que a Direcção da actual Federação, nos envie a fotocópia do relatório desse Congresso.

Esperamos que esta entidade o faça com a brevidade que se impõe, para completo esclarecimento do assunto.

M. M.

Terminou a Volta a Maiorca

FERNANDO MENDES FOI O MELHOR PORTUGUÊS

Terminou a volta a Maiorca em bicicleta. Na última etapa, disputada em contra-relógio, saíu vencedor o espanhol Gonzalez Linares, enquanto que o vencedor final da prova foi o seu compatriota Miguel Lasa.

Fernando Mendes, representando a Coelima, foi o português melhor classificado, obtendo um 5.º lugar que, em tempo, se distancia do primeiro por 3 minutos e 32 segundos.

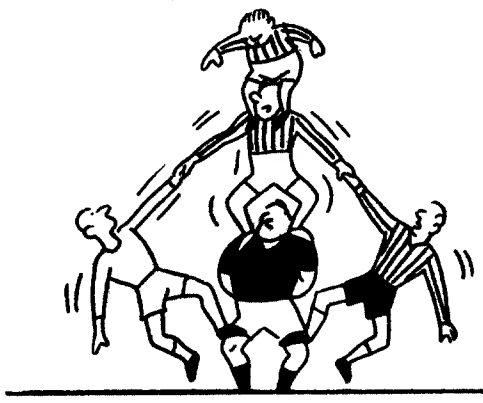
CLASSIFICAÇÃO FINAL DA VOLTA — 1.º, Miguel M. Lasa, 17 h 10 m e 57 s.; 2.º, Gonzalez Linares, 17 h. 13 m 02 s.; 3.º, Gomez Lucas, 17.13.17; 4.º, Lopez Rodriguez, 17.14.29; 5.º, FERNANDO MENDES, 17. 14. 29; 6.º, Pedro Torres m. t.; 7.º, Juan Zurano, 17.14.59; 8.º, José Esperanza, 17.15. 03; 9.º, Ventura Diaz, 17. 15.18; 10.º, Gabriel Mascaro, 17.15.20; 12.º, LEONEL MIRANDA, 17.15.30.

Os restantes portugueses tiveram a seguinte classificação: 27.º Manuel Correia, 17 h 21 m 52 s; 36.º, Vítor Rocha, 17.28.39; 37.º, Emiliano Dionísio, 17.30.22; 44.º, Joaquim Moreira, 17. 45.00 e 46.º, Mário Miranda, 17.56.02. — (ANI)

Bonecronica

O V. de Setúbal esteve «à altura» do futuro campeão!

No Domingo de Ramos, o Porto não se esqueceu «dar flores» ao Sporting...



«A dança da luta» dos últimos está animada...

— Daqui ninguém o mexe, daqui ninguém o tira!

O Clube Nacional de Imprensa Desportiva encontrou um presidente: mestre Vitor Santos

CAFÉ PURO

CAFÉ CHAVE D'OURO
MAIS DE 50 ANOS AO SERVIÇO DO PÚBLICO
SERVE-SE À CHÁVENA E VENDE-SE A PÊSO EM TODO O PAÍS

O café preferido dos principais hotéis, restaurantes, pastelarias, «cafés» e outros estabelecimentos onde se consome o melhor.

O CAFÉ PURO CHAVE D'OURO, é o melhor, evidentemente!

YBARRA & C.IA, S. A.
SEVILHA

PARA:
AMÉRICA DO SUL

CABO SAN VICENTE | 26 DE ABRIL | Tenerife, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo, Buenos Aires

PARA:
VIGO
CABO SAN VICENTE
23 DE ABRIL

OS AGENTES:
Em Lisboa: AGÊNCIA MARITIMA TRANSATLÂNTICA, LDA. Rua do Alecrim, 20-C, 1.º Telefone 32 43 51
No Porto: KENDALL, PINTO BASTO & C.ª, LDA. Rua Nova da Alfândega, 12 Telefone 2 84 21

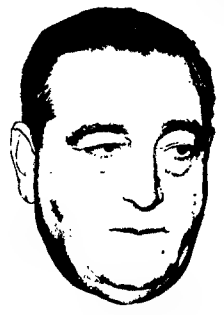
Bilhetes de «Fim-de-Semana»

A C. P. informa que, na semana da Páscoa, os bilhetes de «Fim de Semana» são válidos, para início da viagem de ida, desde as 17-00 horas do dia 7, quarta-feira, até às 24-00 horas de domingo, dia 11, e para início da viagem de regresso, desde as 13-00 horas do mesmo domingo até às 24 horas da terça-feira, dia 13.

TEM PRÉDIO? TEM CARRO? ENTÃO TEM DINHEIRO CONSULTE JÁ A ORCOSI
Telefs 3 [illegible] 23172
[illegible] 1.º de Dezembro, [illegible]

FALANDO DE ANDEBOL

Ainda o caso da inscrição de um jogador estrangeiro



ESCREVE

MATOS MOURA

Na nossa ultima crónica abordámos o caso da contratação, pelo F. C. Porto, de um jogador jugoslavo para reforçar a sua equipa com vista ao Campeonato Nacional, que vai entrar na sua fase decisiva.

Diziamos até que, achávamos justo e legítimo que o grande clube nortenho, de tão gloriosas tradições na modalidade se reforçasse por não se contentar com clasificações secundárias. Transcrevemos um despacho emanado da Direcção-Geral dos Desportos em que era vedada a inscrição de jogadores estrangeiros, depois de iniciados os Campeonatos Nacionais. Era assim que rezava esse despacho.

Posteriormente tivemos conhecimento, que a Direcção-Geral dos Desportos, autorizara a inscrição do citado estrangeiro, baseando-se numa incorecta e infeliz transcrição desse despacho, de 3 de Janeiro de 1970, pela Direcção da Federação.

Apesar de tudo, continuamos a discordar desse consentimento de inscrição e o motivo em que baseamos a nossa discordancia, filia-se e é o da existente desorientação que campeia no nosso amargurado desporto.

Assim, aceitamos que a má transcrição de um despacho da Direcção-Geral dos Desportos, pela Federação, não pode de forma alguma prejudicar os clubes seus filiados. Mas também temos de atender, que esse mal transcrito despacho no falado comunicado da Direcção da Federação, para as Associações e clubes, também teve nessa altura uma cópia para a Direcção-Geral e seria dever mínimo desse organismo superior do desporto, remetê-la á Federação e alertá-la do lapso cometido.

Não, assim não sucedeu. Porquê? É uma pergunta a que não poderemos infelizmente dar resposta.

*

No passado dia 2 ultimo sexta-feira, realizou-se em Dortmund no grandioso Pavilhão do Westfalenhalle, com capacidade para 16 000 espectadores, a final da Taça da Europa entre o famoso e não menos famoso Steau de Bucareste.

Luta de fenómenos em que saíram vencedores os alemães com o resultado de 17-16 com 7-6 ao intervalo. O resultado diz bem do equilíbrio havido entre estas duas excepcionais equipas.

Este apontamento, vem a propósito do pouco interesse manifestado pela Televisão Portuguesa em assegurar esta como outras transmissões da Eurovisão e teriam o maior interesse por parte do nosso publico.

Já no Campeonato Mundial realizado no ano passado em França, enquanto os nossos vizinhos espanhóis asseguraram a transmissão da maioria dos jogos, nós «pobrezitos» do andebol tivemos que nos contentar com um unico jogo—a final.

Não nos digam que é por falta de verba que acontecem estás coisas, na nossa TV pois temos conhecimento de dispêndio de verbas astronómicas para contratação de as chamadas vedetas, de duvidosa qualidade e, que não têm o mínimo interesse para a grande maioria dos telespectadores.

Ora se o andebol é das modalidades que interessa um maior sector desportivo, muito especialmente o da juventude, é justo que a nossa Televisão colabore e ajude na sua expansão, e deixe de mendigar junto do futebol, pela transmissão directa dos seus jogos.

Desejamos que os basquetebolistas, tenham mais sorte com a próxima final do seu campeonato Europeu do que tiveram os homens do andebol com a final de Dortmund.

*

Temos recebido inumeras cartas, com pedidos de esclarecimentos, sobre o caso «Congresso Internacional». Alguns antigos dirigentes se nos têm dirigido e a todos temos prometido esclarecer o caso logo que a Direcção da actual Federação, nos envie a fotocópia do relatório desse Congresso.

Esperamos que esta entidade o faça com a brevidade que se impõe, para completo esclarecimento do assunto.

M. M.

Terminou a Volta a Maiorca

FERNANDO MENDES FOI O MELHOR PORTUGUÊS

Terminou a volta a Maiorca em bicicleta. Na última etapa, disputada em contra-relógio, saíu vencedor o espanhol Gonzalez Linares, enquanto que o vencedor final da prova foi o seu compatriota Miguel Lasa.

Fernando Mendes, representando a Coelima, foi o português melhor classificado, obtendo um 5.º lugar que, em tempo, se distancia do primeiro por 3 minutos e 32 segundos.

CLASSIFICAÇÃO FINAL DA VOLTA — 1.º, Miguel M. Lasa, 17 h 10 m e 57 s.; 2.º, Gonzalez Linares, 17 h. 13 m 02 s.; 3.º, Gomez Lucas, 17.13.17; 4.º, Lopez Rodriguez, 17.14.29; 5.º, FERNANDO MENDES, 17. 14. 29; 6.º, Pedro Torres m. t.; 7.º, Juan Zurano, 17.14.59; 8.º, José Esperanza, 17.15. 03; 9.º, Ventura Diaz, 17. 15.18; 10.º, Gabriel Mascaro, 17.15.20; 12.º, LEONEL MIRANDA, 17.15.30.

Os restantes portugueses tiveram a seguinte classificação: 27.º Manuel Correia, 17 h 21 m 52 s; 36.º, Vítor Rocha, 17.28.39; 37.º, Emiliano Dionísio, 17.30.22; 44.º, Joaquim Moreira, 17. 45.00 e 46.º, Mário Miranda, 17.56.02. — (ANI)

CAFÉ PURO

CAFÉ CHAVE D'OURO — MAIS DE 50 ANOS AO SERVIÇO DO PÚBLICO — SERVE-SE À CHÁVENA E VENDE-SE A PÊSO EM TODO O PAIS

O café preferido dos principais hotéis, restaurantes, pastelarias, «cafés» e outros estabelecimentos onde se consome o melhor.

O CAFÉ PURO CHAVE D'OURO, é o melhor, evidentemente!

YBARRA & C.IA, S. A.

SEVILHA

PARA: AMÉRICA DO SUL

CABO SAN VICENTE | 26 DE ABRIL | Tenerife, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo, Buenos Aires

PARA: VIGO

CABO SAN VICENTE

23 DE ABRIL

OS AGENTES:

Em Lisboa: AGÊNCIA MARITIMA TRANSATLÂNTICA, LDA. Rua do Alecrim, 20-C, 1.º Telefone 32 43 51

No Porto: KENDALL, PINTO BASTO & C.ª, LDA. Rua Nova da Alfândega, 12 Telefone 2 84 21

Bilhetes de «Fim-de-Semana»

A C. P. informa que, na semana da Páscoa, os bilhetes de «Fim de Semana» são válidos, para início da viagem de ida, desde as 17-00 horas do dia 7, quarta-feira, até às 12-00 horas de domingo, dia 11, e, para início da viagem de regresso, desde as 12-00 horas do mesmo domingo até às 24 horas de terça-feira, dia 13.

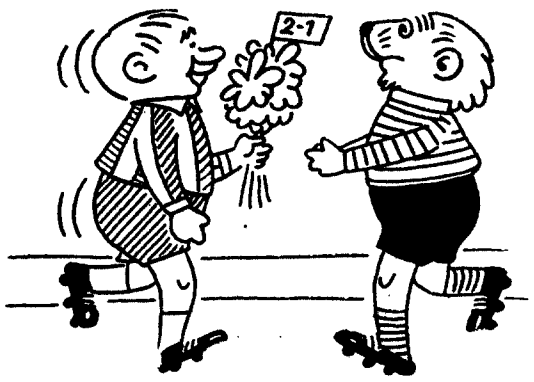
TEM PRÉDIO? TEM CARRO? ENTÃO TEM DINHEIRO CONSULTE JÁ A ORCOSI

Telefs. 367411 323172

Rua 1.º de Dezembro, 15

Bonecronica

O V. de Setúbal esteve «à altura» do futuro campeão!



No Domingo de Ramos, o Porto não se esqueceu «dar flores» ao Sporting...

«A dança da luta» dos últimos está animada...

— Daqui ninguém o mexe, daqui ninguém o tira!

O Clube Nacional de Imprensa Desportiva encontrou um presidente: mestre Vítor Santos

VII Rallye às Antas

Premiado finalmente o talento de Giovanni Salvi

Finalmente um clube organizador soube estruturar um rallye que, relativamente á sua pequena quilometragem ficaria bem ao lado de qualquer prova estrangeira idêntica. Podemos mesmo afirmar que o Rallye ás Antas, organizado neste fim-de-semana pelo F. C. Porto, veio arejar consideràvelmente os conceitos que têm presidido a esquematização das provas de campeonato.

Disputado á base de troços cronometrados de boa extensão proporcoinou um índice competitivo sem paralelo nas provas anteriores. Poucos quilómetros inuteis. Tudo ou quase tudo para obrigar a andar impondo um ritmo que surpreendeu todos os concorrentes. Dos trinta que alinharam á partida sómente vieram a classificar-se oito e ao fim da primeira etapa havia nomes cotados no nosso automobilismo fora de prova por excesso de penalizações.

A chúva e a lama foram os grandes problemas com que os concorrentes depararam não considerando já os numerosos incidentes que ao longo de uma prova surgem. Desta vez quase ninguém foi poupado. Maiores ou menores todos tiveram problemas desde, saídas de estrada e enganos, aos furos desmoralizantes sobre terreno onde as operações de mudar rodas assumiam dificuldades maiores.

Finalmente Giovanni Salvi conseguiu uma vitória que há muito merecia amplamente. Mas o maior sabor desta vitória é que ela não foi produto da sorte nem lhe veio parar á mão em consequência dos insucessos dos seus adversários. Bem pelo contrário foi conquistada segundo a segundo, quilómetro a quilómetro numa luta que práticamente só terminou sobre a linha de chegada. Ao princípio eram quatro os favoritos: Américo Nunes, Ernesto Neves, Jorge Nascimento, Francisco Santos e ele, já que os restantes «top-drigers» — Heictor Morais, Luís Neto, etc — não dispunham de carros suficientemente competitivos para causarem qualquer ameaça tanto mais que o terreno, bastante pesado, favorecia quem dispusesse de mutios «cavalos» e de bons pneus. Os dois primeiros abandonaram por força dos imponderáveis inerentes á competição mas os restantes chegaram ao fim. Giovanni andou sempre para ganhar e na parte final tomou aspectos verdadeiramente emotivos a luta travada com Francisco Santos cuja actuação foi igualmente notável. Jorge Nascimento deixou-se superar, mas apesar disso fez a sua melhor prova da época.

Não nos lembra de vermos pilotos rápidos acumulando tamanha dose de penalizações como neste Rallye. Apesar de dar 20 minutos de tolerância em cada etapa pós «out» nomes como Martins Teixeira, Luís Netto, Heitor Morais, Moura Pinheiro, Hermes Góis, Nani, etc. É certo que nos casos de Heitor Morais e Luís Netto a falta de «cavalos» e de «rapports» adequados era flagrante. De qualquer forma ninguém previa tamanha hecatombe.

A organização

Já dissemos que foi um dos mais entusiasmantes rallyes a que temos assistido e se estivesse em causa uma pontuação para o esquema da prova não hesitaríamos em atribuir ao F. C. Porto a nota máxima. Dois aspectos gostaríamos no entanto de salientar: tal como para o Grupo 1 deveria ter sido dada uma maior tolerancia ás senhoras (infelizmente uma unica equipa) bem como nos parecem inuteis para a valorização da prova os controles no asfalto ainda que as médias se tornassem dificeis de cumprir. O Rallye ás Antas, apenas com os troços cronometrados para classificar os concorrentes e os respectivos troços de ligação tinha sido uma prova ideal. De qualquer forma foi, repetimos, uma aragem fresca a avivar a falta de imaginação de alguns organizadores e dirigentes.

Classificação do Rallye às Antas

1.º, Giovianni Salvi-José Arnaud (Porsche 911 L), 6.015492 pontos; 2.º, Francisco Santos-Salles Grade (Escort TC Vita), 6040.009; 3.º, Jorge Nascimento-Manuel Coentro (BMW 2002), 6283.040; 4.º, João Nabais-Henrique Branco (Volkswagen 1302 S), 7073,564; 5.º, Artur Santos-«Quiné» (Datsun 1600 SSS), 7591,750; 6.º, César Torres-António Morais (Austin Clubman GT), 7825,548; 7.º, Couto Fragoso-Abreu Loureiro (BMW 2002), 7991,535; 8.º, António Carlos Oliveira (Datsun 1600 SSS). 8131,530.

AUGUSTO VILELA

Circuito de Jarama

Actuações excelentes de Lampreia e Magalhães

MADRID, 5 (ANI) — Os automobilistas portugueses que vieram participar na prova do «Grupo Um», disputada no Circuito de Jarama, José Lampreia e Raposo de Magalhães, ficaram no segundo e no quarto lugares.

A jornada teve como motivo de interesse a apresentação dos novos carros de «Fórmula 1430».

No Grupo Um, a classificação foi a seguinte:

1.º — R. Pinillos «BMW 2002 TI», 27 voltas, 94,573 quilómetros. Melhor volta: 2 minutos e 05,4 segundos; 2.º — José Lampreia «BMW 2002 TI, 27, 94,568. 2 m. 05,5; 3.º — J. R. Ferreiro, «BMW 2002 TI», 27, 92,656 2 m 10,3; 4.º — Raposo de Magalhães «BMW 2002 TI», 26, 90,870. 2 m 10,6; 5. — L. I. Pombo, «Fiat 1600 S Coupé», 26, 90,474, 2 m 11,7; 6.º — J. A. Recuero «Seat 850 S. Coupé», 25, 85,553. 2 m 20,8; 7.º — M. Gil, «Seat 1430», 24, 84,712 2 m 21,4; 8.º — «Emilio», «Seat 850 S Coupé», 24, 83,292. 2 m 20,8; 9.º — C. Wuest, «Seat 850 S Coupé», 24, 83,271. 2 m 20,9; 10,º — F. Dreyer, «Seat 850 S Coupé», 24, 81,938. 2 m 19,9.

Classificação de «Fórmula 1430»:

1.º, F. Rosa, «Selex» — 20 voltas em 36 minutos e 57,7 segundos, média geral de 110.524 — melhor volta 1 m 49,0 segundos; 2.º, S Canellas, «Selex», 20 — 36.59,4 — 110,440 — 1 m 49,2; 3.º, J. Babler, «Selex», 20—37.13,5 — 109.743 — 1.49,1; 4.º, J. Pla, «Lince», 20—37.23,0 — 109,278 — 1.49,8; 5.º, J. M. Palomo «Selex», 20 — 37.33,1 — 108,788 — 1.50,2; 6.º, Niki Bosch, «Selex» — 20 — 37.50,5 — 107,954 — 1.51,1; 7.º, J. Valls, «Selex», 20 — 38.11,1— 106,983 — 1.52,0; 8.º, M. Oliver, «Selex», 20 — 38.19,1 — 106,611 — 1.52,8; 9.º, L. Bay, «Lince», 20 — 38.41,3 — 105,592 — 1.49,3; 10.º, J. Lazcano, «Selex», 19 — 37.06,4 — 104,494 — 1.51,8.

RALLYE NOCTURNO DO SPORTING

VITÓRIA CONFIRMADA DE ANTÓNIO BORGES

Ainda que oficiosamente, dado que só hoje ao fim do dia os resultados serão afixados sabe-se já que António Borges foi o vencedor do Rallye Nocturno do Sporting, segunda prova a contar para o Campeonato Regional de Promoção da Zona Sul.

De Santos Almeida confirma-se o «desastre» de navegação que o prejudicou em 54 segundos em Montejunto além de mais 6 segundos também não muito bem adquiridos. No entanto coube-lhe o 2.º posto exactamente com 1 minuto de penalização a mais do que o vencedor.

Na Zona Sul encontram-se assim empatados estes dois concorrentes após as duas primeiras jornadas em que dividiram entre si, muito irmâmente os dois primeiros pontos das tabelas classificativas.

Seguiram-se na classificação geral os manos «Pêquêpê» e «Mêquêpê» que já no troço cronometrado e na complementar de Alvalade tinham mostrado as suas possibilidades.

Com uma certa admiração registamos o 5.º lugar na tabela classificativa de José Ferreira em Fiat 128 que sem nunca ter dado nas vistas mas pelos resultados obtidos deve ter sido muito regular, guardou para si a vitória no Grupo 1.

Quanto ao concorrente n.º 8, Jorge Alves, foi como se previra desclassificado, por não ter cumprido o percurso de estrada, situação essa em que foi apanhado pelo próprio director da prova e confirmada por outros elementos afectos á organização.

A classificação final dos 10 primeiros ficou assim ordenada — 1.º António Borges (R 8 Gordini) 1243 p.; 2.º, A. Santos Almeida (Lancia HF 1600) 1552 p.; 3.º, «Pêquêpê (Opel GT) 2089 p.; 4.º, «Mêquêpê» (BMW 2002TI) 2359 p.; 5.º, José Ferreira (Fiat 128) 2373 p.; 6.º João Vieira de Sousa (NSU TT 1200) 2436 p.; 7.º, António Lucio (Opel GT) 2715; 8.º Jorge Sucena de Sousa (Morris 1000) 2794; 9.º Diogo Passanha (Morris Cooper S) 2953; 10.º, José Manuel Peixoto (Austin 1000) 3179.

MARIA DO CÉU

MOTONÁUTICA

João Tito e Manuel Passanha em evidência em Montargil

Não há duvida que a Primavera é que falhou e transformou, a destempo, a motonáutica em desporto de Inverno. De facto a primeira jornada do Torneio das Barragens que se disputou ontem em Montargil só teve de desagradável o frio e a chuva que não deixaram de incomodar concorrentes e espectadores. Fora isso, nada faltou para que a jornada fosse agradável e desportivamente válida.

Constituiram-se 3 «mãos» de meia hora cada uma para embarcações de sport e corrida intercaladas com 2 «mãos» de meia hora cada uma reservadas a barcos de turismo.

Na prova de sport a vitória justa foi para João Tito tripulando um catamaran Molinari com motor Johnson Stiger. Manuel João Raposo perseguiu mas não alcançou embora tivesse ganho a última «mão» em que João Tito arrancou atrasado de quase uma volta por deficiência mecanica. Manuel Alves Barbosa cedo se viu afastado da competição em consequência de inexplicávelmente o motor ter partido o bloco.

Na classe OI a vitória foi para Mário Gonzaga Ribeiro que andou bem.

Em SE, uma das classes mais numerosas a luta cerrada travou-se entre Sousa Pinto e Sangarcau com vantagem para o primeiro já que o construtor do «sea bird» resolveu ir ao banho na primeira «mão» e também teve problemas na última.

Em SD ganhou Luis Manuel Ramalho agora adepto das pequenas cilindradas e a fazer uma prova muito regular como há muito tempo o não víamos fazer.

Nos turismos não há duvida que o «in-bord» de Manuel Passanha foi a nota dominante. Barco cabinado, cómodo e grande tinha andamento de sobra para nem sequer perturbar os restantes. Ganhou bem á distância e a sua classe, naturalmente. Em TE ganhou folgado Joaquim Lacerda. Fernando Moreira ganhou «tradicionalmente» a classe TD e Antero Santos a TC em que correu sósinho.

Regista-se com [illegible] a presença de mais de três dezenas de conjuntos, numa jornada nem sequer meteorológicamente convidativa.

MARIA DO CÉU

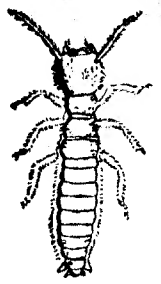
item

Os seus cabelos estavam espigados, quebradiços e a calvície ameaçava-o. Antes que as raízes estivessem totalmente mortas fez o tratamento item.

Os resultados são visíveis!

Produtos item
A venda em toda a parte

PEÇA FOLHETOS GRÁTIS



FORMIGA BRANCA... CARUNCHO
em prédios
em mobiliário

TRATA
em todo o país
com
SEGURANÇA
EFICÁCIA
ECONOMIA

Gaso

GASO ESTERILIZADORA, LD.ª
AV. INFANTE D. HENRIQUE, 28-30
LISBOA — T. 86 83 73
R. CONS. VELOSO DA CRUZ, 255
VILA DE NOVA DE GAIA — T. 30 65 72

36
MENSALIDADES
SUAVES
E SEM FIADOR
MÁQ. LAVAR ROUPA E LOIÇA
FRIGORIFICOS
FOGÕES
ESQUENTADORES
ASPIRADORES
TELEVISORES
GRAVADORES
GIRA-DISCOS
e outros
M. L. FERREIRA
R. Dona Estefânia, 48-A (Junto ao largo)
LISBOA

VII Rallye às Antas

Premiado finalmente o talento de Giovanni Salvi

Finalmente um clube organizador soube estruturar um rallye que, relativamente á sua pequena quilometragem ficaria bem ao lado de qualquer prova estrangeira idêntica. Podemos mesmo afirmar que o Rallye ás Antas, organizado neste fim-de-semana pelo F. C. Porto, veio arejar consideràvelmente os conceitos que têm presidido a esquematização das provas de campeonato.

Disputado á base de troços cronometrados de boa extensão proporcoinou um índice competitivo sem paralelo nas provas anteriores. Poucos quilómetros inuteis. Tudo ou quase tudo para obrigar a andar impondo um ritmo que surpreendeu todos os concorrentes. Dos trinta que alinharam á partida sómente vieram a classificar-se oito e ao fim da primeira etapa havia nomes cotados no nosso automobilismo fora de prova por excesso de penalizações.

A chúva e a lama foram os grandes problemas com que os concorrentes depararam não considerando já os numerosos incidentes que ao longo de uma prova surgem. Desta vez quase ninguém foi poupado. Maiores ou menores todos tiveram problemas desde, saídas de estrada e enganos, aos furos desmoralizantes sobre terreno onde as operações de mudar rodas assumiam dificuldades maiores.

Finalmente Giovanni Salvi conseguiu uma vitória que há muito merecia amplamente. Mas o maior sabor desta vitória é que ela não foi produto da sorte nem lhe veio parar á mão em consequência dos insucessos dos seus adversários. Bem pelo contrário foi conquistada segundo a segundo, quilómetro a quilómetro numa luta que práticamente só terminou sobre a linha de chegada. Ao princípio eram quatro os favoritos: Américo Nunes, Ernesto Neves, Jorge Nascimento, Francisco Santos e ele, já que os restantes «top-drigers» — Heictor Morais, Luís Neto, etc — não dispunham de carros suficientemente competitivos para causarem qualquer ameaça tanto mais que o terreno, bastante pesado, favorecia quem dispusesse de mutios «cavalos» e de bons pneus. Os dois primeiros abandonaram por força dos imponderáveis inerentes á competição mas os restantes chegaram ao fim. Giovanni andou sempre para ganhar e na parte final tomou aspectos verdadeiramente emotivos a luta travada com Francisco Santos cuja actuação foi igualmente notável. Jorge Nascimento deixou-se superar, mas apesar disso fez a sua melhor prova da época.

Não nos lembra de vermos pilotos rápidos acumulando tamanha dose de penalizações como neste Rallye. Apesar de dar 20 minutos de tolerância em cada etapa pôs «out» nomes como Martins Teixeira, Luís Netto, Heitor Morais, Moura Pinheiro, Hermes Góis, Nani, etc. É certo que nos casos de Heitor Morais e Luís Netto a falta de «cavalos» e de «rapports» adequados era flagrante. De qualquer forma ninguém previa tamanha hecatombe.

A organização

Já dissemos que foi um dos mais entusiasmantes rallyes a que temos assistido e se estivesse em causa uma pontuação para o esquema da prova não hesitaríamos em atribuir ao F. C. Porto a nota máxima. Dois aspectos gostaríamos no entanto de salientar: tal como para o Grupo 1 deveria ter sido dada uma maior tolerancia ás senhoras (infelizmente uma unica equipa) bem como nos parecem inuteis para a valorização da prova os controles no asfalto ainda que as médias se tornassem dificeis de cumprir. O Rallye ás Antas, apenas com os troços cronometrados para classificar os concorrentes e os respectivos troços de ligação tinha sido uma prova ideal. De qualquer forma foi, repetimos, uma aragem fresca a avivar a falta de imaginação de alguns organizadores e dirigentes.

Classificação do Rallye às Antas

1.º, Giovianni Salvi-José Arnaud (Porsche 911 L), 6.015492 pontos; 2.º, Francisco Santos-Salles Grade (Escort TC Vita), 6040.009; 3.º, Jorge Nascimento-Manuel Coentro (BMW 2002), 6283.040; 4.º, João Nabais-Henrique Branco (Volkswagen 1202 S), 7073,564; 5.º, Artur Santos-«Quiné» (Datsun 1600 SSS), 7591,750; 6.º, César Torres-António Morais (Austin Clubman GT), 7825.548; 7.º, Couto Fragoso-Abreu Loureiro (BMW 2002), 7991,535; 8.º, António Carlos Oliveira (Datsun 1600 SSS), 8131,530.

AUGUSTO VILELA

RALLYE NOCTURNO DO SPORTING

VITÓRIA CONFIRMADA DE ANTÓNIO BORGES

Ainda que oficiosamente, dado que só hoje ao fim do dia os resultados serão afixados sabe-se já que António Borges foi o vencedor do Rallye Nocturno do Sporting, segunda prova a contar para o Campeonato Regional de Promoção da Zona Sul.

De Santos Almeida confirma-se o «desastre» de navegação que o prejudicou em 54 segundos em Montejunto além de mais 6 segundos também não muito bem adquiridos. No entanto coube-lhe o 2.º posto exactamente com 1 minuto de penalização a mais do que o vencedor.

Na Zona Sul encontram-se assim empatados estes dois concorrentes após as duas primeiras jornadas em que dividiram entre si, muito irmâmente os dois primeiros pontos das tabelas classificativas.

Seguiram-se na classificação geral os manos «Pêquêpê» e «Mêquêpê» que já no troço cronometrado e na complementar de Alvalade tinham mostrado as suas possibilidades.

Com uma certa admiração registamos o 5.º lugar na tabela classificativa de José Ferreira em Fiat 128 que sem nunca ter dado nas vistas mas pelos resultados obtidos deve ter sido muito regular, guardou para si a vitória no Grupo 1.

Quanto ao concorrente n.º 8, Jorge Alves, foi como se previra desclassificado, por não ter cumprido o percurso de estrada, situação essa em que foi apanhado pelo próprio director da prova e confirmada por outros elementos afectos á organização.

A classificação final dos 10 primeiros ficou assim ordenada — 1.º António Borges (R 8 Gordini) 1243 p.; 2.º, A. Santos Almeida (Lancia HF 1600) 1552 p.; 3.º, «Pêquêpê (Opel GT) 2089 p.; 4.º, «Mêquêpê» (BMW 2002TI) 2359 p.; 5.º, José Ferreira (Fiat 128) 2373 p.; 6.º João Vieira de Sousa (NSU TT 1200) 2436 p.; 7.º, António Lucio (Opel GT) 2715; 8.º Jorge Sucena de Sousa (Morris 1000) 2794; 9.º Diogo Passanha (Morris Cooper S) 2953; 10.º, José Manuel Peixoto (Austin 1000) 3179.

MARIA DO CÉU

MOTONÁUTICA

João Tito e Manuel Passanha em evidência em Montargil

Não há duvida que a Primavera é que falhou e transformou, a destempo, a motonáutica em desporto de Inverno. De facto a primeira jornada do Torneio das Barragens que se disputou ontem em Montargil só teve de desagradável o frio e a chuva que não deixaram de incomodar concorrentes e espectadores. Fora isso, nada faltou para que a jornada fosse agradável e desportivamente válida.

Constituíram-se 3 «mãos» de meia hora cada uma para embarcações de sport e corrida intercaladas com 2 «mãos» de meia hora cada uma reservadas a barcos de turismo.

Na prova de sport a vitória justa foi para João Tito tripulando um catamaran Molinari com motor Johnson Stiger. Manuel João Raposo perseguiu mas não alcançou embora tivesse ganho a última «mão» em que João Tito arrancou atrasado de quase uma volta por deficiência mecanica. Manuel Alves Barbosa cedo se viu afastado da competição em consequência de inexplicávelmente o motor ter partido o bloco.

Na classe OI a vitória foi para Mário Gonzaga Ribeiro que andou bem.

Em SE, uma das classes mais numerosas a luta cerrada travou-se entre Sousa Pinto e Sangarcau com vantagem para o primeiro já que o construtor do «sea bird» resolveu ir ao banho na primeira «mão» e também teve problemas na última.

Em SD ganhou Luís Manuel Ramalho agora adepto das pequenas cilindradas e a fazer uma prova muito regular como há muito tempo o não víamos fazer.

Nos turismos não há duvida que o «in-bord» de Manuel Passanha foi a nota dominante. Barco cabinado, cómodo e grande tinha andamento de sobra para nem sequer perturbar os restantes. Ganhou bem á distancia e a sua classe, naturalmente. Em TE ganhou folgado Joaquim Lacerda. Fernando Moreira ganhou «tradicionalmente» a classe TD e Antero Santos a TC em que correu sòzinho.

Registe-se com satisfação a presença de mais de três dezenas de conjuntos, numa jornada nem sequer meteorológicamente convidativa.

MARIA DO CÉU

Circuito de Jarama

Actuações excelentes de Lampreia e Magalhães

MADRID, 5 (ANI) — Os automobilistas portugueses que vieram participar na prova do «Grupo Um», disputada no Circuito de Jarama, José Lampreia e Raposo de Magalhães, ficaram no segundo e no quarto lugares.

A jornada teve como motivo de interesse a apresentação dos novos carros de «Fórmula 1430».

No Grupo Um, a classificação foi a seguinte:

1.º — R. Pinillos «BMW 2002 TI», 27 voltas, 94,573 quilómetros. Melhor volta: 2 minutos e 05,4 segundos; 2.º — José Lampreia «BMW 2002 TI, 27, 94,568. 2 m. 05,5; 3.º — J. R. Ferrero, «BMW 2002 TI», 27, 92.656 2 m 10,3; 4.º — Raposo de Magalhães «BMW 2002 TI», 26, 90,870. 2 m 10,6; 5. — L. I. Pombo, «Fiat 1000 S Coupé», 26, 90.474, 2 m 11,7; 6.º — J. A. Romero «Seat 850 S. Coupé», 25, 85,553. 2 m 20,8; 7.º — M. Gil, «Seat 1430», 24, 84,712 2 m 21,4; 8.º — «Emilio», «Seat 850 S Coupé». 24, 83,292. 2 m 20,8; 9.º — C. Wuest, «Seat 850 S Coupé», 24, 83.271. 2 m 20,9; 10.º — F. Dreyer, «Seat 850 S Coupé», 24, 81.938. 2 m 19.9.

Classificação de «Fórmula 1430»:

1.º, F. Rosa, «Selex» — 20 voltas em 36 minutos e 57,7 segundos, média geral de 110.524 — melhor volta 1 m 49,0 segundos; 2.º, S Canellas, «Selex», 20 — 36.59,4 — 110.440 — 1 m 49,2; 3.º, J. Babler, «Selex», 20—37.13,5 — 109.743 — 1.49,1; 4.º, J. Pla, «Lince», 20—37.23,0 — 109,278 — 1.49,8; 5.º, J. M. Palomo «Selex», 20 — 37.33,1 — 108,788 — 1.50,2; 6.º, Niki Bosch, «Selex» — 20 — 37. 50,5 — 107,954 — 1.51,1; 7.º, J. Valls, «Selex», 20 — 38.11,1— 106,983 — 1.52,0; 8.º, M. Oliver, «Selex», 20 — 38.19,1 — 106,611 — 1. 52,8; 9.º, L. Bay, «Lince», 20 — 38.41,3 — 105,592 — 1.49,3; 10.º, J. Lazcano, «Selex», 19 — 37.06,4 — 104,494 — 1.51,3.

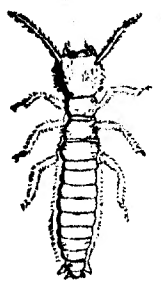
item

Os seus cabelos estavam espigados, quebradiços e a calvície ameaçava-o. Antes que as raízes estivessem totalmente mortas fez o tratamento item.

Os resultados são visíveis!

Produtos item
A venda em toda a parte

PEÇA FOLHETOS
PORTO — [illegible]



FORMIGA BRANCA... CARUNCHO
em prédios
em mobiliário
TRATA
em todo o país
com
SEGURANÇA
EFICÁCIA
ECONOMIA
Gaso
GASO ESTERILIZADORA, Lda
AV. INFANTE D. HENRIQUE, 28-30
LISBOA — T. 86 83 72 - 86 14 23
R. CONS. VELOSO DA CRUZ, 255
VILA DE NOVA GAIA — T. 39 45 72

36
MENSALIDADES
SUAVES
E SEM FIADOR
MÁQ. LAVAR
ROUPA E LOIÇA
FRIGORIFICOS
FOGÕES
ESQUENTADORES
ASPIRADORES
TELEVISORES
GRAVADORES
GIRA-DISCOS
e outros
M. L. FERREIRA
R. Dona Estefânia, 48-A (Junto ao largo)
LISBOA

DESPORTO

GUIMARÃES, 1-BOAVISTA, 0

RUI PAULINO RETARDOU

O MERECIDO TRIUNFO VIMARANENSE

Inteiramente merecido o triunfo do Vitória minhoto sobre o Boavista. Os visitantes adoptaram um processo de jogo que na prática, resultou sómente em adiar o inevitável, pois, minuto a minuto, mais se acentuava o ascendente dos minhotos, que se mantiveram em permanente evidência ofensiva, graças á excelente exibição de Rui Paulino.

Deve-se á frieza de jogo de Félix e ao nervosismo patenteado pelos atacantes de Guimarães o facto de o «placard» se apresentar em branco, até ao intervalo, Viria depois o golo que garantiria o êxito, aliás, escasso, preparado com melhor futebol, pois os visitados, depois do descanso, em vez de procurarem a baliza, em lances de repetida confusão, como até então, passaram a actuar com melhor entendimento, e sentido de passes.

Nem por isso o Boavista, apesar das substituições a que procedeu, modificou a sua manobra, mantendo, no meio campo, número de jogadores que apenas poderia evitar o domínio dessa zona pelos contrários. Só no contra-ataque, em três ou quatro lances, o sinal de perigo rondou a área do Guimarães.

Em situação, tranquila, o grupo do Bessa procurou não perder e quase o conseguia. Rui Paulino, Mário João e Juvenal evidenciaram-se na equipa «axadrezada».

O «onze» do Guimarães acusou natural nervosismo que a sua posição na tabela fácilmente explica. Futebol todo feito de lances atabalhoados, muito em força, com predomínio de uma vontade extraordinária de vencer. Assentou-lhes, todavia, bem o resultado positivo, pois, apesar de tudo, foi o grupo que melhor o soube procurar. Nota saliente para Joaquim Jorge, Mendes e Ibraím.

Alvaro Rodrigues teve actuação pouco certa. Então, aquela de castigar uma carga pelas costas, dentro da grande área, com um «livre indirecto», nem parece de um árbitro com a sua experiência...

ANGELO MOREIRA

O Boavista ataca mas Gomes defende

TIRSENSE, 1-ACADÉMICA, 0

GOLO FRIO NUM JOGO QUENTE

Sem duvida de que o golo obtido pelo Tirsense, á passagem do primeiro quarto de hora da primeira parte, foi um tanto ou quanto frio, pois o remate de Carlos Manuel, embora bem colocado, não foi com grande força. Mesmo assim, o guardião da Académica, nem sequer esboçou a defesa, ficando a observar a trajectória da bola, perfeitamente ao seu alcance.

E se até aqui os donos da casa se mostram *impertinentes* nas suas jogadas ofensivas, passámos a vê-los ainda mais ao ataque, na mira de aumentar a vantagem, uma vantagem que lhes permitisse fazer um resto de jogo mais tranquilo. Mas tal não viria a acontecer, pois os estudantes também se passaram a movimentar mais, com o intuito de modificarem o resultado. Deste modo, assistiu-se a uma partida bastante movimentada, com a bola a rondar as duas balizas, mas muitas mais vezes a [illegible] os visitados estiveram sempre mais ao ataque, através de jogadas bem construídas, dado o excelente entendimento entre os elementos de todos os sectores.

Mas na segunda metade do desafio aconteceu precisamente o contrário. Foi a Académica quem esteve mais na ofensiva, uma vez que os locais fizeram uma toada de jogo mais apática, pois convinha-lhes perfeitamente o resultado que já estava no marcador.

E assim viria a acontecer, apesar de os visitantes lutarem desde o primeiro ao ultimo minuto desta segunda metade do desafio, com uma força de vontade extraordinária e através de jogadas de excelente recorte técnico, uma das quais culminada com um bom remate de Serafim, que Madeira, em ultimo recurso, defendeu com um pontapé para «canto». Acrescente-se, também, que essa foi a oportunidade mais flagrante desperdiçada pelos rapazes de Coimbra.

O resultado, por aquilo que os locais jogaram na primeira parte e pela força de vontade que demonstraram, aceita-se perfeitamente, uma vez que a Académica, embora o tentasse, não soube quebrar aquele ímpeto.

Em futebol jogado, os visitantes foram nitidamente superiores, pois as suas jogadas tinham começo, meio e fim, ao contrário do que aconteceu com o Tirsense, que praticou um futebol de passo largo, aliás o mais condizente com as suas aspirações.

A arbitragem de Augusto Bailão pode considerar-se de boa, pois não teve erros de maior e acabou por agradar a uns e a outros.

FERNANDO PASSOS

Serafim «fura» entre Sidónio e Quim

Serafim chuta mas a bola não chegará ás redes do Tirsense

FUTEBOL NO ESTRANGEIRO

O Valência comanda o campeonato de Espanha

Na vigésima oitava jornada do Campeonato de Espanha, o Valência mantém-se como guia da classificação. Ontem, no terreno do Sabadell, os valencianos triunfaram por 1-0. Outros resultados: Atlético de Madrid-Gijon, 2-0; Saragoça-Granada, 0-0; Elche-Real Madrid, 0-1; Barcelona-Málaga, 1-0; Atlético de Bilbau-Real Sociedad, 1-1; Celta-Sevilha, 2-0, e Las Palmas-Espanhol, 0-0.

Clasificação: Valência, 41 pontos; Atlético de Madrid e Barcelona, 40; Real Madrid, 38; Celta, 34; Atlético de Bilbau, 33; Sevilha, 30; Málaga, 27; Real Sociedad, 26; Granada, 24; Espanhol, 23; Gijon, 22; Sabadell, 21; Las Palmas, 19; Elche, 16 e Saragoça, 14.

INTER — 1.° no campeonato de Itália

Para o campeonato italiano, efectuou-se mais uma joranda, cotinuando o Inter a ocupar o primeiro lugar. tania-Bolonha, 0-0; Fioren-Eis os resultados:

Cangliari-Roma, 0-1; Catina-Sampdória, 0-0; Inter-Vicenza, 2-1; Juventus-Varese, 2-2; Lazio-Foggia, 2-1; Nápoles-Turim, 2-0, e Verona-Milão, 1-0.

Classificação: Inter, 37 pontos; Milão, 35; Nápoles, [illegible]; Juventus, 28; Bolonha, 27; Roma e Cagliari, 26; Foggia, [illegible]; Verona, 21; Sampdória, Turim, Varese [illegible] Fiorentina, 18; [illegible]

BARREIRENSE, 4-VARZIM, 0

MEIA HORA A CEM À HORA

Os barreirenses conquistaram, ante o Varzim, um triunfo indiscutível, que se elevou em 4-0. E que os livrou de maiores apreensões, na altura em que alguns [illegible] sentem [illegible] em torno de [illegible] da baixa de divisão.

Na primeira meia hora o Barreirense imprimiu ao jogo uma velocidade verdadeiramente desconcertante. Tudo saía certo aos locais, francamente [illegible] ataque [illegible] primeiro [illegible] energia [illegible] entre [illegible] cidade [illegible] por completo, a defesa varzimista.

Nada de «bonitos» no jogo barreirense. Lances rectilíneos em direcção ás balizas adversárias onde grassava a desorientação.

Nesse período notabilíssimo de meia hora, o Barreirense alcançou três golos e alguns mais ficaram por marcar.

A defesa poveira, sem pernas, abriu-se, era um corredor aberto. Os barreirenses assenhorearam-se do comando das operações de maneira espantosa.

No segundo tempo, o [illegible] uma quebra de [illegible] cidade e os acertos na equipa do Barreiro. E os poveiros puderam «respirar» um pouco... Todavia os visitantes nunca se mostraram capazes de operar uma reviravolta na marcha do prélio.

[illegible] no Barreirense [illegible] Rogério [illegible] tácio. Mas todos formaram uma boa equipa, todos cumprindo [illegible] a sua missão, em especial no re[illegible] de cada hora [illegible]. [illegible] Varzim [illegible] Rico, [illegible] e Nuno [illegible]

Ginástica

Três portugueses no campeonato da Europa

A Federação Portuguesa de Ginástica inscreveu os atletas José Filipe de Abreu, do Lisboa Ginásio, campeão nacional absoluto, Muosá Tembe, da Associação Africana de Moçambique e Miguel Angelo, do Lisboa Sport [illegible] rá lugar no próximo mês na capital espanhola.

Os ginastas ultramarinos disputaram recentemente em Lisboa os campeonatos nacionais, são duas autênticas esperanças de ginástica [illegible] e que bem merecem a distinção agora recebida.

GUIMARÃES, 1-BOAVISTA, 0

RUI PAULINO RETARDOU

O MERECIDO TRIUNFO VIMARANENSE

Inteiramente merecido o triunfo do Vitória minhoto sobre o Boavista. Os visitantes adoptaram um processo de jogo que na prática, resultou sómente em adiar o inevitável, pois, minuto a minuto, mais se acentuava o ascendente dos minhotos, que se mantiveram em permanente evidência ofensiva, graças á excelente exibição de Rui Paulino.

Deve-se á frieza de jogo de Félix e ao nervosismo patenteado pelos atacantes de Guimarães o facto de o «placard» se apresentar em branco, até ao intervalo, Viria depois o golo que garantiria o êxito, aliás, escasso, preparado com melhor futebol, pois os visitados, depois do descanso, em vez de procurarem a baliza, em lances de repetida confusão, como até então, passaram a actuar com melhor entendimento e sentido de passes.

Nem por isso o Boavista, apesar das substituições a que procedeu, modificou a sua manobra, mantendo, no meio campo, número de jogadores que apenas poderia evitar o domínio dessa zona pelos contrários. Só no contra-ataque, em três ou quatro lances, o sinal de perigo rondou a área do Guimarães.

Em situação tranquila, o grupo do Bessa procurou não perder e quase o conseguia. Rui Paulino, Mário João e Juvenal evidenciaram-se na equipa «axadrezada».

O «onze» do Guimarães acusou natural nervosismo que a sua posição na tabela fácilmente explica. Futebol todo feito de lances atabalhoados, muito em força, com predomínio de uma vontade extraordinária de vencer. Assentou-lhes, todavia, bem o resultado positivo, pois, apesar de tudo, foi o grupo que melhor o soube procurar. Nota saliente para Joaquim Jorge, Mendes e Ibraím.

Álvaro Rodrigues teve actuação pouco certa. Então, aquela de castigar uma carga pelas costas, dentro da grande área, com um «livre indirecto», nem parece de um árbitro com a sua experiência...

ANGELO MOREIRA

O Boavista ataca mas Gomes defende

Serafim «fura» entre Sidónio e Quim

TIRSENSE, 1-ACADÉMICA, 0

GOLO FRIO NUM JOGO QUENTE

Sem dúvida de que o golo obtido pelo Tirsense, á passagem do primeiro quarto de hora da primeira parte, foi um tanto ou quanto frio, pois o remate de Carlos Manuel, embora bem colocado, não foi com grande força. Mesmo assim, o guardião da Académica, nem sequer esboçou a defesa, ficando a observar a trajectória da bola, perfeitamente ao seu alcance.

E se até aqui os donos da casa se mostram *impertinentes* nas suas jogadas ofensivas, passámos a vê-los ainda mais ao ataque, na mira de aumentar a vantagem, uma vantagem que lhes permitisse fazer um resto de jogo mais tranquilo. Mas tal não viria a acontecer, pois os estudantes também se passaram a movimentar mais, com o intuito de modificarem o resultado. Deste modo, assistiu-se a uma partida bastante movimentada, com a bola a rondar as duas balizas, mas muito mais vezes a de... pois os visitados estiveram sempre mais ao ataque, através de jogadas bem construídas, dado o excelente entendimento entre os elementos de todos os sectores.

Mas na segunda metade do desafio aconteceu precisamente o contrário. Foi a Académica quem esteve mais na ofensiva, uma vez que os locais fizeram uma toada de jogo mais apática, pois convilha-lhes perfeitamente o resultado que já estava no marcador.

E assim viria a acontecer, apesar de os visitantes lutarem desde o primeiro ao ultimo minuto desta segunda metade do desafio, com uma força de vontade extraordinária e através de jogadas de excelente recorte técnico, uma das quais culminada com um bom remate de Serafim, que Madeira, em ultimo recurso, defendeu com um pontapé para «canto». Acrescente-se, também, que essa foi a oportunidade mais flagrante despendiçada pelos rapazes de Coimbra.

O resultado, por aquilo que os locais jogaram na primeira parte e pela força de vontade que demonstraram, aceita-se perfeitamente, uma vez que a Académica, embora o tentasse, não soube quebrar aquele ímpeto.

Em futebol jogado, os visitantes foram nitidamente superiores, pois as suas jogadas tinham começo, meio e fim, ao contrário do que aconteceu com o Tirsense, que praticou um futebol de passo largo, aliás o mais condizente com as suas aspirações.

A arbitragem de Augusto Bailão pode considerar-se de boa, pois não teve erros de maior e acabou por agradar a uns e a outros.

FERNANDO PASSOS

Serafim chuta mas a bola não chegará ás redes do Tirsense

FUTEBOL NO ESTRANGEIRO

O Valência comanda o campeonato de Espanha

Na vigésima oitava jornada do Campeonato de Espanha, o Valência mantém-se como guia da classificação. Ontem, no terreno do Sabadell, os valencianos triunfaram por 1-0. Outros resultados: Atlético de Madrid-Gijon, 2-0; Saragoça-Granada, 0-0; Elche-Real Madrid, 0-1; Barcelona-Málaga, 1-0; Atlético de Bilbau-Real Sociedad, 1-1; Celta-Sevilha, 2-0, e Las Palmas-Espanhol, 0-0.

Clasificação: Valência, 41 pontos; Atlético de Madrid e Barcelona, 40; Real Madrid, 38; Celta, 34; Atlético de Bilbau, 33; Sevilha, 30; Málaga, 27; Real Sociedad, 26; Granada, 24; Espanhol, 23; Gijon, 22; Sabadell, 21; Las Palmas, 19; Elche, 16 e Saragoça, 14.

INTER — 1.º no campeonato de Itália

Para o campeonato italiano, efectuou-se mais uma joranda, cotinuando o Inter a ocupar o primeiro lugar. tania-Bolonha, 0-0; Fioren-Eis os resultados:

Cangliari-Roma, 0-1; Catina-Sampdória, 0-0; Inter-Vicenza, 2-1; Juventus-Varese, 2-2; Lazio-Foggia, 2-1; Nápoles-Turim, 2-0, e Verona-Milão, 1-3.

Classificação: Inter, 37 pontos; Milão, 35; Nápoles, 33; Juventus, 28; Bolonha, 27; Roma e Cagliari, 25; Foggia, 22; Verona, 21; Sampdória, Turim, Varese e Vicenza, 20; Fiorentina, 18; Lazio, 17, e Catania, 16.

BARREIRENSE, 4-VARZIM, 0

MEIA HORA A CEM À HORA

Os barreirenses conquistaram, ante o Varzim, um triunfo indiscutível, que se elevou em 4-0. E que os livrou de maiores apreensões, na altura em que alguns clubes sentem adejar em torno de si o espectro da baixa de divisão.

Na primeira meia hora o Barreirense imprimiu ao jogo uma velocidade verdadeiramente desconcertante.

Tudo saía certo aos locais, francamente postados ao ataque. Bola ao primeiro toque, energia, sentido de entreajuda e, sobretudo, velocidade, velocidade extraordinária, que desorientou por completo, a defesa varzinista.

Nada de «bonitos» no jogo barreirense. Lances rectilíneos em direcção ás balizas adversárias onde grassava a desorientação.

Nesse período notabilíssimo de meia hora, o Barreirense alcançou três golos e alguns mais ficaram por marcar.

A defesa poveira, «sem pernas», abria-se, era um corredor aberto. Os barreirenses assenhorearam-se do comando das operações de maneira espantosa.

No segundo tempo, o jogo sofreu uma quebra de ritmo. Diminuiram a velocidade e os acertos na equipa do Barreiro. E os poveiros puderam «respirar» um pouco... Todavia os visitantes nunca se mostraram capazes de operar uma reviravolta na marcha do prélio.

Os melhores elementos no Barreirense: Rogério e Patrício. Mas todos formaram uma boa equipa, todos cumpriram perfeitamente a sua missão, em especial no referido período de meia hora de rapidez estonteante.

No Varzim, os menos maus: Rico, Sousa, Gamaboa, Acácio e Nunes Pinto.

Boa arbitragem de lisboeta Adelino Antunes.

Ginástica

Três portugueses no campeonato da Europa

A Federação Portuguesa de Ginástica inscreveu os atletas José Filipe de Abreu, do Lisboa Ginásio, campeão nacional absoluto, Muosá Tembe, da Associação Africana de Moçambique e Miguel Angelo, do Lobito Sport Clube, no campeonato da Europa de ginástica que terá lugar no próximo mês na capital espanhola.

Os ginastas ultramarinos disputaram recentemente em Lisboa os campeonatos nacionais, são duas autênticas esperanças de ginástica lusitana e que bem merecem a distinção agora recebida.